



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA

Organizadores:

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Cleyber Nascimento de Medeiros



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA

2ª EDIÇÃO

Organizadores

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Cleyber Nascimento de Medeiros

FORTALEZA – CE

IPECE

2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais

Regis Façanha Dantas

Organizadores

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Cleyber Nascimento de Medeiros

Revisão

Laura Carolina Gonçalves

Capa

Nertan Cruz

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA v-2 - IPECE, 2012 - Fortaleza - CE

Organizadores: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Cleyber Nascimento de Medeiros

Autores: Alexandre Lira Cavalcante, Artur Ícaro Pinho, Cleyber Nascimento de Medeiros, Eloísa Bezerra, Janaína Rodrigues Feijó, Jimmy Lima de Oliveira, José Freire Junior, Laislânia Holanda de Lima, Luciana Rodrigues, Marcelino Guerra, Paulo Araújo Pontes, Raquel da Silva Sales, Victor Hugo de Oliveira Silva, Vitor Hugo Miro.

ISBN: 978-85-98664-23-1

1 - Fortaleza. 2 - Indicadores Sociais. 3 - Indicadores Econômicos.

Tiragem: 500 exemplares. 186 páginas.

Copyright © 2012 - IPECE *Impresso no Brasil*

Os artigos apresentados neste livro são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar
60830-120 – Fortaleza-CE
Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496
Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br - ouvidoria@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Perfil Socioeconômico de Fortaleza” reúne uma coletânea de dez artigos produzidos por técnicos do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), derivada da série especial IPECE INFORME FORTALEZA. A iniciativa do Instituto para elaboração desses documentos foi motivada pela necessidade de se dispor de informações atualizadas e sistematizadas sobre os temas mais relevantes para o desenvolvimento da capital cearense.

O município de Fortaleza tem uma participação relativa importante no panorama social e econômico do Estado, uma vez que detém uma população de cerca de 2,5 milhões de habitantes, correspondendo a aproximadamente 30% do contingente populacional do Estado. Da mesma forma, o Produto Interno Bruto (PIB) da capital cearense, que constitui um indicador relevante para medir a importância econômica do município, representa, atualmente, quase a metade de toda a riqueza do Estado, alcançando, em 2009, R\$ 31,37 bilhões, ou 48% do PIB do Ceará no referido ano.

A partir dessa compreensão, foram selecionados temas relativos às áreas de demografia; economia; finanças públicas; emprego e renda; dinâmica das classes sociais; comércio exterior; educação; extrema pobreza; infraestrutura domiciliar e análise socioeconômica dos bairros de Fortaleza. Para as análises efetuadas sobre cada um desses segmentos foram utilizados os dados fornecidos pelo Censo 2010, do IBGE, bem como as informações disponíveis na base de dados municipais do IPECE.

O IPECE espera que as análises e informações proporcionadas pelo presente livro possam subsidiar o planejamento municipal, constituindo-se em fonte de informação relevante para qualificar as tomadas de decisões dos gestores públicos com vistas à promoção do desenvolvimento econômico municipal e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da população fortalezense.

Finalmente, agradecemos a todos os autores, os quais possibilitaram a concretização do livro: Perfil Socioeconômico de Fortaleza com suas análises sobre as temáticas selecionadas, colocando-as à disposição da sociedade.

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretor Geral do IPECE

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA

Organizadores

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Cleyber Nascimento de Medeiros

Autores

Alexsandre Lira Cavalcante

Artur Ícaro Pinho

Cleyber Nascimento de Medeiros

Eloísa Bezerra

Janaína Rodrigues Feijó

Jimmy Lima de Oliveira

José Freire Junior

Laislânia Holanda de Lima

Luciana Rodrigues

Marcelino Guerra

Paulo Araújo Pontes

Raquel da Silva Sales

Victor Hugo de Oliveira Silva

Vitor Hugo Miro

PREFÁCIO

Este livro do IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará), que trata do Perfil Socioeconômico de Fortaleza é altamente oportuno já que seu lançamento, no VIII Encontro “Economia do Ceará em Debate”, no dia 20 de novembro de 2012, se dá a pouco menos de um mês da mudança da administração municipal de Fortaleza que acontece no primeiro de janeiro de 2013. É, portanto um valioso instrumento de trabalho para o futuro gestor e sua equipe.

Trata-se de uma análise atual (Censo de 2010 do IBGE) de dez temas, que vão desde aspectos demográficos até a análise socioeconômica dos bairros de Fortaleza. O livro contou com o trabalho de 14 autores, sendo organizado pelo economista Adriano Sarquis Bezerra de Menezes e o estatístico Cleyber Nascimento do Medeiros.

Nos Aspectos Demográficos; de forma geral, o que se pode observar das informações levantadas é que Fortaleza se constitui numa das cidades mais populosas do país (a quinta no ranking), possuindo adicionalmente a maior densidade demográfica, sendo que este contingente populacional está concentrado na faixa etária de 15-64 anos, período em que as pessoas estão disponíveis para o mercado de trabalho. Isso sinaliza que além das necessidades de postos de trabalhos adicionais e de qualificação para absorver essa oferta de mão-de-obra, há também outras demandas importantes, como garantir a oferta de serviços públicos através de uma infraestrutura urbana adequada e melhores condições de habitação, transporte, hospitais, escolas e segurança de qualidade.

Apesar de Fortaleza concentrar os grandes empreendimentos industriais, comerciais e de serviços e, conseqüentemente, ter uma participação maior na economia estadual frente aos municípios interioranos, nos anos estudados, de 2002 a 2009, percebeu-se que houve um leve decréscimo do peso do PIB na economia cearense, quando passou de 49,66%, em 2002, para 48,38% em 2009. Esse comportamento revela, de certo modo, que vem ocorrendo uma descentralização da estrutura produtiva estadual, beneficiando, principalmente, o interior do Ceará o que não deixa de ser promissor, pois sinaliza uma diminuição da macrocefalia da capital do Estado.

Um ponto destacado é que um estudo realizado pelo IBGE, em 2007, já apontava Fortaleza entre as doze redes de influência de primeiro nível, com influência sobre os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, bem como compartilhando a área do Rio Grande do Norte com Recife, o que indica suas grandes possibilidades econômicas.

No Mapeamento da Extrema Pobreza em Fortaleza; constatou-se que a capital cearense possui ainda diversos bairros, especialmente na sua zona periférica, que apresentam grandes conglomerados de miséria. A reversão do quadro de miséria absoluta nessas localidades vai exigir grandes esforços adicionais por parte do poder público (municipal, estadual e federal), especialmente no que se refere ao fornecimento de bens públicos adequados.

Chegou-se ainda à conclusão de que em 2010, 93,5% da população com 10 anos ou mais eram alfabetizadas e que apesar de ter sido a quinta capital que mais evoluiu neste indicador na última década, Fortaleza ocupava, com relação a este indicador, a 21ª posição no ranking das 27 capitais brasileiras.

Infere-se que as escolas devam ser efetivamente eficientes na alfabetização das crianças e adolescentes, de forma que não haja mais analfabetos, sobretudo, analfabetos funcionais. Também é necessário investir em ações e políticas públicas que incentivem as crianças a permanecerem na escola até concluírem os ciclos necessários para a sua formação educacional.

Quanto ao esgotamento sanitário, apenas 60% dos domicílios de Fortaleza estão ligados a rede geral de esgoto. Quando se analisam os bairros da cidade, percebe-se uma expressiva desigualdade na oferta deste serviço, existindo os bairros com percentual de cobertura acima de 95% e outros que detêm menos de 5%. Todos são citados nominalmente.

Em relação à Situação Fiscal; a análise identificou que os investimentos no município se encontravam, em 2011, em níveis inferiores aos observados em 2000. Ademais, o baixo endividamento de Fortaleza permite que os gestores busquem fontes externas de financiamento (além do aumento da arrecadação municipal), para a elevação desse tipo de gasto que pode resultar em um maior crescimento econômico local. Para isso, no entanto, é importante o desenvolvimento de bons projetos através de equipe de profissionais qualificados.

O estudo indica os muros de desigualdades a que Fortaleza está submetida e que separa a cidade rica da cidade pobre e um dos muros que considero mais visíveis é aquele que isola os intelectuais do debate sobre os rumos da quinta maior metrópole do país.

Se parte significativa da inteligência cearense está em Fortaleza é burrice continuar ignorando-a a fim de repetir os erros de sempre. É este relacionamento que pretendo cultivar.

Apesar de elaborado por técnicos de alto nível e pertencentes à Academia, o livro propicia uma leitura leve e agradável, interessando aos vários segmentos sociais que desejam conhecer Fortaleza com profundidade em seus mais diversos aspectos.

Portanto, os autores do livro, os organizadores e o IPECE, estão de parabéns.

Deputado Roberto Claudio

Presidente da Assembleia Legislativa

Prefeito eleito de Fortaleza

SUMÁRIO

Apresentação	03
Prefácio	05
1 - Aspectos Demográficos	9
Janaína Rodrigues Feijó, Cleyber Nascimento de Medeiros	
2 - Economia, Emprego e Renda	
2.1 - Dinâmica do Emprego Formal	24
Janaína Rodrigues Feijó, Alexandre Lira Cavalcante, Marcelino Guerra, Vitor Hugo Miro	
2.2 - A Dinâmica das Classes Sociais na década de 2000	52
Jimmy Lima de Oliveira, José Freire Junior, Raquel da Silva Sales, Vitor Hugo Miro	
2.3 - Desempenho Econômico Recente em Termos de Produto, Renda e Comércio Exterior	64
Eloísa Bezerra, Alexandre Lira Cavalcante, Janaína Rodrigues Feijó, Marcelino Guerra, Vitor Hugo Miro	
2.4 - Distribuição Espacial da Renda Pessoal em Fortaleza	83
Victor Hugo de Oliveira Silva	
2.5 - Mapeamento da Extrema Pobreza em Fortaleza	90
Cleyber Nascimento de Medeiros, Janaína Rodrigues Feijó	
3 - Aspectos Educacionais	97
Luciana Rodrigues, Artur Ícaro Pinho	
4 - Finanças Públicas - Situação Fiscal de Fortaleza 2000 a 2011	120
Paulo Araújo Pontes, Janaína Rodrigues Feijó	
5 - Infraestrutura dos Domicílios de Fortaleza Comparativamente as outras Capitais	134
Janaína Rodrigues Feijó, Artur Ícaro Pinho, Laislânia Holanda de Lima	
6 - Perfil Socioeconômico dos Bairros de Fortaleza	151
Cleyber Nascimento de Medeiros	

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DE FORTALEZA

Janaína Rodrigues Feijó

Cleyber Nascimento de Medeiros

1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo serão analisados os aspectos demográficos (população por gênero e faixa etária, razão de dependência e densidade demográfica) da capital do Ceará e compará-la com as demais capitais brasileiras. Os dados foram obtidos tendo como fonte os Censos de 2000 e 2010 divulgados pelo IBGE.

A análise dos aspectos demográficos é fundamental, já que permite entender tanto a dinâmica populacional quanto a sua estrutura, organização e composição em uma determinada localidade. A compreensão desses aspectos é imprescindível para a tomada de decisões das autoridades governamentais no que concerne a traçar estratégias e desenvolver ações com o intuito de melhor atender as necessidades da população.

Como se sabe, nas últimas décadas, os países em desenvolvimento “tem” passado por um processo de envelhecimento em sua população, como se evidencia também no Brasil. Um dos aspectos observados nessas transformações demográficas se dá pela queda nas taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida.

Diversos estudos têm sido realizados para identificar as implicações desses fatores no formato da pirâmide etária, pois já se verifica que ela tem se alterado, apresentando uma base menos larga e um topo mais robusto, assumindo uma forma retangular. Essa nova estrutura é caracterizada por um aumento absoluto da população mais idosa e diminuição da população com menos de 15 anos. Essas mudanças precisam ser acompanhadas de perto, pois têm implicações diretas no desempenho das economias e particularmente no funcionamento das grandes cidades, como é o caso de Fortaleza.

Assim, com o intuito de analisar as mudanças demográficas ocorridas em Fortaleza, na última década, o presente documento está estruturado em seis seções contando com esta introdução. Na segunda estuda-se o comportamento da população total residente e na terceira faz-se o corte da população por gênero. A quarta seção contém informações da população residente por faixa etária, na quinta analisa-se a densidade demográfica e por fim encontram-se as considerações finais.

2. TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A Tabela 1 apresenta a evolução da população residente tanto para Fortaleza quanto para as demais capitais do Brasil. O tamanho da população de uma determinada região está vinculado principalmente a três fatores: a taxa de migração, a taxa de fecundidade e o índice de mortalidade. Assim, entender as implicações desse crescimento para o planejamento estratégico das regiões merece atenção, já que interfere na magnitude da demanda por serviços nessas cidades.

Tabela 1: **População residente das capitais brasileiras - 2000-2010**

Capitais	2000	RK*	2010	RK*	Var. Absoluta	RK*
Aracaju – SE	461.534	20	571.149	19	23,75	8
Belém – PA	1.280.614	11	1.393.399	11	8,81	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	2.238.526	4	2.375.151	6	6,10	26
Boa Vista – RR	200.568	26	284.313	26	41,75	2
<u>Brasília – DF</u>	2.051.146	6	2.570.160	4	25,30	7
Campo Grande – MS	663.621	17	786.797	17	18,56	12
Cuiabá – MT	483.346	19	551.098	20	14,02	16
<u>Curitiba – PR</u>	1.587.315	7	1.751.907	8	10,37	20
Florianópolis – SC	342.315	21	421.240	22	23,06	9
<u>Fortaleza – CE</u>	2.141.402	5	2.452.185	5	14,51	15
Goiânia – GO	1.093.007	12	1.302.001	12	19,12	11
João Pessoa – PB	597.934	18	723.515	18	21,00	10
Macapá – AP	283.308	24	398.204	23	40,56	3
Maceió – AL	797.759	14	932.748	14	16,92	13
<u>Manaus – AM</u>	1.405.835	9	1.802.014	7	28,18	5
Natal – RN	712.317	16	803.739	16	12,83	18
Palmas – TO	137.355	27	228.332	27	66,23	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	1.360.590	10	1.409.351	10	3,58	27
Porto Velho – RO	334.661	22	428.527	21	28,05	6
<u>Recife – PE</u>	1.422.905	8	1.537.704	9	8,07	23
Rio Branco – AC	253.059	25	336.038	24	32,79	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	5.857.904	2	6.320.446	2	7,90	24
<u>Salvador – BA</u>	2.443.107	3	2.675.656	3	9,52	21
São Luís – MA	870.028	13	1.014.837	13	16,64	14
<u>São Paulo – SP</u>	10.434.252	1	11.253.503	1	7,85	25
Teresina – PI	715.360	15	814.230	15	13,82	17
Vitória – ES	292.304	23	327.801	25	12,14	19

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Examinando a tabela, percebe-se que na última década ocorreu um aumento significativo de pessoas que residiam em Fortaleza, em torno de 300 mil. Para se ter uma idéia da grandeza desse número, pode-se dizer que a cada dois anos foi incorporada a essa capital uma população quase do tamanho do município de Aracati (69.159 mil habitantes em 2010), por exemplo. É evidente que um aumento populacional dessa magnitude tem impacto importante nos principais setores de infra-estrutura urbana de uma cidade, como saneamento básico, manejo

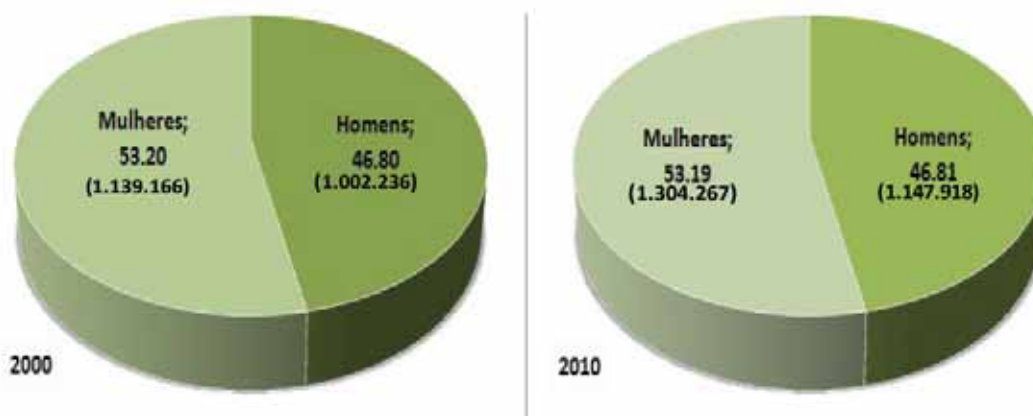
de resíduos sólidos urbanos, na energia, na habitação, no transporte, nos hospitais, nas escolas, na segurança, etc, para citar os principais.

Ademais, dentre as 10 maiores cidades, Fortaleza apresentou a terceira maior taxa de crescimento na década, ficando atrás apenas do Distrito Federal e Manaus. Com esse avanço, em 2010, a capital do Ceará continuou com a 5ª maior população residente do país, perdendo apenas para São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília. Por fim, pode-se verificar que Palmas, Boa Vista e Macapá foram as capitais que mais aumentaram sua população, durante o período analisado.

3. CORTE DA POPULAÇÃO POR GÊNERO

Uma segunda análise a ser considerada neste estudo é o corte por gênero na população que reside nas capitais brasileiras. Isso pode de certa forma refletir o perfil de uma cidade tanto em termos de mercado de trabalho quanto no maior número de serviços públicos específicos a serem oferecidos a cada gênero, como por exemplo, os cuidados com a saúde. Primeiramente, apresenta-se o corte da população por gênero para Fortaleza e depois a compara com as demais capitais.

Gráfico 1: **Evolução da população por Gênero de Fortaleza**



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

Observa-se pelo Gráfico 1 que em 2000, havia 1.139.166 mulheres em Fortaleza, representando 53,20% da população, enquanto que 46,80% (1.002.236) das pessoas eram do sexo masculino. Já em 2010, o número de mulheres cresceu para 1.304.267 e dos homens 1.147.918, tendo um incremento de 165 mil e 145 mil, respectivamente. Apesar da população ter crescido em termos absolutos, a participação de cada gênero na população total praticamente permaneceu a mesma, o que sugere que o crescimento relativo foi equânime.

Gênero Masculino

Na Tabela 2, a seguir, encontra-se a participação da população masculina nas capitais brasileiras nos anos 2000 e 2010. Nos dois anos, as capitais que comportavam as maiores

proporções de homens eram Palmas, Boa Vista e Porto Velho. Por outro lado, Porto Alegre, São Luís e Recife tinham as menores proporções em 2000. Já em 2010, Aracaju substituiu São Luís. Pode ser que as cidades que apresentaram as maiores (ou mais baixas) proporções estejam sendo explicadas pelo tipo de oferta de emprego mais disponível nessas localidades.

Tabela 2: **Evolução da população masculina das capitais brasileiras 2000-2010**

Capitais	Homens						Variação %	Rank Var %
	2000	Part %	RK*	2010	Part %	RK*		
Aracaju – SE	215.887	46,78	23	265.484	46,48	25	-0,63	19
Belém – PA	608.253	47,50	14	659.008	47,29	14	-0,43	16
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.057.263	47,23	15	1.113.513	46,88	17	-0,74	23
Boa Vista – RR	100.334	50,02	2	140.801	49,52	2	-1,00	26
<u>Brasília – DF</u>	981.356	47,84	11	1.228.880	47,81	10	-0,06	9
Campo Grande – MS	322.703	48,63	8	381.333	48,47	8	-0,33	14
Cuiabá – MT	235.568	48,74	6	269.204	48,85	5	0,23	2
<u>Curitiba – PR</u>	760.848	47,93	10	835.115	47,67	12	-0,55	18
Florianópolis – SC	165.694	48,40	9	203.047	48,20	9	-0,42	15
<u>Fortaleza – CE</u>	1.002.236	46,80	22	1.147.918	46,81	19	0,02	7
Goiânia – GO	521.055	47,67	12	620.857	47,68	11	0,03	6
João Pessoa – PB	279.476	46,74	24	337.783	46,69	23	-0,12	10
Macapá – AP	139.344	49,18	4	195.613	49,12	4	-0,12	11
Maceió – AL	376.572	47,20	16	436.492	46,80	21	-0,86	25
<u>Manaus – AM</u>	685.444	48,76	5	879.742	48,82	6	0,13	5
Natal – RN	334.355	46,94	19	377.947	47,02	15	0,18	4
Palmas – TO	68.735	50,04	1	112.848	49,42	3	-1,24	27
<u>Porto Alegre – RS</u>	635.820	46,73	25	653.787	46,39	26	-0,73	21
Porto Velho – RO	166.737	49,82	3	217.618	50,78	1	1,93	1
<u>Recife – PE</u>	661.690	46,50	27	709.819	46,16	27	-0,73	22
Rio Branco – AC	123.248	48,70	7	163.592	48,68	7	-0,04	8
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.748.143	46,91	20	2.959.817	46,83	18	-0,18	12
<u>Salvador – BA</u>	1.150.252	47,08	18	1.248.897	46,68	24	-0,86	24
São Luís – MA	406.400	46,71	26	474.995	46,81	20	0,20	3
<u>São Paulo – SP</u>	4.972.678	47,66	13	5.328.632	47,35	13	-0,64	20
Teresina – PI	335.251	46,86	21	380.612	46,75	22	-0,26	13
Vitória – ES	137.938	47,19	17	153.948	46,96	16	-0,48	17

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Ademais, verifica-se que nem todas as capitais tiveram taxas de crescimento positivas. As capitais onde a população masculina mais cresceu foram Porto Velho, Cuiabá e São Luís e as que obtiveram os maiores decréscimos foram Maceió, Boa Vista e Palmas. Dentre as grandes cidades, Fortaleza apresentou a 7^a maior taxa de crescimento da população masculina na década. Quando se analisa as 8 cidades mais populosas, ela foi a que apresentou a maior variação.

Gênero Feminino

De acordo com a evolução da população feminina na última década, Tabela 3, verifica-se que Fortaleza em 2000 era a 6ª capital com a maior proporção de mulheres, passando para a 9ª posição em 2010, ou seja, apresentando uma das menores variações relativas entre as cidades mais populosas.

Tabela 3: Evolução da população feminina das capitais brasileiras 2000-2010

Capitais	Mulheres						Variação %	Rank Var %
	2000	Part %	RK*	2010	Part %	RK*		
Aracaju – SE	245.647	53,22	5	305.665	53,52	3	0,55	9
Belém – PA	672.361	52,50	14	734.391	52,71	14	0,38	13
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.181.263	52,77	13	1.261.638	53,12	11	0,66	5
Boa Vista – RR	100.234	49,98	26	143.512	50,48	26	1,00	2
<u>Brasília – DF</u>	1.069.790	52,16	17	1.341.280	52,19	18	0,06	19
Campo Grande – MS	340.918	51,37	20	405.464	51,53	20	0,31	14
Cuiabá – MT	247.778	51,26	22	281.894	51,15	23	-0,22	26
<u>Curitiba – PR</u>	826.467	52,07	18	916.792	52,33	16	0,51	10
Florianópolis – SC	176.621	51,60	19	218.193	51,80	19	0,39	12
<u>Fortaleza – CE</u>	1.139.166	53,20	6	1.304.267	53,19	9	-0,02	21
Goiânia – GO	571.952	52,33	16	681.144	52,32	17	-0,03	22
João Pessoa – PB	318.458	53,26	4	385.732	53,31	5	0,10	18
Macapá – AP	143.964	50,82	24	202.591	50,88	24	0,12	17
Maceió – AL	421.187	52,80	12	496.256	53,20	7	0,77	3
<u>Manaus – AM</u>	720.391	51,24	23	922.272	51,18	22	-0,12	23
Natal – RN	377.962	53,06	9	425.792	52,98	13	-0,16	24
Palmas – TO	68.620	49,96	27	115.484	50,58	25	1,24	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	724.770	53,27	3	755.564	53,61	2	0,64	6
Porto Velho – RO	167.924	50,18	25	210.909	49,22	27	-1,91	27
<u>Recife – PE</u>	761.215	53,50	1	827.885	53,84	1	0,64	7
Rio Branco – AC	129.811	51,30	21	172.446	51,32	21	0,04	20
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	3.109.761	53,09	8	3.360.629	53,17	10	0,16	16
<u>Salvador – BA</u>	1.292.855	52,92	10	1.426.759	53,32	4	0,77	4
São Luís – MA	463.628	53,29	2	539.842	53,19	8	-0,18	25
<u>São Paulo – SP</u>	5.461.574	52,34	15	5.924.871	52,65	15	0,59	8
Teresina – PI	380.109	53,14	7	433.618	53,25	6	0,23	15
Vitória – ES	154.366	52,81	11	173.853	53,04	12	0,43	11

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE. *RK = Ranking.

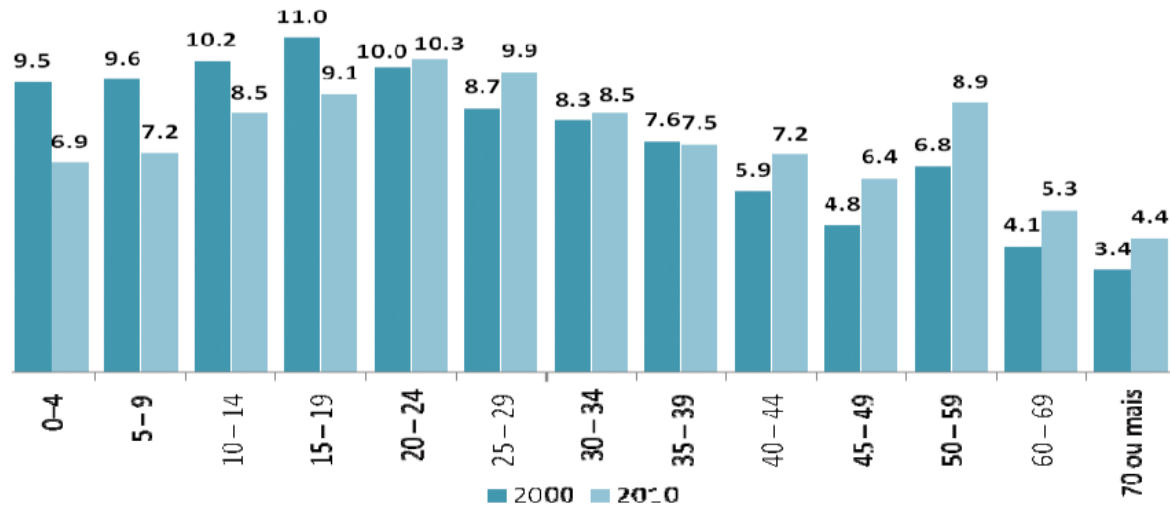
Entretanto, a maioria da população de Fortaleza ainda é composta por esse gênero (53,19%). Esse número reforça os cuidados adicionais que se deve ter em relação às mulheres, dado a maior proporção de mulheres em relação aos homens.

É interessante observar que em 2010 todas as capitais tinham uma proporção de mulheres superior à dos homens (exceto Porto Velho), sendo, portanto uma característica nacional.

4. POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

Outro importante aspecto a ser analisado é a desagregação da população em faixas etárias. Fazendo uma divisão inicial em treze grupos e somente para Fortaleza (Gráfico 2), percebe-se que o número de residentes dos quatro primeiros grupos (0 a 19 anos) reduziu-se enquanto que os demais aumentaram, de 2000 a 2010.

Gráfico 2: Participação dos grupos etários na população residente total de Fortaleza 2000-2010



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

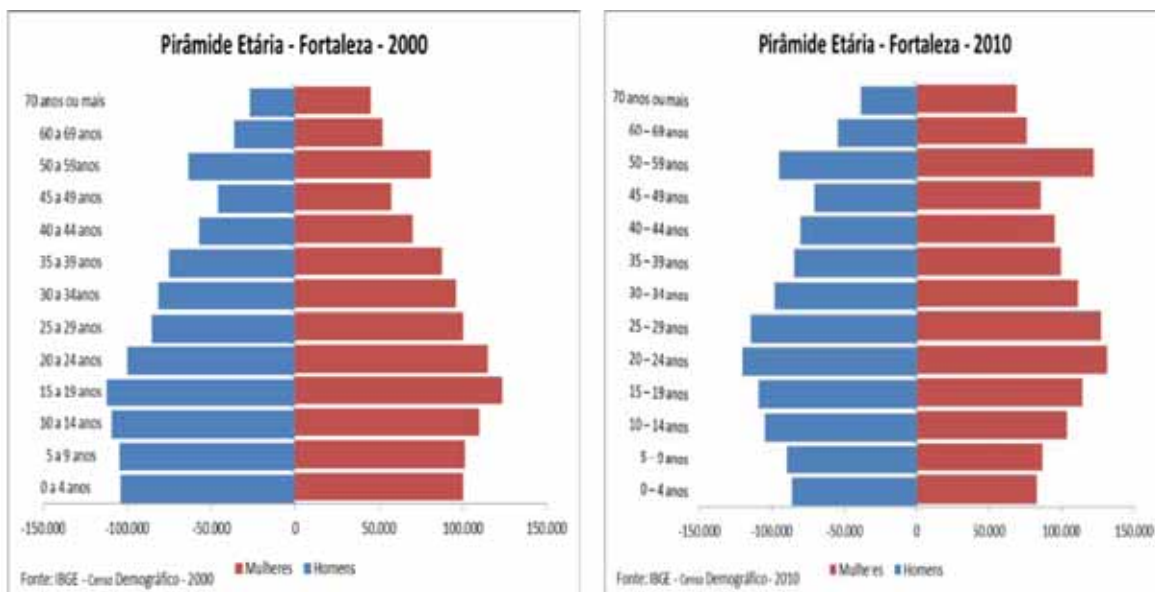
Entretanto, a faixa que apresentou a maior queda na participação total foi a de *0-4 anos* (-27,88%). Esse decréscimo pode ser justificado, em parte, por fatores ligados a outros componentes demográficos como a queda na taxa de fecundidade e a nova estrutura da composição familiar, na medida em que existe uma tendência cada vez mais forte das famílias se tornarem menores.

Salienta-se que a queda na taxa de fecundidade tem se tornado um fenômeno comum no Brasil e em outros países, tendo efeito direto na mudança da estrutura etária, através do estreitamento da base da pirâmide etária (Gráfico 3). Como pôde ser visto, em termos absolutos, a população de *0-4 anos* reduziu-se por volta de 35 mil pessoas, de 2000 para 2010. Já na faixa de *5-9 anos* a população caiu de 206.078 para 176.363 nesses anos.

Por outro lado, ao analisar as faixas com mais idade, verifica-se que a de *45-49 anos* aumentou de 103.205 para 156.114, já a de *50-59 anos* passou de 144.866 para 217.410, obtendo as maiores taxas de crescimento em relação a sua participação, 32,09% e 31,06%, respectivamente. O grupo de 70 anos ou mais cresceu cerca de 31% na última década. A tabela com os dados em termos absolutos encontra-se em anexo.

A evidência de um crescimento proporcionalmente maior na camada mais idosa da população indica a necessidade de atendimento as especificidades desse grupo, de forma a garantir a qualidade de vida dessas pessoas. Os desafios impostos não estão ligados somente “às” melhorias nas condições de saúde, mas também a questões relacionadas à inclusão digital, acessibilidade aos lugares públicos e financiamento dos benefícios das aposentadorias.

Gráfico 3: Pirâmide etária para a cidade de Fortaleza – 2000/ 2010



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

Para examinarmos como tem acontecido a evolução da população de acordo com a faixa etária nas 27 capitais brasileiras, dividiu-se a população em três grandes grupos etários. O primeiro é composto por pessoas de 0 a 14 anos, o segundo por pessoas de 15 a 64 anos e o terceiro grupo por pessoas de 65 anos ou mais, como veremos a seguir.

4.1 População de 0 a 14 anos

Conforme exposto na Tabela 4, em 2010, as cidades que tinham as maiores proporções de jovens (0 -14 anos) eram Rio Branco (29,20%), Palmas (26,63%) e Porto Velho (26,53%), enquanto que os menores percentuais pertenciam a Florianópolis (17,90%), Belo Horizonte (18,93%) e Curitiba (19,98%).

Tabela 4: População residente de 0 a 14 anos, 2000-2010

Capitais	0-14 anos						Variação %	RK da Variação
	2000	%	RK*	2010	%	RK*		
Aracaju – SE	127.867	27,70	16	127.913	22,39	22	-19,17	15
Belém – PA	365.754	28,56	12	324.777	23,31	18	-18,38	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	543.521	24,28	23	449.570	18,93	26	-22,03	7
Boa Vista – RR	72.448	36,13	2	85.021	29,90	14	-17,24	20
<u>Brasília – DF</u>	583.079	28,44	14	608.493	23,68	17	-16,74	22
Campo Grande – MS	188.792	28,45	13	178.020	22,62	20	-20,49	11
Cuiabá – MT	140.509	29,08	11	126.425	22,94	19	-21,11	8
<u>Curitiba – PR</u>	394.922	24,88	21	349.960	19,98	25	-19,69	14
Florianópolis – SC	81.721	23,87	25	75.405	17,90	27	-25,01	1
<u>Fortaleza – CE</u>	629.612	29,40	10	553.682	22,57	21	-23,23	3
Goiânia – GO	280.300	25,65	20	270.641	20,79	24	-18,95	17
João Pessoa – PB	165.432	27,66	17	160.156	22,13	23	-19,99	12
Macapá – AP	105.724	37,32	1	124.209	31,20	13	-16,40	24
Maceió – AL	240.409	30,13	9	233.045	24,98	16	-17,09	21
<u>Manaus – AM</u>	468.957	33,36	5	508.962	28,25	15	-15,32	26
Natal – RN	201.327	28,27	15	174.879	21,76	6	-23,03	4
Palmas – TO	45.187	32,90	6	60.808	26,63	2	-19,06	16
<u>Porto Alegre – RS</u>	313.645	23,06	26	264.269	18,75	12	-18,69	18
Porto Velho – RO	115.793	34,61	4	113.689	26,53	3	-23,35	2
<u>Recife – PE</u>	372.240	26,16	18	321.922	20,94	7	-19,95	13
Rio Branco – AC	88.262	34,88	3	98.123	29,20	1	-16,28	25
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.323.582	22,60	27	1.226.358	19,40	10	-14,16	27
<u>Salvador – BA</u>	638.476	26,13	19	552.800	20,66	9	-20,93	9
São Luís – MA	264.572	30,41	7	240.467	23,70	4	-22,07	6
<u>São Paulo – SP</u>	2.592829	24,85	22	2.336.636	20,76	8	-16,46	23
Teresina – PI	216.775	30,30	8	191.538	23,52	5	-22,38	5
Vitória – ES	70.884	24,26	24	63.120	19,26	11	-20,61	10

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Entretanto, no período de 2000 a 2010, todas as capitais apresentaram decréscimo na população residente nessa faixa etária. Fortaleza ocupou o terceiro lugar (-23,23%) nesse *ranking*, mas foi a primeira dentre as principais cidades em termos de população, fazendo com que ela passasse da 10^a posição em 2000 para a 21^a, em 2010.

O fato interessante nesse aspecto é que além do decréscimo relativo nessa faixa da população houve também uma redução absoluta, por volta de 76 mil jovens. Esse resultado, se por um lado chama a atenção para um perfil populacional aceleradamente mais velho (como veremos a seguir), por outro, surge uma oportunidade de oferecer uma educação de mais qualidade, haja vista menores custos *per capita* que os municípios podem se deparar para essa faixa etária.

4.2 População de 15 a 64 anos

A Tabela 5 apresenta as informações da população residente de 15 a 64 anos para os anos de 2000 e 2010, assim como as taxas de variação. Foram construídos também os *rankings* tanto para a proporção em cada ano, como a taxa de variação do período.

Pode-se observar que em 2010, 70,84% da população residente de Fortaleza tinha entre 15 e 64 anos de idade (15ª no *ranking*), apresentando o 6º maior aumento (8.10%) na década, com incremento de quase 340 mil pessoas nessa faixa.

Tabela 5: **População residente de 15 a 64 anos, 2000-2010**

Capitais	15 a 64 anos						Variação %	RK da Variação
	2000	%	RK*	2010	%	RK*		
Aracaju – SE	311.472	67,49	11	408.930	71,60	8	6,09	13
Belém – PA	854.805	66,75	15	980.878	70,39	20	5,45	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.555.722	69,49	4	1.719.197	72,38	6	4,16	24
Boa Vista – RR	123.048	61,33	26	189.914	66,80	25	8,92	3
<u>Brasília – DF</u>	1.400.541	68,28	10	1.834.021	71,36	9	4,51	20
Campo Grande – MS	442.843	66,72	16	556.055	70,67	18	5,92	15
Cuiabá – MT	325.109	67,25	13	396.113	71,88	7	6,88	10
<u>Curitiba – PR</u>	1.101.917	69,43	5	1.269.651	72,47	5	4,38	22
Florianópolis – SC	241.051	70,42	1	314.070	74,56	1	5,88	16
<u>Fortaleza – CE</u>	1.403.124	65,53	19	1.737.116	70,84	15	8,10	6
Goiânia – GO	762.871	69,80	2	949.138	72,90	3	4,44	21
João Pessoa – PB	399.227	66,77	14	512.808	70,88	14	6,16	12
Macapá – AP	169.826	59,94	27	260.142	65,33	27	8,99	2
Maceió – AL	522.568	65,5	22	647.849	69,46	23	6,05	14
<u>Manaus – AM</u>	893.196	63,54	23	1.223.024	67,87	24	6,81	11
Natal – RN	471.861	66,25	17	572.255	71,2	10	7,47	9
Palmas – TO	90.000	65,52	20	161.281	70,63	19	7,80	8
<u>Porto Alegre – RS</u>	933.260	68,6	8	997.486	70,78	17	3,18	26
Porto Velho – RO	209.303	62,56	24	299.724	69,94	22	11,80	1
<u>Recife – PE</u>	958.039	67,34	12	1.090.629	70,93	13	5,33	19
Rio Branco – AC	155.295	61,36	25	223.434	66,49	26	8,36	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	4.000.098	68,29	9	4.432.359	70,13	21	2,69	27
<u>Salvador – BA</u>	1.693.283	69,32	6	1.958.614	73,20	2	5,60	17
São Luís – MA	572.096	65,76	18	721.709	71,12	11	8,15	5
<u>São Paulo – SP</u>	7.170.643	68,72	7	8.001.784	71,10	12	3,46	25
Teresina – PI	468.540	65,51	21	576.529	70,81	16	8,09	7
Vitória – ES	203.355	69,58	3	237.733	72,52	4	4,23	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Ressalta-se que dentre as cidades mais populosas, Fortaleza foi a que obteve o crescimento relativo mais intenso. Analisando apenas o ano 2010, Florianópolis (74,56%), Salvador (73,20%) e Goiânia (72,90%) apresentaram as maiores proporções de pessoas nessa faixa etária e em sentido oposto, Macapá (65,33%) teve a menor proporção.

É importante salientar que esses dados apontam para um importante crescimento na oferta de mão de obra em Fortaleza, nesse período. Por outro lado, revelam o iminente desafio também na criação de novas oportunidades de empregos. Ademais, esse movimento populacional também eleva a demanda por novos bens e serviços com maior consumo dessa faixa da população como moradias, automóveis, serviços educacionais e esportivos, dentre outros bens.

4.3 População com 65 anos ou mais

Um dos grandes debates atuais, no que tange aos aspectos demográficos, é sobre envelhecimento pelo qual o país começou a apresentar. De acordo com a Tabela 6, de uma forma geral, o grupo de 65 anos ou mais de idade é o que mais vem crescendo, proporcionalmente, em relação aos outros dois já estudados nesse documento.

Esse resultado pode estar sendo influenciado em grande parte pela melhoria nas condições de saúde, alimentação, habitação, saneamento, redução da taxa de mortalidade e de fecundidade, entre outros.

A capital com maior proporção de idosos, em 2010, foi o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com 10,47% da população tendo 65 ou mais anos de idade. Em seguida temos Belo Horizonte, com 8,69%.

Apesar de Palmas ter apresentado um crescimento por volta de 71,70%, possui apenas 2,73% da sua população nessa faixa etária, sendo a cidade com a menor proporção de pessoas acima de 64 anos dentre as 27 capitais brasileiras, em 2010. Tal constatação se deve, possivelmente, ao fato de ser uma capital pertencente a um estado que foi criado recentemente e que ainda está atraindo novos casais em busca de oportunidades.

Em relação a Fortaleza, apesar de ser a 5ª cidade mais populosa do país, foi a 12ª entre as capitais com maior proporção de pessoas nessa faixa etária, perdendo uma posição em relação ao início da década, apesar do aumento de 1,5 pontos percentuais.

Tabela 6: **Evolução da População residente com 65 anos ou mais, 2000-2010**

Capitais	65 anos ou mais						Variação %	RK* da Variação
	2000	%	RK*	2010	%	RK*		
Aracaju – SE	22.195	4,81	13	34.306	6,01	16	24,95	24
Belém – PA	60.055	4,7	14	87.744	6,30	14	34,04	10
<u>Belo Horizonte – MG</u>	139.283	6,23	5	206.384	8,69	3	39,49	4
Boa Vista – RR	5.072	2,53	26	9.378	3,30	26	30,43	14
<u>Brasília – DF</u>	67.526	3,3	22	127.646	4,97	21	50,61	2
Campo Grande – MS	31.986	4,82	12	52.722	6,70	11	39,00	5
Cuiabá – MT	17.728	3,67	21	28.560	5,18	20	41,14	3
<u>Curitiba – PR</u>	90.476	5,69	8	132.296	7,55	7	32,69	12
Florianópolis – SC	19.543	5,71	7	31.765	7,54	8	32,05	13
<u>Fortaleza – CE</u>	108.666	5,08	11	161.387	6,58	12	29,53	15
Goiânia – GO	49.836	4,56	15	82.222	6,32	13	38,60	6
João Pessoa – PB	33.275	5,56	9	50.551	6,99	10	25,72	20
Macapá – AP	7.758	2,74	25	13.853	3,48	25	27,01	17
Maceió – AL	34.782	4,38	17	51.854	5,56	18	26,94	18
<u>Manaus – AM</u>	43.682	3,11	23	70.028	3,89	23	25,08	22
Natal – RN	39.129	5,5	10	56.605	7,04	9	28,00	16
Palmas – TO	2.168	1,59	27	6.243	2,73	27	71,70	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	113.685	8,35	2	147.596	10,47	2	25,39	21
Porto Velho – RO	9.565	2,86	24	15.114	3,53	24	23,43	25
<u>Recife – PE</u>	92.626	6,51	3	125.153	8,14	5	25,04	23
Rio Branco – AC	9.502	3,74	20	14.481	4,31	22	15,24	26
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	534.224	9,12	1	661.729	10,47	1	14,80	27
<u>Salvador – BA</u>	111.348	4,56	16	164.242	6,14	15	34,65	9
São Luís – MA	33.360	3,84	19	52.661	5,19	19	35,16	7
<u>São Paulo – SP</u>	670.780	6,43	4	915.083	8,13	6	26,44	19
Teresina – PI	30.045	4,2	18	46.163	5,67	17	35,00	8
Vitória – ES	18.065	6,17	6	26.948	8,22	4	33,23	11

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Todavia, se considerarmos apenas as capitais mais populosas em 2010 (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Distrito Federal, Fortaleza e Belo Horizonte, nessa ordem), a capital cearense apresentou nesse ano a 2ª menor proporção, atrás apenas de Salvador. Talvez essas duas grandes metrópoles não apresentem ainda a infraestrutura necessária para incentivar as pessoas nessa faixa etária a fazerem a opção de ao se aposentarem, residirem nessas localidades.

4.4 Razão de Dependência

Outro aspecto importante que pode ser analisado em termos de estudos demográficos e como extensão das análises feitas por faixa etária, é o cálculo da razão de dependência, que consiste na razão da população economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de mais de 64 anos) pela população potencialmente produtiva, grupo este constituído de pessoas de 15 a 64 anos de idade.

Esse índice nos indica a capacidade que a população economicamente ativa tem de garantir a sobrevivência das pessoas dependentes.

Tabela 7: **Razão de Dependência da População residente – 2000-2010**

Capitais	2000 (%)	RK*	2010 (%)	RK*	Variação (%)	RK*
Aracaju – SE	48,18	11	39,67	8	-17,66	12
Belém – PA	49,81	15	42,06	20	-15,57	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	43,89	4	38,15	6	-13,07	24
Boa Vista – RR	63,00	26	49,71	25	-21,1	5
<u>Brasília – DF</u>	46,45	10	40,14	9	-13,6	22
Campo Grande – MS	49,85	16	41,50	18	-16,77	16
Cuiabá – MT	48,67	13	39,13	7	-19,61	10
<u>Curitiba – PR</u>	44,05	5	37,98	5	-13,77	21
Florianópolis – SC	42,01	1	34,12	1	-18,77	11
<u>Fortaleza – CE</u>	52,62	20	41,16	15	-21,77	3
Goiânia – GO	43,28	2	37,18	3	-14,09	20
João Pessoa – PB	49,77	14	41,09	14	-17,45	14
Macapá – AP	66,82	27	53,07	27	-20,58	8
Maceió – AL	52,66	21	43,98	23	-16,49	17
<u>Manaus – AM</u>	57,39	23	47,34	24	-17,52	13
Natal – RN	50,96	17	40,45	10	-20,62	7
Palmas – TO	52,62	19	41,57	19	-20,99	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	45,79	8	41,29	17	-9,825	26
Porto Velho – RO	59,89	24	42,97	22	-28,25	1
<u>Recife – PE</u>	48,52	12	40,99	13	-15,52	19
Rio Branco – AC	62,95	25	50,40	26	-19,95	9
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	46,44	9	42,60	21	-8,281	27
<u>Salvador – BA</u>	44,28	6	36,61	2	-17,33	15
São Luís – MA	52,08	18	40,62	11	-22,01	2
<u>São Paulo – SP</u>	45,51	7	40,64	12	-10,71	25
Teresina – PI	52,68	22	41,23	16	-21,73	4
Vitória – ES	43,74	3	37,89	4	-13,38	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

A análise dos dados da Tabela 7 permite verificar que todas as regiões apresentaram variações relativas negativas na razão de dependência na última década, com destaque para as quedas observadas em Porto Velho (-28,25%), São Luís (-22,01%) e Fortaleza (-21,77%).

No caso da capital cearense, apesar de apresentar a 15ª posição nesse índice em 2010, teve

a maior redução entre as cidades de grande porte, o que sinaliza, de certa forma, uma cidade cuja população apresenta expressivo potencial produtivo e capacidade de financiar seus dependentes. Esse fato se deve principalmente pela redução do contingente populacional de jovens de 0 a 14 anos.

5. DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A Densidade Demográfica consiste em um indicador voltado para a análise da concentração populacional em uma área geográfica, sendo importante no tocante a estudos populacionais, sociais, econômicos e urbanos. Ela é calculada pela relação entre o número de habitantes e a área total. O indicador de Densidade Demográfica utilizado neste trabalho corresponde à divisão da população total pela extensão territorial, medida em km². A Tabela 8 analisa o comportamento da Densidade Demográfica em 2000 e em 2010 para as capitais brasileiras.

Tabela 8: **Evolução da Densidade demográfica das capitais brasileiras, 2000-2010**

Capitais	Densidade Demográfica				Variação %	RK* da Variação
	2000	RK*	2010	RK*		
Aracaju – SE	2.651,69	12	3.140,67	11	18,44	14
Belém – PA	1.202,55	15	1.315,27	15	9,37	20
<u>Belo Horizonte – MG</u>	6.763,86	3	7.167,02	3	5,96	25
Boa Vista – RR	35,27	25	49,99	25	41,75	3
<u>Brasília – DF</u>	353,53	19	444,07	19	25,61	8
Campo Grande – MS	81,97	22	97,22	23	18,61	13
Cuiabá – MT	136,61	20	163,88	20	19,96	11
<u>Curitiba – PR</u>	3.649,28	7	4.024,84	7	10,29	19
Florianópolis – SC	789,99	17	627,24	17	-20,60	27
<u>Fortaleza – CE</u>	6.838,39	2	7.786,52	1	13,86	17
Goiânia – GO	1478,05	14	1.776,75	14	20,21	10
João Pessoa – PB	2839,85	10	3.421,30	9	20,47	9
Macapá – AP	44,22	24	62,14	24	40,52	4
Maceió – AL	1562,23	13	1.854,12	13	18,68	12
<u>Manaus – AM</u>	123,31	21	158,06	21	28,18	6
Natal – RN	4182,77	6	4.808,20	6	14,95	16
Palmas – TO	61,90	23	102,90	22	66,23	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	2.738,56	11	2.837,52	12	3,61	26
Porto Velho – RO	9,82	27	12,57	27	28,00	7
<u>Recife – PE</u>	6.542,27	4	7.037,61	4	7,57	22
Rio Branco – AC	27,44	26	38,03	26	38,61	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	4.954,68	5	5.265,81	5	6,28	24
<u>Salvador – BA</u>	3.456,58	8	3.859,35	8	11,65	18
São Luís – MA	1.051,85	16	1.215,69	16	15,58	15
<u>São Paulo – SP</u>	6.851,18	1	7.387,69	2	7,83	21
Teresina – PI	407,45	18	584,95	18	43,56	2
Vitória – ES	3.130,23	9	3.327,73	10	6,31	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Estudar o comportamento da densidade demográfica é relevante, uma vez que as cidades com alta densidade são mais vulneráveis à ocupação de áreas frágeis ambientalmente por contingentes populacionais, possibilitando a degradação ambiental e inserindo as populações em áreas de risco. Dessa forma, cidades com essas características necessitam de maiores atenção das autoridades governamentais de forma a estabelecer um planejamento mais estratégico a fim de enfrentar tanto os problemas de habitação, como também os associados aos serviços públicos de iluminação, meios de transportes, esgotamento sanitário, dentre outros.

De acordo com a Tabela 8, acima, no caso específico de Fortaleza, sua densidade teve um incremento de 948,13 hab/km² na última década, liderando, em 2010, o *ranking* dentre as capitais que tinham os maiores índices (7.786,52), estando à frente de São Paulo (7.387,69), Belo Horizonte (7.167,02) e Recife (7.037,61).

As capitais com as menores densidades populacionais, em 2010, foram Porto Velho (12,57), Rio Branco (38,03) e Boa Vista (49,99). Palmas, no período 2000-2010, aumentou sua densidade em 66,23% seguida de Teresina (43,56%) e Boa Vista (41,75%).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar o comportamento dos principais aspectos demográficos do município de Fortaleza na última década e situá-lo entre as demais capitais brasileiras. As análises foram realizadas com base nos dados do Censo 2000/2010, disponibilizados pelo IBGE.

Constatou-se que Fortaleza, em 2010, possuía a 5ª maior população residente (2.452.185), estando atrás apenas de São Paulo (11.253.503), Rio de Janeiro (6.320.446), Salvador (2.675.656) e Brasília (2.570.160). Quanto à sua população por gênero, as proporções para o gênero masculino e feminino permaneceram praticamente as mesmas nos últimos dez anos, apesar de ambos terem crescido em termos absolutos.

Ao desagregar a população em três grupos etários (0-14, 15-64 e 65 anos ou mais), verificou-se que Fortaleza, em 2010, tinha 22,57% da sua população sendo composta por pessoas de 0-14 anos, apresentando a 3ª maior redução (-23,23%) dentre as capitais do país, na década passada. Em relação ao grupo de 15-64 anos, a participação desse grupo aumentou 8,10% durante o período analisado, tendo 70,84% das pessoas inseridas nesse grupo em 2010. Quanto ao percentual de pessoas idosas, foi o grupo que mais aumentou sua participação nos últimos dez anos, em relação aos outros dois, sua taxa de crescimento foi de 29,53%.

Constatou-se também que Fortaleza reduziu sua razão de dependência em -21,77% de 2000 para 2010, assumindo a 3ª posição no *ranking*. No que tange a densidade demográfica, em 2010, ficou em 1º lugar no *ranking* das capitais mais densamente povoadas.

De forma geral, o que se pode observar das informações levantadas é que Fortaleza se constitui numa das cidades mais populosas do país, possuindo adicionalmente a maior densidade demográfica, sendo que este contingente populacional está concentrado na faixa etária de 15-64, período em que as pessoas estão disponíveis para o mercado de trabalho. Isso sinaliza que além das necessidades de postos de trabalhos adicionais para absorver essa oferta de mão-de-obra, há também outras demandas importantes como garantir a oferta de serviços públicos através de uma infraestrutura urbana adequada e condições de habitação, transporte, hospitais, escolas e segurança de qualidade.

ANEXO**Tabela 9: Evolução dos Grupos Etários de Fortaleza na última década**

Grupos de idade	2000	%	2010	%	Variação %
Total	2.141.402	100.00	2.452.185	100.00	
0 – 4 anos	204.402	9.55	168.814	6.88	-27.8779
5 – 9 anos	206.078	9.62	176.363	7.19	-25.2656
10 – 14 anos	219.132	10.23	208.505	8.50	-16.9087
15 – 19 anos	235.795	11.01	224.153	9.14	-16.9853
20 – 24 anos	214.961	10.04	252.298	10.29	2.494157
25 – 29 anos	185.679	8.67	242.162	9.88	13.89068
30 – 34 anos	177.144	8.27	209.482	8.54	3.267874
35 – 39 anos	162.807	7.6	183.738	7.49	-1.44677
40 – 44 anos	127.102	5.94	175.371	7.15	20.48982
45 – 49 anos	103.205	4.82	156.114	6.37	32.09491
50 – 59 anos	144.866	6.77	217.410	8.87	31.05634
60 – 69 anos	88.405	4.13	130.239	5.31	28.64982
70 anos ou mais	71.826	3.35	107.536	4.39	30.74262

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.

Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL EM FORTALEZA

Janáina Rodrigues Feijó
Alexsandre Lira Cavalcante
Marcelino Guerra
Vitor Hugo Miro

1. INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento do mercado de trabalho tem muito a dizer sobre o nível de atividade econômica e de desenvolvimento de uma determinada área. A demanda por trabalho é uma demanda derivada, relacionada diretamente aos planos de produção das empresas e organizações, razão porque, em muitos casos, os indicadores de mercado de trabalho assumem a importância de *proxies* para se avaliar o nível da atividade econômica.

No entanto, se por um lado, os indicadores de taxa de desemprego e ocupação refletem a dinâmica econômica, por outro não permitem fazer inferências sobre a qualidade das ocupações e dos rendimentos provenientes da atividade laboral. Assim, uma forma de prover informações qualitativas é classificar o emprego de acordo com o status de formalidade. Além disso, a classificação setorial permite relacionar o comportamento da ocupação à dinâmica diferenciada entre setores, considerando-se que diferenças tecnológicas estão presentes e possuem impactos diretos sobre o emprego.

Levando-se em conta todos esses aspectos, o trabalho apresenta uma análise descritiva da dinâmica do emprego formal no município de Fortaleza. O emprego formal na capital cearense é analisado no recorte temporal compreendendo os anos de 2000 e 2010.

A presente publicação está estruturada basicamente em duas seções: na próxima seção apresenta-se um cenário recente das condições de ocupação em Fortaleza com dados da última pesquisa censitária realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após essa primeira apresentação de dados, vem a terceira seção, cujo foco passa a ser a dinâmica do emprego formal da capital cearense. Neste tópico, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e do Emprego (RAIS/MTE), que permitem a construção de um perfil bem elaborado do trabalho formal, considerando aspectos setoriais, características dos trabalhadores, como o nível educacional, a taxa de rotatividade do emprego e o comportamento da renda gerada.

2. EMPREGO E OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação é um indicador básico no dimensionamento do mercado de trabalho, refletindo, de maneira muito próxima, o nível de atividade da economia. Em nível regional, o índice de emprego pode retratar dinâmicas diferenciadas no território, revelando, conseqüentemente, a diversidade das características econômicas regionais. A par dessa importância, objetivou-se analisar os vários indicadores associados ao emprego formal, utilizando como principal fonte de informação os dados do último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010.

A Tabela 1 apresenta a taxa de ocupação para as capitais brasileiras considerando os dados do Censo 2010 e do Censo 2000 com o intuito de verificar a variação desse indicador.

Tabela 1: Taxa de ocupação – Capitais dos Estados - 2000/2010

Município de capital	2000	2010	Var. (%) 2010-2000
Porto Velho – RO	48,6	56,7	16,6
Rio Branco – AC	47,6	51,0	7,2
Manaus – AM	43,2	50,9	17,8
Boa Vista – RR	53,3	54,7	2,7
Belém – PA	44,3	50,1	13,2
Macapá – AP	44,0	51,3	16,5
Palmas – TO	56,1	63,1	12,6
São Luís – MA	42,8	51,2	19,7
Teresina – PI	45,5	53,0	16,6
Fortaleza – CE	45,9	53,6	16,7
Natal – RN	44,8	52,1	16,3
João Pessoa – PB	45,6	51,6	13,2
Recife – PE	43,1	49,5	14,8
Maceió – AL	41,5	49,7	19,5
Aracaju – SE	44,0	51,5	17,2
Salvador – BA	46,1	53,8	16,7
Belo Horizonte – MG	51,4	59,0	14,8
Vitória – ES	50,8	57,3	12,7
Rio de Janeiro – RJ	47,2	52,6	11,4
São Paulo – SP	50,1	56,7	13,1
Curitiba – PR	53,6	61,8	15,4
Florianópolis – SC	52,0	61,2	17,6
Porto Alegre – RS	52,1	58,4	12,2
Campo Grande – MS	52,5	60,4	15,0
Cuiabá – MT	50,6	60,0	18,6
Goiânia – GO	55,5	62,7	12,9
Brasília – DF	51,4	59,0	14,8

Fonte: IBGE/Censos 2000 e 2010.

Dentre as capitais de estado, Fortaleza apresentou a 15ª maior taxa de ocupação. No âmbito dos estados nordestinos, a capital cearense só não possui taxa de ocupação maior do que a apresentada pela cidade de Salvador (BA).

Considerando a variação da taxa de ocupação entre 2000 e 2010, Fortaleza apresentou o 7º

maior crescimento entre as capitais brasileiras. Na região nordeste a maior variação foi observada em Aracajú (SE).

A ocupação também pode ser utilizada para avaliar o desempenho setorial do mercado de trabalho. A Tabela 2 apresenta a distribuição da população ocupada por setor de atividade. Além da cidade de Fortaleza, a Tabela dispõe, também, de informações para Recife e Salvador, uma vez que são capitais nordestinas com dimensões semelhantes, podendo, portanto, serem inseridas para fins de comparação.

Tabela 2: Distribuição da população ocupada por setor de atividade (IBGE) - Fortaleza, Recife e Salvador (2010)

Setor de atividade	Fortaleza (CE)	Recife (PE)	Salvador (BA)
Extrativa mineral	0,15	0,13	0,61
Ind. de transformação	14,79	7,08	6,83
SIUP ¹	1,05	1,55	1,24
Construção Civil	6,59	6,04	9,47
Comércio	23,55	22,54	20,46
Serviços	47,62	53,68	54,43
Adm. Pública	5,38	8,25	6,26
Agrop., ext. vegetal, caça e pesca	0,87	0,73	0,71

Fonte: IBGE/Censos 2000 e 2010.

A distribuição¹ setorial entre as três metrópoles nordestinas consideradas é bastante semelhante. Observa-se uma baixa importância relativa dos setores agrícola e extrativos e uma grande participação dos setores de comércio e serviços. As atividades de comércio e serviços respondem por mais de 70% do nível de ocupação. Essas características são compartilhadas entre as grandes cidades brasileiras e fica bem evidente quando consideramos as capitais nordestinas.

Em Fortaleza a Indústria de transformação assume uma importância relativa maior do que na maioria das capitais brasileiras. A participação de 14,7% do pessoal ocupado na indústria de transformação indica a importância do setor na geração de postos de trabalho na cidade, mas reflete de certa forma a concentração da atividade industrial do estado do Ceará na Região Metropolitana de Fortaleza. Percentuais semelhantes são observados nas cidades de Manaus, Curitiba, Goiânia e São Paulo.

A Tabela 3 qualifica o nível de ocupação observado nas tabelas anteriores. A tabela mostra o número e a proporção de trabalhadores classificados em três grupos: ocupações formais ou com carteira assinada, ocupações sem carteira assinada e ocupações por conta própria ou empregadores.

¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Tabela 3: Número e proporção de trabalhadores por tipo de ocupação - municípios das capitais (2010)

Capitais	Formal ou carteira assinada		Sem carteira assinada		Conta própria ou empregador	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Porto Velho - RO	120.307	61,1	30.549	15,5	46.066	23,4
Rio Branco - AC	75.723	56,0	30.538	22,6	28.909	21,4
Manaus - AM	424.357	57,8	147.631	20,1	162.388	22,1
Boa Vista - RR	64.514	52,9	30.386	24,9	26.948	22,1
Belém - PA	291.027	49,7	128.414	21,9	165.633	28,3
Macapá - AP	80.906	51,0	37.513	23,7	40.099	25,3
Palmas - TO	68.053	58,4	26.537	22,8	21.956	18,8
São Luís - MA	228.251	53,0	103.476	24,0	99.009	23,0
Teresina - PI	190.218	53,0	87.054	24,3	81.336	22,7
Fortaleza - CE	597.449	53,6	262.828	23,6	253.417	22,8
Natal - RN	219.086	61,3	62.647	17,5	75.472	21,1
João Pessoa - PB	180.649	57,3	68.420	21,7	65.959	20,9
Recife - PE	382.111	58,5	120.872	18,5	150.082	23,0
Maceió - AL	211.306	55,1	86.502	22,5	85.870	22,4
Aracaju - SE	150.212	60,6	41.646	16,8	56.216	22,7
Salvador - BA	759.358	61,4	219.964	17,8	257.201	20,8
Belo Horizonte - MG	786.349	64,3	154.430	12,6	282.978	23,1
Vitória - ES	106.737	65,1	18.850	11,5	38.372	23,4
Rio de Janeiro - RJ	1.828.954	63,3	423.888	14,7	634.887	22,0
São Paulo - SP	3.454.263	63,0	839.722	15,3	1.188.332	21,7
Curitiba - PR	598.020	64,1	106.324	11,4	228.426	24,5
Florianópolis - SC	145.687	64,5	25.477	11,3	54.601	24,2
Porto Alegre - RS	436.728	60,7	99.662	13,9	182.896	25,4
Campo Grande - MS	225.005	56,5	72.102	18,1	101.250	25,4
Cuiabá - MT	164.158	59,5	48.640	17,6	63.222	22,9
Goiânia - GO	377.077	54,1	124.147	17,8	195.139	28,0
Brasília - DF	837.972	66,1	198.838	15,7	231.268	18,2

Fonte: IBGE/Censo 2010.

* Não foram considerados empregados sem remuneração e trabalhadores em atividade para próprio consumo.

Os dados do Censo 2010 mostram que o nível de ocupações formais predomina em todas as capitais, sempre com percentuais acima de 50%. No *ranking* dos municípios das capitais destacam-se Brasília, Vitória, Florianópolis, Belo Horizonte e Curitiba, enquanto a cidade de Fortaleza situa-se na 22ª posição dentre as capitais brasileiras. Na região Nordeste sobressaem-se Salvador, Natal e Aracaju, ficando a cidade de Fortaleza, em melhor posição apenas quando comparada às cidades de Teresina e São Luís.

Nas próximas seções serão apresentadas e discutidas informações relativas ao emprego formal. Algumas distorções em relação aos dados apresentados nessa segunda seção poderão ser observadas, tendo em vista que foram empregadas bases de dados diferentes. Mas o interesse maior da análise se concentra na observação da dinâmica do mercado de trabalho formal.

3. EMPREGOS FORMAIS

Nessa seção serão analisadas informações concernentes ao comportamento do emprego formal na última década em Fortaleza abrangendo o volume de empregos gerados, por grau de instrução e a remuneração média, como também sua evolução desagregada por setor, situando-a no cenário nacional.

3.1 Evolução do número de empregos formais

Com base na Tabela 4, verificou-se que a capital cearense aumentou o número de postos de trabalhos (em torno de 310 mil) na última década, ampliando o percentual de pessoas vinculadas ao setor formal, que era de 19,3% da população (22ª posição) em 2000, passando para 29,6% (21ª posição) em 2010.

Apesar do aumento de aproximadamente 10 pontos percentuais, estes não foram suficientes para que Fortaleza melhorasse sua posição no *ranking* nacional, conseguindo subir apenas uma posição. Por outro lado, as capitais com maior proporção de pessoas empregadas com vínculo formal, tanto em 2000 como em 2010, foram Vitória (1º), Florianópolis (2º) e Belo Horizonte (3º).

Em termos de variação, Fortaleza aumentou o número de empregos em 75,27%, ficando com o 10º lugar. Quando se faz essa mesma análise entre as capitais mais populosas, Fortaleza registrou a 2ª maior variação, estando atrás apenas de Manaus (117,41%).

Tabela 4: Número de Empregos Formais nas capitais brasileiras – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK*
	Nº	% da população	RK*	Nº	% da população	RK*		
Aracaju – SE	130.268	28,2	13	208.667	36,5	16	60,18	15
Belém – PA	261.569	20,4	20	391.168	28,1	23	49,55	20
<u>Belo Horizonte – MG</u>	916.238	40,9	3	1.356.769	57,1	3	48,08	22
Boa Vista – RR	22.541	11,2	27	70.034	24,6	26	210,70	1
<u>Brasília – DF</u>	812.361	39,6	5	1.099.832	42,8	11	35,39	26
Campo Grande – MS	152.114	22,9	18	253.488	32,2	17	66,64	14
Cuiabá – MT	119.749	24,8	15	215.143	39,0	12	79,66	9
<u>Curitiba – PR</u>	568.581	35,8	7	848.850	48,5	6	49,29	21
Florianópolis – SC	167.647	49,0	2	254.222	60,4	2	51,64	19
<u>Fortaleza – CE</u>	413.938	19,3	22	725.525	29,6	21	75,27	10
Goiânia – GO	325.547	29,8	10	558.901	42,9	10	71,68	11
João Pessoa – PB	170.410	28,5	12	272.668	37,7	14	60,01	16
Macapá – AP	41.033	14,5	26	88.053	22,1	27	114,59	5
Maceió – AL	136.706	17,1	24	231.453	24,8	25	69,31	13
<u>Manaus – AM</u>	226.503	16,1	25	492.429	27,3	24	117,41	4
Natal – RN	179.137	25,1	14	306.064	38,1	13	70,85	12
Palmas – TO	51.817	37,7	6	112.915	49,5	5	117,91	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	552.141	40,6	4	726.098	51,5	4	31,51	27
Porto Velho – RO	77.113	23,0	17	184.107	43,0	9	138,75	2
<u>Recife – PE</u>	453.568	31,9	8	670.595	43,6	7	47,85	23
Rio Branco – AC	53.749	21,2	19	96.778	28,8	22	80,06	8
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.732.918	29,6	11	2.348.611	37,2	15	35,53	25
<u>Salvador – BA</u>	578.657	23,7	16	796.556	29,8	20	37,66	24
São Luís – MA	172.478	19,8	21	324.299	32,0	18	88,02	7
<u>São Paulo – SP</u>	3.212.039	30,8	9	4.873.339	43,3	8	51,72	18
Teresina – PI	124.382	17,4	23	247.035	30,3	19	98,61	6
Vitória – ES	149.116	51,0	1	232.723	71,0	1	56,07	17

Fonte: RAIS/MTE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

3.2 Evolução do número de empregos formais por setor de atividade

Observando a dinâmica do emprego formal por setor de atividade na capital cearense, constatou-se que os setores de Serviços, Administração Pública e Comércio são os maiores empregadores e geradores de vínculos formais na cidade, com 38,99%, 21,69% e 18,14% do total de empregos criados em 2010, respectivamente.

Na Indústria de Transformação, destacaram-se as Indústrias Têxtil e de Alimentos e bebidas, enquanto que o Comércio Varejista foi o grande responsável pela geração de empregos no setor Comércio. Nos Serviços, o segmento Alojamento e comunicação (uma *Proxy* para o desempenho do Turismo) e Administração Técnica Profissional foram os que mais se expandiram no período 2000-2010.

Vale ressaltar o grande aumento dos postos de trabalhos relacionados ao setor Construção

Civil (165,18%), passando de 21.945 para 58.194 mil, impulsionados pelas grandes obras públicas e imobiliárias que tem contemplado a cidade nos últimos sete anos. Os setores Extrativa Mineral e Agricultura apresentaram crescimento negativo de -18,40% e -43,32%, respectivamente, o que é plausível, já que Fortaleza tinha 100% de área urbana em 2010.

Tabela 5: Evolução e Participação do Emprego Formal Por Setor e Subsetor de Atividade Econômica – Fortaleza – 2000/2010

Discriminação	2000		2010		Variação Relativa (%)
	Nº	Part. (%)	Nº	Part. (%)	
1. Extrativa Mineral	326	0,08	266	0,04	-18,40
2. Indústria de Transformação	65.101	15,73	88.583	12,21	36,07
Prod. Mineral Não Metálico	1.195	0,29	1.319	0,18	10,38
Indústria Metalúrgica	3.846	0,93	3.427	0,47	-10,89
Indústria Mecânica	1.205	0,29	1.588	0,22	31,78
Elétrico e Comunic	989	0,24	1.423	0,20	43,88
Material de Transporte	553	0,13	1.944	0,27	251,54
Madeira e Mobiliário	2.095	0,51	2.757	0,38	31,60
Papel e Gráf	3.025	0,73	5.282	0,73	74,61
Borracha, Fumo, Couros	1.567	0,38	2.471	0,34	57,69
Indústria Química	3.037	0,73	4.145	0,57	36,48
Indústria Têxtil	30.729	7,42	42.518	5,86	38,36
Indústria Calçados	3.067	0,74	3.586	0,49	16,92
Alimentos e Bebidas	13.793	3,33	18.123	2,50	31,39
3. Serviço Utilidade Pública	4.565	1,10	4.786	0,66	4,84
4. Construção Civil	21.945	5,30	58.194	8,02	165,18
5. Comércio	66.347	16,03	131.633	18,14	98,40
Comércio Varejista	55.457	13,40	110.789	15,27	99,77
Comércio Atacadista	10.890	2,63	20.844	2,87	91,40
6. Serviços	136.067	32,87	282.876	38,99	107,89
Instituição Financeira	8.391	2,03	12.524	1,73	49,26
Adm Técnica Profissional	31.622	7,64	103.105	14,21	226,05
Transporte e Comunicações	21.293	5,14	30.593	4,22	43,68
Alojamento/Comunicação	40.633	9,82	81.276	11,20	100,02
Médicos Odontológicos Vet	15.461	3,74	20.577	2,84	33,09
Ensino	18.667	4,51	34.801	4,80	86,43
7. Administração Pública	116.377	28,11	157.368	21,69	35,22
8. Agricultura	3.209	0,78	1.819	0,25	-43,32
Total	413.937	100	725.525	100,00	75,27

Fonte: RAIS/MTE.

Nas tabelas 6 a 14, a seguir, compara-se o desempenho do emprego formal para oito segmentos da atividade econômica isoladamente entre as capitais: Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agricultura.

Primeiramente, observando-se a Tabela 6, percebe-se que o setor Extrativo Mineral foi o que gerou o menor número de empregos formais dentre todos os setores, configurando uma tendência generalizada entre as capitais.

Sendo assim, em 2010, Vitória (1,66%), Aracaju (0,55%) e Rio de Janeiro (0,36%) foram as capitais que continham a maior proporção de pessoas com vínculos formais nesse segmento. Em Fortaleza o número de postos de trabalho diminuiu na última década, passando de 326 em 2000 para 266 em 2010, obtendo uma variação negativa em torno de -18,40% durante o período analisado. As maiores taxas de crescimento ocorreram em Boa Vista (1.433,33%), Recife (500%) e Rio Branco (388,89%).

Tabela 6: Número de Empregos Formais na Indústria Extrativa Mineral – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK*	Nº	Part. (%)	RK*		
Aracaju – SE	563	0,43	2	1.154	0,55	2	104,97	10
Belém – PA	71	0,03	24	212	0,05	17	198,59	6
<u>Belo Horizonte – MG</u>	969	0,11	9	3.040	0,22	5	213,73	5
Boa Vista – RR	3	0,01	26	46	0,07	14	1.433,33	1
<u>Brasília – DF</u>	377	0,05	22	421	0,04	22	11,67	17
Campo Grande – MS	185	0,12	8	110	0,04	20	-40,54	24
Cuiabá – MT	265	0,22	4	532	0,25	4	100,75	11
<u>Curitiba – PR</u>	309	0,05	18	213	0,03	25	-31,07	23
Florianópolis – SC	156	0,09	10	75	0,03	24	-51,92	25
<u>Fortaleza – CE</u>	326	0,08	13	266	0,04	23	-18,40	20
Goiânia – GO	178	0,05	17	135	0,02	26	-24,16	21
João Pessoa – PB	110	0,06	16	27	0,01	27	-75,45	26
Macapá – AP	0	0,00	27	54	0,06	15	-	27
Maceió – AL	190	0,14	6	203	0,09	9	6,84	18
<u>Manaus – AM</u>	123	0,05	19	283	0,06	16	130,08	8
Natal – RN	84	0,05	21	156	0,05	18	85,71	14
Palmas – TO	124	0,24	3	119	0,11	7	-4,03	19
<u>Porto Alegre – RS</u>	262	0,05	20	340	0,05	19	29,77	16
Porto Velho – RO	70	0,09	11	155	0,08	10	121,43	9
<u>Recife – PE</u>	81	0,02	25	486	0,07	13	500,00	2
Rio Branco – AC	36	0,07	15	176	0,18	6	388,89	3
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.112	0,12	7	8.431	0,36	3	299,20	4
<u>Salvador – BA</u>	854	0,15	5	613	0,08	11	-28,22	22
São Luís – MA	125	0,07	14	237	0,07	12	89,60	13
<u>São Paulo – SP</u>	1.455	0,05	23	1.911	0,04	21	31,34	15
Teresina – PI	105	0,08	12	257	0,10	8	144,76	7
Vitória – ES	1.991	1,34	1	3.855	1,66	1	93,62	12

Fonte: RAIS/MTE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Em relação à Indústria de Transformação, verificou-se que as capitais Boa Vista (161,73%), Rio Branco (145,98%) e Porto Velho (140,81%) obtiveram as maiores taxas de crescimentos em relação aos vínculos formais gerados nos últimos dez anos, já as menores taxas foram reportadas a Belém (15,26%), São Paulo (19,90%) e Belo Horizonte (22,93%).

Fortaleza ocupou a 2ª posição, tanto em 2000 como em 2010 entre as cidades com maiores proporções de empregos formais nesse setor, estando com 65.101 pessoas ocupadas (15,73% dos empregos formais em 2000) e passando para 88.583 em 2010, registrando um crescimento de 36,07% na década. Esse resultado revela a importância desse segmento para a cidade, em termos de geração de emprego.

Tabela 7: Número de Empregos Formais na Indústria de Transformação – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK*	Nº	Part. (%)	RK*		
Aracaju – SE	8.506	6,53	13	11.438	5,48	16	34,47	22
Belém – PA	14.739	5,63	16	16.988	4,34	18	15,26	27
<u>Belo Horizonte – MG</u>	62.249	6,79	12	76.524	5,64	15	22,93	25
Boa Vista – RR	784	3,48	22	2.052	2,93	24	161,73	1
<u>Brasília – DF</u>	18.902	2,33	25	36.294	3,30	23	92,01	9
Campo Grande – MS	8.531	5,61	17	18.411	7,26	9	115,81	6
Cuiabá – MT	7.055	5,89	15	14.557	6,77	12	106,34	7
<u>Curitiba – PR</u>	69.049	12,14	4	102.591	12,09	3	48,58	15
Florianópolis – SC	3.893	2,32	26	7.224	2,84	25	85,56	10
Fortaleza – CE	65.101	15,73	2	88.583	12,21	2	36,07	20
Goiânia – GO	37.328	11,47	5	51.144	9,15	6	37,01	19
João Pessoa – PB	12.587	7,39	10	18.026	6,61	13	43,21	17
Macapá – AP	967	2,36	24	1.769	2,01	27	82,94	11
Maceió – AL	9.858	7,21	11	15.872	6,86	11	61,01	13
<u>Manaus – AM</u>	49.292	21,76	1	113.578	23,06	1	130,42	5
Natal – RN	14.625	8,16	8	30.009	9,80	5	105,19	8
Palmas – TO	1.050	2,03	27	2.452	2,17	26	133,52	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	42.078	7,62	9	51.858	7,14	10	23,24	24
Porto Velho – RO	2.612	3,39	23	6.290	3,42	22	140,81	3
<u>Recife – PE</u>	29.130	6,42	14	39.405	5,88	14	35,27	21
Rio Branco – AC	2.027	3,77	20	4.986	5,15	17	145,98	2
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	150.053	8,66	7	188.182	8,01	7	25,41	23
<u>Salvador – BA</u>	21.814	3,77	21	32.618	4,09	19	49,53	14
São Luís – MA	7.416	4,30	18	12.957	4,00	20	74,72	12
<u>São Paulo – SP</u>	482.471	15,02	3	578.500	11,87	4	19,90	26
Teresina – PI	12.445	10,01	6	18.311	7,41	8	47,14	16
Vitória – ES	6.183	4,15	19	8.750	3,76	21	41,52	18

Fonte: RAIS/MTE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

No que tange aos empregos formais gerados no setor Serviços Industriais de Utilidade Pública, constatou-se que a Capital Cearense conseguiu aumentar seu número de empregos formais nesse ramo, mas esse crescimento não foi suficiente para posicioná-la num patamar melhor. A participação de vínculos empregatícios no total de empregos gerados em Fortaleza diminuiu de 1,10% em 2000 para 0,66% em 2010, ficando com 26ª posição, evidenciando que as demais capitais conseguiram ampliar mais rapidamente o número de empregos formais nesse setor.

As maiores proporções de empregos formais, em 2010, bem como as maiores taxas de crescimento do período 2000-2010 pertenciam a Florianópolis (2,74%), Boa Vista (2,35%) e Aracaju (2,30%).

Tabela 8: Número de Empregos Formais no setor SIUP – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	1.989	1,53	16	4.798	2,30	3	141,23	2
Belém – PA	2.443	0,93	25	4.635	1,18	19	89,73	7
<u>Belo Horizonte – MG</u>	17.726	1,93	8	23.582	1,74	7	33,04	16
Boa Vista – RR	455	2,02	6	1.648	2,35	2	262,20	1
<u>Brasília – DF</u>	4.822	0,59	27	5.728	0,52	27	18,79	19
Campo Grande – MS	2.158	1,42	19	2.158	0,85	24	0,00	25
Cuiabá – MT	1.991	1,66	14	2.772	1,29	16	39,23	14
<u>Curitiba – PR</u>	12.556	2,21	4	19.164	2,26	4	52,63	13
Florianópolis – SC	2.898	1,73	10	6.968	2,74	1	140,44	3
<u>Fortaleza – CE</u>	4.565	1,10	21	4.786	0,66	26	4,84	24
Goiânia – GO	2.695	0,83	26	5.961	1,07	21	121,19	5
João Pessoa – PB	4.482	2,63	2	4.987	1,83	6	11,27	21
Macapá – AP	8.068	19,66	1	1.425	1,62	8	-82,34	27
Maceió – AL	1.971	1,44	18	3.535	1,53	11	79,35	9
<u>Manaus – AM</u>	2.528	1,12	20	4.578	0,93	23	81,09	8
Natal – RN	1.766	0,99	23	4.062	1,33	14	130,01	4
Palmas – TO	1.135	2,19	5	2.244	1,99	5	97,71	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	9.179	1,66	15	10.069	1,39	13	9,70	22
Porto Velho – RO	1.442	1,87	9	2.203	1,20	18	52,77	12
<u>Recife – PE</u>	10.895	2,40	3	10.238	1,53	12	-6,03	26
Rio Branco – AC	780	1,45	17	978	1,01	22	25,38	18
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	29.397	1,70	12	37.228	1,59	9	26,64	17
<u>Salvador – BA</u>	9.653	1,67	13	10.270	1,29	15	6,39	23
São Luís – MA	2.934	1,70	11	3.916	1,21	17	33,47	15
<u>São Paulo – SP</u>	30.505	0,95	24	34.865	0,72	25	14,29	20
Teresina – PI	2.452	1,97	7	3.785	1,53	10	54,36	11
Vitória – ES	1.598	1,07	22	2.656	1,14	20	66,21	10

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

O setor de Construção Civil tem estado fortemente aquecido nos últimos anos em todo o país, podendo ser considerado o grande responsável por impulsionar a geração de empregos formais. De fato, na Tabela 9 encontram-se a evolução do número de empregos formais no setor Construção Civil. Em 2010, as cidades Porto Velho (20,64%), São Luís (13,86%) e Salvador (10,17%) tinham as maiores proporções enquanto que Florianópolis (3,12%), Manaus (4,65%) e Macapá (4,69%) tinham as menores.

Em termos de variação percentual, Fortaleza apresentou a 6ª maior variação dentre as 27 capitais e a 2ª quando comparada com as 10 mais populosas, obtendo um crescimento de 165,18% entre os dois anos estudados, o que representa um aumento de 36.249 mil postos de trabalho.

Tabela 9: Número de Empregos Formais no setor Construção Civil – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	9.056	6,95	4	19.811	9,49	6	118,76	16
Belém – PA	12.311	4,71	17	21.394	5,47	20	73,78	27
<u>Belo Horizonte – MG</u>	68.206	7,44	3	126.513	9,32	7	85,49	22
Boa Vista – RR	1.062	4,71	16	5.704	8,14	9	437,10	2
<u>Brasília – DF</u>	26.988	3,32	23	63.281	5,75	18	134,48	12
Campo Grande – MS	8.104	5,33	11	18.445	7,28	15	127,60	14
Cuiabá – MT	6.471	5,40	10	16.707	7,77	12	158,18	9
<u>Curitiba – PR</u>	24.107	4,24	21	40.621	4,79	24	68,50	25
Florianópolis – SC	4.201	2,51	26	7.928	3,12	27	88,72	21
Fortaleza – CE	21.945	5,30	12	58.194	8,02	10	165,18	6
Goiânia – GO	20.091	6,17	7	40.965	7,33	14	103,90	20
João Pessoa – PB	8.134	4,77	15	21.496	7,88	11	164,27	7
Macapá – AP	1.909	4,65	19	4.132	4,69	25	116,45	17
Maceió – AL	8.558	6,26	6	22.257	9,62	5	160,07	8
<u>Manaus – AM</u>	6.670	2,94	25	22.900	4,65	26	243,33	3
Natal – RN	9.282	5,18	14	21.628	7,07	16	133,01	13
Palmas – TO	2.693	5,20	13	6.084	5,39	21	125,92	15
<u>Porto Alegre – RS</u>	22.532	4,08	22	34.926	4,81	23	55,01	26
Porto Velho – RO	1.708	2,21	27	38.003	20,64	1	2.125,00	1
<u>Recife – PE</u>	28.749	6,34	5	58.746	8,76	8	104,34	19
Rio Branco – AC	2.514	4,68	18	7.469	7,72	13	197,10	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	57.018	3,29	24	123.202	5,25	22	116,08	18
<u>Salvador – BA</u>	31.830	5,50	9	80.981	10,17	3	154,42	10
São Luís – MA	14.162	8,21	1	44.954	13,86	2	217,43	4
<u>São Paulo – SP</u>	148.453	4,62	20	272.589	5,59	19	83,62	24
Teresina – PI	10.211	8,21	2	24.574	9,95	4	140,66	11
Vitória – ES	8.573	5,75	8	15.768	6,78	17	83,93	23

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Os setores de Comércio e Serviços, juntos, foram responsáveis por mais de 51% do estoque de vínculos formais do Brasil, em 2010. Em todas as capitais do país, entre 2000 e 2010, houve crescimento expressivo do número de postos de trabalho formais nesses dois setores.

De acordo com a Tabela 10, pode-se notar que Cuiabá, em 2010, liderou o *ranking* das capitais em termos de participação do comércio no emprego formal. A cidade de Palmas, apesar da última colocação em 2000 e em 2010, cresceu mais do que todas as outras capitais, tanto em termos de participação quanto em crescimento do número de vínculos (em %) relativos ao setor de comércio.

Tabela 10: Número de Empregos Formais no setor Comércio – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	17.464	13,41	18	34.760	16,66	14	99,04	12
Belém – PA	36.093	13,80	17	71.657	18,32	7	98,53	15
<u>Belo Horizonte – MG</u>	111.948	12,22	22	190.520	14,04	23	70,19	23
Boa Vista – RR	4.353	19,31	1	12.904	18,43	6	196,44	3
<u>Brasília – DF</u>	83.971	10,34	25	163.830	14,90	20	95,10	17
Campo Grande – MS	24.035	15,80	7	47.804	18,86	4	98,89	13
Cuiabá – MT	20.876	17,43	3	45.034	20,93	1	115,72	8
<u>Curitiba – PR</u>	88.202	15,51	9	154.805	18,24	8	75,51	21
Florianópolis – SC	19.164	11,43	24	37.072	14,58	22	93,45	18
<u>Fortaleza – CE</u>	66.347	16,03	6	131.633	18,14	9	98,40	16
Goiânia – GO	57.879	17,78	2	103.974	18,60	5	79,64	19
João Pessoa – PB	16.928	9,93	26	36.006	13,21	25	112,70	9
Macapá – AP	5.903	14,39	12	17.998	20,44	2	204,90	2
Maceió – AL	22.437	16,41	5	44.587	19,26	3	98,72	14
<u>Manaus – AM</u>	31.339	13,84	15	73.123	14,85	21	133,33	6
Natal – RN	26.275	14,67	11	54.469	17,80	12	107,30	10
Palmas – TO	4.225	8,15	27	13.585	12,03	27	221,54	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	73.201	13,26	19	117.603	16,20	17	60,66	24
Porto Velho – RO	9.648	12,51	20	25.321	13,75	24	162,45	4
<u>Recife – PE</u>	64.766	14,28	14	115.971	17,29	13	79,06	20
Rio Branco – AC	6.355	11,82	23	14.761	15,25	19	132,27	7
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	264.046	15,24	10	390.620	16,63	15	47,94	26
<u>Salvador – BA</u>	82.855	14,32	13	130.703	16,41	16	57,75	25
São Luís – MA	21.429	12,42	21	50.749	15,65	18	136,82	5
<u>São Paulo – SP</u>	500.390	15,58	8	871.752	17,89	10	74,21	22
Teresina – PI	21.439	17,24	4	44.003	17,81	11	105,25	11
Vitória – ES	20.595	13,81	16	29.357	12,61	26	42,54	27

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Na Tabela 11, abaixo, observa-se que as capitais Rio de Janeiro e São Paulo, que detêm os maiores PIB's municipais do Brasil, alocaram, em termos proporcionais, em 2010, o maior número de empregos formais no setor de serviços. Palmas permanece, novamente, na última colocação, apesar do melhor desempenho em termos de participação e crescimento relativo. Dentre todas as capitais, o pior desempenho foi o de Belo Horizonte, que, em 2000, liderava o *ranking* das capitais em relação à participação do setor de serviços no emprego formal, e, com crescimento de apenas 6,07% em 10 anos, perdeu o primeiro lugar para o Rio de Janeiro.

Tabela 11: Número de Empregos Formais no setor Serviços – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	39.243	30,12	18	77.442	37,11	12	97,34	10
Belém – PA	85.619	32,73	15	132.238	33,81	16	54,45	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	538.090	58,73	1	570.749	42,07	6	6,07	27
Boa Vista – RR	4.438	19,69	25	14.866	21,23	25	234,97	1
<u>Brasília – DF</u>	276.002	33,98	10	409.607	37,24	11	48,41	25
Campo Grande – MS	56.782	37,33	5	87.275	34,43	13	53,70	23
Cuiabá – MT	38.695	32,31	16	70.982	32,99	17	83,44	12
<u>Curitiba – PR</u>	212.024	37,29	6	351.379	41,39	7	65,73	18
Florianópolis – SC	57.999	34,60	8	109.928	43,24	4	89,53	11
<u>Fortaleza – CE</u>	136.067	32,87	14	282.876	38,99	10	107,89	7
Goiânia – GO	107.244	32,94	13	176.145	31,52	19	64,25	19
João Pessoa – PB	43.227	25,37	23	69.448	25,47	23	60,66	21
Macapá – AP	12.377	30,16	17	22.522	25,58	22	81,97	15
Maceió – AL	45.804	33,51	11	78.688	34,00	15	71,79	17
<u>Manaus – AM</u>	65.709	29,01	19	145.076	29,46	21	120,79	5
Natal – RN	51.329	28,65	20	105.075	34,33	14	104,71	8
Palmas – TO	6.993	13,50	27	20.071	17,78	27	187,02	2
<u>Porto Alegre – RS</u>	205.167	37,16	7	310.196	42,72	5	51,19	24
Porto Velho – RO	16.987	22,03	24	36.254	19,69	26	113,42	6
<u>Recife – PE</u>	149.542	32,97	12	266.346	39,72	9	78,11	16
Rio Branco – AC	9.454	17,59	26	21.174	21,88	24	123,97	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	834.971	48,18	2	1.143.855	48,70	1	36,99	26
<u>Salvador – BA</u>	199.623	34,50	9	327.791	41,15	8	64,21	20
São Luís – MA	49.396	28,64	21	98.460	30,36	20	99,33	9
<u>São Paulo – SP</u>	1.222.537	38,06	3	2.225.175	45,66	2	82,01	14
Teresina – PI	34.136	27,44	22	79.190	32,06	18	131,98	3
Vitória – ES	56.174	37,67	4	102.244	43,93	3	82,01	13

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Com relação à administração pública, que normalmente emprega muita mão-de-obra, a Tabela 12, a seguir, mostra que o setor público em Palmas, no ano de 2000, chegou a concentrar mais de 68% do estoque de vínculos formais. Belo Horizonte e Macapá apresentaram crescimento acentuado desse setor, tanto na criação de empregos, quanto na sua participação. Vale salientar que, na maior parte das capitais, o setor público, mesmo apresentando crescimento

no número de vínculos, vem reduzindo sua participação em relação ao estoque total de empregos formais. Salvador e Aracaju foram as capitais que mais reduziram a participação da administração pública no emprego formal.

Tabela 12: Número de Empregos Formais no setor Administração Pública – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	51.783	39.75	11	57.564	27.59	18	11,16	21
Belém – PA	107.657	41.16	10	142.073	36.32	8	31,97	16
<u>Belo Horizonte – MG</u>	112.551	12.28	27	362.247	26.70	21	221,85	2
Boa Vista – RR	11.317	50.21	4	32.443	46.32	3	186,67	3
<u>Brasília – DF</u>	396.536	48.81	6	414.101	37.65	7	4,43	25
Campo Grande – MS	48.545	31.91	19	74.509	29.39	14	53,48	9
Cuiabá – MT	43.603	36.41	14	62.669	29.13	16	43,73	13
<u>Curitiba – PR</u>	160.577	28.24	23	178.618	21.04	25	11,24	20
Florianópolis – SC	77.548	46.26	7	84.655	33.30	10	9,16	22
<u>Fortaleza – CE</u>	116.377	28.11	24	157.368	21.69	24	35,22	15
Goiânia – GO	97.925	30.08	21	177.794	31.81	11	81,56	6
João Pessoa – PB	83.841	49.20	5	121.872	44.70	5	45,36	11
Macapá – AP	11.698	28.51	22	39.882	45.29	4	240,93	1
Maceió – AL	47.165	34.50	17	65.691	28.38	17	39,28	14
<u>Manaus – AM</u>	69.748	30.79	20	131.729	26.75	20	88,86	5
Natal – RN	74.393	41.53	9	89.585	29.27	15	20,42	18
Palmas – TO	35.501	68.51	1	68.115	60.32	1	91,87	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	195.799	35.46	16	199.422	27.46	19	1,85	26
Porto Velho – RO	44.220	57.34	3	74.615	40.53	6	68,74	8
<u>Recife – PE</u>	167.471	36.92	13	176.785	26.36	23	5,56	24
Rio Branco – AC	31.478	58.56	2	45.399	46.91	2	44,22	12
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	393.337	22.70	26	455.074	19.38	26	15,70	19
<u>Salvador – BA</u>	228.389	39.47	12	212.470	26.67	22	-6,97	27
São Luís – MA	76.695	44.47	8	112.646	34.74	9	46,88	10
<u>São Paulo – SP</u>	822.730	25.61	25	883.326	18.13	27	7,37	23
Teresina – PI	42.297	34.01	18	75.390	30.52	12	78,24	7
Vitória – ES	53.459	35.85	15	69.296	29.78	13	29,62	17

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

As capitais brasileiras pouco agregam em relação aos empregos formais no setor agropecuário. A participação do referido setor em relação ao total de vínculos formais, no ano de 2010, foi menor que 1% em 92,6% das capitais do país. Rio Branco e Campo Grande detêm, em termos proporcionais, o maior número de assalariados nesse setor.

Tabela 13: Número de Empregos Formais no setor Agropecuária – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK*
	Nº	Part. (%)	RK*	Nº	Part. (%)	RK*		
Aracaju – SE	1.664	1.28	3	1.700	0.81	4	2,16	16
Belém – PA	2.634	1.01	6	1.971	0.50	9	-25,17	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	4.461	0.49	19	3.594	0.26	17	-19,44	20
Boa Vista – RR	125	0.55	15	371	0.53	8	196,80	2
<u>Brasília – DF</u>	4.029	0.50	18	6.570	0.60	7	63,07	7
Campo Grande – MS	3.774	2.48	1	4.776	1.88	2	26,55	10
Cuiabá – MT	793	0.66	11	1.890	0.88	3	138,34	5
<u>Curitiba – PR</u>	1.709	0.30	22	1.459	0.17	22	-14,63	19
Florianópolis – SC	1.750	1.04	4	372	0.15	23	-78,74	27
<u>Fortaleza – CE</u>	3.209	0.78	7	1.819	0.25	18	-43,32	24
Goiânia – GO	2.203	0.68	10	2.783	0.50	10	26,33	11
João Pessoa – PB	1.092	0.64	12	806	0.30	15	-26,19	23
Macapá – AP	111	0.27	23	271	0.31	14	144,14	4
Maceió – AL	723	0.53	17	620	0.27	16	-14,25	18
<u>Manaus – AM</u>	1.088	0.48	20	1.162	0.24	19	6,80	15
Natal – RN	1.383	0.77	8	1.080	0.35	12	-21,91	21
Palmas – TO	96	0.19	25	245	0.22	21	155,21	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	3.906	0.71	9	1.684	0.23	20	-56,89	25
Porto Velho – RO	426	0.55	16	1.266	0.69	5	197,18	1
<u>Recife – PE</u>	2.804	0.62	14	2.618	0.39	11	-6,63	17
Rio Branco – AC	1.105	2.06	2	1.835	1.90	1	66,06	6
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.848	0.11	26	2.019	0.09	27	9,25	14
<u>Salvador – BA</u>	3.632	0.63	13	1.110	0.14	24	-69,44	26
São Luís – MA	320	0.19	24	380	0.12	25	18,75	12
<u>São Paulo – SP</u>	3.234	0.10	27	5.221	0.11	26	61,44	8
Teresina – PI	1.297	1.04	5	1.525	0.62	6	17,58	13
Vitória – ES	541	0.36	21	797	0.34	13	47,32	9

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

3.3 Evolução do número de empregos formais por grau de instrução

As Tabelas 14, 15 e 16 mostram bastante heterogeneidade em relação ao comportamento do emprego, em Fortaleza e nas demais capitais, quando se considera o nível de educação dos trabalhadores e a participação de cada nível de instrução mencionado em relação ao estoque total de vínculos formais.

De acordo com a Tabela 14, nota-se que Fortaleza registrou um aumento vertiginoso, tanto

da participação, quanto do nível de emprego, das pessoas com nível de instrução igual ou superior ao Ensino Médio completo (o que equivale a uma educação igual ou superior a 12 anos). Em relação aos trabalhadores menos qualificados, houve redução nas duas frentes consideradas, o que evidencia uma melhora, em termos educacionais, do trabalhador formal fortalezense. Como será visto mais adiante, os trabalhadores com até o 5º ano do ensino fundamental estavam presentes, em 2000, em sua maioria, no setor de serviços, que apresentou crescimento agudo nos últimos anos e vem demandando uma maior qualificação de seus empregados. De toda forma, compreende-se, atualmente, que existe maior exigência do empregador em relação ao nível de instrução de seus funcionários, e, por outro lado, uma busca, por parte do empregado, de maior qualificação.

Tabela 14: Número de empregos por grau de instrução dos empregados – Fortaleza 2000/2010

Grau de Instrução	2000	Part %	2010	Part %	Var. Absoluta	Var.rel(%) 2000-2010
Analfabeto	6.039	1,46	3.591	0,49	-2.448	-40,54
Até 5ª Incompleto	30.064	7,26	21.872	3,02	-8.192	-27,25
5ª Completo Fundamental	24.929	6,02	15.347	2,12	-9.582	-38,44
6ª a 9ª Fundamental	44.494	10,75	46.627	6,43	2.133	4,79
Fundamental Completo	78.628	19,00	87.372	12,04	8.744	11,12
Médio Incompleto	30.532	7,38	49.185	6,78	18.653	61,09
Médio Completo	129.004	31,17	333.169	45,92	204.165	158,26
Superior Incompleto	11.744	2,84	32.802	4,52	21.058	179,31
Superior Completo	58.504	14,13	135.560	18,68	77.056	131,71
Total	413.938	-	725.525	-	311.587	75,27

Fonte: RAIS/MTE

As Tabelas 15 e 16, abaixo, mostram a proporção de vínculos formais de cada capital, de acordo com o grau de instrução, como proporção do total, bem como a diferença relativa entre o número de empregos formais desses níveis de educação, entre os anos de 2000 e 2010. Além disso, as capitais foram classificadas de acordo com as participações e a evolução do emprego de cada nível educacional considerado.

O percentual de pessoas analfabetas no mercado de trabalho formal diminuiu em todas as capitais, como pode ser visto na Tabela 15. Quanto ao número de vínculos, a única capital em que houve crescimento foi Palmas. O destaque fica por conta de São Luís, uma vez que, em 2000, 7,7% dos empregados formais eram analfabetos, caindo para 0,21%, em 2010, correspondendo a uma queda de 94,74% no número de vínculos formais dos empregados com esse nível de instrução. Somando-se a isso o grande aumento do número de empregados com o ensino fundamental completo, pode-se comprovar a melhora em termos de qualificação da mão de obra empregada em São Luís, saindo de uma posição extremamente incômoda.

Tabela 15: Percentual de pessoas analfabetas e com ensino fundamental completo empregadas formalmente – Capitais – 2000/2010

Capital	Analfabeto						Fundamental Completo					
	2000		2010		Var. (%)	RK	2000		2010		Var. (%)	RK*
	%	RK	%	RK			%	RK	%	RK		
Aracaju – SE	3,03	2	0,37	9	-80,62	26	12,98	23	10,60	15	30,82	8
Belém – PA	1,66	12	0,24	18	-78,56	25	19,86	5	13,01	6	-2,05	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	0,87	23	0,35	10	-40,31	5	14,26	19	11,35	10	17,81	11
Boa Vista – RR	1,46	16	0,30	11	-35,45	3	19,75	6	15,96	3	151,12	2
<u>Brasília – DF</u>	0,68	25	0,23	19	-54,45	8	20,82	2	14,22	5	-7,50	20
Campo Grande – MS	0,71	24	0,16	24	-62,19	11	15,33	15	10,83	12	17,69	12
Cuiabá – MT	1,63	13	0,25	16	-72,29	18	20,17	4	8,87	22	-20,98	25
<u>Curitiba – PR</u>	0,64	26	0,16	25	-63,38	12	16,76	12	10,18	16	-9,30	22
Florianópolis – SC	0,90	22	0,15	27	-75,61	21	21,37	1	8,77	24	-37,75	27
<u>Fortaleza – CE</u>	1,46	17	0,49	7	-40,54	6	19,00	7	12,04	7	11,12	14
Goiânia – GO	1,99	9	0,28	13	-75,96	22	14,52	18	9,98	17	17,95	10
João Pessoa – PB	2,77	4	0,66	4	-61,76	10	9,79	27	8,86	23	44,76	6
Macapá – AP	0,63	27	0,27	14	-8,91	2	20,80	3	8,05	25	-16,95	24
Maceió – AL	2,85	3	0,94	2	-44,06	7	13,87	20	10,83	11	32,22	7
<u>Manaus – AM</u>	0,95	20	0,15	26	-66,59	13	14,88	17	8,92	21	30,31	9
Natal – RN	1,97	10	0,37	8	-67,55	15	13,38	21	7,85	26	0,27	18
Palmas – TO	1,81	11	1,47	1	76,84	1	12,17	26	10,71	14	91,80	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	1,00	18	0,18	23	-76,52	23	16,78	11	11,54	9	-9,55	23
Porto Velho – RO	2,65	6	0,29	12	-74,22	20	13,18	22	9,92	18	79,65	5
<u>Recife – PE</u>	2,71	5	0,61	5	-66,93	14	15,90	14	19,85	2	84,62	4
Rio Branco – AC	2,45	8	0,58	6	-57,25	9	18,84	8	11,80	8	12,78	13
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	0,98	19	0,20	21	-71,98	17	18,76	9	14,77	4	6,73	16
<u>Salvador – BA</u>	1,53	14	0,25	17	-77,68	24	12,31	25	6,98	27	-21,99	26
São Luís – MA	7,70	1	0,22	20	-94,74	27	12,60	24	27,81	1	315,08	1
<u>São Paulo – SP</u>	0,93	21	0,19	22	-69,54	16	14,94	16	10,74	13	9,07	15
Teresina – PI	2,52	7	0,79	3	-37,64	4	18,35	10	9,65	20	4,45	17
Vitória – ES	1,53	15	0,26	15	-72,97	19	16,64	13	9,72	19	-8,79	21

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

De acordo com a tabela 16, houve um aumento expressivo dos assalariados com ensino médio completo. Essa tendência se mostra em todas as capitais do país. É importante mencionar os programas que visam à capacitação dos estudantes que estão no ensino médio, vinculando a educação básica à educação profissionalizante. Esse processo qualifica o trabalhador em tempo hábil e é extremamente importante para suprir a falta de qualificação da mão-de-obra, considerando, especialmente, esse momento em que a taxa de ocupação é alta, em um contexto de preparação para a Copa do Mundo de 2014, bem como de aumento de investimentos públicos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em relação ao ensino superior, houve um expressivo crescimento do número de vínculos formais em Boa Vista (um incremento de 616,59% entre 2000 e 2010), Porto Velho, Rio Branco, e Teresina, todos superando a média de crescimento anual de 30%. Florianópolis e João Pessoa mantiveram a liderança em relação à participação dos assalariados com ensino superior completo.

Tabela 16: Percentual de pessoas com ensino médio completo e ensino superior completo empregadas formalmente – Capitais – 2000/2010

Capital	Médio Completo						Superior Completo					
	2000		2010		Var. (%)	RK	2000		2010		Var. (%)	RK*
	%	RK	%	RK			%	RK	%	RK		
Aracaju – SE	27,45	16	42,53	12	148,21	14	18,50	8	21,17	15	83,28	21
Belém – PA	31,77	11	45,19	9	112,70	20	17,24	12	22,26	14	93,05	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	26,70	18	39,88	21	121,16	19	18,47	9	23,19	12	85,95	20
Boa Vista – RR	32,29	10	43,29	11	316,55	1	10,72	23	24,73	9	616,59	1
<u>Brasília – DF</u>	39,48	6	40,78	17	39,83	27	16,41	15	25,96	6	114,19	14
Campo Grande – MS	25,76	20	39,60	22	156,13	11	19,29	4	24,56	10	112,18	15
Cuiabá – MT	19,90	25	43,59	10	293,59	2	17,70	11	24,40	11	147,65	9
<u>Curitiba – PR</u>	25,96	19	42,13	15	142,23	15	18,97	5	26,79	5	110,82	16
Florianópolis – SC	29,51	14	36,14	25	85,71	24	24,48	2	38,63	1	139,34	10
Fortaleza – CE	31,17	12	45,92	8	158,26	10	14,13	20	18,68	21	131,71	11
Goiânia – GO	19,06	27	32,97	27	196,88	4	13,38	21	20,14	18	158,54	7
João Pessoa – PB	19,59	26	35,97	26	193,80	5	42,30	1	30,28	2	14,53	27
Macapá – AP	41,31	4	64,82	1	236,76	3	10,86	22	12,62	26	149,37	8
Maceió – AL	30,26	13	40,28	18	125,37	18	14,90	18	18,51	22	110,35	17
<u>Manaus – AM</u>	44,52	3	54,27	2	165,03	9	10,07	24	17,26	23	272,58	5
Natal – RN	34,08	8	46,93	7	135,31	17	15,30	17	19,21	20	114,48	13
Palmas – TO	39,34	7	49,02	6	171,50	8	16,80	13	26,84	4	248,21	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	25,33	21	38,92	23	102,10	22	22,06	3	24,85	8	48,15	25
Porto Velho – RO	52,92	1	52,19	4	135,44	16	7,47	27	14,91	25	376,70	2
<u>Recife – PE</u>	24,46	23	42,13	14	154,65	13	15,31	16	16,45	24	58,90	23
Rio Branco – AC	26,83	17	42,13	13	182,74	6	9,57	26	23,06	13	333,91	3
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	25,06	22	37,24	24	101,44	23	18,43	10	21,09	16	55,15	24
<u>Salvador – BA</u>	39,83	5	52,68	3	82,06	26	16,61	14	19,48	19	61,44	22
São Luís – MA	46,10	2	51,22	5	108,89	21	14,18	19	8,99	27	19,21	26
<u>São Paulo – SP</u>	24,45	24	41,14	16	155,31	12	18,73	7	24,87	7	101,49	18
Teresina – PI	28,64	15	39,94	20	177,02	7	9,86	25	21,02	17	323,42	4
Vitória – ES	33,82	9	40,14	19	85,24	25	18,90	6	27,80	3	129,57	12

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

3.4 Renda média por Setor de Atividade

Nessa seção será analisada a evolução da remuneração média por setores e por grau de instrução, realizando-se, também, o comparativo por capitais brasileiras. Além disso, serão efetuados alguns cruzamentos das remunerações de setores por grau de instrução e por faixa etária.

No ano de 2000, segundo a Tabela 18, o setor de Serviços industriais de utilidade pública foi o que apresentou a maior remuneração média na cidade de Fortaleza, no valor de R\$ 2.453,90, sendo seguida pela Administração Pública, Indústria Extrativa Mineral e Serviços. A remuneração média na Construção civil foi a menor dentre todos os setores observados.

Já em 2010, a remuneração média na Administração Pública passou a ocupar o primeiro lugar no *ranking*, após registrar a maior variação entre os anos de 2000 e 2010, sendo seguida pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública, Indústria Extrativa mineral e Serviços.

Dessa vez, foi o setor do Comércio que registrou a menor remuneração média dentre todos os setores observados na capital cearense, resultado da menor variação ocorrida entre os dois anos. A possível razão para isso está associada à baixa qualificação dos profissionais empregados nesse setor.

Apenas a Indústria Extrativa Mineral apresentou queda real na remuneração média dos trabalhadores com carteira assinada na capital cearense entre os dois anos analisados.

Como resultado da segunda maior variação entre os anos de 2000 e 2010, a remuneração média paga na Construção Civil superou a que foi paga na Indústria de Transformação e no Comércio.

Tabela 17: Evolução da remuneração média por setor – Fortaleza – 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)²

Setores	2000	2010	Varição (%)
Extrativa mineral	1.737.6	1.486.3	-14,46
Indústria de transformação	754.1	885.9	17,48
Serviços industriais de utilidade pública	2.453.9	2.804.3	14,28
Construção Civil	745.4	943.4	26,57
Comércio	760.4	833.6	9,63
Serviços	1.168.6	1.354.5	15,90
Administração Pública	2.223.3	2.883.2	29,68
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.113.6	1.222.0	9,73
Total	1.329.5	1.504.4	13,16

Fonte: RAIS/MTE

Vale destacar a elevada diferença de remuneração média paga na Administração Pública e nos setores de utilidade pública para os demais setores econômicos da capital cearense. Um trabalhador da Administração Pública recebia em média uma remuneração 3,5 vezes superior àquela que era paga no comércio na cidade de Fortaleza no ano de 2010.

Mesmo após registrar o vigésimo maior crescimento na remuneração média paga aos empregados com carteira assinada entre os anos de 2000 e 2010, a capital cearense passou a registrar a pior remuneração média no ano de 2010, posição antes ocupada pela cidade de Natal, com valor pouco acima de R\$ 1.500,00 (Tabela 18).

Esse valor foi menos que a metade da renda média paga na capital do Distrito Federal. Vale a observação que sete das nove capitais nordestinas ocuparam as sete piores posições em relação à remuneração média dos trabalhadores celetistas do país.

² Deflator INPC

Tabela 18: Evolução da remuneração média das pessoas empregadas formalmente – Capitais – 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Capitais	2000		2010		Variação (%)	RK*
	Valor	RK	Valor	RK		
Aracaju – SE	1.354.10	22	1.861.95	18	37,50	3
Belém – PA	1.485.20	18	1.933.08	15	30,16	7
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.833.30	10	2.017.39	14	10,04	22
Boa Vista – RR	1.733.00	11	2.064.56	11	19,13	17
<u>Brasília – DF</u>	2.847.60	1	3.713.84	1	30,42	6
Campo Grande – MS	1.564.50	15	2.061.25	12	31,75	5
Cuiabá – MT	1.694.10	12	2.097.71	10	23,82	14
<u>Curitiba – PR</u>	1.976.00	7	2.225.69	8	12,64	21
Florianópolis – SC	2.209.60	4	2.830.11	2	28,08	9
<u>Fortaleza – CE</u>	1.329.50	24	1.504.37	27	13,15	20
Goiânia – GO	1.440.60	19	1.785.94	19	23,97	12
João Pessoa – PB	1.296.60	25	1.607.23	24	23,96	13
Macapá – AP	1.936.50	8	2.333.44	6	20,50	16
Maceió – AL	1.398.90	20	1.599.76	25	14,36	19
<u>Manaus – AM</u>	1.644.90	13	1.785.52	20	8,55	24
Natal – RN	1.236.10	27	1.724.46	22	39,51	2
Palmas – TO	1.386.30	21	2.106.59	9	51,96	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	2.171.60	5	2.303.06	7	6,05	25
Porto Velho – RO	2.720.10	2	2.050.50	13	-24,62	27
<u>Recife – PE</u>	1.629.00	14	1.784.54	21	9,55	23
Rio Branco – AC	1.506.80	17	1.930.30	16	28,11	8
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.994.20	6	2.335.01	5	17,09	18
<u>Salvador – BA</u>	1.557.60	16	1.877.13	17	20,51	15
São Luís – MA	1.351.90	23	1.722.14	23	27,39	10
<u>São Paulo – SP</u>	2.415.80	3	2.360.24	4	-2,30	26
Teresina – PI	1.237.30	26	1.534.34	26	24,01	11
Vitória – ES	1.918.10	9	2.539.27	3	32,38	4

Fonte: RAIS/MTE

* As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

De acordo com a Tabela 19, os empregados formais, com formação superior completa, receberam no ano de 2010 a maior remuneração média dentre todas as categorias analisadas na capital cearense. Em média isso representou uma remuneração de 5,9 vezes maior a que foi paga aos trabalhadores analfabetos, que apresentou a menor remuneração média por grau de instrução dentre todas as categorias nesse ano.

Enquanto a remuneração média dos profissionais com ensino superior completo

aumentou, a dos trabalhadores com ensino superior incompleto sofreu a maior redução dentre todas as categorias analisadas na comparação dos dois anos.

Por outro lado, a remuneração média paga aos trabalhadores celetistas com grau de formação até a 5ª série incompleta foi a que registrou a maior variação na mesma comparação.

Vale destacar que quatro das nove categorias investigadas registraram variação positiva na remuneração média paga, havendo forte concentração naquelas de menor grau de instrução. Como resultado, isso reduziu em parte a diferença de remuneração média paga entre àqueles que têm menor e maior formação escolar.

Tabela 19: Remuneração média por Grau de Instrução – 2000/2010 – Fortaleza (a preços de dezembro de 2010)

Grau de Instrução	2000	2010	Varição (%)
Analfabeto	734.47	651.87	-11,25
Até 5ª Incompleto	620.60	877.13	41,34
5ª Completo Fundamental	702.04	744.79	6,09
6ª a 9ª Fundamental	600.33	824.43	37,33
Fundamental Completo	883.12	828.50	-6,19
Médio Incompleto	780.49	750.07	-3,90
Médio Completo	1.157.49	1.016.26	-12,20
Superior Incompleto	2.372.53	1.745.40	-26,43
Superior Completo	3.617.54	3.840.81	6,17

Fonte: RAIS/MTE

Os empregos formais na capital cearense continuaram fortemente concentrados no setor de Serviços, com quase 40% do total, vindo em seguida a Administração Pública e o Comércio. Três categorias de grau de instrução registraram queda no número de postos de trabalho, Analfabetos, Até 5ª série completo e incompleto, revelando com isso uma maior exigência por parte do mercado de trabalho (Tabela 20).

A maior parte dos empregados formais contratados na capital cearense apresentou grau de formação de ensino médio completo com participação de 45,9%, seguido pela formação superior completa, fundamental completo e médio incompleto.

O número de postos de trabalho com carteira assinada em Fortaleza aumentou bastante, com um total de 311.821 entre os anos de 2000 e 2010. A maior expansão ocorreu na categoria de ensino médio completo com incremento de 204.166 trabalhadores, seguido do quantitativo de profissionais com ensino superior completo e, logo em seguida, superior incompleto.

Tabela 20: Número de empregos por Grau de Instrução e por Setor de Atividade – Ceará – 2000/2010

Grau de Instrução	Extrat. mineral	Indust. de transf.	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop. ext. veg, caça e pesca
2000								
Analfabeto	11	724	36	1.026	693	2.547	704	298
Até 5ª Incomp.	65	4.642	2.246	7.391	2.115	8.083	4.645	877
5ª Comp. Fund	48	5.864	211	3.254	3.098	8.856	3.177	421
6ª a 9ª Fund	15	14.694	276	2.915	7.502	16.351	2.448	293
Fund Comp	45	17.602	191	3.327	13.261	24.049	19.912	241
Médio Incomp	20	7343	113	690	9.511	10.069	2.718	68
Médio Comp	83	11.807	791	2.507	26.769	43.201	43.263	582
Superior Incomp	13	905	116	230	1.473	6.589	2.360	58
Superior Comp	26	1.520	585	605	1.925	16.322	37.150	371
2010								
Analfabeto	3	322	64	1.264	246	1.671	6	15
Até 5ª Incomp.	21	1.578	254	9.028	1.218	4.488	5.085	200
5ª Comp. Fund	16	2.328	126	4.928	1.488	4.897	1.493	71
6ª a 9ª Fund	14	8.217	425	10.635	4.848	15.244	7.049	195
Fund Comp	30	18.402	1206	12.676	14.555	32.292	7.849	362
Médio Incomp	12	10.795	268	3.590	12.019	18.093	4.297	111
Médio Comp	113	41.507	1218	13.207	86.669	141.190	48.583	682
Superior Incomp	12	2.104	115	848	5.143	16.185	8.348	47
Superior Comp	45	3.330	1110	2.018	5.447	48.816	74.658	136
Varição (%) 2000/2010								
Analfabeto	-72,73	-55,52	77,78	23,20	-64,50	-34,39	-99,15	-94,97
Até 5ª Incomp.	-67,69	-66,01	-88,69	22,15	-42,41	-44,48	9,47	-77,19
5ª Comp. Fund	-66,67	-60,30	-40,28	51,44	-51,97	-44,70	-53,01	-83,14
6ª a 9ª Fund	-6,67	-44,08	53,99	264,84	-35,38	-6,77	187,95	-33,45
Fund Comp	-33,33	4,54	531,41	281,00	9,76	34,28	-60,58	50,21
Médio Incomp	-40,00	47,01	137,17	420,29	26,37	79,69	58,09	63,24
Médio Comp	36,14	251,55	53,98	426,80	223,77	226,82	12,30	17,18
Superior Incomp	-7,69	132,49	-0,86	268,70	249,15	145,64	253,73	-18,97
Superior Comp	73,08	119,08	89,74	233,55	182,96	199,08	100,96	-63,34

Fonte: RAIS/MTE

Vale observar que a Administração Pública é o setor que concentra a maior parte dos trabalhadores com ensino superior completo na cidade de Fortaleza, respondendo por 55,1% do total. Isso reflete a exigência de um maior grau de formação escolar para ocupar um cargo público, a exemplo de profissionais das áreas de educação e saúde públicas. Justifica-se, assim, em parte o fato de a remuneração média paga por esse setor ser uma das mais altas.

O setor de serviços, apesar de concentrar 36,0% do total dos empregados formais com formação superior completa, tem sua remuneração média afetada por também apresentar elevada concentração de trabalhadores formais com baixo nível de escolaridade. Para se ter uma ideia, esse setor concentra 42,3% de todos os trabalhadores celetistas com ensino médio completo e estes ocupam 49,9% de todas as vagas de

trabalho existentes nesse setor, puxando dessa forma a média salarial para baixo.

Tabela 21: Número de empregos por idade e por Setor de Atividade – Fortaleza – 2000/2010

Faixa Etária	Extrat. mineral	Ind. de transf.	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop, ext. vegetal, caça/pesca
2000								
14 A 17	2	376	0	26	471	691	5	67
18 A 24	46	14.710	154	3.432	19.506	23.379	1.734	508
25 A 29	39	13.580	443	3.975	15.373	26.775	60,52	387
30 A 39	107	22.973	1.511	7.690	20.142	48.663	26.625	858
40 A 49	84	10.199	1.546	4.561	7.932	25.229	43.575	884
50 A 64	47	3.105	871	2.171	2.763	10.655	33.908	487
65 OU +	1	153	40	89	155	646	4.281	15
2010								
14 A 17	0	286	20	99	1137	1034	17	2
18 A 24	49	18.115	439	9553	35281	49534	4823	250
25 A 29	47	18.396	565	9908	30765	53367	12776	338
30 A 39	61	27.351	1350	18074	37250	84974	32490	577
40 A 49	57	17.237	1.207	13239	19194	60032	41580	428
50 A 64	48	6.941	1.167	7077	7725	31952	56265	215
65 OU +	4	255	38	244	279	1981	9416	9
Variação (%) 2000/2010								
14 A 17	-	-23,94	-	280,77	141,40	49,64	240,00	-97,01
18 A 24	6,52	23,15	185,06	178,35	80,87	111,87	178,14	-50,79
25 A 29	20,51	35,46	27,54	149,26	100,12	99,32	111,10	-12,66
30 A 39	-42,99	19,06	-10,66	135,03	84,94	74,62	22,03	-32,75
40 A 49	-32,14	69,01	-21,93	190,27	141,98	137,95	-4,58	-51,58
50 A 64	2,13	123,54	33,98	225,98	179,59	199,88	65,93	-55,85
65 OU +	300,00	66,67	-5,00	174,16	80,00	206,66	119,95	-40,00

Fonte: RAIS/MTE

Trabalhadores analfabetos conseguem maior empregabilidade principalmente nos setores de Serviços e Construção Civil cuja realização de atividades exige poucas habilidades técnicas.

É notório o forte avanço no número de trabalhadores celetistas com grau de instrução em nível superior completo entre os anos de 2000 e 2010. Os setores responsáveis pelo ocorrido foram principalmente a Administração Pública e os Serviços. Por outro lado, ocorreu também uma forte redução no número de profissionais com baixa formação escolar entre os anos de 2000 e 2010 na cidade de Fortaleza.

A Tabela 21 mostra que os trabalhadores com carteira assinada estão principalmente concentrados na faixa etária entre os 25 e 49 anos. A faixa etária que registrou o maior incremento no número de empregados com carteira assinada entre os anos de 2000 e 2010 foi a de 30 a 39 anos, fato esse ocorrido principalmente em função do forte avanço nas contratações efetuadas no setor de Serviços.

A maior parte dos empregados da Administração pública municipal tem idade acima dos 40 anos de idade. Além disso, esse setor concentra a maior parte dos trabalhadores celetistas com idade acima de 50 anos, que representam 53% do total. Já os demais setores apresentam maior concentração de seus contingentes de trabalho na faixa etária entre 30 e 39 anos.

Quando se considera os dados de remuneração média por meio do cruzamento do grau de instrução por setores econômicos é possível observar que as maiores remunerações são pagas aos profissionais com nível superior completo, em especial àqueles que trabalham nos Serviços Industriais de Utilidade Pública que exigem um elevado grau de qualificação técnica e profissional, seguido pelos trabalhadores da Agrop, extr, vegetal, caça e pesca e da Administração Pública (Tabela 22).

É nítida a grande diferença salarial ainda presente entre os trabalhadores que possuem nível superior completo e os demais trabalhadores, donde se pode constatar a presença de um elevado retorno para a educação formal existente em todos os setores no município de Fortaleza. Comparando-se a remuneração média dos trabalhadores celetistas com ensino superior completo e incompleto, a diferença pode chegar a ser de até 2,7 vezes, como é o caso da Construção Civil.

O setor da Agrop, extr, vegetal, caça e pesca foi o que registrou os maiores avanços da remuneração média em quase todos os graus de instrução, com exceção da remuneração média paga aos trabalhadores com ensino médio completo. Já a Construção civil foi o único setor que registrou aumento na remuneração média para todos os níveis de formação escolar.

Por outro lado, os setores da Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, SIUP e Comércio apresentaram reduções na remuneração média principalmente dos trabalhadores com maior grau de formação escolar entre os anos de 2000 e 2010, em especial daqueles com ensino superior completo.

Tabela 22: Remuneração média por nível de instrução e setor – Fortaleza – 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Grau de Instrução	Ext. mineral	Ind. de transf.	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop, extr. vegetal, caça e pesca
2000								
Analfabeto	517,03	515,11	656,37	584,49	571,34	897,74	969,46	389,39
Até 5ª Incomp.	849,31	534,06	764,38	611,59	557,82	599,06	736,42	490,23
5ª Comp. Fund	738,03	516,98	1.588,29	627,57	608,98	632,41	1.352,77	523,40
6ª a 9ª Fund	688,64	564,45	1.153,22	646,65	544,45	609,50	811,41	522,38
Fund Comp	2.378,58	552,39	2.091,83	661,33	571,24	660,10	1.665,61	598,16
Médio Incomp	1.203,30	644,16	2.515,82	718,95	656,55	790,33	1.465,59	531,50
Médio Comp	1.896,02	988,57	3.655,82	919,93	812,75	1.080,42	1.458,84	1.249,75
Superior Incomp	2.296,79	2.281,01	4.353,30	1.200,76	1.697,53	2.277,25	3.125,61	1.543,62
Superior Comp	5.351,71	4.442,18	8.161,13	3.326,78	2.477,55	3.103,19	3.791,78	4.427,45
2010								
Analfabeto	857,43	657,69	599,54	670,80	598,75	641,89	924,70	692,41
Até 5ª Incomp.	672,28	732,55	864,84	759,63	637,99	769,76	1.303,24	777,88
5ª Comp. Fund	796,78	702,76	1.764,72	784,48	637,55	720,16	778,80	765,68
6ª a 9ª Fund	843,35	685,57	963,43	760,31	681,21	727,29	1.381,89	751,76
Fund Comp	960,19	662,35	763,04	792,66	666,07	738,05	1.937,71	794,36
Médio Incomp	725,57	669,15	1.022,02	803,46	644,47	690,47	1.430,22	781,72
Médio Comp	958,59	811,94	2.837,67	993,01	777,47	899,01	1.921,37	1.021,32
Superior Incomp	1.871,26	1.829,21	3.587,81	1.445,67	1.533,69	1.626,00	2.109,76	2.449,89
Superior Comp	4.062,92	3.861,48	6.606,08	3.867,57	2.164,77	3.562,91	4.111,09	4.818,56
Var. Rel. (%)								
Analfabeto	65,84	27,68	-8,66	14,77	4,80	-28,50	-4,62	77,82
Até 5ª Incomp.	-2084	37,17	13,14	24,20	14,37	28,49	76,97	58,68
5ª Comp. Fund	7,96	35,94	11,11	25,00	4,69	13,88	-42,43	46,29
6ª a 9ª Fund	22,47	21,46	-16,46	17,58	25,12	19,32	70,31	43,91
Fund Comp	-59,63	19,91	-63,52	19,86	16,60	11,81	16,34	32,80
Médio Incomp	-39,70	3,88	-59,38	11,75	-1,84	-12,64	-2,41	47,08
Médio Comp	-49,44	-17,87	-22,38	7,94	-4,34	-16,79	31,71	-18,28
Superior Incomp	-18,53	-19,81	-17,58	20,40	-9,65	-28,60	-32,50	58,71
Superior Comp	-24,08	-13,07	-19,05	16,26	-12,62	14,81	8,42	8,83

Fonte: RAIS/TEM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento abordou a evolução do segmento da ocupação e do emprego formal na cidade de Fortaleza entre os anos de 2000 e 2010, quando algumas informações relevantes puderam ser observadas.

No ano de 2010, Fortaleza continuou registrando taxa de ocupação superior à revelada por Recife, mas levemente abaixo da apresentada por Salvador entre os dois anos analisados. Isso significa que para cada cem pessoas na população economicamente ativa na capital cearense, aproximadamente cinquenta e quatro delas estavam ocupadas, realizando algum tipo de atividade econômica de maneira formal ou informal. Vale ressaltar que a capital cearense registrou o sétimo maior crescimento nesse indicador dentre todas as capitais brasileiras entre os dois anos do censo.

A população ocupada em Fortaleza encontra-se principalmente nos setores de Serviços, Comércio e Indústria de Transformação. A participação da Indústria de Transformação no total da mão de obra em Fortaleza foi quase o dobro da registrada nas cidades de Recife e Salvador, indicando a importância relativa desse setor na geração de postos de trabalho na cidade, mas refletindo, por outro lado, a concentração dessa atividade na Região Metropolitana de Fortaleza.

Além disso, apesar de 53,6% das pessoas ocupadas na cidade de Fortaleza já apresentarem vínculo formal de trabalho, essa participação ainda se encontra na 22ª posição dentre as capitais brasileiras revelando ainda um elevado percentual de informalidade, o quinto do país.

Outras informações relevantes puderam ser levantadas quando a análise passou a ter como foco apenas os empregos formais. Pôde-se observar que a cidade de Fortaleza registrou um bom desempenho em termos quantitativos na geração de novas vagas de trabalho, após assinalar o décimo maior crescimento dentre as capitais brasileiras e o segundo do Nordeste entre os anos de 2000 e 2010, resultando em mais de 310 mil novas vagas de trabalho. Todavia, a capital cearense ainda ocupa uma posição muito ruim quando se compara o total de empregos formais em termos *per capita*, ou seja, a 21ª colocação no *ranking* dentre as capitais.

Os setores que concentraram o maior número de vagas de empregos formais foram os Serviços, Administração Pública, Comércio e Indústria de Transformação. Os segmentos Têxtil e Alimentos e bebidas foram os grandes destaques da Indústria de Transformação. Já nos Serviços, os maiores responsáveis pelo total de postos de trabalho foram os segmentos de Administração Técnica Profissional e Alojamento e comunicação, que reflete em parte a atividade do turismo na capital cearense.

Apesar do aumento no número de novas vagas geradas na Indústria de Transformação, esse setor vem perdendo participação no total de empregos formais devido principalmente a forte expansão observada nos setores da Construção Civil e dos Serviços. Vale notar que este último setor respondeu pelo maior incremento na geração de vagas na comparação dos dois anos, aumentando significativamente sua participação na geração de empregos formais em Fortaleza.

Com relação à Administração Pública de Fortaleza, mesmo tendo ajudado a gerar novas vagas de trabalho, vem perdendo forte participação no total de empregos formais entre os dois anos analisados. Assim, a Administração Pública da capital cearense registra uma das menores participações no total dos empregos formais dentre todas as capitais brasileiras.

Faz-se necessário também qualificar a geração das novas vagas de trabalho formal na cidade de Fortaleza. É notória a melhora ocorrida em termos de educação formal do trabalhador cearense, devido ao forte aumento da participação dos trabalhadores com nível de instrução igual ou superior ao Ensino Médio completo, com diferença de mais de 20 pontos percentuais. Para se ter uma ideia, de cada 10 empregados com vínculo formal de trabalho, aproximadamente sete estão nesse grupo, contra, aproximadamente, cinco registrado dez anos atrás.

Todavia, o grande incremento em termos absolutos foi dado no grupo do ensino médio, pois dentre os mais de 310 mil novos empregos gerados, em torno de 204 mil apresentavam o ensino médio completo. Se, por um lado, isso pode significar uma melhoria em termos de remuneração para os trabalhadores, por outro, a remuneração média paga para o referido perfil ainda é bastante baixa.

Já em termos relativos, os profissionais empregados com ensino superior incompleto e completo foram os que registraram as maiores altas, revelando com isso a ampliação do quadro de trabalhadores mais qualificados empregados na cidade de Fortaleza.

Atualmente, de cada 10 empregados formais, aproximadamente 1,8 trabalhadores tem nível superior completo, participação superior a apresentada por Recife e levemente abaixo da registrada por Salvador. Apesar desse avanço, a capital cearense ainda se encontra na 21ª posição em termos de participação no total do emprego formal dentre todas as capitais brasileiras.

Os setores na capital cearense que registraram as maiores remunerações médias foram Administração Pública, SIUP, Extrativa Mineral e Serviços por exigirem em grande parte maior participação de pessoas com ensino superior completo. Por outro lado, os setores do Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil ainda apresentam elevados contingentes de profissionais com baixa qualificação o que reduz bastante a remuneração média paga nesses setores.

Foi possível também notar que os setores que apontaram maior variação média na remuneração foram a Administração Pública, Construção Civil e Indústria de Transformação. Por outro lado, o setor do Comércio foi o que registrou o menor crescimento colocando-se na última posição em termos de remuneração média. Uma possível explicação para isso deve ser o forte aumento de pessoas em busca de trabalho.

É ainda bastante elevada a diferença de remuneração média paga entre os diferentes

setores analisados. Para se ter uma ideia, a Administração Pública paga em média uma remuneração 3,5 maior a que é paga no Comércio.

Apesar do avanço na quantidade de pessoas com vínculo formal de trabalho, Fortaleza registrou apenas a vigésima maior variação na remuneração média paga entre os anos de 2000 e 2010. Diante desse resultado ruim Fortaleza passou a registrar a pior remuneração média dentre as capitais brasileiras no ano de 2010.

Outro fator que chama atenção é a grande diferença de remuneração também existente para diferentes níveis de formação escolar. Em média, aqueles que tinham ensino superior completo receberam remuneração média quase seis vezes superior a que foi paga aos trabalhadores analfabetos. Também comparando a remuneração média dos empregados com ensino superior completo e incompleto, a diferença pode chegar a ser de até 2,7 vezes, como é o caso da Construção Civil. Isso revela de algum modo o elevado retorno para a educação existente também na capital cearense.

Como o contingente de pessoas com baixo nível de escolaridade é ainda bastante expressivo, apesar da redução ocorrida nos últimos anos, isso tem puxado a média de remuneração para baixo na capital cearense.

Mais da metade dos profissionais com ensino superior completo fazem parte dos quadros da Administração Pública. Apesar do setor de Serviços ter forte participação no total dos profissionais com ensino superior completo, esse setor ainda responde pela empregabilidade de um grande contingente de pessoas com baixa qualificação o que afeta em boa parte a remuneração média paga no setor.

A maior parte dos trabalhadores formais tem idade entre 25 e 49 anos. Chama atenção à elevada participação de profissionais com idade acima dos 50 anos na Administração Pública reflexo da maior estabilidade para aqueles que ocupam cargo no setor público.

Por fim, outro fato interessante observado foi que em termos globais ocorreu aumento da remuneração média paga aos profissionais com ensino superior completo. Todavia, na Indústria de Transformação e no Comércio foi observado queda na remuneração média dos empregados com esse nível de qualificação. Isso pode estar refletindo uma tendência no mercado de trabalho: a relação inversa entre maior oferta de trabalho qualificado e remuneração média paga a esses profissionais.

A DINÂMICA DAS CLASSES SOCIAIS NA DÉCADA DE 2000

Jimmy Lima de Oliveira

José Freire Junior

Raquel da Silva Sales

Vitor Hugo Miro

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará a dinâmica das classes sociais em Fortaleza, na última década, com ênfase na definição do contingente populacional na chamada Classe Média.

A importância do tema aqui investigado está calcada nas mudanças na distribuição de renda observada na última década no Brasil. A redução da proporção de pessoas e famílias na condição de pobreza em nosso país, fez com que estratos de renda intermediários ganhassem maior importância em termos de orientação de políticas públicas.

Essas mudanças deram origem a diversos trabalhos com a alcinha de definir classes de renda e avaliar o padrão de vida de pessoas e famílias em cada uma delas. Apesar de não ser uma novidade a distinção de classes, o tema ganhou importância nos últimos anos e incentivou novas pesquisas voltadas para classificação da população em classes sociais. Vale lembrar que essa definição não tem como meta rotular parcelas da população tratando como iguais grupos de pessoas bastante heterogêneos. Na verdade, o objetivo é analítico e tem o intuito de fomentar o entendimento da dinâmica social no país, facilitando dessa forma, ações públicas que buscam melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, no dia 29 de maio desse ano, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), da Presidência da República (PR), criou uma comissão para definição da Nova Classe Média no Brasil com objetivo de subsidiar as pesquisas e estratégias de políticas na área social. O interesse central foi definir uma classificação por estratificação da população brasileira para a formulação de políticas adequadas às demandas de cada grupo social.

Até então, a forma mais conhecida pelo público e pela imprensa brasileira era o critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP) e que dividiu a população nas classes A, B, C, D e E. A base de dados utilizada pelo Critério Brasil é do Levantamento Sócio Econômico (LSE) do IBOPE, com

abrangência para nove capitais brasileiras (Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo).

Outro esforço de classificação de classes foi realizado pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹, que emprega dados das pesquisas domiciliares do IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar-PNAD e da Pesquisa Orçamentos Familiares- POF), para estratificar a população.

A definição de classes, pelo menos do ponto de vista operacional, possui importância fundamental no contexto de políticas públicas. Ao se estratificar a população de acordo com algumas características comuns de padrão de vida, possibilita-se com maior precisão a formulação de políticas adequadas às demandas de cada grupo social, com foco na resolução de questões comuns em cada uma delas.

Mesmo as empresas do setor privado possuem grande interesse na definição de classes sociais. Conhecendo o comportamento de consumidores com rendimentos e padrões de vida semelhantes, elas podem orientar estratégias diferenciadas na oferta de bens e serviços à população.

Nesse sentido, com base nos microdados da amostra dos Censos demográficos de 2000 e 2010 do IBGE, e com o uso do método da SAE/PR, esse trabalho apresenta informações quantitativas, sobre as novas definições das classes sociais em Fortaleza como nas demais capitais do Brasil. A idéia é mostrar dados referentes à mudança na composição das classes sociais na década de 2000.

Esse estudo encontra-se dividido em cinco partes sendo a primeira esta introdução. A segunda apresentará a definição da classe média utilizada nesse estudo. Na terceira seção, são apresentados dados e análises breves sobre o contingente populacional nas classes alta, baixa e média; na quarta a análise mais importante desse estudo a classe média bem como as subdivisões em baixa, média e alta classe média. Por último têm-se as considerações finais.

2. A NOVA DEFINIÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS NO BRASIL

Como discutido anteriormente, neste estudo utilizaremos o método de definição das classes empregado pela comissão SAE/PR que define três grandes classes sociais, já tradicionalmente presentes em outros contextos: a **Classe Baixa**, a **Classe Média** e a **Classe Alta**.

De acordo com a divulgação do estudo realizado pela SAE/PR, a divisão entre as classes pode possuir como parâmetros valores de renda domiciliar *per capita* mensal. Os valores foram definidos em uma classificação absoluta, ou seja, são definidos em termos reais e invariantes no tempo com base em março de 2012.

A Classe Baixa considera pessoas que vivem em domicílios com renda *per capita* até R\$ 290 por mês. Já a Classe Média é composta por todas as pessoas vivendo em domicílios com renda *per capita* entre R\$ 291 e R\$ 1019 por mês, e a Classe Alta é definida por rendimentos

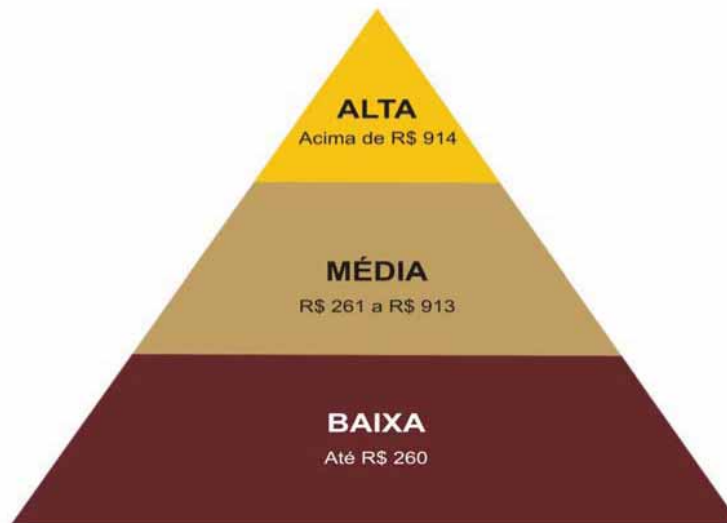
¹ Exemplo de trabalhos do CPS/FGV: “A nova classe média: o lado brilhante dos pobres”; “De volta ao país do futuro: projeções, crise Europeia e a Nova Classe Média”.

domiciliares *per capita* iguais ou superiores a R\$ 1020.

Aplicando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é possível definir valores nominais para os valores que limitam a classe. A Figura 1 apresenta as faixas de renda da classificação proposta pela SAE/PR que utilizaremos nesse estudo em termos de valores em 2010 (ano do último Censo demográfico do IBGE).

A Figura 1 abaixo utilizou a forma de uma pirâmide para representar a estratificação da população em três grandes grupos de classes considerando a renda no momento da pesquisa do Censo Demográfico de 2010, que é a fonte de dados aqui empregada.

Figura 1: **Classificação da População segundo as Classes.**



*Valores da Renda a preços de 2010. Deflator INPC (Agosto/2010).

3. A DINÂMICA DAS CLASSES SOCIAIS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Nessa seção analisamos para a década de 2000 o comportamento das classes sociais das 27 capitais brasileiras tendo como base os anos censitários de 2000 e 2010. Nas tabelas a seguir, as 10 cidades mais populosas estão sublinhadas. Pode-se observar inicialmente que em todas as capitais do país foi possível observar um encolhimento da Classe Baixa (Tabela 1), com destaque para Florianópolis (-55,13%), Curitiba (-50,90) e Campo Grande (-49,51%). É interessante observar que as duas capitais que comparativamente mais reduziram a proporção da população na Classe Baixa eram as que apresentavam as menores proporções em 2000. Entretanto, outras grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, que estavam entre as capitais com as menores proporções em 2000, foram as que menos reduziram esse percentual. São Luís (60,59%) e Teresina (60,37%) eram as que apresentaram maior proporção em 2000 sendo superadas por Maceió (40,95%) e Macapá (40,28%) em 2010.

Quanto a Fortaleza, em 2000 era a 5ª capital em termos da proporção de pessoas na Classe Baixa, passando para 9ª em 2010, reduzindo essa medida de 54,4% para 35,7% da sua população, sendo a 13ª com a maior redução no período.

Tabela 1: **Classe Baixa (Renda Domiciliar per capita até R\$260)**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	215.508	47.38	14	182.029	31.91	13	-32.65	16
Belém – PA	650.700	51.38	8	510.804	36.68	7	-28.61	22
Belo Horizonte – MG	<u>644.588</u>	<u>29.23</u>	<u>20</u>	<u>386.471</u>	<u>16.31</u>	<u>22</u>	<u>-44.20</u>	<u>8</u>
Boa Vista – RR	87.965	44.33	16	99.820	35.27	10	-20.44	25
Brasília – DF	<u>630.677</u>	<u>31.37</u>	<u>19</u>	<u>476.822</u>	<u>18.63</u>	<u>21</u>	<u>-40.61</u>	<u>10</u>
Campo Grande – MS	249.434	37.97	17	149.961	19.17	20	-49.51	3
Cuiabá – MT	181.170	37.89	18	112.341	20.49	18	-45.92	6
Curitiba – PR	<u>331.042</u>	<u>21.14</u>	<u>26</u>	<u>181.126</u>	<u>10.38</u>	<u>26</u>	<u>-50.90</u>	<u>2</u>
Florianópolis – SC	59.129	17.63	27	33.129	7.91	27	-55.13	1
Fortaleza – CE	<u>1145.873</u>	<u>54.40</u>	<u>5</u>	<u>873.858</u>	<u>35.68</u>	<u>9</u>	<u>-34.41</u>	<u>13</u>
Goiânia – GO	305.588	28.33	21	201.187	15.47	23	-45.39	7
João Pessoa – PB	280.458	47.81	13	235.793	32.76	12	-31.48	18
Macapá – AP	151.934	54.22	6	159.977	40.28	2	-25.71	24
Maceió – AL	451.265	57.79	3	381.023	40.95	1	-29.14	20
Manaus – AM	<u>777.492</u>	<u>55.83</u>	<u>4</u>	<u>691.098</u>	<u>38.41</u>	<u>5</u>	<u>-31.20</u>	<u>19</u>
Natal – RN	344.535	49.01	11	253.137	31.56	14	-35.60	12
Palmas – TO	61.639	46.11	15	54.814	24.07	16	-47.80	4
Porto Alegre – RS	<u>299.247</u>	<u>22.38</u>	<u>25</u>	<u>210.724</u>	<u>15.07</u>	<u>25</u>	<u>-32.66</u>	<u>15</u>
Porto Velho – RO	160.729	48.50	12	109.597	25.84	15	-46.72	5
Recife – PE	<u>704.170</u>	<u>50.13</u>	<u>9</u>	<u>547.799</u>	<u>35.76</u>	<u>8</u>	<u>-28.67</u>	<u>21</u>
Rio Branco – AC	133.638	53.32	7	130.102	38.94	4	-26.97	23
Rio de Janeiro – RJ	<u>1.498.238</u>	<u>25.95</u>	<u>23</u>	<u>1.319.679</u>	<u>20.98</u>	<u>17</u>	<u>-19.15</u>	<u>26</u>
Salvador – BA	<u>1.201.226</u>	<u>49.97</u>	<u>10</u>	<u>903.535</u>	<u>33.86</u>	<u>11</u>	<u>-32.24</u>	<u>17</u>
São Luís – MA	517.623	60.59	1	387.637	38.27	6	-36.84	11
São Paulo – SP	<u>2.504.843</u>	<u>24.38</u>	<u>24</u>	<u>2.282.297</u>	<u>20.35</u>	<u>19</u>	<u>-16.53</u>	<u>27</u>
Teresina – PI	425.180	60.37	2	322.932	39.74	3	-34.17	14
Vitória – ES	77.197	26.82	22	50.132	15.34	24	-42.80	9

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. *RK = Ranking.

Na tabela 2, observa-se a dinâmica da classe média. Com se constata com exceção de Curitiba e Florianópolis houve uma ampliação dessa classe em todas as capitais com destaque para São Luís, Teresina e Fortaleza. Em 2000 as 5 capitais com maior proporção de classe média estão no nordeste, nessa ordem, São Luís, Teresina, Maceió, Recife e Fortaleza. São mais de que 1/3 da população.

Em 2010, a capital que teve maior proporção de sua população na Classe Média foi Campo Grande (51,74%), seguida de Porto Velho (49,29%) e Cuiabá (49,15%). Em termos de variação relativa, a capital que mais cresceu a proporção da população nessa classe entre 2000 e 2010 foi São Luís (51,27%), seguido de Teresina (48,18%). Podemos observar que essas duas cidades eram as que tinham maior proporção de pessoas na classe baixa. Assim, era de se esperar que os programas sociais tivessem deslocados proporcionalmente os maiores contingentes populacionais dessas cidades para a outra classe, como também ocorreu em

Fortaleza. Ademais, examinando apenas os mais populosos, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo tiveram renda relativa no *ranking* de maiores classes média.

Tabela 2: **Classe Média (Renda Domiciliar *per capita* entre R\$ 261 a R\$ 913)**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	150.220,15	33,03	19	226.719	39,74	23	20,33	17
Belém – PA	431.783,20	34,09	16	589.932	42,37	16	24,28	11
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>893.460,10</u>	<u>40,53</u>	<u>8</u>	<u>1.071.596</u>	<u>45,23</u>	<u>6</u>	<u>11,61</u>	<u>18</u>
Boa Vista – RR	79.561,77	40,09	9	123.998	43,83	12	9,31	20
<u>Brasília – DF</u>	<u>741.636,23</u>	<u>36,90</u>	<u>11</u>	<u>1.033.274</u>	<u>40,38</u>	<u>20</u>	<u>9,44</u>	<u>19</u>
Campo Grande – MS	275.442,83	41,93	4	404.688	51,74	1	23,40	13
<u>Cuiabá – MT</u>	<u>194.684,22</u>	<u>40,72</u>	<u>6</u>	<u>269.407</u>	<u>49,15</u>	<u>3</u>	<u>20,70</u>	<u>16</u>
Curitiba – PR	697.248,34	44,53	2	773.789	44,34	9	-0,43	26
Florianópolis – SC	136.246,27	40,62	7	166.997	39,87	22	-1,85	27
Fortaleza – CE	639.699,75	30,37	23	1.083.298	44,23	11	45,64	3
Goiânia – GO	489.452,84	45,36	1	631.152	48,53	4	6,98	22
João Pessoa – PB	199.588,17	34,02	17	303.776	42,21	17	24,08	12
Macapá – AP	91.395,20	32,62	21	158.403	39,88	21	22,26	15
Maceió – AL	222.325,22	28,47	25	367.413	39,49	24	38,69	5
<u>Manaus – AM</u>	<u>446.114,39</u>	<u>32,03</u>	<u>22</u>	<u>800.481</u>	<u>44,49</u>	<u>8</u>	<u>38,88</u>	<u>4</u>
Natal – RN	234.634,69	33,38	18	358.741	44,72	7	33,98	7
Palmas – TO	48.570,78	36,34	12	104.624	45,95	5	26,45	10
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>508.922,26</u>	<u>38,06</u>	<u>10</u>	<u>549.965</u>	<u>39,33</u>	<u>25</u>	<u>3,36</u>	<u>23</u>
Porto Velho – RO	118.670,36	35,81	13	209.001	49,29	2	37,63	6
<u>Recife – PE</u>	<u>414.823,29</u>	<u>29,54</u>	<u>24</u>	<u>594.025</u>	<u>38,79</u>	<u>26</u>	<u>31,32</u>	<u>8</u>
Rio Branco – AC	87.244,66	34,82	14	143.311	42,89	13	23,19	14
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>2.401.140,72</u>	<u>41,59</u>	<u>5</u>	<u>2.689.938</u>	<u>42,77</u>	<u>15</u>	<u>2,82</u>	<u>24</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>788.609,77</u>	<u>32,81</u>	<u>20</u>	<u>1.141.168</u>	<u>42,77</u>	<u>14</u>	<u>30,36</u>	<u>9</u>
São Luís – MA	236.460,91	27,68	27	424.149	41,87	19	51,27	1
<u>São Paulo – SP</u>	<u>4.463.667,79</u>	<u>43,44</u>	<u>3</u>	<u>4.966.632</u>	<u>44,28</u>	<u>10</u>	<u>1,91</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	199.777,65	28,37	26	341.551	42,03	18	48,18	2
Vitória – ES	98.434,68	34,20	15	119.653	36,61	27	7,04	21

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010.

Elaboração IPECE. *RK = Ranking.

Em relação ao topo da pirâmide social, todas as capitais apresentaram um crescimento na proporção de pessoas na Classe Alta (Tabela 3). Com destaque para Palmas (70,83%), São Luís (60,39%) e Teresina (61,76%). Essas duas últimas talvez por terem apresentado em 2000 as menores proporções qualquer incremento nessa classe tem alta repercussão no índice. Diferente da dinâmica da Classe Baixa, aqui algumas das capitais que apresentaram maior crescimento relativo eram as que tinham as menores proporções no início da década.

Em 2010, a capital que apresentava a maior proporção de pessoas na Classe Alta era Florianópolis (52,23%), seguida por Vitória (48,05%) e Porto Alegre (945,6%). Fortaleza era apenas a 21ª capital em termos de proporção de pessoas vivendo com rendimentos equivalentes à Classe Alta.

Tabela 3: **Classe Alta (Renda Domiciliar per capita acima de R\$ 913)**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	89087	19,58	13	161716	28,35	13	44,79	7
Belém – PA	184087	14,53	21	291719	20,95	19	44,18	9
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>666629</u>	<u>30,24</u>	<u>8</u>	<u>911126</u>	<u>38,45</u>	<u>6</u>	<u>27,15</u>	<u>21</u>
Boa Vista – RR	30914	15,58	19	59110	20,89	20	34,08	17
<u>Brasília – DF</u>	<u>637732</u>	<u>31,72</u>	<u>7</u>	<u>1048908</u>	<u>40,99</u>	<u>5</u>	<u>29,22</u>	<u>20</u>
Campo Grande – MS	132005	20,09	12	227451	29,08	12	44,75	8
Cuiabá – MT	102231	21,38	10	166385	30,35	10	41,96	11
<u>Curitiba – PR</u>	<u>537524</u>	<u>34,32</u>	<u>4</u>	<u>790321</u>	<u>45,28</u>	<u>4</u>	<u>31,93</u>	<u>19</u>
Florianópolis – SC	140021	41,75	1	218738	52,23	1	25,10	23
Fortaleza – CE	<u>320743</u>	<u>15,22</u>	<u>20</u>	<u>491920</u>	<u>20,09</u>	<u>21</u>	<u>32,00</u>	<u>18</u>
Goiânia – GO	283882	26,31	9	468205	36,00	8	36,83	14
João Pessoa – PB	106698	18,18	14	180172	25,03	15	37,68	13
Macapá – AP	36873	13,16	23	78822	19,85	23	50,84	6
Maceió – AL	107285	13,74	22	182042	19,56	24	42,36	10
<u>Manaus – AM</u>	<u>169061</u>	<u>12,14</u>	<u>24</u>	<u>307698</u>	<u>17,1</u>	<u>27</u>	<u>40,86</u>	<u>12</u>
Natal – RN	123734	17,6	15	190281	23,72	17	34,77	16
Palmas – TO	23460	17,55	16	68272	29,98	11	70,83	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>529163</u>	<u>39,57</u>	<u>2</u>	<u>637542</u>	<u>45,6</u>	<u>3</u>	<u>15,24</u>	<u>25</u>
Porto Velho – RO	51975	15,69	18	105439	24,87	16	58,51	4
<u>Recife – PE</u>	<u>285502</u>	<u>20,32</u>	<u>11</u>	<u>389748</u>	<u>25,45</u>	<u>14</u>	<u>25,25</u>	<u>22</u>
Rio Branco – AC	29712	11,86	25	60742	18,18	26	53,29	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1873752</u>	<u>32,46</u>	<u>5</u>	<u>2280368</u>	<u>36,26</u>	<u>7</u>	<u>11,71</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>414010</u>	<u>17,23</u>	<u>17</u>	<u>623700</u>	<u>23,38</u>	<u>18</u>	<u>35,69</u>	<u>15</u>
São Luís – MA	100232	11,73	26	201237	19,87	22	69,39	2
<u>São Paulo – SP</u>	<u>3306053</u>	<u>32,18</u>	<u>6</u>	<u>3968583</u>	<u>35,38</u>	<u>9</u>	<u>9,94</u>	<u>27</u>
Teresina – PI	79315	11,27	27	148064	18,23	25	61,76	3
Vitória – ES	112185	38,97	3	157062	48,05	2	23,30	24

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010. Elaboração IPECE. *RK = Ranking.

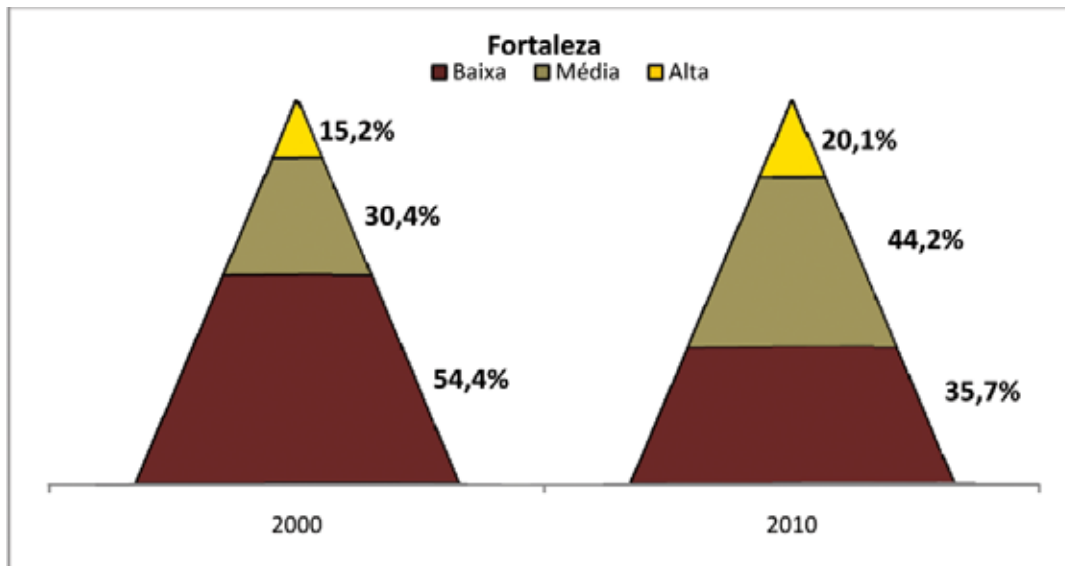
3.1 Síntese para Fortaleza

Considerando as mudanças na participação relativa das classes na capital cearense a Figura 2 mostra, de forma clara, redução relativa do número de pessoas na Classe Baixa e o aumento da proporção nas Classes Média e Alta, ocorrida na década de 2000.

É possível conjecturar que o aumento da participação da Classe Média deve-se diretamente a ascensão de indivíduos e famílias que antes pertenciam a Classe Baixa. O aumento dos estratos médio e alto, ao mesmo tempo em que o estrato baixo diminui, deixa bem claro a evidência de ascensão social no período. O crescimento da Classe Média na capital cearense definiu um novo perfil para a população em termos de renda e padrão de consumo o que dessa forma precisa ser acompanhado de políticas públicas que se não possam antecipar esses movimentos pelo menos acompanhar as novas demandas.

Na próxima seção faremos uma análise mais precisa em termos de comportamento da classe média e suas subdivisões. Isso é importante porque nos ajuda a entender a transposição de uma pessoa ou família entre as grandes classes como constatado na Figura 2, uma vez que precisa-se entender melhor quais as principais demandas das classes sociais.

Figura 2: **Proporções da população segundo as Classes – Fortaleza (2000 e 2010)**



*Valores da Renda a preços de 2010. Deflator INPC (Agosto/2010).

4. AS SUBDIVISÕES DA CLASSE MÉDIA

Na nova definição das classes sociais, a classe média foi definida pela ótica da perspectiva de futuro. Sendo assim, ela foi subdividida em três classes de acordo com a probabilidade de que pessoas possam vir a serem pobres no futuro como uma denominação do grau de vulnerabilidade. Desse modo, a primeira subdivisão apresentará o contingente populacional na Baixa Classe Média, a segunda a Média Classe Média e por fim a Alta Classe Média. A dinâmica dessas classes podem ser vistas nas Tabelas 4 a 6 a seguir.

4.1 A Baixa Classe Média

Dentro do segmento definido como classe média, a Baixa Classe Média é conceituada como aquele grupo de pessoas que apresenta maior vulnerabilidade, ou seja, apresenta maior probabilidade de ir para situação de pobreza.

Conforme se observa na Tabela 4, em 2000 lideraram *ranking* das dez maiores as Capitais de Campo Grande, Goiânia, Cuiabá, Palmas, Boa Vista, Rio Branco, Belo Horizonte, Curitiba, Belém e Porto Velho. Particularmente Fortaleza ocupou a 17ª posição. Em 2010, Fortaleza passa a liderar o *ranking*, seguido de Manaus, Boa Vista, Natal, São Luís, Belém, Teresina, Rio Branco, Maceió e João Pessoa. Percebe-se que a maioria dessas capitais é da região Norte e Nordeste.

Em termos de variação relativa, a capital que apresentou maior incremento foi São Luiz (25,7%), seguida de Fortaleza (24,6%) e Maceió (20,11%).

Tabela 4: **Baixa Classe média (Renda Domiciliar per capita R\$ 261 a R\$ 394)**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	61.672	13,56	19	79.784	13,99	17	3,1	12
Belém – PA	185.955	14,68	9	219.726	15,78	6	7,5	10
Belo Horizonte – MG	<u>331.008</u>	<u>15,01</u>	<u>7</u>	<u>282.794</u>	<u>11,94</u>	<u>20</u>	<u>-20,0</u>	<u>22</u>
Boa Vista – RR	30.914	15,58	5	45.201	15,98	3	2,6	13
Brasília – DF	<u>265.825</u>	<u>13,22</u>	<u>21</u>	<u>303.822</u>	<u>11,87</u>	<u>21</u>	<u>-10,2</u>	<u>17</u>
Campo Grande – MS	116.113	17,68	1	111.020	14,20	16	-19,7	21
Cuiabá – MT	763.29	15,97	3	81.800	14,92	11	-6,5	16
Curitiba – PR	<u>233.662</u>	<u>14,92</u>	<u>8</u>	<u>159.924</u>	<u>9,16</u>	<u>26</u>	<u>-39,0</u>	<u>26</u>
Florianópolis – SC	43.469	12,96	22	32.599	7,78	27	-39,9	27
Fortaleza – CE	<u>286.350</u>	<u>13,59</u>	<u>17</u>	<u>415.019</u>	<u>16,95</u>	<u>1</u>	<u>24,6</u>	<u>2</u>
Goiânia – GO	188.205	17,44	2	160.067	12,31	19	-29,4	25
João Pessoa – PB	81.351	13,86	16	108.882	15,13	10	9,1	8
Macapá – AP	37.934	13,54	20	58.558	14,74	13	8,9	9
Maceió – AL	99.584	12,75	24	142.510	15,32	9	20,1	3
Manaus – AM	<u>196.895</u>	<u>14,14</u>	<u>14</u>	<u>297.699</u>	<u>16,55</u>	<u>2</u>	<u>17,0</u>	<u>4</u>
Natal – RN	100.443	14,29	12	126.678	15,79	4	10,5	7
Palmas – TO	21.051	15,75	4	31.432	13,80	18	-12,4	18
Porto Alegre – RS	<u>166.293</u>	<u>12,43</u>	<u>27</u>	<u>137.909</u>	<u>9,86</u>	<u>25</u>	<u>-20,7</u>	<u>24</u>
Porto Velho – RO	47.990	14,48	10	60.912	14,36	15	-0,8	15
Recife – PE	<u>179.936</u>	<u>12,81</u>	<u>23</u>	<u>223.394</u>	<u>14,59</u>	<u>14</u>	<u>13,9</u>	<u>6</u>
Rio Branco – AC	38.511	15,37	6	51.915	15,54	8	1,1	14
Rio de Janeiro – RJ	<u>821.717</u>	<u>14,23</u>	<u>13</u>	<u>737.201</u>	<u>11,72</u>	<u>22</u>	<u>-17,7</u>	<u>20</u>
Salvador – BA	<u>339.393</u>	<u>14,12</u>	<u>15</u>	<u>395.644</u>	<u>14,83</u>	<u>12</u>	<u>5,0</u>	<u>11</u>
São Luís – MA	107.219	12,55	25	159.874	15,78	5	25,7	1
São Paulo – SP	<u>1483.112</u>	<u>14,43</u>	<u>11</u>	<u>1.292.007</u>	<u>11,52</u>	<u>23</u>	<u>-20,2</u>	<u>23</u>
Teresina – PI	95.541	13,57	18	126.289	15,54	7	14,6	5
Vitória – ES	35.793	12,44	26	33.530	10,26	24	-17,5	19

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2000 e 2010.

Elaboração IPECE. *RK = Ranking.

Em particular, esse resultado mostra que grande contingente populacional na capital cearense ainda se encontra em situação vulnerável no que diz respeito à pobreza. Por fim, os dados não permitem inferir de maneira exata, mas acredita-se que o crescimento do número de pessoas na Baixa Classe Média é resultado direto da ascensão a partir da condição de pobreza. O grande desafio que se apresenta é garantir para as pessoas nessa parcela da população condições para que não retornem a condição de pobreza.

É interessante observar que enquanto a grande maioria das capitais do Sul, Sudeste e Centro oeste tiveram redução na proporção de sua população nessa faixa, nos estados do Norte e Nordeste houve aumento. Isso pode estar evidenciando o fato de que a redução da pobreza nas regiões mais ricas vem possibilitando incremento de renda que os conduzem aos níveis mais altos da classe média.

4.2 A Média Classe Média

A Média Classe Média representa a estratificação da população com renda no limite inferior de R\$ 395 e superior R\$ 573. Por definição ela possui menor risco de retorno a classe pobre quando comparada a classe média baixa.

Conforme Tabela 5, em 2000 lideraram o *ranking* das 10 maiores Goiânia, Curitiba, São Paulo, Florianópolis, Cuiabá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Boa Vista e Porto Alegre. A capital Fortaleza, em 2000, ocupava a 23ª posição com 8,83% ou seja, não entrou no *ranking* das 10 capitais com maiores proporção da população nessa definição.

Em 2010 lideraram o *ranking* Campo Grande, Porto Velho, Goiânia, Cuiabá, Belo Horizonte, Palmas, Fortaleza, Natal, São Paulo e Salvador. Note que Fortaleza passou a fazer parte do *ranking* das 10 maiores ocupando a 7ª posição, com 15,34% da sua população considerada na Média Classe Média.

Tabela 5: Média Classe Média (Renda Domiciliar *per capita* R\$ 395 a R\$ 573)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	43.131	9,48	22	77.224	13,54	21	42,7	11
Belém – PA	133.351	10,53	14	202.118	14,52	15	37,9	13
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>281.530</u>	<u>12,77</u>	<u>8</u>	<u>377.762</u>	<u>15,94</u>	<u>5</u>	<u>10,6</u>	<u>23</u>
Boa Vista – RR	24.210	12,20	9	38.578	13,64	19	11,8	21
<u>Brasília – DF</u>	<u>233.986</u>	<u>11,64</u>	<u>11</u>	<u>347.423</u>	<u>13,58</u>	<u>20</u>	<u>16,6</u>	<u>18</u>
Campo Grande – MS	85.975	13,09	7	138.299	17,68	1	35,1	15
Cuiabá – MT	63.985	13,38	5	90.662	16,54	4	23,6	16
<u>Curitiba – PR</u>	<u>225.723</u>	<u>14,42</u>	<u>2</u>	<u>254.357</u>	<u>14,57</u>	<u>14</u>	<u>14,1</u>	<u>19</u>
Florianópolis – SC	46.125	13,75	4	54.894	13,11	25	-4,7	27
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>185.907</u>	<u>8,83</u>	<u>23</u>	<u>375.683</u>	<u>15,34</u>	<u>7</u>	<u>73,8</u>	<u>3</u>
Goiânia – GO	159.233	14,76	1	216.243	16,63	3	12,7	20
João Pessoa – PB	61.225	10,43	15	104.362	14,50	16	39,0	12
Macapá – AP	29.042	10,36	17	49.418	12,44	26	20,0	17
Maceió – AL	67.363	8,63	25	125.133	13,45	22	55,9	4
<u>Manaus – AM</u>	<u>134.759</u>	<u>9,68</u>	<u>21</u>	<u>268.623</u>	<u>14,93</u>	<u>11</u>	<u>54,3</u>	<u>5</u>
Natal – RN	72.842	10,36	18	122.593	15,28	8	47,5	10
Palmas – TO	13.908	10,40	16	36.077	15,84	6	52,3	8
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>160.901</u>	<u>12,03</u>	<u>10</u>	<u>185.256</u>	<u>13,25</u>	<u>24</u>	<u>10,1</u>	<u>25</u>
Porto Velho – RO	37.253	11,24	12	71.550	16,87	2	50,1	9
<u>Recife – PE</u>	<u>122.836</u>	<u>8,75</u>	<u>24</u>	<u>205.239</u>	<u>13,40</u>	<u>23</u>	<u>53,2</u>	<u>7</u>
Rio Branco – AC	26.764	10,68	13	48.385	14,48	17	35,6	14
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>765.396</u>	<u>13,26</u>	<u>6</u>	<u>930.353</u>	<u>14,79</u>	<u>12</u>	<u>11,6</u>	<u>22</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>237.302</u>	<u>9,87</u>	<u>20</u>	<u>403.891</u>	<u>15,14</u>	<u>10</u>	<u>53,3</u>	<u>6</u>
São Luís – MA	70.416	8,24	27	145.644	14,38	18	74,4	2
<u>São Paulo – SP</u>	<u>1.471.250</u>	<u>14,32</u>	<u>3</u>	<u>1.698.643</u>	<u>15,14</u>	<u>9</u>	<u>5,8</u>	<u>26</u>
Teresina – PI	58.733	8,34	26	118.841	14,63	13	75,4	1
Vitória – ES	29.726	10,33	19	37.320	11,42	27	10,6	23

Fonte: Microdados da Amostra Censo 2000 e 2010.

Elaboração IPECE. *RK = Ranking.

Em termos de variação relativa entre 2000 e 2010, Teresina foi a capital com maior crescimento (75,4%), já Fortaleza apresentou a terceira maior variação relativa com 73,8%. Entre as capitais de estado, apenas Florianópolis apresentou variação negativa (4,7%).

No que diz respeito a Fortaleza, o crescimento do número de pessoas na Média Classe Média mostra que uma parcela significativa da população está obtendo condições de renda com menor risco em relação à pobreza.

4.3 A Alta Classe Média

Por último apresentamos essa subdivisão da classe média em Alta Classe Média, que compreende aquelas famílias cuja renda familiar *per capita* entre R\$ 574 a R\$ 913. Em termos relativos essa classe estaria no último percentil médio da população.

Se segmentarmos o *ranking* entre as 10 capitais com maiores proporções populacionais vivendo nessa classe, verifica-se que tanto em 2000, como em 2010, nenhuma capital do Nordeste apareceu na lista. A disposição do *ranking* das capitais nas 10 primeiras posições em 2010 foi: Curitiba (20,60%), Campo Grande (19,87%), Goiânia (19,59%), Florianópolis (18,98%), Porto Velho (18,05%), Cuiabá (17,69%), São Paulo (17,62%), Belo Horizonte (17,35%), Palmas (16,30%) e Rio de Janeiro (16,25%).

Quanto a Fortaleza, apesar de não aparecer entre as maiores proporções, o percentual de pessoas com rendimentos que se enquadram na Alta Classe Média aumentou quando se compara 2000 (7,95%) com 2010 (11,95%), o que representou uma variação relativa de 50,3%, ocupando assim a 11ª posição do *ranking* das capitais com maior variação. O que fornece mais uma evidência de que a capital cearense apresentou uma dinâmica de ascensão social nos últimos anos.

Tabela 6: Alta Classe Média (Renda Domiciliar *per capita* R\$ 574 a R\$ 913)

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	45.417	9,99	15	69.711	12,22	21	22,4	22
Belém – PA	112.478	8,88	17	168.087	12,07	22	35,9	17
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>280.922</u>	<u>12,74</u>	<u>7</u>	<u>411.040</u>	<u>17,35</u>	<u>8</u>	<u>14,2</u>	<u>27</u>
Boa Vista – RR	24.438	12,31	8	40.218	14,21	14	15,4	25
<u>Brasília – DF</u>	<u>241.826</u>	<u>12,03</u>	<u>9</u>	<u>382.029</u>	<u>14,93</u>	<u>13</u>	<u>24,1</u>	<u>21</u>
Campo Grande – MS	73.354	11,17	12	155.369	19,87	2	77,9	3
Cuiabá – MT	54.370	11,37	11	96.946	17,69	6	55,5	9
<u>Curitiba – PR</u>	<u>237.864</u>	<u>15,19</u>	<u>1</u>	<u>359.508</u>	<u>20,60</u>	<u>1</u>	<u>61,7</u>	<u>5</u>
Florianópolis – SC	46.653	13,91	4	79.503	18,98	4	36,5	16
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>167.443</u>	<u>7,95</u>	<u>24</u>	<u>292.597</u>	<u>11,95</u>	<u>23</u>	<u>50,3</u>	<u>11</u>
Goiânia – GO	142.015	13,16	6	254.841	19,59	3	48,9	12
João Pessoa – PB	57.011	9,72	16	90.532	12,58	20	29,5	20
Macapá – AP	24.419	8,71	21	50.427	12,70	19	45,7	14
Maceió – AL	55.378	7,09	25	99.770	10,72	27	51,2	10
<u>Manaus – AM</u>	<u>114.460</u>	<u>8,22</u>	<u>22</u>	<u>234.159</u>	<u>13,01</u>	<u>16</u>	<u>58,3</u>	<u>7</u>
Natal – RN	61.349	8,73	20	109.470	13,65	15	56,4	8
Palmas – TO	13.612	10,18	13	37.115	16,30	9	60,1	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>181.729</u>	<u>13,59</u>	<u>5</u>	<u>226.799</u>	<u>16,22</u>	<u>11</u>	<u>19,4</u>	<u>24</u>
Porto Velho – RO	33.428	10,09	14	76.540	18,05	5	78,9	2
<u>Recife – PE</u>	<u>112.051</u>	<u>7,98</u>	<u>23</u>	<u>165.392</u>	<u>10,80</u>	<u>26</u>	<u>35,4</u>	<u>18</u>
Rio Branco – AC	21.969	8,77	19	43.011	12,87	17	46,8	13
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>814.028</u>	<u>14,10</u>	<u>3</u>	<u>1.022.383</u>	<u>16,25</u>	<u>10</u>	<u>15,3</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>211.915</u>	<u>8,82</u>	<u>18</u>	<u>341.633</u>	<u>12,80</u>	<u>18</u>	<u>45,2</u>	<u>15</u>
São Luís – MA	58.825	6,89	26	118.630	11,71	25	70,1	4
<u>São Paulo – SP</u>	<u>1.509.306</u>	<u>14,69</u>	<u>2</u>	<u>1.975.982</u>	<u>17,62</u>	<u>7</u>	<u>19,9</u>	<u>23</u>
Teresina – PI	45.503	6,46	27	96.421	11,87	24	83,7	1
Vitória – ES	32.915	11,44	10	48.802	14,93	12	30,6	19

Fonte: Microdados da Amostra Censo 2000 e 2010.

Elaboração IPECE. *RK = Ranking.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser considerada comum a utilização do termo classe média, não se tem ainda uma definição universal. Tradicionalmente as definições mais utilizadas eram baseadas aos padrões de consumo das famílias ou à forma de inserção de seus membros economicamente ativos no mercado de trabalho e, portanto eram muito focadas nas pesquisas do setor privado da economia.

Atualmente uma nova ótica esta sendo utilizada, não mais a baseada nas características comuns que teriam as famílias em determinadas classes mais sim relacionadas à capacidade de planejar o futuro. Isso gera importância em termos de políticas públicas que garantam que o caminho de ascensão seja um caminho sem volta.

Dessa forma a opção utilizada nesse estudo seguiu essa nova ótica que foi utilizada no estudo proposto pela comissão da SAE/PR que delimitou o grupo central da pirâmide social da classe brasileira. Seguindo esse critério a secretaria apresentou os valores para todas as regiões do país.

A contribuição desse Estudo foi apresentar pela análise dos microdados do censo demográfico de 2000 e 2010 a variação no tamanho da classe média de cada capital com foco principal na capital do Estado do Ceará. Em geral a variação relativa da classe média, foi positiva, exceto em Curitiba e Florianópolis. Fortaleza apresentou o tamanho da classe média em 2010, composta por mais de um milhão de pessoas.

Quando se estratifica a Classe Média e compara a capital do Estado com as demais, verificou-se que Fortaleza foi em 2010 à capital com maior proporção de sua população na Baixa Classe Média (1ª *ranking*). Em termos de variação relativa Fortaleza apresentou a segunda maior proporção com 24,6% só perdendo para São Luiz (25,7%).

Em relação à segunda subdivisão da classe em Média Classe Média, Fortaleza apresentou o terceiro maior crescimento e passou a fazer parte do grupo das 10 maiores do *ranking* ocupando a 7ª posição, com 15,34% da sua população vivendo nessa classe.

E por fim, na segmentação da Alta Classe Média, Fortaleza, não apareceu entre as maiores proporções (ocupou a 23ª posição). No entanto, o percentual de pessoas com rendimentos que se enquadram na Alta Classe Média aumentou no período em consideração, ocupando assim a 11ª posição do *ranking* das capitais com maior variação.

Os resultados mostram que Fortaleza ainda possui um grande contingente populacional em uma situação vulnerável em relação à pobreza; mas evidenciam uma dinâmica de ascensão social e econômica na capital cearense. Tais informações indicam que as demandas sociais também podem estar sofrendo transformações e definem grupos focais para ações de políticas públicas que visam à qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. ET AL. **Comissão para definição da classe média no Brasil**. Disponível em <<http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Relatório-Definição-da-Classe-Média-no-Brasil.pdf>> Acesso:3.09.2012

DESEMPENHO ECONÔMICO RECENTE EM TERMOS DE PRODUTO, RENDA E COMÉRCIO EXTERIOR

Eloísa Bezerra
Alexsandre Lira Cavalcante
Janaína Rodrigues Feijó
Marcelino Guerra
Vitor Hugo Miro

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem o objetivo de levantar informações relevantes do município que possibilitem a análise e o entendimento da situação da cidade em seus diversos aspectos. Assim, neste artigo, será abordado o tema Desempenho Econômico Recente de Fortaleza. Os principais indicadores utilizados nesse estudo para traçar seu perfil econômico são o Produto Interno Bruto (PIB), a renda domiciliar, a renda do trabalho e a performance do comércio exterior.

De maneira mais detalhada, o PIB representa o montante de bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras do município (empresas públicas e privadas produtoras de bens e prestadoras de serviços, trabalhadores autônomos, governo e outros, num determinado período de tempo/ ano ou trimestre) contabilizados a preços de mercado. Já o conceito de renda utilizado é composto, segundo o IBGE, das remunerações dos empregados e trabalhadores domésticos, por conta própria, aposentadorias, transferências de renda e outras fontes. Pelos indicadores do comércio exterior se percebe as relações comerciais de Fortaleza com o resto do mundo, especialmente por meio das exportações e importações de bens e serviços.

Os dados analisados tiveram como fontes básicas o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC).

Este trabalho está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção é verificado a evolução do PIB de Fortaleza, enquanto na terceira analisa-se o rendimento domiciliar e o rendimento do trabalho. Na quarta seção são apresentados dados referentes aos principais produtos que são exportados e importados por Fortaleza, por fim, têm-se as considerações finais.

2. EVOLUÇÃO DO PIB DE FORTALEZA

A Tabela 1 apresenta os dados dos 15 municípios com maiores PIB no estado do Ceará. Como se pode observar, considerando o período de 2002 a 2009, houve uma ligeira

desconcentração da economia em direção ao interior do Estado.

Esse comportamento pode ser visto pela queda da participação da economia de Fortaleza no total do Estado, quando sua participação no PIB estadual, a preços de mercado, passou de 49,66%, em 2002, para 48,38%, em 2009. Em valores, a economia de Fortaleza gerou um PIB de R\$ 31,8 bilhões e um PIB *per capita* de R\$ 12.688 (Tabela 2), superior ao *per capita* do Ceará, que foi de R\$ 7.687 em 2009 (Tabela 1).

Tabela 1: Os quinze municípios cearenses com maiores PIBs – Municípios Selecionados – 2002/2009 (R\$ 1.000)

Rank	Municípios Selecionados	2002	Part. %	2009	Part. %	Variação % da participação
1	Fortaleza	14.348.427	49.66	31.789.186	48.38	-1.27
2	Maracanaú	1.643.834	5.69	3.534.385	5.38	-0.31
3	Caucaia	770.866	2.67	2.192.431	3.34	0.67
4	Sobral	942.511	3.26	1.964.743	2.99	-0.27
5	Juazeiro do Norte	610.318	2.11	1.595.504	2.43	0.32
6	Eusébio	469.745	1.63	1.081.127	1.65	0.02
7	Horizonte	313.615	1.09	1.067.819	1.63	0.54
8	Crato	337.096	1.17	726.944	1.11	-0.06
9	São Gonçalo do Amarante	74.233	0.26	659.916	1.00	0.75
10	Maranguape	257.586	0.89	643.603	0.98	0.09
11	Aquiraz	250.231	0.87	603.479	0.92	0.05
12	Iguatu	272.960	0.94	602.302	0.92	-0.03
13	Itapipoca	254.198	0.88	530.908	0.81	-0.07
14	Aracati	230.527	0.80	492.433	0.75	-0.05
15	Pacatuba	175.404	0.61	479.294	0.73	0.12
-	Subtotal	20.951.551	72.51	47.964.075	73.00	0.49
-	Ceará	28.896.188	100.00	65.703.761	100.00	-

Fonte: IBGE e IPECE.

2.1 Comparação entre Capitais

Fazendo uma comparação com as outras capitais, Fortaleza, juntamente com Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belém, São Luís, Porto Velho, Macapá e Palmas permaneceram nas mesmas posições desde a publicação do PIB dos Municípios, no período de 1999 a 2009. Vale ressaltar que, em 2009, Fortaleza ocupava a nona colocação dentre as 27 capitais brasileiras e a décima posição em relação a todos os municípios do Brasil (Tabela 2).

Quanto ao PIB *per capita*, a capital ocupava, em 2009, a 21ª colocação dentre as demais capitais dos estados, a 5ª posição entre os municípios cearenses e o 1.530º lugar frente aos demais municípios brasileiros.

Tabela 2: **Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado e PIB per capita – Capitais – 1999/2009 (*)**

Capitais	Produto Interno Bruto a preços de mercado (R\$ 1.000)				Var. Nominal acumulada (%)		PIB per capita (R\$ 1,00)	
	1999	RK	2009	RK	2009/1999	RK	2009	RK*
<u>São Paulo</u>	150.947.372	1º	389.317.167	1º	158	25	35.272	3º
<u>Rio de Janeiro</u>	72.106.309	2º	175.739.349	2º	144	26	28.406	4º
<u>Brasília</u>	48.619.189	3º	131.487.268	3º	170	23	50.438	2º
<u>Curitiba</u>	15.420.060	5º	45.762.418	4º	237	10	24.720	6º
<u>Belo Horizonte</u>	14.779.149	6º	44.595.205	5º	257	6	18.183	9º
<u>Manaus</u>	11.337.538	8º	40.486.107	6º	171	22	23.286	7º
<u>Porto Alegre</u>	15.588.072	4º	37.787.913	7º	197	19	26.312	5º
<u>Salvador</u>	12.126.326	7º	32.824.229	8º	142	27	10.949	26º
<u>Fortaleza</u>	10.390.204	9º	31.789.186	9º	206	15	12.688	21º
<u>Recife</u>	9.277.159	10º	24.835.340	10º	168	24	15.903	13º
Goiânia	7.163.488	11º	21.386.530	11º	199	18	16.682	12º
Vitória	5.843.647	12º	19.782.628	12º	239	9	61.791	1º
Belém	5.425.421	13º	16.526.989	13º	205	16	11.496	24º
São Luís	3.987.137	14º	15.337.347	14º	285	3	15.382	16º
Campo Grande	3.381.004	16º	11.645.484	15º	195	20	15.422	15º
Natal	3.510.528	15º	10.369.581	16º	244	7	12.862	19º
Maceió	3.047.201	18º	10.264.218	17º	207	14	10.962	25º
Cuiabá	3.201.669	17º	9.816.819	18º	237	10	17.831	10º
Teresina	2.607.152	20º	8.700.461	19º	234	11	10.841	27º
João Pessoa	2.583.033	21º	8.638.329	20º	215	13	12.301	23º
Florianópolis	2.626.920	19º	8.287.890	21º	234	12	20.305	8º
Aracaju	2.558.180	22º	7.069.448	22º	176	21	12.994	18º
Porto Velho	1.393.047	23º	6.607.642	23º	374	2	17.260	11º
Macapá	1.373.515	24º	4.679.694	24º	241	8	12.769	20º
Boa Vista	1.103.869	25º	4.090.497	25º	271	4	15.326	17º
Rio Branco	1.042.431	26º	3.837.371	26º	268	5	12.542	22º
Palmas	429.486	27º	2.964.231	27º	590	1	15.713	14º

Fonte: IBGE e instituições estaduais.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Já em nível regional, desde 1999, início da divulgação do PIB dos Municípios, que Fortaleza detém a segunda economia da região Nordeste. Nesse ano, seu PIB medido em valores correntes era de R\$ 10,39 bilhões, passando para R\$ 31,79 bilhões, em 2009 (Tabela 3). Por outro lado, Salvador liderava o *ranking* das capitais nordestinas, com uma economia estimada de R\$ 32,82 bilhões em 2009. Na terceira posição encontrava-se Recife, com um PIB de R\$ 24,83 bilhões. Entretanto, em termos de PIB *per capita*, Recife tinha o maior valor, seguido de Fortaleza e Salvador. Deve-se lembrar que o PIB *per capita* representa a relação entre o valor do PIB corrente e a população residente no município.

Tabela 3: PIB pm das três primeiras capitais nordestinas – 1999-2009 (*)

Anos	PIB pm	PIB do Estado	Part. % no Estado
1. Salvador			
1999	12.126.326	41.883.129	28.95
2000	12.282.966	46.523.212	26.40
2001	13.447.618	51.095.841	26.32
2002	16.357.921	60.671.843	26.96
2003	16.776.740	68.146.924	24.62
2004	19.831.196	79.083.228	25.08
2005	22.532.509	90.919.335	24.78
2006	24.139.423	96.520.701	25.01
2007	26.772.417	109.651.844	24.42
2008	29.393.081	121.507.056	24.19
2009	32.824.229	137.074.671	23.95
2. Fortaleza			
1999	10.390.204	20.733.662	50.11
2000	11.146.470	22.607.131	49.31
2001	11.996.572	24.532.733	48.90
2002	14.348.427	28.896.188	49.66
2003	16.048.065	32.565.454	49.28
2004	17.623.128	36.866.273	47.80
2005	20.060.099	40.935.248	49.00
2006	22.331.722	46.303.058	48.23
2007	24.476.378	50.331.383	48.63
2008	28.769.259	60.098.877	47.87
2009	31.789.186	65.703.761	48.38
3. Recife			
1999	9.277.159	24.878.854	37.29
2000	9.811.668	26.959.112	36.39
2001	10.642.915	30.244.981	35.19
2002	12.602.473	35.251.387	35.75
2003	13.104.684	39.308.429	33.34
2004	14.425.017	44.010.905	32.78
2005	16.324.073	49.921.744	32.70
2006	18.316.659	55.493.342	33.01
2007	20.689.607	62.255.687	33.23
2008	22.470.886	70.440.859	31.90
2009	24.835.340	78.428.308	31.67

Fonte: IBGE; SEI-BA; IPECE-CE e CONDEPE-FIDEM-PE.

(*) PIB: Valores correntes em R\$ 1.000. *RK = Ranking.

2.2 Estrutura Setorial

Os resultados do PIB de Fortaleza, de 2009, revelam que a base econômica do município está concentrada basicamente no setor de Serviços (77,78%) e na Indústria (22,09%). O setor Agropecuário, por sua vez, representa apenas 0,13%, como consta na Tabela 4.

Tabela 4: **Estrutura setorial – Fortaleza – 1999-2009**

Anos	Agropecuária	Indústria	Serviços
1999	0.19	21.85	77.96
2000	0.20	20.65	79.15
2001	0.17	18.89	80.94
2002	0.18	18.11	81.70
2003	0.22	19.28	80.50
2004	0.20	21.57	78.23
2005	0.17	18.74	81.09
2006	0.20	20.13	79.67
2007	0.18	20.25	79.57
2008	0.19	20.99	78.82
2009	0.13	22.09	77.78

Fonte: IPECE e IBGE.

A análise desagregada do comportamento desses setores permite inferir alguns comentários adicionais. Sobre a baixa participação do setor agropecuário, pode-se dizer que Fortaleza é um município essencialmente urbano, razão porque concentra poucos estabelecimentos nesse setor. As atividades agrícolas mais frequentes no município estão ligadas, principalmente, aos segmentos de granjas, pescado e floricultura. No que se refere a floricultura, Fortaleza faz parte do Agropólo da Região Metropolitana, implementado no início dos anos 2000, e que fez do Estado um dos principais exportadores de flores do país, destacando-se pela produção de plantas ornamentais, flores em vaso e flores tropicais.

Nos últimos anos, essa produção tem sido voltada também para o mercado interno, motivada por diversos fatores como o consumo interno aquecido, os problemas de logística, as oscilações cambiais e os efeitos das crises econômicas internacionais, que têm afetado os principais consumidores externos.

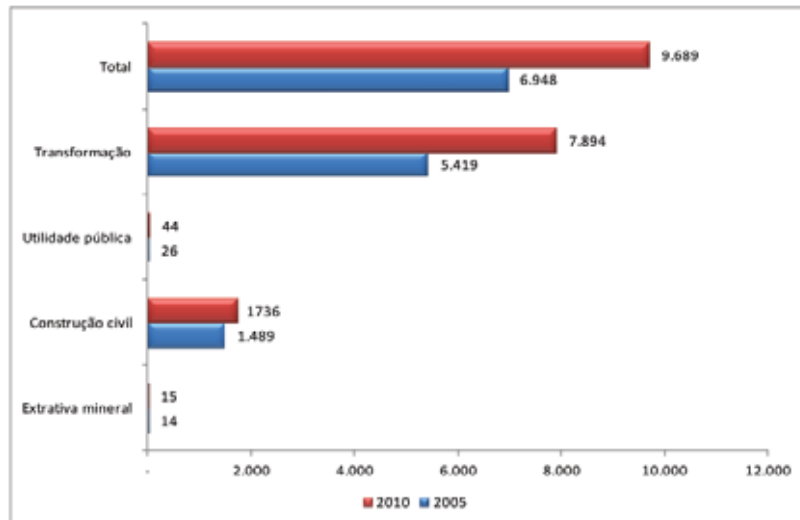
Com relação ao setor industrial de Fortaleza, observa-se uma certa importância na economia local, pois representa 22,09% do PIB municipal em 2009. Dos quatro ramos que compõem esse segmento (Extrativa Mineral, Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública- Siup), o de Transformação é o mais representativo, em termos de valor adicionado.

Corroborando essa informação, o número de indústrias informado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ), no caso da Capital representava, em 2010, 81,5%. Ademais, houve no período 2005/2010, um crescimento de 45,67% no número de estabelecimentos indústrias manufatureiros localizados na cidade. Essa expansão fez com que a capital concentrasse 51% das indústrias localizadas no Ceará. No Gráfico 1 estão expressos os números absolutos de indústrias instaladas em Fortaleza, no período de 2005/2010. Ainda com base nos dados da SEFAZ, as atividades mais representativas da Indústria de Transformação de Fortaleza são: produtos alimentares, vestuário, têxtil, couros e peles, metalúrgicas, dentre outras.

Relativamente às indústrias de calçados, grande parte localiza-se no Pólo da Região Metropolitana de Fortaleza, e colocam a capital cearense dentre os principais municípios fabricantes (Maranguape e Horizonte), como mostram os dados da Associação Brasileira de Calçados (ABICALÇADOS). Ressalte-se, ainda, que o município de Fortaleza sempre foi o local mais atrativo para a instalação de grandes empreendimentos no Ceará, embora nos últimos anos, pelos incentivos oferecidos pelo governo, alguns municípios passaram também a ser

alvo de novos investimentos privados. No caso dos calçados, em meados da década de 1990, as grandes empresas se instalaram em Fortaleza ou em seu entorno, tendo em vista que a Capital já possuía uma boa infraestrutura e parques fabris tradicionais consolidados.

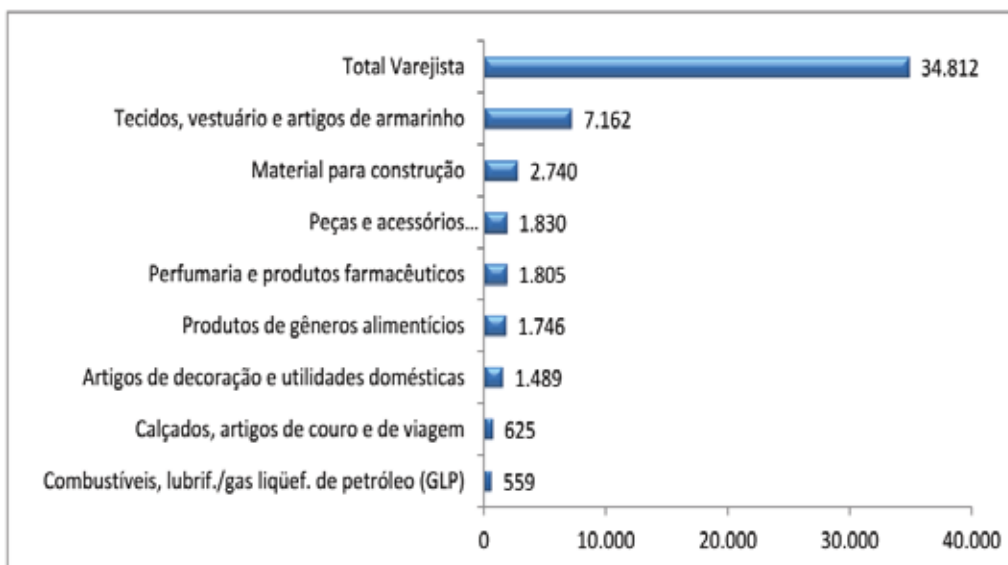
Gráfico 1: Evolução do número de indústrias – Ceará e Fortaleza – 2005/2010



Fonte: SEFAZ.

Por fim, o forte da economia de Fortaleza é o setor de Serviços, que respondia por 77,78% da economia em 2009, sendo o Comércio, uma das principais atividades com maior participação no valor gerado por esse setor. Este fato pode ser comprovado pelo número de empresas comerciais, sobretudo as ligadas ao varejo, que representam a maioria no segmento, evidenciadas no Gráfico 2. Ademais, vale ressaltar que nos últimos anos tem-se ampliado também o número de empresas atacadistas no Ceará, que vem se instalando em Fortaleza.

Gráfico 2: Evolução do número de empresas comerciais varejistas por atividades selecionadas – Fortaleza – 2010

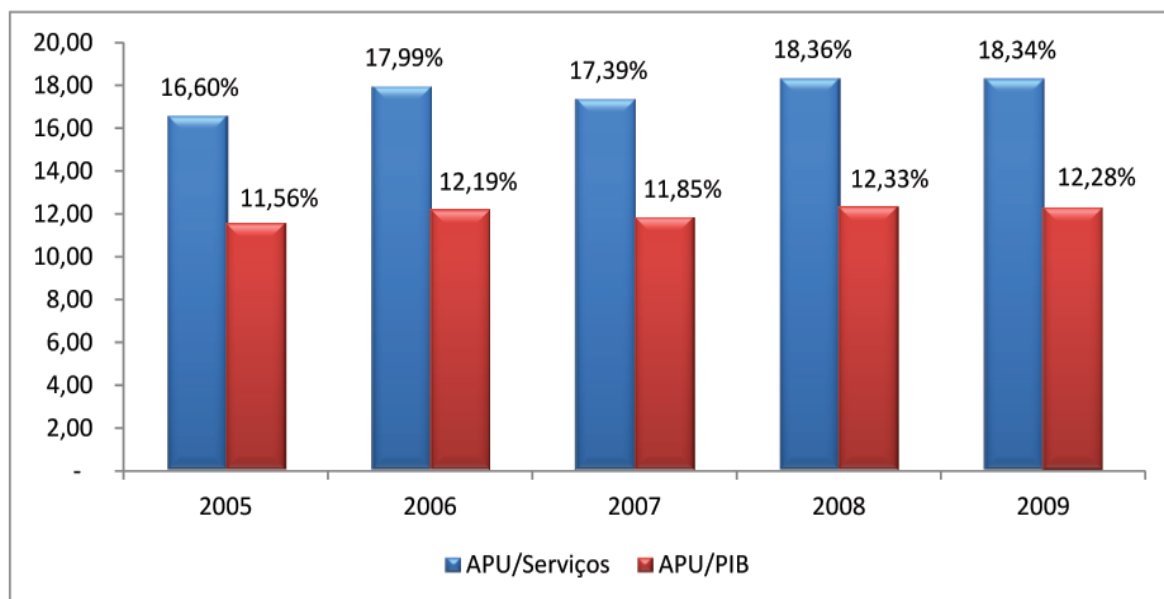


Fonte: SEFAZ.

Outra atividade importante no setor de Serviços é a Administração Pública, representando 12,28% do PIB de Fortaleza e 18,34% da renda gerada pelo próprio setor de Serviços (Gráfico 3). Entende-se por Administração Pública (APU) as atividades que, por sua natureza, são normalmente realizadas pelo Estado, com características essencialmente não mercantis, (saúde, educação, segurança, previdência e seguridade) e que são exercidas pelas três esferas de governo, federal, estadual e municipal.

Observa-se que o peso da APU vem crescendo, também em nível de Brasil, uma vez que, em 2005, participava com 12,9% no PIB nacional, passando para 14,1% em 2009. Segundo os resultados do PIB de 2009, Fortaleza posicionava-se na 16ª colocação em termos de participação da APU no PIB, dentre as 27 capitais brasileiras. Esses resultados estão relacionados, em parte, com realizações de concursos públicos (federal, estadual e municipal), que marcaram os anos 2000, contribuindo para a ampliação da APU na economia de Fortaleza.

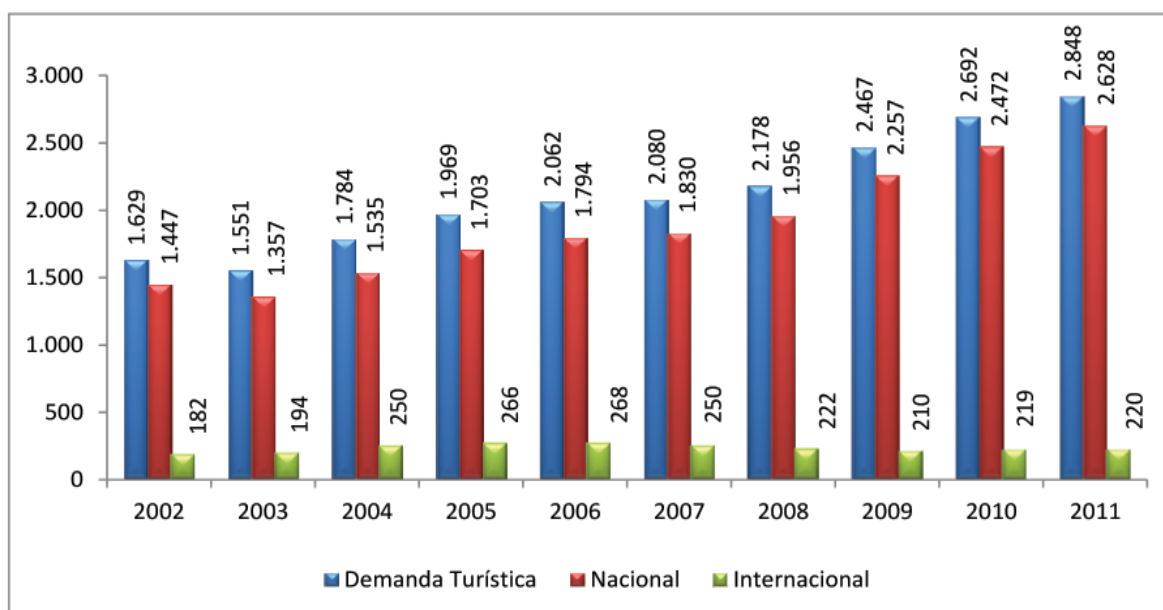
Gráfico 3: Evolução da participação da APU nos Serviços e no PIB – Fortaleza - 2005/2010



Fonte: IPECE e IBGE.

Outras atividades componentes do setor de Serviços de Fortaleza ganharam participação como os Serviços Prestados às Empresas; Educação Mercantil e Saúde Mercantil e as atividades ligadas ao turismo, as quais têm incrementado ainda mais o setor de Serviços e, conseqüentemente, a economia estadual.

Com relação ao Turismo, Fortaleza é a porta de entrada para as regiões turísticas do Estado. Em 2011, visitaram o Ceará, via Fortaleza, 2,8 milhões de turistas, sendo 2,6 milhões de nacionais e somente 220 mil de origem estrangeira (Gráfico 4).

Gráfico 4: Evolução da demanda turística – via Fortaleza – 2005-2011 (*)

Fonte: SETUR. (*) por mil.

Os principais municípios visitados por turistas que ingressam por Fortaleza, são: Caucaia, Beberibe, Aracati, Aquiraz, Jijoca de Jericoacoara, Paraibapa, Trairi, Sobral, Paracuru e São Gonçalo, para citar os dez mais procurados.

Em nível nacional, os principais mercados emissores de turistas, via Fortaleza, são os estados do Sudeste, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e do Nordeste, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia.

É oportuno mencionar os resultados de uma pesquisa de avaliação dos equipamentos e serviços em Fortaleza realizada pela SETUR, no ano de 2010, que resultou nas seguintes médias de avaliação, na visão dos visitantes: os atrativos turísticos (naturais, patrimônios históricos e manifestações populares) receberam média de 84,7%; os equipamentos/serviços turísticos (equipamentos de lazer, passeios oferecidos, serviços receptivos/empresas, hospitalidades do povo etc.) obtiveram uma média de 81,5%; e a infraestrutura (comunicação/correio/fone, sinalização urbana, guias turísticos, meios de hospedagens, bares e restaurantes etc.) obteve a menor média, 46,3%. A média geral foi de 70,5%. Quanto à motivação da vinda ao Ceará, via Fortaleza, posição de 2009, foram citados: passeio; visita a parente ou amigo; negócio ou trabalho; congressos e eventos; e outros.

Acredita-se que com os novos equipamentos que estão sendo implementados, em Fortaleza, o número de visitantes seja ampliado, o que irá impulsionar ainda mais a economia cearense. Lembrando, ainda, que as grandes redes de hotéis e os equipamentos de grande porte se encontram na Capital, que ainda dispõe de atrativos naturais como as praias, além dos patrimônios históricos.

Dados os resultados do ingresso de visitantes no Ceará, via Fortaleza, a ocupação hoteleira tem registrado altas taxas, com média, por ano, em torno de 60%, mas com picos de 81,2% a 84,5% em período de alta estação, como ocorreram nos meses de julho e janeiro, respectivamente, de 2011.

3. RENDA

Como reflexo da evolução da economia cearense, a presente subseção analisa os rendimentos obtidos pela população residente no município de Fortaleza na última década. De forma a qualificar a magnitude destes rendimentos realiza-se a comparação das estatísticas da cidade de Fortaleza com as demais capitais brasileiras (inclusive o DF) e, quando oportuno, avalia-se a evolução dos rendimentos nesse período.

Tabela 5: Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios com rendimento domiciliar (em reais de Julho de 2010)

Capitais	2000		2010		Variação %	RK*
	Valor	RK	Valor	RK		
Aracaju – SE	R\$ 2.822.28	13	R\$ 3.310.79	15	17.31	15
Belém – PA	R\$ 2.751.26	15	R\$ 2.677.05	27	-2.70	21
<u>Belo Horizonte – MG</u>	R\$ 3.939.01	7	R\$ 3.109.12	19	-21.07	24
Boa Vista – RR	R\$ 2.481.43	21	R\$ 2.914.07	23	17.44	14
<u>Brasília – DF</u>	R\$ 4.504.35	3	R\$ 3.221.68	18	-28.48	26
Campo Grande – MS	R\$ 2.824.46	12	R\$ 3.056.15	21	8.20	19
Cuiabá – MT	R\$ 3.404.02	10	R\$ 3.601.12	12	5.79	20
<u>Curitiba – PR</u>	R\$ 4.143.93	6	R\$ 2.966.96	22	-28.40	25
Florianópolis – SC	R\$ 4.538.61	1	R\$ 2.770.54	25	-38.96	27
<u>Fortaleza – CE</u>	R\$ 2.519.24	19	R\$ 2.907.21	24	15.40	17
Goiânia – GO	R\$ 3.518.57	9	R\$ 3.229.46	17	-8.22	22
João Pessoa – PB	R\$ 2.628.45	17	R\$ 3.256.03	16	23.88	13
Macapá – AP	R\$ 2.444.32	22	R\$ 3.755.53	11	53.64	8
Maceió – AL	R\$ 2.341.43	24	R\$ 2.714.50	26	15.93	16
<u>Manaus – AM</u>	R\$ 2.379.47	23	R\$ 3.556.99	13	49.49	9
Natal – RN	R\$ 2.736.68	16	R\$ 3.063.56	20	11.94	18
Palmas – TO	R\$ 2.797.11	14	R\$ 4.647.73	7	66.16	5
<u>Porto Alegre – RS</u>	R\$ 4.331.33	4	R\$ 5.669.48	1	30.89	11
Porto Velho – RO	R\$ 2.506.04	20	R\$ 4.402.35	8	75.67	4
<u>Recife – PE</u>	R\$ 3.021.46	11	R\$ 4.755.48	6	57.39	6
Rio Branco – AC	R\$ 2.135.67	26	R\$ 4.786.37	5	124.12	1
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	R\$ 3.891.39	8	R\$ 5.132.24	3	31.89	10
<u>Salvador – BA</u>	R\$ 2.620.63	18	R\$ 4.879.95	4	86.21	3
São Luís – MA	R\$ 2.197.37	25	R\$ 3.417.36	14	55.52	7
<u>São Paulo – SP</u>	R\$ 4.301.90	5	R\$ 3.889.14	10	-9.59	23
Teresina – PI	R\$ 2.106.86	27	R\$ 4.155.02	9	97.21	2
Vitória – ES	R\$ 4.524.05	2	R\$ 5.663.23	2	25.18	12

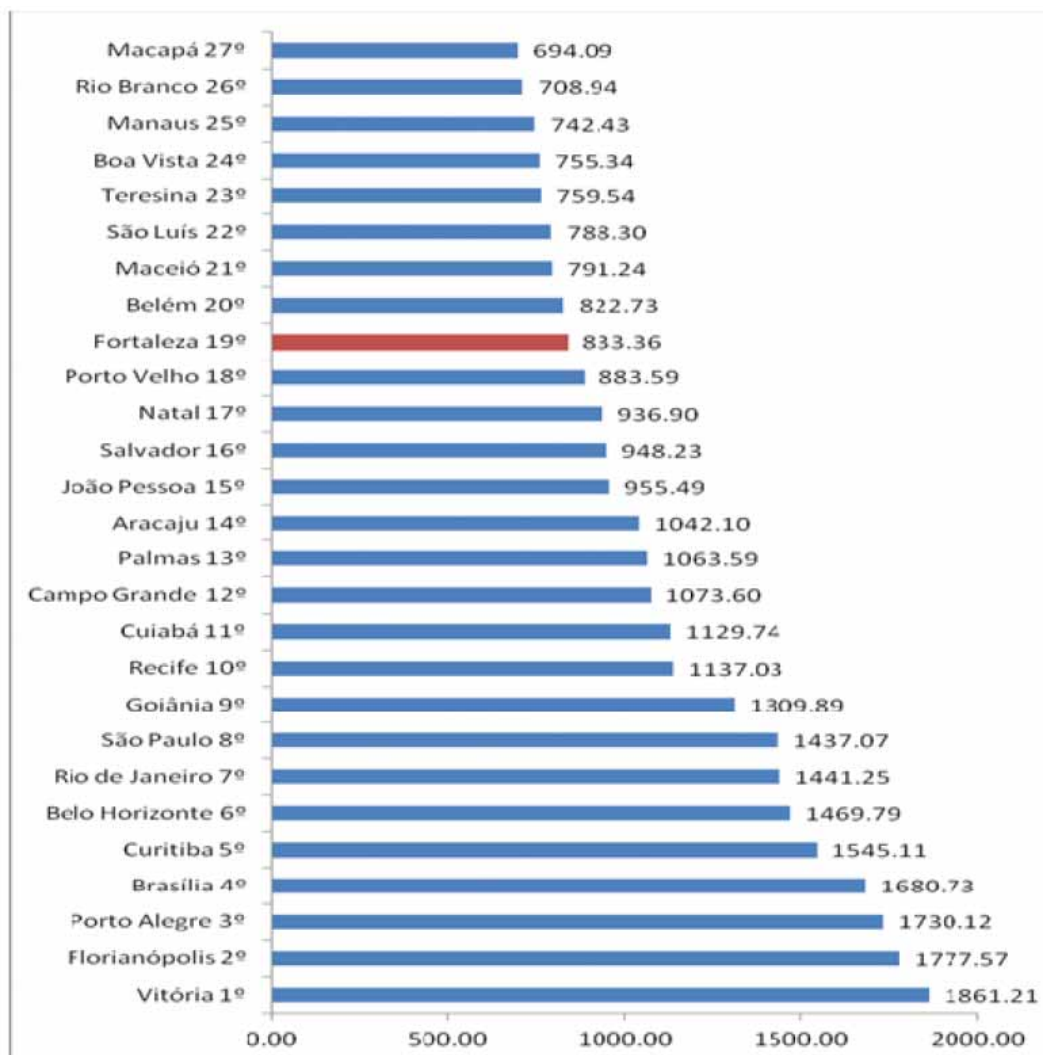
Fonte: IBGE.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

A Tabela 5 apresenta o rendimento nominal médio (de todas as fontes) dos domicílios localizados nos municípios das capitais. Os valores mostram que Fortaleza perdeu posição relativa na década, apesar de ter apresentado um ganho nominal no valor do rendimento médio. Em 2000, a capital cearense apresentou o 19º maior rendimento entre as 27 capitais consideradas e, em 2010, o 24º rendimento médio, ficando na frente apenas de Florianópolis, Maceió e Belém. Quando se analisa as 10 capitais mais populosas, constata-se que Fortaleza, em 2010, possuía o menor rendimento nominal médio mensal.

O Gráfico 5 apresenta a informação relativa à renda domiciliar *per capita* para as 27 capitais brasileiras. Trata-se de um retrato para o ano de 2010, que permite comparar o nível de renda entre as capitais¹. Um indicador importante na contextualização da cidade de Fortaleza perante as demais capitais do país. Vale ressaltar que esses dados também são influenciados pelo número de pessoas nos domicílios.

Gráfico 5: **Renda domiciliar *per capita* para as capitais brasileiras - 2010**



Fonte: IBGE.

Classificando as capitais de acordo com o valor da renda domiciliar *per capita* média em 2010, Fortaleza se apresenta como a 19ª colocada. Resultado este que qualifica a capital cearense em um patamar semelhante as demais capitais da região Nordeste e da região Norte. Entretanto, entre as capitais mais populosas, Fortaleza registrou a segunda menor renda *per capita*.

Sabe-se que o principal componente da renda domiciliar é o rendimento obtido a partir de atividades de trabalho. Dada essa importância, é pertinente a análise dessa variável no presente contexto. A Tabela 6 evidencia o rendimento médio do trabalho para os indivíduos

¹ Não está disponível essa mesma informação para 2000.

com 10 anos ou mais que estavam ocupados na semana de referência do levantamento censitário. As informações dessa tabela também mostram um comparativo entre as capitais de estado nos anos de 2000 e 2010, bem como uma estimativa da mudança relativa entre os rendimentos médios no intervalo de tempo entre os dois anos considerados.

Tabela 6: Rendimento Médio do Trabalho das capitais brasileiras (2000-2010) – valores em reais de julho/2010

Capitais	2000	RK	2010	RK	Var. Rel. (%)	RK
Aracaju – SE	1.420.98	15	1.679.20	13	18.17	5
Belém – PA	1.354.15	17	1.469.63	21	8.53	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.902.41	8	2.027.24	8	6.56	21
Boa Vista – RR	1.344.34	18	1.510.35	17	12.35	11
<u>Brasília – DF</u>	2.246.01	5	2.584.89	2	15.09	8
Campo Grande – MS	1.501.13	12	1.669.15	14	11.19	15
Cuiabá – MT	1.742.17	10	1.773.21	11	1.78	25
<u>Curitiba – PR</u>	2.166.88	6	2.160.93	6	-0.27	26
Florianópolis – SC	2.252.08	4	2.355.52	3	4.59	22
<u>Fortaleza – CE</u>	1.235.27	24	1.352.78	26	9.51	17
Goiânia – GO	1.771.77	9	1.894.66	9	6.94	20
João Pessoa – PB	1.267.92	22	1.565.57	16	23.48	1
Macapá – AP	1.301.85	21	1.475.58	20	13.34	10
Maceió – AL	1.254.64	23	1.361.54	25	8.52	19
<u>Manaus – AM</u>	1.311.38	20	1.462.34	22	11.51	14
Natal – RN	1.324.93	19	1.484.96	19	12.08	12
Palmas – TO	1.482.47	13	1.791.70	10	20.86	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	2.300.12	2	2.343.52	4	1.89	24
Porto Velho – RO	1.430.74	14	1.660.74	15	16.08	7
<u>Recife – PE</u>	1.572.00	11	1.755.61	12	11.68	13
Rio Branco – AC	1.207.77	25	1.408.54	24	16.62	6
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.037.81	7	2.090.44	7	2.58	23
<u>Salvador – BA</u>	1.355.36	16	1.496.24	18	10.39	16
São Luís – MA	1.146.71	26	1.411.93	23	23.13	2
<u>São Paulo – SP</u>	2.358.15	1	2.195.28	5	-6.91	27
Teresina – PI	1.044.42	27	1.282.91	27	22.84	3
Vitória – ES	2.288.82	3	2.622.91	1	14.60	9

Fonte: IBGE

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional.

Os dados mostram que a cidade de Fortaleza apresentou um rendimento do trabalho médio de R\$1.352,78 (mil trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos), em 2010, situando a capital do Ceará como a segunda menor renda do trabalho entre as capitais do país, abaixo, portanto da posição de 2000, quando ocupava a quarta menor, sendo superior

apenas a Teresina. Apesar dos dados mostrarem um crescimento real dos rendimentos do trabalho, nesse período, o aumento não foi suficiente para colocar Fortaleza em uma posição relativa melhor, obtendo o 17º maior crescimento entre as cidades consideradas. Quando se analisa as dez capitais mais populosas do Brasil, tanto em 2000 quanto em 2010, a capital cearense ficou com o menor valor do rendimento médio do trabalho.

4. COMÉRCIO EXTERIOR

Outro conjunto de informações que pode ser importante para mostrar a dinâmica da cidade de Fortaleza é sua participação no comércio exterior. Assim, nessa seção, examina-se o volume de suas exportações e importações para o resto do mundo, bem como os principais produtos comercializados e seus destinos e origens.

4.1 Exportações

As informações sobre o comércio exterior são examinadas na Tabela 7, considerando o período de 2006 e 2011². Inicialmente verifica-se que em 2006, a capital cearense exportou o valor de US\$ 253,0 milhões, ocupando, assim, a décima segunda colocação dentre as capitais brasileiras, em valor exportado. Na região Nordeste ocupou a segunda colocação, superada apenas por São Luís, capital do Maranhão, que exportou um valor bem mais expressivo, acima de US\$ 1,1 bilhão no mesmo ano. A participação das exportações de Fortaleza no total do Ceará foi de 26,3%, representando a nona maior participação em valor exportado por Estado quando comparado às demais capitais brasileiras. A maior concentração foi observada pela capital Manaus com 99,5% do total exportado pelo Estado do Amazonas.

Após registrar um crescimento acumulado de 37,8% frente a 2006, as exportações da capital cearense alcançaram a marca de US\$ 348,6 milhões. Esse crescimento foi o décimo segundo maior do país, mas o segundo dentro da região Nordeste. Mesmo assim, Fortaleza continuou ocupando a mesma posição no *ranking* das capitais brasileiras de maior valor exportado, sendo ainda superada por São Luís, com leve perda de participação no total da soma dos valores exportados das capitais brasileiras, passando de 1,26%, em 2006, para 1,13%, em 2011.

Em 2011, Fortaleza reduziu sua participação para 24,8% do total exportado pelo Ceará, provocando uma leve desconcentração das exportações cearenses, mas ganhando uma posição dentre as capitais que registraram as maiores participações das exportações por estado. Quando se compara as capitais mais populosas do Brasil, Fortaleza passa a ocupar a terceira colocação com maior valor exportado em 2011, à frente apenas de Manaus e Brasília.

² Os dados de comércio exterior por municípios estão disponíveis no MDIC somente a partir de 2005.

Tabela 7: Exportações por capitais brasileiras – 2006/2011 (US\$ FOB)

Capitais	2006			2011			Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	RK	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	RK*	
Aracaju – SE	7.451.168	9,43	18	185.053	0,15	27	-97,52
Belém – PA	326.666.202	4,87	22	434.694.021	2,37	20	33,07
<u>Belo Horizonte – MG</u>	664.100.907	4,24	23	631.841.159	1,53	24	-4,86
Boa Vista – RR	8.220.125	50,08	5	4.261.405	28,07	7	-48,16
<u>Brasília – DF</u>	17.705.121	26,76	8	98.476.610	53,45	5	456,20
Campo Grande – MS	135.522.109	13,49	16	312.980.580	7,99	17	130,94
Cuiabá – MT	493.816.947	11,40	17	454.523.300	4,09	18	-7,96
<u>Curitiba – PR</u>	1.499.973.913	14,98	15	1.726.360.001	9,92	13	15,09
Florianópolis – SC	35.458.854	0,59	25	37.369.872	0,41	26	5,39
<u>Fortaleza – CE</u>	253.034.745	26,31	9	348.630.896	24,84	8	37,78
Goiânia – GO	164.462.999	7,86	19	170.159.189	3,04	19	3,46
João Pessoa – PB	91.963.504	43,92	6	20.558.162	9,13	16	-77,65
Macapá – AP	55.313	0,04	27	3.399.374	0,56	25	6.045,71
Maceió – AL	377.642.892	54,53	4	769.352.782	56,09	3	103,72
<u>Manaus – AM</u>	1.525.978.351	99,49	1	898.857.428	98,34	1	-41,10
Natal – RN	85.445.129	22,97	10	55.180.296	19,62	10	-35,42
Palmas – TO	451.139	0,22	26	8.497.848	1,75	23	1.783,64
<u>Porto Alegre – RS</u>	778.483.806	6,60	20	1.972.619.310	10,15	12	153,39
Porto Velho – RO	16.700.561	5,41	21	48.579.012	9,92	14	190,88
<u>Recife – PE</u>	162.713.407	20,83	12	109.971.600	9,17	15	-32,41
Rio Branco – AC	15.734.112	80,53	2	9.286.052	54,70	4	-40,98
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.552.650.892	22,23	11	6.564.989.531	22,30	9	157,18
<u>Salvador – BA</u>	116.050.097	1,71	24	202.351.673	1,84	22	74,37
São Luís – MA	1.108.152.338	64,70	3	1.893.711.749	62,15	2	70,89
<u>São Paulo – SP</u>	7.256.644.686	15,73	13	8.976.402.828	14,98	11	23,70
Teresina – PI	7.333.761	15,54	14	3.511.733	2,14	21	-52,12
Vitória – ES	2.427.030.185	36,11	7	5.078.798.300	33,50	6	109,26

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

No ano de 2006, o município de Fortaleza exportou principalmente Castanha de caju (45,52%), sendo seguida pelas vendas de Consumo de bordo - combustível e lubrificante para aeronaves (12,40%); Consumo de bordo - combustível e lubrificante para embarcações (5,48%); Ceras vegetais (4,80%); Camarões, inteiros, congelados, exceto “krill” (4,13%) e Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (3,46%). A participação conjunta desses seis produtos foi de 75,8%.

Como pode ser observado na Tabela 8, cinco anos depois, a capital cearense ainda mantinha suas vendas bastante concentradas em Castanha de caju, com leve perda de participação, passando de 45,52% em 2006 para 41,40% em 2011. As vendas de Óleos brutos de petróleo passaram a ser o segundo principal produto exportado (22,19%). Vale destacar que este produto não estava presente na pauta de exportações dos quarenta principais produtos exportados em 2006.

Tabela 8: Principais Produtos Exportados - Fortaleza - 2006 e 2011 (US\$ FOB)

Principais Produtos	2006		2011		Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Castanha de Caju, Fresca ou Seca, sem Casca	115.172.387	45,52	144.326.244	41,40	25,31
Óleos Brutos de Petróleo	0	0,00	77.355.759	22,19	---
Consumo de Bordo - Combustíveis e Lubrif. Para Embarcações	13.854.587	5,48	20.779.191	5,96	49,98
Outras Lagostas, Congeladas, Exceto as Inteiras	8.749.240	3,46	19.399.405	5,56	121,73
Consumo de Bordo - Combustíveis e Lubrif. Para Aeronaves	31.376.254	12,40	18.465.444	5,30	-41,15
Ceras Vegetais	12.143.362	4,80	13.544.183	3,88	11,54
Outros Sucos e Extratos Vegetais	0	0,00	11.621.643	3,33	---
Óleos Lubrificantes sem Aditivos	5.260.101	2,08	6.079.588	1,74	15,58
Cápsulas de Coroa, de Metais Comuns, para Embalagem	3.941.582	1,56	4.165.142	1,19	5,67
Lagostas Inteiras, Congeladas	0	0,00	3.062.340	0,88	---
Magnesia Calcinada a Fundo e Outros Oxidos de Magnésio	0	0,00	2.908.931	0,83	---
Outs. Frutas de Casca Rija, Outs. Sementes, Prepars/Conserv	2.444.245	0,97	2.776.204	0,80	13,58
Peles Depilad. de Ovinos, Curt. Cromo "Wet Blue"	1.125.121	0,44	2.185.489	0,63	94,24
Maquinas e Aparelhos P/Trituração ou Moagem de Grãos	0	0,00	1.723.000	0,49	---
Outros Peixes Congelados, Exc. Files, Outros Carnes, Etc.	0	0,00	1.314.496	0,38	---
Maqs. P/Limpeza, Selecao, Etc. De Graos, Prods. Hortic. Secos	593.415	0,23	1.309.669	0,38	120,70
Outros Calçados de Couro Natural ou Reconstituído	891.799	0,35	1.200.620	0,34	34,63
Caçhaca e Caninha (Rum E Tafia)	951.907	0,38	1.175.678	0,34	23,51
Calçados de Borracha/Plast.C/Parte Super. em Tiras, Etc.	0	0,00	1.116.870	0,32	---
Consumo de Bordo - Qq.Outra Mercadoria Para Aeronaves	526.695	0,21	937.577	0,27	78,01
Demais Produtos	56.004.050	22,13	13.183.423	3,78	-76,46
FORTALEZA	253.034.745	100,00	348.630.896	100,00	37,78

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE. *RK = Ranking.

Outros produtos que também registraram participações significativas nas exportações fortalezense, em 2011, foram: Consumo de bordo - combustível e lubrificante para embarcações (5,96%); Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (5,56%); Consumo de bordo - combustível e lubrificante para aeronaves (5,30%) e Ceras vegetais (3,88%). A participação conjunta desses seis produtos foi de 84,29%.

O surgimento de novos e importantes produtos na pauta das exportações de Fortaleza explica, em parte, a expansão observada nas vendas externas da capital cearense e o aumento da concentração na pauta entre os anos de 2006 e 2011, em especial as vendas de Óleos brutos de petróleo (US\$ 77,3 milhões) seguido por Outros sucos e extratos vegetais (US\$ 11,6 milhões); Lagostas inteiras, congeladas (US\$ 3,0 milhões); Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos

de magnésio (US\$ 2,9 milhões); Máquinas e aparelhos para trituração ou moagem de grãos (US\$ 1,7 milhão); Outros peixes congelados, exceto filés, outras carnes, etc. (US\$ 1,3 milhão), todos acima de US\$ 1,0 milhão.

As exportações de Camarões, inteiros, congelados, exceto “krill”, que foi o quinto principal produto exportado em 2006, apresentou forte redução nas suas vendas passando a não estar mais presente dentre os quarenta principais produtos exportados pela capital cearense em 2011.

Após a queda nas vendas de insumos industriais, aumento nas vendas de bens de capital e bens de consumo não duráveis junto a forte expansão ocorrida nas exportações de Combustíveis e lubrificantes entre os anos de 2006 e 2011, a composição da pauta de exportações de Fortaleza passou a ser a seguinte: Bens de consumo não duráveis (51,29%), Combustíveis e lubrificantes (23,93%), Insumos industriais (11,0%) e apenas 1,81% bens de capital.

Em 2011, os principais destinos das exportações cearenses foram: Estados Unidos (49,29%), Provisão para Navios (11,24%), Santa Lúcia (7,61%), Holanda (4,91%) e Argentina (1,75%). A participação conjunta para esses cinco destinos foi de 74,8%. Já em 2006, Fortaleza havia exportado principalmente para os Estados Unidos (40,14%), Provisão para Navios (17,99%), Argentina (7,41%), Espanha (3,49%) e França (3,01%), registrando uma participação conjunta de 72,04%.

Diante do exposto; pôde-se observar que as exportações de Fortaleza registraram um valor bastante expressivo se comparado as demais capitais brasileiras, revelando assim uma importante fonte de geração de emprego e renda, haja vista o elevado peso das vendas de Castanha de caju, produto intensivo em trabalho.

Por outro lado, é fato que as exportações da capital cearense ainda se encontram bastante concentradas em poucos produtos e de baixo valor agregado e também em poucos destinos o que pode representar um fator de alta vulnerabilidade para as empresas participantes do comércio, principalmente quando quase metade das vendas feitas é de apenas um produto para um único destino.

Isso pode suscitar a formulação de políticas que incentivem a participação de mais empresas locais a buscarem o mercado internacional como mais uma alternativa de crescimento para as suas vendas, promovendo, assim, um maior desenvolvimento local e geração de mais emprego e renda. Além disso, é importante diversificar destinos e produtos para diminuir a vulnerabilidade externa da capital cearense diante de cenários de contínuas mudanças. O fechamento de novos acordos comerciais seria uma das saídas para essas questões. É possível vislumbrar algo positivo para os próximos anos devido o evento da Copa do Mundo, pois a capital irá receber turistas interessados em assistir aos jogos, mas também aqueles interessados em descobrir oportunidades de negócios.

4.2 Importações

No que se refere às importações, Fortaleza registrou crescimento acumulado de 48,8% na comparação dos anos de 2006 e 2011, superando o crescimento das exportações em mais de dez pontos percentuais. Todavia, esse crescimento foi o quarto menor dentre as vinte e sete capitais brasileiras analisadas no mesmo período, à frente apenas de Cuiabá (44,32%), Natal (44,57%) e Brasília (46,67%).

Como resultado, a capital cearense superou a marca de US\$ 1,0 bilhão em valor importado, mas perdeu duas posições no *ranking* dentre as capitais brasileiras que mais importaram em 2011, passando da oitava para a décima colocação, perdendo também participação no total do valor importado por todas as capitais brasileiras, que era de 2,69%, em 2006, ficando com 1,69%, em 2011. Dentro da região Nordeste manteve a segunda colocação, também abaixo de São Luís, capital do Maranhão.

É possível notar também a forte perda de participação das importações de Fortaleza no total das importações cearenses passando de 63,3%, em 2006, para 43,1%, em 2011. No entanto, manteve sua participação de 12º lugar no *ranking* das capitais brasileiras que registraram as maiores participações nas importações por Estado. Ademais, quando se compara com as capitais mais populosas do Brasil, Fortaleza também ocupa a terceira colocação de maior valor importado, também à frente de Brasília e Manaus.

Tabela 9: **Importações por Capitais Brasileiras – 2006/2011 (US\$ FOB)**

Capitais	2006			2011			Var (%) 2006-2011
	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	Rk	US\$ FOB	Part. Tot. Estado	Rk*	
Aracaju – SE	48.177.158	51,13	14	97.920.939	32,44	16	103,25
Belém – PA	36.026.020	5,59	26	146.646.851	10,91	20	307,06
<u>Belo Horizonte – MG</u>	322.800.308	6,64	24	890.836.441	6,84	25	175,97
Boa Vista – RR	914.286	82,03	6	6.537.352	96,77	4	615,02
<u>Brasília – DF</u>	857.183.923	99,85	2	1.257.241.458	100,31	1	46,67
Campo Grande – MS	84.022.962	4,87	27	407.932.476	9,13	21	385,50
Cuiabá – MT	77.305.214	19,02	19	111.564.731	7,07	24	44,32
<u>Curitiba – PR</u>	1.445.181.626	24,18	18	4.635.037.625	24,70	17	220,72
Florianópolis – SC	271.473.586	7,83	23	1.117.857.551	7,53	23	311,77
<u>Fortaleza – CE</u>	695.038.624	63,29	12	1.034.538.246	43,10	12	48,85
Goiânia – GO	136.190.598	13,72	21	215.543.469	3,76	27	58,27
João Pessoa – PB	55.403.876	32,69	16	372.581.715	36,60	15	572,48
Macapá – AP	7.632.428	70,58	9	57.766.982	85,34	7	656,86
Maceió – AL	79.257.834	72,02	8	279.636.210	61,93	10	252,82
<u>Manaus – AM</u>	6.251.773.232	99,89	1	12.708.336.919	99,83	2	103,28
Natal – RN	69.027.370	52,91	13	99.794.191	41,14	13	44,57
Palmas – TO	22.736.663	92,37	5	100.526.871	61,94	9	342,14
<u>Porto Alegre – RS</u>	637.725.808	8,02	22	1.317.671.481	8,41	22	106,62
Porto Velho – RO	35.268.591	63,92	11	362.020.617	88,82	6	926,47
<u>Recife – PE</u>	330.291.646	32,23	17	794.208.721	14,36	19	140,46
Rio Branco – AC	1.869.681	92,46	4	6.011.152	89,07	5	221,51
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.524.815.138	34,63	15	7.373.192.062	38,85	14	192,03
<u>Salvador – BA</u>	261.303.024	5,84	25	485.480.938	6,25	26	85,79
São Luís – MA	1.696.902.254	98,32	3	6.201.214.968	98,72	3	265,44
<u>São Paulo – SP</u>	6.485.521.305	17,51	20	14.838.213.678	18,06	18	128,79
Teresina – PI	20.868.297	78,06	7	133.787.183	84,50	8	541,10
Vitória – ES	3.418.631.517	69,82	10	6.215.876.156	57,89	11	81,82

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE. *As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

O principal produto importado em 2006 pela capital cearense havia sido “Gasóleo” (Óleo diesel) que respondeu por 48,03% de tudo que a capital havia comprado naquele ano, seguido por Querosene de aviação (20,18%) e Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio com participação de 12,85%. A participação conjunta desses três produtos foi de 81,06%.

Em 2011, a capital cearense passou a importar principalmente Trigo (exceto trigo duro ou para semeadura) e trigo com centeio com participação de 23,94%, Outros grupos eletrogêneos de energia eólica (6,20%); Outras gasolinas (6,04%); Castanha de caju, fresca ou seca, com casca (4,74%); e Óleos de dendê, em bruto (4,38%). As importações conjuntas desses cinco produtos registraram participação de 45,30%.

Diante do exposto, observa-se a forte queda de concentração nas importações de Fortaleza resultado da intensa queda de 90,85% nas aquisições de “Gasóleo” (Óleo diesel), principal produto importado em 2006.

Tabela 10: Principais Produtos Importados - Fortaleza – 2006/2011 (US\$ FOB)

Principais Produtos	2006		2011		Var (%) 2006- 2011
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Trigo (Exc.Trigo Duro ou P/Semeadura), e Trigo C/Centeio	89.304.982	12,85	247.617.589	23,94	177,27
Outros Grupos Eletrog. de Energia Eólica	0	0,00	64.089.680	6,20	---
Outras Gasolinas	0	0,00	62.482.703	6,04	---
Castanha de Caju, Fresca ou Seca, Com Casca	0	0,00	49.003.806	4,74	---
Óleos de Dende, Em Bruto	6.976.271	1,00	45.289.070	4,38	549,19
“Gasoleo” (Óleo Diesel)	333.853.343	48,03	30.541.594	2,95	-90,85
Betume de Petroleo	0	0,00	26.771.514	2,59	---
Barras de Ferro/Aço, Lamin. Quente, Dentadas, Etc.	0	0,00	23.805.533	2,30	---
Outros Óleos de Dendê	0	0,00	17.883.802	1,73	---
Caminhões-Guindastes Cap. Max. de Elev.>=60T, Haste Telesc	6.036.976	0,87	16.815.625	1,63	178,54
Outs. Aviões a Turbojato, Etc. 7000Kg<Peso<=15000Kg, Vazios	0	0,00	15.702.400	1,52	---
Lamin. Ferro/Aco, L>=6Dm, Revest. Oxido de Cromo e/ou Cromo	1.925.448	0,28	15.127.111	1,46	685,64
Maqs. Apars. Autopropulsados, de Esteiras, Cap.Elev>=70T	0	0,00	14.139.879	1,37	---
Algodão Simplesmente Debulhado, Não Cardado nem Penteado	7.729.309	1,11	12.920.776	1,25	67,17
Cimentos “Portland”, Comuns	0	0,00	12.799.557	1,24	---
Aviões a Turbojato, Etc.2000Kg<Peso<=7000Kg,Vazios	0	0,00	12.594.027	1,22	---
Máquinas Para Fiação de Materias Têxteis	456.962	0,07	10.650.908	1,03	2230,81
Papel Jornal, Em Rolos/Fls.P<=57G/M2, Fibra Proc.Mec>=65%	8.941.026	1,29	10.091.398	0,98	12,87
Outs. Apars. Elevadores/Transportadores de Mercadorias	0	0,00	9.342.769	0,90	---
Farinha de Trigo	0	0,00	8.097.975	0,78	---
Demais Produtos	239.814.307	34,50	328.770.530	31,78	37,09
FORTALEZA	695.038.624	100,00	1.034.538.246	100,00	48,85

Fonte: Secex/MDIC. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, o município de Fortaleza passou a importar alguns produtos importantes que

não estavam entre os quarenta principais produtos importados em 2006, a exemplo de Outros grupos eletrogêneos de energia eólica (US\$ 64,1 milhões); Outras gasolinas (US\$ 62,5 milhões); Castanha de caju (US\$ 49,0 milhões); Betume de petróleo (US\$ 26,7 milhões); Barras de ferro/aço, laminados quente, dentadas, etc. (US\$ 23,8 milhões); Outros óleos de dendê (US\$ 17,8 milhões), dentre outros, revelando, assim, clara diversificação na pauta de importações.

Após a forte queda nas aquisições de Combustíveis e lubrificantes entre os anos de 2006 e 2011, a composição da pauta de importações de Fortaleza passou a ser a seguinte: Bens intermediários (55,26%), Bens de capital (24,48%), Bens de consumo (10,27%) e Combustíveis e lubrificantes (10,0%).

Em 2011, as principais origens das importações cearenses foram: Argentina (23,2%), Estados Unidos (14,38%), China (12,14%), Índia (7,03%) e Colômbia (5,73%). A participação conjunta desses cinco países foi de 62,48%. Já em 2006, Fortaleza havia adquirido produtos principalmente dos Emirados Árabes Unidos (28,85%), Índia (23,0%), Argentina (15,07%), Venezuela (10,62%) e Estados Unidos (5,84%), registrando uma participação conjunta de 83,38%.

As importações de Fortaleza passaram a registrar um valor bastante expressivo após o crescimento nas aquisições de Bens intermediários e de Bens de capital, com variações absolutas de US\$ 406,0 milhões e 216,5 milhões, respectivamente, entre os dois anos analisados. A expansão na aquisição desses bens refletiu o momento de expansão da economia fortalezense nos últimos seis anos. É importante destacar que o crescimento das importações de bens de capital tem impacto positivo na economia da cidade e no estado como um todo, pois possibilita de algum modo o aumento da capacidade produtiva atual e futura das empresas locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento procurou levantar as principais informações relevantes para uma melhor compreensão do perfil econômico do município de Fortaleza.

Apesar de Fortaleza concentrar os grandes empreendimentos industriais, comerciais e de serviços e, conseqüentemente, ter uma participação maior na economia estadual frente aos municípios interioranos, nos anos estudados, 2002 a 2009, percebeu-se que houve um leve decréscimo do peso do PIB na economia cearense, quando passou de 49,66%, em 2002, para 48,38% em 2009. Esse comportamento revela, de certo modo, que vem ocorrendo uma descentralização da estrutura produtiva estadual, beneficiando, principalmente, o interior do Ceará.

As atividades turísticas, a construção civil, e a prestação de serviços às famílias e às empresas são atividades que motivam não somente a instalação de novos investimentos, mas atraem pessoas com perspectivas de trabalho e moradia. Além dessas atividades, a participação do poder público tende a continuar a influenciar na economia cearense por meio de investimentos e ações direcionadas a segmentos específicos, como ampliação de hospitais regionais, melhoria nos transportes, dentre outros.

No que diz respeito à renda observa-se que a população que reside na capital cearense pode contar com uma melhora em seus rendimentos. No entanto, essa melhora não possibilitou um avanço na posição relativa de Fortaleza perante as demais capitais no que diz respeito aos rendimentos médios, sejam eles totais ou provenientes do trabalho. Isso mostra que existe uma barreira entre o crescimento econômico experimentado pelo Ceará e a melhoria da renda da população. No entanto, outros estudos mostram que isso pode ser reflexo de um crescimento com maior distribuição da renda gerada.

No tocante às exportações, a capital cearense manteve a mesma posição na participação do valor exportado dentre as capitais brasileiras na comparação dos anos de 2006 e 2011, tendo apresentado leve perda de participação no total das vendas do Estado, acompanhada de significativo aumento da concentração nas vendas por produto graças ao surgimento de novos e importantes produtos na pauta. Além disso, Fortaleza passou a ser a oitava capital do país a registrar maior participação nas exportações por estado e a terceira dentre as mais populosas na mesma comparação.

Por outro lado, as importações de Fortaleza perderam participação no *ranking* de valor importado dentre as capitais brasileiras, tendo registrado também forte perda de participação no total das importações do Estado, acompanhada de uma intensa queda de concentração das importações por produto na comparação dos anos de 2006 e 2011. Apesar disso, Fortaleza continua sendo uma capital com alta concentração das importações por estado, ocupando a décima segunda colocação, sendo também a terceira dentre as capitais mais populosas.

Em âmbito nacional, os resultados do estudo mostram que Fortaleza tornou-se, na última década, uma cidade com maiores perspectivas tanto para investimentos produtivos como para a própria moradia. As prováveis causas estão relacionadas com o esgotamento de dinamismo dos principais centros econômicos do país, notadamente São Paulo. Um estudo realizado pelo IBGE, em 2007, já apontava Fortaleza entre as doze redes de influência de primeiro nível, com influência sobre os estados do Ceará, Piauí e Maranhão e compartilha a área do Rio Grande do Norte com Recife.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA RENDA PESSOAL EM FORTALEZA

Victor Hugo de Oliveira Silva

1. INTRODUÇÃO

Segundo o relatório das Nações Unidas “State of the World Cities 2010/2011: Bridging the Urban Divide”, Fortaleza figura-se como a quinta cidade mais desigual no mundo.¹ Parte desta má distribuição de renda tende a se refletir espacialmente nos bairros da capital cearense, visto que a decisão dos indivíduos de onde residir está fortemente condicionada à sua capacidade de renda, disponibilização de serviços públicos (e.g. educação, saúde, transporte, segurança, comércio e etc.), oportunidades de emprego, e etc. Neste estudo foi possível identificar uma forte concentração espacial da renda média pessoal em Fortaleza. Essa elevada desigualdade espacial de renda está diretamente associada com tensões sociais interbairros, bem como entre bairros em virtude da necessidade de uma maior mobilidade urbana.

A situação é ainda mais grave em virtude de Fortaleza ser a capital mais densamente povoada do Brasil,² e a quarta capital em número de aglomerados subnormais (ou seja, ocupações irregulares e/ou ilegais vivendo com serviços públicos precários) com uma população de 369.370 habitantes (16% da população total) vivendo em condições mínimas de vida de acordo com dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE³. Isto significa uma elevada demanda pelo aparato público no fornecimento de bens públicos e infraestrutura. Vale ressaltar que apesar dos avanços dos programas sociais de transferência de renda direta para as famílias, a desigualdade de renda no estado do Ceará vem diminuindo lentamente nos últimos anos, o que significa um potencial esgotamento dos efeitos dos mesmos sobre a distribuição de renda no Estado. Sem retirar o mérito dos programas sociais de transferência direta de renda na última década, o maior desafio no momento atual para os formadores de políticas públicas em todo país, é tornar eficientes e eficazes as ações públicas que tenham como foco a capacidade de geração de renda das famílias em situação de extrema vulnerabilidade.⁴

Experiências internacionais mostram os efeitos da disponibilização de infraestrutura urbana sobre o bem-estar das famílias pobres. Por exemplo, a pavimentação de ruas em bairros

¹ <http://www.unhabitat.org/documents/SOWC10/R8.pdf>

² Ver IPECE Informe n.30.

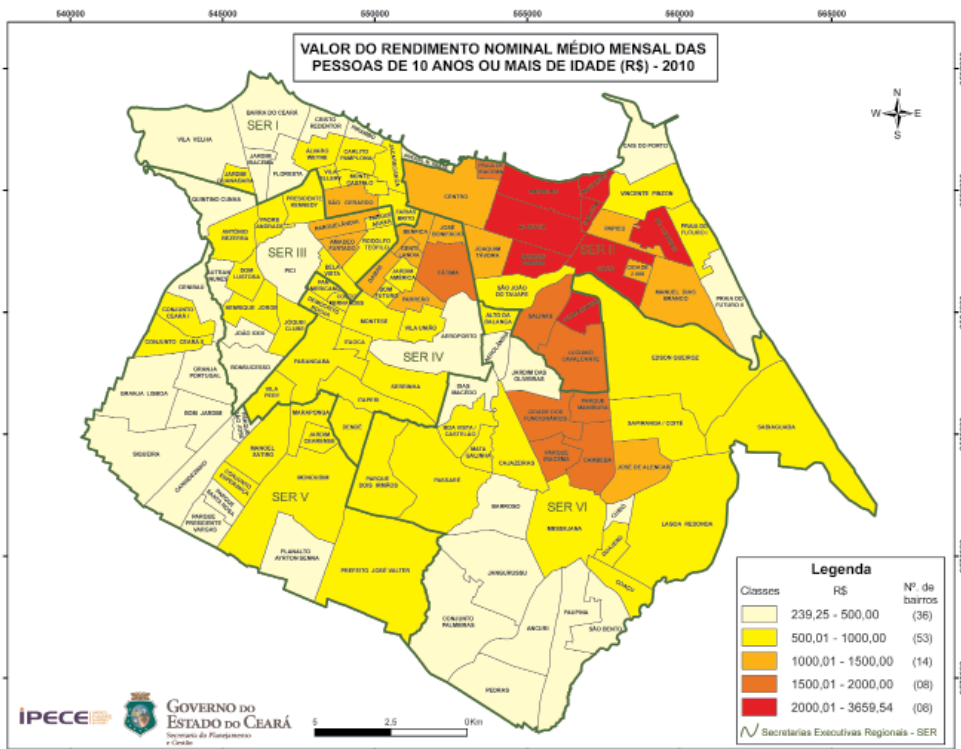
³ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnormais/agsn2010.pdf

⁴ Ver IPECE Enfoque n.48.

pobres da cidade de Acayucan, México, aumentou a utilização de veículos e o consumo de bens duráveis das famílias pobres do município. Houve também melhoria significativa no padrão dos domicílios próximos às ruas asfaltadas, o que elevou o valor do imóvel contribuindo para um maior acesso dessas famílias ao crédito bancário (Gonzalez-Navarro & Quintana-Domeque, 2012). Portanto, o presente estudo se propõe a contribuir não somente para um melhor delineamento de políticas públicas, mas também para o acompanhamento e avaliações de seus potenciais impactos na sociedade.

2. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA RENDA PESSOAL EM FORTALEZA

Utilizando os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, foram mapeados os bairros da capital cearense de acordo com a renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em valores nominais de 2010. O mapeamento separou os 119 bairros em cinco grupos com intervalos de R\$ 499,99 como mostra o Mapa 1, abaixo.



Mapa 1: Valor da Renda Média Pessoal por Bairros de Fortaleza - 2010

Na Tabela 1, abaixo, observa-se claramente que os bairros mais ricos (com renda média entre R\$ 2000,01 e R\$ 3659,54) se concentram em uma única Secretaria Executiva Regional da capital. Entre os 10 mais ricos, nove estão localizados na SER II, são eles: Meireles, Guararapes, Cocó, De Lourdes, Aldeota, Mucuripe, Dionísio Torres, Varjota e Praia de Iracema. Na décima posição está o Bairro de Fátima, pertencente a SER IV. Já os dez bairros com menor renda média pessoal são: Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Siqueira, Genibau, Granja Portugal, Pirambú, Granja Lisboa, Autran Nunes, e Bom Jardim. Entre os bairros mais pobres, seis estão localizados na SER V.

Tabela 1: Distribuição da Renda e da População por Bairros de Fortaleza*(continua)*

Bairros		População		Renda Média		Bairros		População		Renda	
Nome	SER	Total	%	R\$	Rk	Nome	SER	Total	%	R\$	Rk*
Meireles	2	36982	1.5	3659.54	1	Prefeito José Walter	5	33427	1.4	610.67	61
Guararapes	2	5266	0.2	3488.25	2	Itaóca	4	12477	0.5	605.65	62
Cocó	2	20492	0.8	3295.32	3	Conjunto Ceará I	5	19221	0.8	603.52	63
De Lourdes	2	3370	0.1	3211.09	4	Conjunto Ceará II	5	23673	1.0	589.31	64
Aldeota	2	42361	1.7	2901.57	5	Demócrito Rocha	4	10994	0.4	572.76	65
Mucuripe	2	13747	0.6	2742.25	6	Pan-Americano	4	8815	0.4	564.22	66
Dionísio Torres	2	15634	0.6	2707.35	7	Coaçu	6	7188	0.3	562.66	67
Varjota	2	8421	0.3	2153.8	8	Álvaro Weyne	1	23690	1.0	562.49	68
Praia de Iracema	2	3130	0.1	1903.17	9	Parque Dois Irmãos	6	27236	1.1	557.84	69
Fátima	4	23309	1.0	1756.11	10	Antônio Bezerra	3	25846	1.1	556.87	70
Salinas	2	4298	0.2	1749.91	11	Henrique Jorge	3	26994	1.1	551.52	71
Cambeba	6	7625	0.3	1628.07	12	Sabiaguaba	6	2117	0.1	549.83	72
Parque Iracema	6	8409	0.3	1610.86	13	Dom Lustosa	3	13147	0.5	547.8	73
Parque Manibura	6	7529	0.3	1591.49	14	Lagoa Redonda	6	27949	1.1	544.16	74
Cidade dos Funcionários Eng. Luciano Cavalcante	2	18256	0.7	1549.05	15	Manoel Sátiro	5	37952	1.5	527.94	75
Papicu	2	15543	0.6	1524.32	16	Vila Pery	4	20645	0.8	527.34	76
Joaquim Távora	2	18370	0.7	1476.65	17	Serrinha	4	28770	1.2	519.27	77
Gentilândia	4	23450	1.0	1446.03	18	Conjunto Esperança	5	16405	0.7	514.66	78
São Gerardo	1	3984	0.2	1404.45	19	Castelão	6	5974	0.2	510.25	79
José de Alencar	6	14505	0.6	1347.59	20	Jardim Guanabara	1	14919	0.6	508.03	80
Manuel Dias Branco	2	16003	0.7	1290.87	21	Alto da Balança	6	12814	0.5	500.72	81
Parreão	4	1447	0.1	1239.43	22	Mondubim (Sede)	5	76044	3.1	500.06	82
Parquelândia	3	11072	0.5	1202.45	23	Carlito Pamplona	1	29076	1.2	500.01	83
José Bonifácio	4	14432	0.6	1170.29	24	Curió	6	7636	0.3	488.71	84
Benfica	4	8848	0.4	1159.2	25	Vila Velha	1	61617	2.5	486.95	85
Amadeo Furtado	3	8970	0.4	1088.35	26	Paupina	6	14665	0.6	486.79	86
Centro	2	11703	0.5	1065.93	27	Aerolândia	6	11360	0.5	482.28	87
Damas	4	28538	1.2	1062.93	28	Praia do Futuro II	2	11957	0.5	479.83	88
Cidade 2000	2	10719	0.4	1026.95	29	Jardim das Oliveiras	6	29571	1.2	474.77	89
Parque Araxá	3	8272	0.3	1017.12	30	João XXIII	3	18398	0.8	449.97	90
Edson Queiroz	6	6715	0.3	984.94	31	Jardim Iracema	1	23184	0.9	448.19	91
Maraponga	5	22210	0.9	919.55	32	Dias Macedo	6	12111	0.5	447.66	92
		10155	0.4	916.44	33	Arraial Moura Brasil	1	3765	0.2	444.89	93

Tabela 1: Distribuição da Renda e da População por Bairros de Fortaleza
(conclusão)

Bairros		População		Renda Média		Bairros		População		Renda Média	
Nome	SER	Total	%	R\$	Rk	Nome	SER	Total	%	R\$	Rk*
Vila União	4	15378	0.6	908.56	34	São Bento	6	11964	0.5	434.74	94
Lagoa Sapiroanga	6	32158	1.3	893.65	35	Bonsucesso	3	41198	1.7	434.41	95
São João do Tauapé	2	27598	1.1	890.75	36	Parque Santa Rosa	5	12790	0.5	433.82	96
Farias Brito	1	12063	0.5	890.48	37	Quintino Cunha	3	47277	1.9	427.43	97
Praia do Futuro I	2	6630	0.3	824.95	38	Pedras	6	1342	0.1	425.73	98
Montese	4	25970	1.1	822.59	39	Pici	3	42494	1.7	424.62	99
Rodolfo Teófilo	3	19114	0.8	818.26	40	Parque São José	5	10486	0.4	419.79	100
Itaperi	4	22563	0.9	798.25	41	Jangurussu	6	50479	2.1	416.9	101
Bom Futuro	4	6405	0.3	789.45	42	Ancuri	6	20070	0.8	413.44	102
Parangaba	4	30947	1.3	787.91	43	Barra do Ceará	1	72423	3.0	398.61	103
Presidente Kennedy	3	23004	0.9	778.11	44	Aeroporto (Base Aérea)	4	8618	0.4	398.13	104
Cajazeiras	6	14478	0.6	768.93	45	Barroso	6	29847	1.2	393.71	105
Jacarecanga	1	14204	0.6	745.24	46	Cais do Porto	2	22382	0.9	393.02	106
Jardim Cearense	5	10103	0.4	717.01	47	Floresta	1	28896	1.2	380.81	107
Jardim América	4	12264	0.5	715.56	48	Cristo Redentor	1	26717	1.1	377.42	108
Jóquei Club	3	19331	0.8	708.67	49	Planalto Ayrton Senna	5	39446	1.6	360.67	109
Vila Ellery	1	7863	0.3	696.07	50	Bom Jardim	5	37758	1.5	349.75	110
Monte Castelo	1	13215	0.5	688.29	51	Aufran Nunes	3	21208	0.9	349.74	111
Vicente Pinzon	2	45518	1.9	684.18	52	Granja Lisboa	5	52042	2.1	341.36	112
Mata Galinha	6	6273	0.3	682.85	53	Pirambú	1	17775	0.7	340.36	113
Messejana (sede)	6	41689	1.7	648.89	54	Granja Portugal	5	39651	1.6	334.83	114
Bela Vista	3	16754	0.7	636.82	55	Genibau	5	40336	1.6	329.98	115
Dendê	4	5637	0.2	633.44	56	Siqueira	5	33628	1.4	326.8	116
Padre Andrade	3	12936	0.5	622.59	57	Canindezinho	5	41202	1.7	325.47	117
Couto Fernandes	4	5260	0.2	622.4	58	Parque Presidente Vargas	5	7192	0.3	287.92	118
Passaré	6	50940	2.1	619.47	59	Conjunto Palmeiras	6	36599	1.5	239.25	119
Guajeru	6	6668	0.3	612.34	60	-	-	-	-	-	-

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE. *Rk = Ranking.

Numa tentativa de resumir a distribuição espacial da renda média pessoal para as Secretarias Executiva Regionais é possível afirmar que a SER II é a regional administrativa com maior renda média pessoal, enquanto a SER V é a regional administrativa com menor renda média pessoal. É oportuno destacar um pequeno núcleo de bairros acima de 2 salários mínimos na regional administrativa SER VI. Os bairros Parque Manibura, Cidade dos Funcionários, Parque Iracema, Cambeba, e José de Alencar possuem uma média de renda pessoal que é 2,6 vezes maior do que a média de renda pessoal dos demais bairros que compõem essa regional.

Tabela 2: Distribuição da Renda e da População por Regionais Administrativas de Fortaleza

SER	Número de Bairros	População	%	Renda Média	Rk*
I	15	363912	14.8	587.7	5
II	21	363406	14.8	1850.1	1
III	16	360551	14.7	658.0	4
IV	20	281645	11.5	845.2	2
V	18	541511	22.1	471.7	6
VI	29	541160	22.1	715.4	3

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE. *Rk = Ranking.

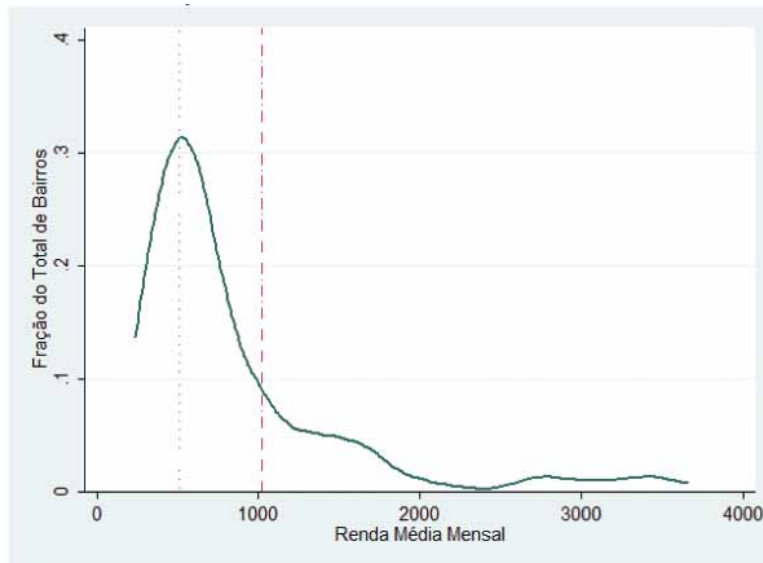
Nota-se que estes bairros formam uma área conexas ao longo da Av. Washington Soares a qual vem obtendo um aperfeiçoamento constante de sua infraestrutura, tornando-se estratégica na mobilidade urbana da região leste de Fortaleza. Muito provavelmente, tal infraestrutura urbana tem contribuído para o aumento da dinâmica econômica nos mesmos a partir do crescimento dos setores de serviços e comércio. No entanto, a SER VI é apenas a terceira em termos de renda média pessoal, embora ela seja a maior regional administrativa de Fortaleza englobando 29 bairros, correspondendo a 22% da população total. Isso significa uma potencial desigualdade espacial de renda dentro desta regional administrativa.

Observa-se ainda que aproximadamente 33,6% dos bairros possui renda média pessoal menor do que 1 salário mínimo em valores de 2010, como é possível notar no Gráfico 1, tendo a linha pontilhada como referência. A proporção de bairros mais do que dobra quando estendemos a linha de referência para 2 salários mínimos. Ou seja, aproximadamente 75,6% dos bairros de Fortaleza apresentam uma renda média pessoal menor do que 2 salários mínimos.⁵

Realizando um comparativo entre o bairro mais rico e o bairro mais pobre, a renda média pessoal do bairro Meireles é 15,3 vezes maior que a renda do Conjunto Palmeiras. Já a média das rendas dos 10 mais ricos é 8,6 vezes maior que a média das rendas dos 10 bairros mais pobres. Utilizando uma estatística mais grosseira, calculou-se a soma total das rendas de cada bairro multiplicando-se a renda média pessoal pelo respectivo número de habitantes. Concluiu-se então que 7% da população total de Fortaleza que vive nos 10 bairros mais ricos se apropriam de 26% da renda pessoal total da cidade. Por outro lado, os 44 bairros de menor renda, que juntos somam quase metade da população total de Fortaleza (49%), se apropriam dos mesmos 26% da renda pessoal total.

⁵ O salário mínimo nominal em 2010 era de R\$ 510. Ver IPEADATA para maiores detalhes.

Gráfico 1: Distribuição Não-Paramétrica da Renda Média Mensal dos Bairros de Fortaleza

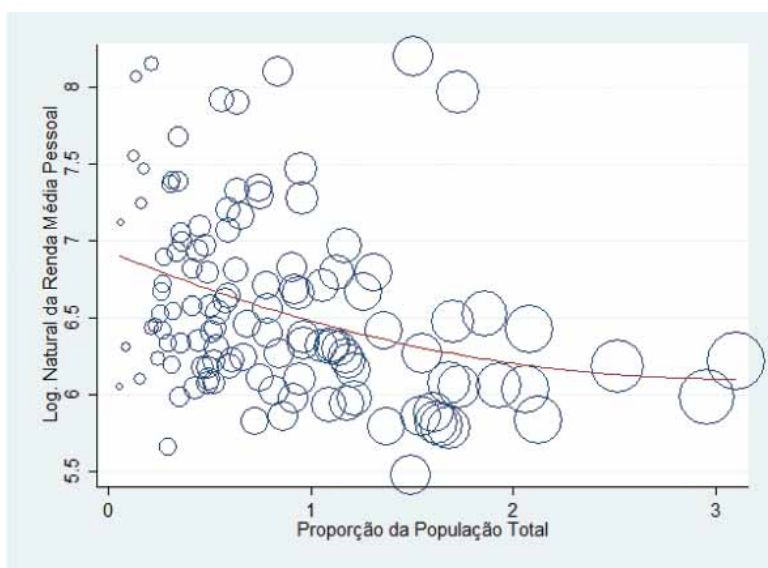


Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 2, a dispersão entre o logaritmo natural da renda média pessoal e a proporção da população foi ponderada pela população total dos bairros. Círculos maiores significam bairros populosos.

É notória a correlação negativa entre população e renda média pessoal. Em outras palavras, quanto mais populoso o bairro menor é a renda média pessoal de seus habitantes. Vale ressaltar que essa constatação é apenas correlacional e não determinística, visto que vários outros fatores podem influenciar a distribuição espacial da renda como já comentado na introdução do presente estudo.

Gráfico 2: Correlação entre População e Renda Média Pessoal dos Bairros de Fortaleza



Fonte: Elaboração própria.

No entanto, tal evidência indica que bairros populosos de baixa renda devem ser prioridades no que diz respeito às políticas públicas. A melhoria do bem-estar desta grande parcela da população fortalezense deve ser pautada pela eficiência e eficácia dos gastos municipais em forma de bens públicos e infraestrutura urbana de melhor qualidade. Por exemplo, obras de infraestrutura pública como iluminação, pavimentação, saneamento, e abastecimento de água certamente impactam no valor do imóvel que muitas vezes é o ativo de maior valor das famílias pobres. Consequentemente, estas famílias passam a obter mais crédito no mercado e consumir bens duráveis, o que gera um maior volume de negócios locais e postos de trabalho. Os bens públicos em forma de escolas, creches e postos de saúde e etc, tem por sua vez impacto positivo sobre a formação de capital humano das futuras gerações o que garantirá a saída dessas famílias da armadilha da pobreza, mitigando as tensões sociais causadas pela má distribuição da renda. Além disso, a aglomeração de bairros ricos em uma única regional administrativa exige investimentos consideráveis em mobilidade urbana, dado que boa parte da população dos bairros mais pobres depende dos postos de trabalho gerados nos bairros mais ricos.

ASPECTOS FINAIS

O presente estudo mostrou uma forte concentração espacial de bairros ricos na regional SER II, enquanto nas demais regionais administrativas predominam os bairros pobres com renda média pessoal de até 2 salários mínimos. Ações públicas eficientes e eficazes que priorizem os bairros mais carentes, como é o caso do Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Canindezinho dentre outros, podem resultar num maior progresso destes bairros no que diz respeito à geração de emprego e renda, tornando-os economicamente mais dinâmicos. A desconcentração espacial da renda poderá resultar numa menor dependência dos habitantes de bairros mais pobres em relação à dinâmica econômica dos bairros mais ricos. Todavia, tais ações necessitam de um elevado nível de coordenação e planejamento para que seus resultados sejam sólidos num horizonte de médio e longo prazo, dado a limitação do orçamento público municipal.

REFERÊNCIAS

Gonzalez-Navarro, M.: Quintana-Domeque, C. (2012) “Paving Streets for the Poor: Experimental Analysis of Infrastructure Effects”, Working Paper.

MAPEAMENTO DA EXTREMA POBREZA EM FORTALEZA

Cleyber Nascimento de Medeiros

Janaína Rodrigues Feijó

1. INTRODUÇÃO

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) lançou, em meados do ano passado, um programa de erradicação da pobreza extrema no Brasil, conhecido como *Brasil sem Miséria*. Nessas propostas, considerou-se como linha de corte o valor de renda familiar mensal inferior a R\$ 70,00 por pessoa. Em consonância com essa política, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico 2010, disponibilizou um conjunto de informações relativas à população e aos domicílios sem rendimento¹ e com rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* inferior a esse valor, permitindo assim contabilizar o contingente de pessoas nessa condição seja no país, como nos estados e municípios. Muito desses números já foram amplamente divulgados.

Tomando por base essas informações, verificou-se que Fortaleza apresentava por volta de 134 mil pessoas na extrema pobreza em 2010, o que correspondia a 5,5% de sua população (Medeiros e Pinho Neto, 2011). Entretanto, para efeito de melhor efetividade das ações públicas, torna-se oportuno verificar como esse contingente populacional se distribui entre os diversos bairros de nossa capital, tema esse ainda não explorado de forma objetiva.

É importante ressaltar que um melhor entendimento da distribuição espacial da miséria em nossa capital, constitui-se num passo importante no tocante a focalização das políticas à medida que se possa direcionar novas ações capazes de dar respostas mais consistentes e com maior agilidade na geração de emprego e renda, a partir, por exemplo, do levantamento das potencialidades produtivas em cada bairro.

Ademais, é fundamental também que essas informações sejam úteis para guiar a expansão de novos investimentos em serviços públicos seja na área de transportes, educação, saúde, habitação dentre outros, nas localidades com maiores contingentes de miseráveis. Nesse

¹ As restrições estabelecidas para os domicílios sem rendimento foram: sem banheiro de uso exclusivo; ou sem ligação com rede geral de esgoto ou pluvial e não tinham fossa séptica; ou em área urbana sem ligação à rede geral de distribuição de água; ou em área rural sem ligação à rede geral de distribuição de água e não tinham poço ou nascente na propriedade; ou sem energia elétrica; ou com pelo menos um morador de 15 anos ou mais de idade analfabeto; ou com pelo menos três moradores de até 14 anos de idade; ou pelo menos um morador de 65 anos de idade ou mais. 2. Exclui os moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do(a) empregado(a) doméstico(a). 3. Inclui as informações dos domicílios com rendimento mensal domiciliar *per capita* somente em benefícios. Maiores detalhes para o estado do Ceará podem ser consultados no IPECE INFORME 06.

contexto, esse trabalho tem como objetivo central apresentar um retrato da situação de extrema pobreza em Fortaleza considerando suas magnitudes por bairros e regionais.

2. POPULAÇÃO E NÚMERO DE PESSOAS NA EXTREMA POBREZA

A Tabela 1, a seguir, apresenta informações do contingente populacional dos 119 bairros existentes em Fortaleza, assim como o número de pessoas na condição de extrema pobreza e o seu percentual em cada bairro.

Como se observa, Mondubim (76.044 pessoas), Barra do Ceará (72.423 pessoas), Vila Velha (61.617 pessoas), Granja Lisboa (52.042 pessoas) e Passaré (50.940 pessoas) constituem-se nos 5 bairros mais populosos da capital cearense. Por outro lado, Pedras (1.342 pessoas), Manuel Dias Branco (1.447 pessoas), Sabiaguaba (2.117 pessoas), Praia de Iracema (3.130 pessoas) e De Lourdes (3.370 pessoas) detinham os 5 menores contingentes populacionais.

Tabela 1: População Total, % e N.º da População Extremamente Pobre por Bairros - Fortaleza - 2010 (continua)

Bairro	População Total	Extrema Pobreza			Bairro	População Total	Extrema Pobreza			
		%	Rk	Nº			%	Rk	Nº	
Manuel Dias Branco	1.447	26,88	1	389	Maraponga	10.155	4,14	61	420	
Conjunto Palmeiras	36.599	17,15	2	6.277	Jardim Iracema	23.184	4,09	62	948	
Parque Pres. Vargas	7.192	15,66	3	1.126	Edson Queiroz	22.210	4,04	63	898	
Siqueira	33.628	11,88	4	3.994	Padre Andrade	12.936	4,00	64	517	
Jangurussu	50.479	10,92	5	5.511	Manoel Sátiro	37.952	3,97	65	1.508	
Canindezinho	41.202	10,47	6	4.314	Papicu	18.370	3,94	66	724	
Granja Portugal	39.651	10,44	7	4.141	Salinas	4.298	3,93	67	169	
Pirambú	17.775	10,30	8	1.831	De Lourdes	3.370	3,92	68	132	
Genibau	40.336	10,14	9	4.092	Henrique Jorge	26.994	3,89	69	1.050	
Granja Lisboa	52.042	9,51	10	4.949	José de Alencar	16.003	3,76	70	601	
Praia do Futuro I	6.630	9,47	11	628	Messejana (sede)	41.689	3,71	71	1.547	
Vicente Pinzon	45.518	9,33	12	4.249	Demócrito Rocha	10.994	3,68	72	405	
Barroso	29.847	8,94	13	2.669	Itaperi	22.563	3,62	73	816	
Cais do Porto	22.382	8,24	14	1.844	Dom Lustosa	13.147	3,60	74	473	
Bom Jardim	37.758	8,11	15	3.061	Eng. Luciano Cavalcante	15.543	3,29	75	512	
São Bento	11.964	7,89	16	944	Bom Futuro	6.405	3,28	76	210	
Autran Nunes	21.208	7,83	17	1.661	São João do Tauapé	27.598	3,21	77	886	
Pici	42.494	7,47	18	3.175	Conjunto Esperança	16.405	3,15	78	517	
Quintino Cunha	47.277	7,40	19	3.500	Jardim Guanabara	14.919	3,12	79	465	
Jardim das Oliveiras	29.571	7,38	20	2.181	Montese	25.970	3,11	80	808	
Planalto Ayrton	39.446	7,24	21	2.855	Presidente Kennedy	23.004	2,96	81	681	
Senna	Passaré	50.940	6,92	22	3.523	Jardim Cearense	10.103	2,78	82	281
Arraial Moura Brasil	3.765	6,77	23	255	Parangaba	30.947	2,67	83	826	
Lagoa Sapiranga	32.158	6,69	24	2.151	Jardim América	12.264	2,63	84	323	
Aeroporto	8.618	6,67	25	575	Monte Castelo	13.215	2,61	85	345	
Barra do Ceará	72.423	6,64	26	4.808	Prefeito José Walter	33.427	2,55	86	853	
Mata Galinha	6.273	6,44	27	404	Vila União	15.378	2,54	87	390	
Floresta	28.896	6,41	28	1.852	Cidade dos Funcionários	18.256	2,51	88	458	
Dias Macedo	12.111	6,34	29	768	Itaóca	12.477	2,32	89	289	
Vila Velha	61.617	6,23	30	3.837	Parque Iracema	8.409	2,26	90	190	
Cristo Redentor	26.717	5,99	31	1.601	Jóquei Club	19.331	2,25	91	434	
Ancuri	20.070	5,98	32	1.200	Rodolfo Teófilo	19.114	2,20	92	421	
Mondubim (Sede)	76.044	5,95	33	4.521	Farias Brito	12.063	2,15	93	259	
Parque Dois Irmãos	27.236	5,88	34	1.602	Parque Manibura	7.529	2,13	94	160	

Tabela 1: População Total, % e N.º da População Extremamente Pobre por Bairros - Fortaleza - 2010 (conclusão)

Bairro	População Total	Extrema Pobreza			Bairro	População Total	Extrema Pobreza		
		%	Rk	Nº			%	Rk*	Nº
Pedras	1.342	5,74	35	77	Mucuripe	13.747	1,99	95	273
Parque Santa Rosa	12.790	5,71	36	730	Amadeo Furtado	11.703	1,89	96	221
Lagoa Redonda	27.949	5,66	37	1.581	Cambéba	7.625	1,85	97	141
Alto da Balança	12.814	5,64	38	723	Centro	28.538	1,76	98	503
João XXIII	18.398	5,60	39	1.030	Parquelândia	14.432	1,67	99	241
Praia do Futuro II	11.957	5,59	40	668	Conjunto Ceará II	23.673	1,66	100	392
Castelão	5.974	5,41	41	323	Varjota	8.421	1,64	101	138
Sabiaguaba	2.117	5,38	42	114	Conjunto Ceará I	19.221	1,56	102	300
Bonsucesso	41.198	5,31	43	2.186	Damas	10.719	1,51	103	162
Carlito Pamplona	29.076	5,21	44	1.514	Meireles	36.982	1,49	104	552
Curió	7.636	5,12	45	391	Alagadiço	14.505	1,49	105	216
Paupina	14.665	5,07	46	744	Benfica	8.970	1,45	106	130
Guajeru	6.668	5,07	47	338	Aldeota	42.361	1,27	107	539
Dendê	5.637	5,06	48	285	Vila Ellery	7.863	1,16	108	91
Coaçu	7.188	5,02	49	361	Parreão	11.072	1,05	109	116
Cajazeiras	14.478	4,97	50	720	Guarapes	5.266	0,91	110	48
Serrinha	28.770	4,94	51	1.421	Fátima	23.309	0,85	111	198
Parque São José	10.486	4,77	52	500	Parque Araxá	6.715	0,79	112	53
Álvaro Weyne	23.690	4,64	53	1.100	José Bonifácio	8.848	0,76	113	67
Pan-Americano	8.815	4,57	54	403	Cocó	20.492	0,66	114	136
Couto Fernandes	5.260	4,43	55	233	Praia de Iracema	3.130	0,61	115	19
Vila Pery	20.645	4,40	56	908	Joaquim Távora	23.450	0,53	116	124
Jacarecanga	14.204	4,28	57	608	Gentilândia	3.984	0,45	117	18
Aerolândia	11.360	4,20	58	477	Dionísio Torres	15.634	0,43	118	67
Antônio Bezerra	25.846	4,17	59	1.078	Cidade 2000	8.272	0,41	119	34
Bela Vista	16.754	4,15	60	696	TOTAL	2.452.185	5,46	-	133.992

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE. *RK = Ranking.

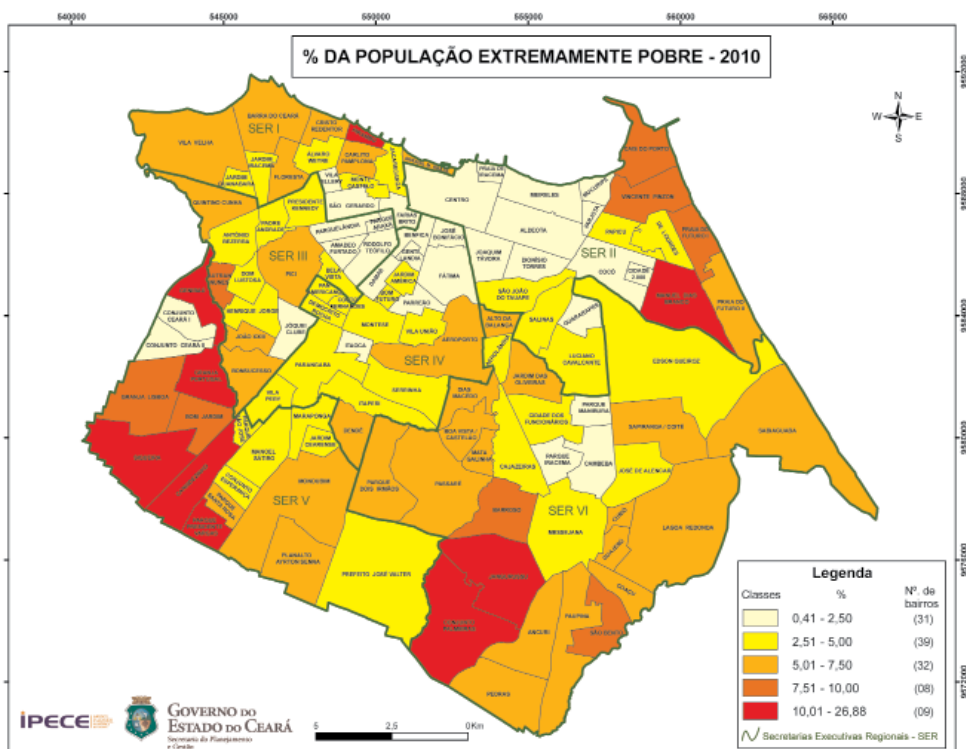
Em termos da proporção de pessoas na extrema pobreza, verifica-se que o bairro Manuel Dias Branco foi o que apresentou o maior percentual, com 26,88% de sua população nessa condição, embora ocupe o penúltimo lugar em termos de população absoluta dentre os bairros. Em seguida, evidenciam-se os bairros do Conjunto Palmeiras (17,15%), Parque Presidente Vargas (15,66%), Siqueira (11,88%) e Jangurussu (10,92%).

Noutro extremo, os bairros que apresentaram os menores percentuais nessa condição foram a Cidade 2000 (0,41%), Dionísio Torres (0,43%), Gentilândia (0,45%), Joaquim Távora (0,53%) e Praia de Iracema (0,61%).

Por outro lado, analisando a distribuição espacial da pobreza em termos absolutos, constata-se que o Conjunto Palmeiras ocupava a primeira colocação no *ranking*, com 6.277 pessoas extremamente pobres, seguido do Jangurussu (5.511 pessoas), Granja Lisboa (4.949 pessoas), Barra do Ceará (4.808 pessoas) e Mondubim (4.521 pessoas). Nos bairros Gentilândia (18 pessoas), Praia de Iracema (19 pessoas), Cidade 2000 (34 pessoas), Guarapes (48 pessoas) e Parque Araxá (53 pessoas) estavam localizados o menor número de pessoas nessa situação, conforme dados preliminares do Censo 2010.

O Mapa 1, abaixo, permite visualizar espacialmente a distribuição do percentual de pessoas consideradas extremamente pobres em nível de bairros. De acordo com a escala de cores

da legenda, quanto mais escuro maior a proporção da população daquela localidade com renda domiciliar inferior a R\$ 70,00, sendo possível compreender que de certa forma a distribuição da pobreza na cidade reflete a própria história de sua evolução socioeconômica e urbanística.



Mapa 1: % da população extremamente pobre segundo bairros de Fortaleza - 2010
 Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE.

Sabe-se que a partir de 1913, a capital cearense começava a crescer de maneira ordenada em direção as zonas Oeste e Sul e em oposição ao litoral, pois este ainda não era valorizado. Nesse contexto, surgem os bairros elitizados como Jacarecanga e Benfica, posteriormente José Bonifácio e Joaquim Távora. Pode-se verificar que estas localidades apresentam atualmente um dos menores índices de miséria. Posteriormente, com o crescimento da cidade, outras regiões passaram a se valorizar como Praia de Iracema, Aldeota, Cocó, Dionísio Torres e Meireles.

Não obstante, alguns bairros que se localizam nas extremidades do território de Fortaleza apresentam maior incidência de pessoas em condição de extrema pobreza. Parte dessa situação pode ser explicada pela explosão demográfica verificada na capital em meados da década de 1930, o que provocou de certa forma um crescimento sem planejamento em direção a essas regiões periféricas, intensificando assim o surgimento de favelas e aglomerados urbanos desprovidos de infraestrutura domiciliar e ordenamento urbanístico adequado.

Ressalta-se que os maiores adensamentos de pessoas nessas condições encontram-se nos bairros do Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Granja Lisboa, Barra do Ceará,

Mondubim (Sede), Canindezinho, Vicente Pinzon, Granja Portugal, Genibau e Siqueira como constatado pelo mapa acima e tendo seus números explicitados pela Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Bairros com maior intensidade de pessoas na extrema pobreza

Bairros	População total	Extrema Pobreza	
		% de pessoas	Nº de pessoas
Conjunto Palmeiras	36.599	17,15	6.277
Jangurussu	50.479	10,92	5.511
Granja Lisboa	52.042	9,51	4.949
Barra do Ceará	72.423	6,64	4.808
Mondubim (Sede)	76.044	5,95	4.521
Canindezinho	41.202	10,47	4.314
Vicente Pinzon	45.518	9,33	4.249
Granja Portugal	39.651	10,44	4.141
Genibau	40.336	10,14	4.092
Siqueira	33.628	11,88	3.994
	487.922	9,60	46.856

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE.

Essas localidades, tomada de forma conjunta, tem uma população de 487,9 mil pessoas o que representa quase 20% da população total de Fortaleza. Entretanto, somente esses 10 bairros aglomeram 46,9 mil pessoas na extrema pobreza, quase 35% do total das pessoas nessa condição, o que sinaliza uma grande desproporção entre a população existente nessas localidades e o total de pessoas na miséria. Dado a gravidade social em que se encontram grande parte da população nesses bairros é fundamental ações públicas emergenciais que possam atenuar essa situação.

3. ANÁLISE DA EXTREMA POBREZA POR REGIONAIS

A Tabela 3, abaixo, apresenta a distribuição da extrema pobreza fazendo o corte agora pelas seis Secretarias Executivas Regionais (SER) existentes em Fortaleza. Pode-se observar que as Regionais V e VI além de serem as mais populosas, apresentaram os maiores percentuais em termos de população total e de pessoas na extrema pobreza. Além do mais, do total de pessoas nessa condição em Fortaleza, mais de 56% concentra-se nessas localidades.

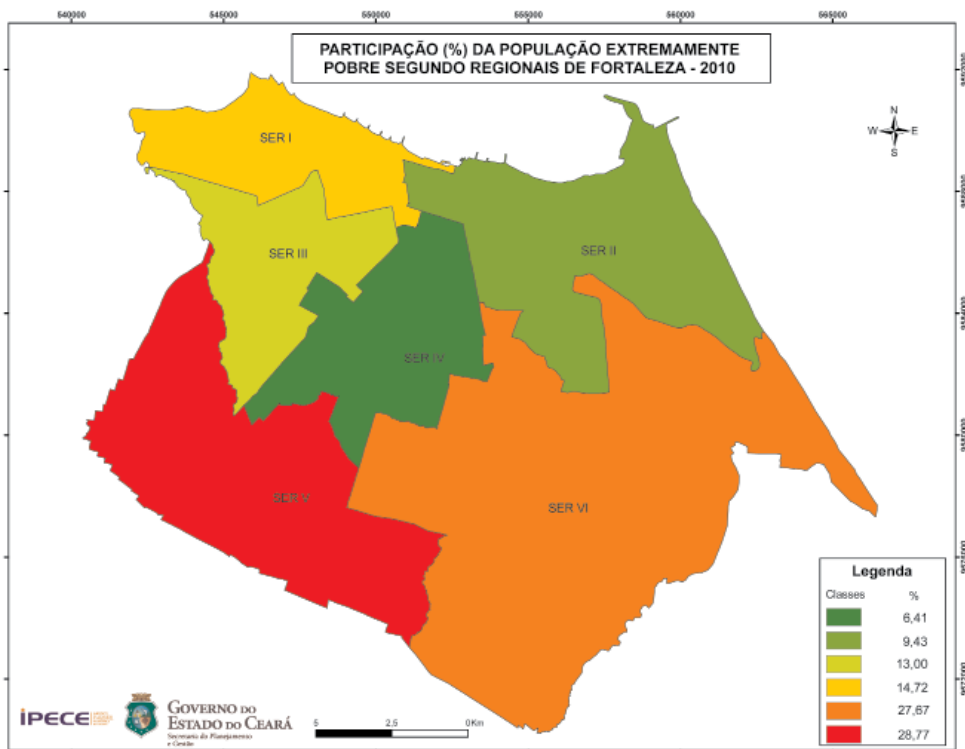
Tabela 3: Extrema Pobreza por Regionais - 2010

Regionais	Nº de Bairros	População Total	Extrema Pobreza		% sobre o número total de extremamente pobres
			%	Nº	
Regional I	15	363.912	5,42	19.730	14,72
Regional II	21	363.406	3,48	12.634	9,43
Regional III	16	360.551	4,83	17.417	13,00
Regional IV	20	281.645	3,05	8.583	6,41
Regional V	18	541.511	7,12	38.554	28,77
Regional VI	29	541.160	6,85	37.074	27,67
Total	119	2.452.185		133.992	100,00

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, as Regionais IV e II foram as que detiveram as menores concentrações, com 6,41% e 9,43%, respectivamente. Dos 15 bairros pertencentes à Regional I, observa-se que dez possuíam percentuais de sua população acima de 4% na extrema pobreza. Já na Regional V, dos 18 bairros situados nela, 12 tinham percentuais acima desse patamar. A situação agrava-se quando se olha novamente para a Regional VI, a maior em população, no qual 23 bairros apresentavam um percentual acima de 4% da sua população vivendo com até 70,00 reais mensais, dentre os 29 existentes.

No Mapa 2, pode-se observar, mais uma vez, que a Regional V, em termos de quantidade de pessoas em condições de extrema pobreza, possui o maior contingente dentre as demais, com 38.554 indivíduos classificados nessa situação, tendo mais do que o quádruplo do número verificado na Regional IV, que possui a menor concentração de indivíduos que vivem com menos de 70 reais mensais (8.583 pessoas). A Regional VI vem em segundo lugar, com 37.074 pessoas enquadradas nessa categoria.



Mapa 2: % de pessoas em extrema pobreza por regionais de Fortaleza - 2010.

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010, dados preliminares. Elaboração: IPECE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse documento tem como apelo central examinar a distribuição espacial da extrema pobreza entre os bairros de Fortaleza. Essa discussão é importante, na medida que possa auxiliar os gestores públicos a terem maior foco na implementação de políticas capazes de atender de forma prioritária as regiões mais carentes da cidade.

No que foi constatado, apesar dos avanços sociais observados no país nas últimas décadas,

a capital cearense possui ainda diversos bairros, especialmente na sua zona periférica, que apresentam grandes conglomerados de miséria. Nesse contexto, destaque negativo para o Conjunto Palmeiras, Jangurussu, Granja Lisboa, Barra do Ceará, Mondubim, Canindezinho, Vicente Pinzon, Granja Portugal, Genibaú e Siqueira, todos com elevado quantitativo de pessoas em extrema pobreza.

A reversão do quadro de miséria absoluta nessas localidades vai exigir grandes esforços adicionais por parte do poder público (municipal, estadual e federal), especialmente no que se refere ao fornecimento de bens públicos adequados nas áreas de saúde, educação e infraestrutura urbana.

Ademais, é fundamental desenhar programas capazes de viabilizar a execução de projetos produtivos nessas comunidades, construindo, em paralelo, sistemas permanentes de levantamento de informações, monitoramento e avaliação das ações públicas postas em prática nessas comunidades.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, C.N.; PINHO NETO, V. R. **Os determinantes espaciais da extrema pobreza no Ceará.** Texto para discussão nº 97 do IPECE. 2011. Disponível na internet: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/textos_discussao/TD_97.pdf. Acesso em: 05/09/2012.

ASPECTOS EDUCACIONAIS DE FORTALEZA

Luciana Rodrigues
Artur Ícaro Pinho

1. INTRODUÇÃO

Neste documento serão analisados os aspectos educacionais da capital do Ceará (população em idade escolar, rede de ensino que frequenta, taxa de alfabetização e analfabetismo, nível de instrução e desempenho escolar), comparando-se esses resultados com os das demais capitais do país. As informações foram obtidas com base nos dados do Censo de 2000 e 2010 divulgados pelo IBGE e do Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) e Prova Brasil/Saeb para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011, ambos divulgados pelo INEP/MEC.

A análise dos aspectos educacionais é fundamental para compreender a demanda e a forma mais eficaz de distribuir os recursos públicos necessários para atender aquelas crianças e adolescentes que estão em idade escolar e frequentando a escola, como também, identificar aquelas que ainda se encontram fora no sistema de ensino.

Nos últimos anos, observa-se um avanço na universalização do Ensino Fundamental e aumento de matrículas no Ensino Médio em todas as regiões geográficas do Brasil. No entanto, o que tem se observado é que garantir o acesso da população ao sistema de ensino não tem garantido avanços expressivos a ponto dessas regiões se igualarem em poucos anos ao padrão de educação dos países desenvolvidos. Portanto, é necessário identificar os principais gargalos a serem superados nas próximas décadas.

Assim sendo, com o intuito de analisar o perfil educacional da população de Fortaleza, na última década, o presente documento é estruturado em sete seções contando com esta introdução. Na segunda estuda-se o comportamento da população em idade escolar que frequenta escola ou creche e por rede de ensino que frequenta. Na terceira faz-se uma análise da população com 10 anos ou mais alfabetiza. Em seguida, é apresentada as informações da população de 15 anos ou mais analfabeta e na quinta analisa-se o nível de instrução da população adulta. Na sexta seção analisa-se o desempenho escolar das capitais no IDEB e Prova Brasil e por fim vêm as considerações finais.

2. TOTAL DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR QUE FREQUENTAVA ESCOLA OU CRECHE¹

A Tabela 1 exibe a evolução da população em idade escolar que frequentava escola ou creche em 2000 e 2010 tanto para Fortaleza quanto para as demais capitais do Brasil. Identificar o tamanho dessa população e sua evolução é importante para que os gestores da educação possam planejar de forma eficiente a oferta de uma infraestrutura adequada para atender a toda essa população.

Tabela 1: População em idade escolar das capitais brasileiras - 2000-2010

Capitais	População em idade escolar que frequenta escola ou creche						Variação %	Rk* Var %
	2000	Part %	Rk*	2010	Part %	Rk*		
Aracaju – SE	114.579	90,90	5	118.129	94,43	3	3,88	17
Belém – PA	315.366	89,09	13	296.487	92,48	16	3,80	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	472.692	89,85	9	422.352	93,75	6	4,34	15
Boa Vista – RR	58.130	89,01	14	74.193	91,68	19	3,01	22
<u>Brasília – DF</u>	481.867	88,06	16	549.914	93,29	9	5,93	10
Campo Grande – MS	153.823	83,97	22	161.358	92,13	18	9,72	4
Cuiabá – MT	120.058	86,82	18	111.689	90,80	20	4,59	14
<u>Curitiba – PR</u>	328.752	86,40	19	320.164	92,73	11	7,32	6
Florianópolis – SC	145.220	89,59	12	70.788	93,71	7	4,60	13
<u>Fortaleza – CE</u>	542.873	89,65	11	512.133	92,54	14	3,23	20
Goiânia – GO	244.696	88,84	15	243.277	90,25	22	1,58	27
João Pessoa – PB	146.255	89,75	10	145.917	92,49	15	3,05	21
Macapá – AP	79.427	82,71	24	104.658	88,39	26	6,86	7
Maceió – AL	187.737	82,82	23	206.835	90,79	21	9,63	5
<u>Manaus – AM</u>	348.162	80,93	26	433.388	89,05	25	10,04	3
Natal – RN	178.869	90,88	6	161.792	92,60	13	1,89	26
Palmas – TO	35.083	84,59	20	53.790	93,23	10	10,21	2
<u>Porto Alegre – RS</u>	255.244	84,53	21	233.677	89,18	23	5,49	11
Porto Velho – RO	89.510	82,66	25	96.978	88,09	27	6,57	8
<u>Recife – PE</u>	330.754	90,95	3	300.551	94,04	5	3,39	19
Rio Branco – AC	64.045	79,50	27	84.396	89,08	24	12,04	1
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.126.223	89,86	8	1.133.425	93,43	8	3,97	16
<u>Salvador – BA</u>	572.762	90,63	7	509.507	92,60	12	2,17	25
São Luís – MA	242.060	91,85	2	222.895	94,42	4	2,80	24
<u>São Paulo – SP</u>	2.134.868	86,82	17	2.103.342	92,37	17	6,39	9
Teresina – PI	195.642	90,95	4	178.238	95,61	1	5,12	12
Vitória – ES	65.303	92,58	1	59.180	95,33	2	2,96	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *Rk = Ranking.

Examinando a Tabela 1, verifica-se que na última década ocorreu em algumas capitais uma redução da população em idade escolar e que estava na escola, enquanto que em outras, ocorreu um aumento no número de pessoas em idade de 4 a 17 anos e que

¹ É caracterizada como pessoas em idade escolar a população de 4 a 17 anos, idade em que a criança deve entrar na escola e que deve concluir o ensino médio.

frequentavam escola ou creche. Em oito dessas capitais, este aumento é resultado do crescimento positivo da população nesta faixa de idade, são elas: Palmas, Boa Vista, Macapá, Rio Branco, Manaus, Brasília, Porto Velho e Maceió (Ver anexo).

De acordo com os resultados é possível observar uma redução no valor absoluto da população de 4 a 17 anos que estava matriculada e frequentando alguma rede de ensino na capital do Ceará. Em 2000, a população nesta faixa de idade somava 605.580 pessoas, deste total, 542.873 estavam na escola, o que corresponde a 89,65% desta população. Já em 2010, 553.416 pessoas tinham de 4 a 17 anos de idade sendo que 512.133 estavam na escola. Assim, Fortaleza ocupava a 14ª posição, com 92,5% da população em idade escolar frequentando a escola. Apesar do crescimento relativo no total de pessoas frequentando a escola e a redução absoluta de pessoas nesta faixa de idade, a capital cearense, perdeu três posições em relação ao ano de 2000.

Das cinco capitais que possuem a maior proporção de pessoas nessa faixa de idade frequentando a escola quatro delas estão na região do Nordeste, a saber: Teresina, Aracaju, São Luis e Recife.

Ademais, dentre as 10 capitais que apresentaram a maior variação entre 2000 e 2010 destacam-se: Rio Branco, Palmas, Manaus, Campo Grande, Maceió, Curitiba, Macapá, Porto Velho, São Paulo e Brasília.

2.1 População em idade escolar por rede de ensino que frequenta

A segunda análise a ser considerada neste estudo é a frequência da população em idade escolar pela rede de ensino que frequentava que são classificadas em rede particular e rede pública. A evolução da participação das redes de ensino estão expostas nas tabelas 2 e 3, a seguir.

Rede Particular

Na Tabela 2, encontra-se a participação da população em idade escolar que frequentava a rede de ensino particular nas capitais brasileiras nos anos de 2000 e 2010. No ano de 2010, as capitais que comportaram as maiores proporções de pessoas matriculadas na rede particular de ensino foram Aracaju, Maceió e Salvador, todas elas localizadas na Região do Nordeste. Por outro lado, as cidades do Rio Branco, Boa Vista e Macapá, situadas na Região Norte, comportavam as menores proporções em 2010. Já a capital do Ceará ocupava a 6ª posição em 2010, com 200.036 pessoas matriculadas na rede privada, duas posições a menos se comparada ao ano de 2000. No entanto, embora tenha ocorrido uma redução no número absoluto no período, observa-se um crescimento em termos relativos de 3,67 %, indicando uma demanda maior pelos serviços prestados pela rede de ensino privada.

Tabela 2: **População em idade escolar que frequentava escolas da rede privada de ensino - 2000-2010**

Capitais	Rede de Ensino Particular						Variação %	Rk* Var %
	2000	Part %	Rk*	2010	Part %	Rk*		
Aracaju – SE	44.359	38,71	3	50.206	42,50	1	9,78	6
Belém – PA	86.597	27,46	14	93.926	31,68	11	15,37	4
<u>Belo Horizonte – MG</u>	127.391	26,95	15	112.888	26,73	17	-0,82	16
Boa Vista – RR	4.176	7,18	27	8.661	11,67	26	62,49	1
<u>Brasília – DF</u>	122.823	25,49	18	154.550	28,1	14	10,26	5
Campo Grande – MS	35.555	23,11	20	30.137	18,68	22	-19,2	25
Cuiabá – MT	30.498	25,4	19	27.320	24,46	19	-3,71	19
<u>Curitiba – PR</u>	86.436	26,29	16	84.983	26,54	18	0,96	14
Florianópolis – SC	49.814	34,3	10	23.943	33,82	10	-1,4	18
<u>Fortaleza – CE</u>	204.557	37,68	4	200.063	39,06	6	3,67	11
Goiânia – GO	83.283	34,04	11	95.822	39,39	5	15,73	3
João Pessoa – PB	53.491	36,57	6	55.776	38,22	7	4,51	10
Macapá – AP	8.747	11,01	26	13.782	13,17	25	19,58	2
Maceió – AL	77.075	41,05	1	84.025	40,62	2	-1,05	17
<u>Manaus – AM</u>	71.473	20,53	23	75.739	17,48	23	-14,87	24
Natal – RN	63.491	35,5	7	60.633	37,48	8	5,58	9
Palmas – TO	7.755	22,1	21	10.582	19,67	21	-11	22
<u>Porto Alegre – RS</u>	72.522	28,41	13	63.306	27,09	15	-4,65	20
Porto Velho – RO	18.216	20,35	24	14.447	14,9	24	-26,8	26
<u>Recife – PE</u>	129.396	39,12	2	119.190	39,66	4	1,37	13
Rio Branco – AC	8.807	13,75	25	8.229	9,75	27	-29,09	27
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	387.519	34,41	9	393.207	34,69	9	0,82	15
<u>Salvador – BA</u>	210.823	36,81	5	202.199	39,69	3	7,82	7
São Luís – MA	62.705	25,9	17	59.845	26,85	16	3,65	12
<u>São Paulo – SP</u>	458.616	21,48	22	480.717	22,85	20	6,39	8
Teresina – PI	63.686	32,55	12	50.333	28,24	13	-13,25	23
Vitória – ES	22.954	35,15	8	18.671	31,55	12	-10,24	21

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *Rk = Ranking.

Rede Pública

De acordo com a evolução da participação da rede pública de ensino na última década, Tabela 3, verifica-se que Fortaleza em 2000 era a 6^a capital com maior proporção de pessoas em idade escolar matriculadas na rede de ensino pública, passando para a 22^a posição em 2010, ou seja, apresentando uma das maiores variações relativas negativas entre as capitais no período.

Entretanto, a maior proporção da população em idade escolar ainda é atendida pela rede pública (60,9%). Este número reforça os cuidados que os gestores da educação pública devem ter em relação à oferta de infra-estrutura e a qualidade da educação ofertada a esta população.

Ademais, observa-se que ocorreu uma redução da participação das escolas públicas no aten-

dimento da população em idade escolar na maioria das capitais. Por outro lado, algumas capitais apresentaram crescimento positivo na participação da rede pública, como foi o caso de Porto Velho, Teresina e Campo Grande. Três suposições podem ser levantadas em relação a essa variação: a primeira é o acesso da população menos favorecida ao sistema de ensino público; a segunda, o aumento da oferta de vagas em escolas públicas; e por último, a melhoria da qualidade da educação pública nessas capitais.

Tabela 3: População de 4 a 17 anos que frequentava escolas da rede pública de ensino - 2000-2010

Capitais	Rede Pública de Ensino						Variação %	Rk* Var %
	2000	Part %	Rk*	2010	Part %	Rk*		
Aracaju – SE	70.220	61,29	23	67.923	57,50	27	-6,18	26
Belém – PA	228.769	72,54	9	202.561	68,32	17	-5,82	25
<u>Belo Horizonte – MG</u>	345.301	73,05	5	309.464	73,27	11	0,30	12
Boa Vista – RR	53.953	92,82	25	65.532	88,33	2	-4,84	24
<u>Brasília – DF</u>	359.044	74,51	4	395.364	71,90	14	-3,51	22
Campo Grande – MS	118.269	76,89	15	131.221	81,32	6	5,77	3
Cuiabá – MT	89.560	74,60	20	84.369	75,54	9	1,26	9
<u>Curitiba – PR</u>	242.316	73,71	8	235.181	73,46	10	-0,34	13
Florianópolis – SC	95.406	65,70	18	46.845	66,18	18	0,73	11
<u>Fortaleza – CE</u>	338.316	62,32	6	312.071	60,94	22	-2,22	18
Goiânia – GO	161.413	65,96	13	147.455	60,61	23	-8,11	27
João Pessoa – PB	92.764	63,43	19	90.141	61,78	21	-2,60	20
Macapá – AP	70.680	88,99	22	90.876	86,83	3	-2,42	19
Maceió – AL	110.662	58,95	17	122.811	59,38	26	0,73	10
<u>Manaus – AM</u>	276.689	79,47	7	357.649	82,52	5	3,84	6
Natal – RN	115.378	64,50	16	101.160	62,52	20	-3,07	21
Palmas – TO	27.328	77,90	27	43.208	80,33	7	3,12	7
<u>Porto Alegre – RS</u>	182.722	71,59	11	170.372	72,91	13	1,85	8
Porto Velho – RO	71.294	79,65	21	82.531	85,10	4	6,85	1
<u>Recife – PE</u>	201.358	60,88	10	181.361	60,34	24	-0,88	15
Rio Branco – AC	55.238	86,25	24	76.167	90,25	1	4,64	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	738.704	65,59	2	740.219	65,31	19	-0,43	14
<u>Salvador – BA</u>	361.939	63,19	3	307.308	60,31	25	-4,55	23
São Luís – MA	179.355	74,10	12	163.050	73,15	12	-1,27	16
<u>São Paulo – SP</u>	1.676.252	78,52	1	1.622.625	77,15	8	-1,75	17
Teresina – PI	131.956	67,45	14	127.905	71,76	15	6,39	2
Vitória – ES	42.349	64,85	26	40.509	68,45	16	5,55	4

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

3. POPULAÇÃO ALFABETIZADA

A Taxa de Alfabetização é bastante utilizada como um indicador que mede os níveis de desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade. Geralmente, essa taxa é calculada para as pessoas com 10 anos ou mais de idade. O Censo Demográfico utiliza a pergunta “Saber ler e escrever?” para identificar aquelas pessoas consideradas alfabetizadas ou não. A Tabela 4 analisa o comportamento da Taxa de Alfabetização em 2000 e 2010 para as capitais brasileiras.

Tabela 4: **População com mais de 10 anos de idade alfabetizada - 2000-2010**

Capitais	População acima de 10 anos de idade Alfabetizada						Variação %	Rk* Var %
	2000	Part %	Rk*	2010	Part %	Rk*		
Aracaju – SE	346.269	91,21	20	459.430	93,74	20	2,78	7
Belém – PA	991.932	95,39	9	1.149.579	96,76	9	1,44	21
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.808.056	95,92	6	2.040.186	97,31	5	1,45	20
Boa Vista – RR	139.693	93,00	18	217.571	94,69	17	1,83	12
<u>Brasília – DF</u>	1.576.912	95,07	10	2.107.151	96,62	10	1,63	16
Campo Grande – MS	512.758	94,84	12	649.676	96,43	12	1,68	15
Cuiabá – MT	374.135	94,96	11	450.073	95,75	15	0,83	27
<u>Curitiba – PR</u>	1.288.493	97,00	1	1.500.875	97,98	2	1,01	26
Florianópolis – SC	562.201	96,92	2	367.113	98,16	1	1,29	22
<u>Fortaleza – CE</u>	1.565.405	90,44	22	1.968.946	93,48	21	3,36	5
Goiânia – GO	870.947	95,60	8	1.097.245	97,06	7	1,53	18
João Pessoa – PB	439.938	89,46	24	574.844	92,69	23	3,61	4
Macapá – AP	194.434	92,16	19	300.802	94,29	19	2,31	9
Maceió – AL	540.675	84,81	27	699.743	89,19	27	5,17	1
<u>Manaus – AM</u>	1.024.873	94,64	13	1.417.477	96,14	14	1,58	17
Natal – RN	524.615	89,96	23	642.579	92,40	24	2,72	8
Palmas – TO	100.566	94,58	14	182.031	96,50	11	2,03	10
<u>Porto Alegre – RS</u>	1.117.440	96,81	3	1.218.880	97,80	3	1,02	25
Porto Velho – RO	240.111	93,00	17	337.547	94,60	18	1,71	14
<u>Recife – PE</u>	1.074.022	90,75	21	1.247.897	93,39	22	2,91	6
Rio Branco – AC	170.449	88,28	25	251.510	91,90	25	4,11	3
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	4.782.057	96,09	5	5.406.629	97,24	6	1,20	24
<u>Salvador – BA</u>	1.914.056	94,36	15	2.242.035	96,18	13	1,93	11
São Luís – MA	660.141	93,94	16	824.886	95,58	16	1,75	13
<u>São Paulo – SP</u>	8.361.662	95,81	7	9.489.002	96,99	8	1,23	23
Teresina – PI	508.907	87,89	26	637.485	91,84	26	4,49	2
Vitória – ES	237.938	96,17	4	281.541	97,64	4	1,52	19

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *Rk = Ranking.

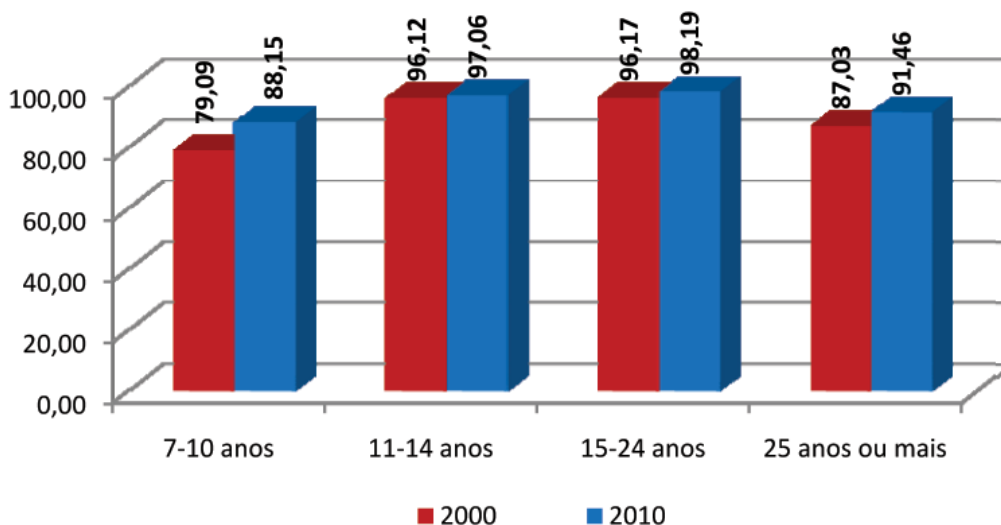
De acordo com a Tabela acima, pode-se observar que, em 2010, 93,5% da população acima de 10 anos residente em Fortaleza era alfabetizada. Apesar de ser a 5ª capital que mais evoluiu no período (um incremento de mais de 400 mil pessoas nesta faixa etária alfabetizada), a capital cearense ainda se encontra entre as sete capitais com a menor proporção de pessoas que sabem ler e escrever, ocupando a 21ª posição no ano de 2010, uma posição acima da apresentada no ano 2000.

Analisando as capitais com melhor desempenho nos anos de 2000 e 2010, nota-se que as capitais da Região Sul do país mantiveram as mesmas colocações no *ranking* de maior taxa de alfabetização entre a população acima de 10 anos de idade. Com exceção de Curitiba que perdeu sua posição para Florianópolis.

As 10 capitais com as menores taxas de alfabetização, em 2010, eram: Maceió (89,2%), Teresina (91,8%), Rio Branco (91,9%), Natal (92,4%), João Pessoa (92,7%), Recife (93,4%), Fortaleza (93,5%), Aracaju (93,7%), Macapá (94,3) e Porto Velho (94,6%), sendo todas localizadas nas regiões Norte e Nordeste.

Outro aspecto analisado são as faixas de idade que mais comportam essa população alfabetizada. Fazendo uma divisão para quatro grupos etários em Fortaleza (Gráfico 1) percebe-se que o número de residentes alfabetizados nos quatro grupos etários aumentou no período analisado. Entretanto, apesar do significativo aumento ocorrido entre a população de 7 a 10 anos, a proporção de crianças alfabetizadas, em 2010, não chegava a 90%. Dado que nessa faixa etária 96,88% da população estavam frequentando a escola, esse resultado contraria as expectativas das políticas públicas implantadas recentemente no Estado, as quais se propõem a alfabetizar as crianças até os sete anos de idade, ou seja, ao término do 2º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 1: Participação dos grupos etários na população alfabetizada em Fortaleza 2000-2010



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

Partindo do pressuposto de que as novas gerações estão frequentando a escola e estão sendo alfabetizadas é possível concluir que a erradicação do analfabetismo na cidade é só uma questão de tempo, acredita-se, também, que pelo efeito demográfico a nova geração alfabetizada substitua a população adulta analfabeta. No entanto, percebe-se pelo gráfico que a taxa de alfabetização entre a população de 11 a 14 anos e de 15 a 24 anos, embora seja relativamente alta, teve um acréscimo modesto no período, o que é preocupante. Estes resultados evidenciam que a velocidade de crescimento da alfabetização total ainda é baixa para que a capital possa atingir o padrão de alfabetização dos países desenvolvidos, sendo necessário, portanto, pensar em ações e políticas públicas que possam acelerar esse processo.

4. POPULAÇÃO ANALFABETA

O analfabetismo absoluto, caracterizado pela incapacidade de uma pessoa ler e escrever é calculado para a população acima de 15 anos de idade. De acordo com o apresentado na Tabela 5, este indicador tem declinado lentamente na última década, refletindo a insuficiência do sistema de ensino de décadas passadas que deixou à margem do processo de ensino grande parte da população.

Observa-se que Fortaleza, em dez anos foi a sétima capital que mais reduziu o número de analfabetos. No entanto, ainda possui uma das maiores taxas de analfabetismo registrado entre as capitais brasileiras, ocupando a 7ª posição em 2010, com 6,9% da população com 15 anos ou mais analfabeta, o que representa mais de 130 mil pessoas residente na capital sem nenhuma instrução escolar.

As capitais com menores taxas neste indicador, em 2010, foram Florianópolis (1,9%), Curitiba (2,1%) e Porto Alegre (2,3%), todas localizadas na Região Sul do país. Enquanto que as maiores taxas estão entre as capitais do Norte e Nordeste, como: Maceió (11,4%), Rio Branco (9,0%), Teresina (8,85) e Natal (7,9%).

Tabela 5: População com mais de 15 anos de idade analfabeta - 2000-2010

Capitais	População acima de 15 anos de idade analfabetas						Variação %	Rk* Var %
	2000	Part %	Rk*	2010	Part %	Rk*		
Aracaju – SE	30.756	9,22	8	29.358	6,62	8	-28,15	22
Belém – PA	42.827	4,68	20	35.349	3,31	19	-29,33	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	74.409	4,39	22	54.814	2,85	22	-35,14	4
Boa Vista – RR	10.031	7,83	10	11.444	5,74	11	-26,72	24
<u>Brasília – DF</u>	79.180	5,39	18	71.048	3,62	18	-32,85	8
Campo Grande – MS	27.172	5,72	15	23.567	3,87	16	-32,38	11
Cuiabá – MT	19.139	5,58	17	19.213	4,52	13	-18,95	27
<u>Curitiba – PR</u>	38.862	3,26	27	29.913	2,13	26	-34,52	6
Florianópolis – SC	17.418	3,34	26	6.733	1,95	27	-41,69	1
<u>Fortaleza – CE</u>	154.835	10,24	6	130.091	6,85	7	-33,07	7
Goiânia – GO	39.014	4,80	19	32.151	3,12	21	-35,05	5
João Pessoa – PB	48.985	11,33	4	43.684	7,76	5	-31,49	13
Macapá – AP	15.196	8,56	9	16.572	6,05	9	-29,32	19
Maceió – AL	88.781	15,93	1	80.018	11,44	1	-28,17	21
<u>Manaus – AM</u>	52.744	5,63	16	50.943	3,94	14	-30,06	16
Natal – RN	54.783	10,72	5	49.625	7,89	4	-26,44	25
Palmas – TO	5.436	5,90	13	6.280	3,75	17	-36,44	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	34.995	3,34	25	26.113	2,28	25	-31,80	12
Porto Velho – RO	17.057	7,79	11	18.392	5,83	10	-25,22	26
<u>Recife – PE</u>	101.255	9,64	7	84.429	6,94	6	-27,96	23
Rio Branco – AC	21.224	12,88	3	21.305	8,95	2	-30,48	15
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	186.729	4,12	23	144.706	2,84	23	-31,01	14
<u>Salvador – BA</u>	105.029	5,82	14	83.381	3,93	15	-32,50	10
São Luís – MA	39.152	6,47	12	35.782	4,62	12	-28,55	20
<u>São Paulo – SP</u>	354.044	4,51	21	281.847	3,16	20	-29,99	17
Teresina – PI	65.238	13,08	2	54.891	8,80	3	-32,74	9
Vitória – ES	9.087	4,1	24	6.569	2,48	24	-39,53	2

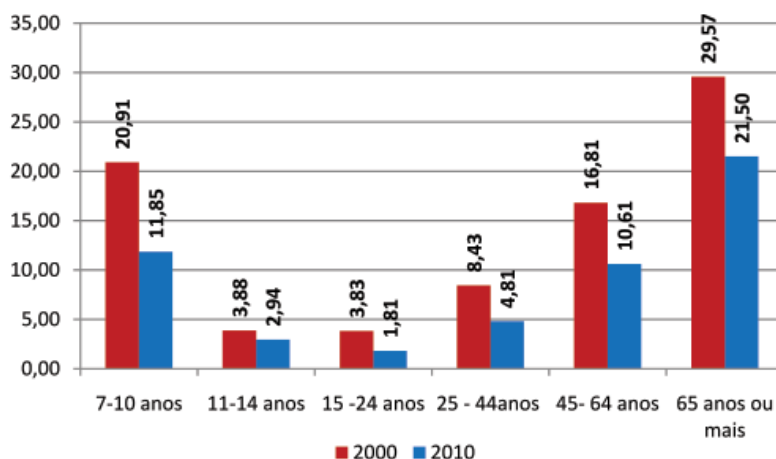
Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Argumenta-se que um dos principais problemas das altas taxas de analfabetismo no Brasil seja reflexo do atraso e do fracasso do sistema de ensino do passado e que o estoque atual

seja composto por gerações mais velhas, sendo o processo de redução uma questão meramente demográfica. A falha deste argumento é que as gerações antigas não podem ser consideradas as únicas responsáveis pelas altas taxas atuais, pois o processo de universalização da educação básica se inicia, sobretudo, na década de 1990. Portanto, como pode ser verificado no Gráfico 2, para a capital cearense, o estoque de analfabetismo por grupo etário, embora tenha reduzido significativamente na década, ainda persiste entre as novas gerações. Assim sendo, é possível deduzir que o estoque de analfabetos na população é composto tanto pela geração mais velha, como também pela reposição da população mais jovem não alfabetizada. Que pode ser resultado da incapacidade ou da falta de qualidade no sistema de ensino atual.

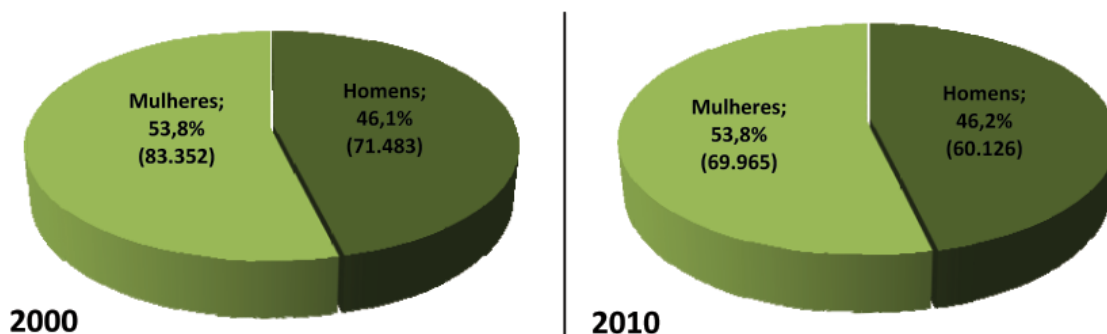
Gráfico 2: Evolução da população analfabeta por grupo etário de Fortaleza



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.
Elaboração: IPECE.

Em relação à taxa de analfabetismo entre gêneros, somente para Fortaleza, percebe-se uma significativa redução absoluta da população que não sabe ler nem escrever, entre ambos os sexos. No entanto, a participação entre homens e mulheres permaneceu a mesma no período analisado, como pode ser observado no Gráfico 3. Este resultado ressalta a importância de se pensar em políticas públicas voltadas para a população do sexo feminino, onde está concentrada a maior proporção de pessoas analfabetas na capital (53,83%).

Gráfico 3: Evolução da população analfabeta por Gênero de Fortaleza



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010.
Elaboração: IPECE.

5. NÍVEL DE INSTRUÇÃO

O nível educacional formal dos indivíduos assume um papel importante na sociedade contemporânea ao ser reconhecidamente incorporado ao denominado capital humano. Nesse sentido, grande parte do desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade está relacionada ao nível de instrução de seus indivíduos. O acesso das pessoas ao conhecimento promove a criatividade e aumenta a produtividade no mercado de trabalho, exercendo efeitos positivos sobre os salários, potencializando a redução do nível de pobreza da população.

A Tabela 6 analisa o nível de instrução da população acima de 24 anos residente nas capitais brasileiras no ano de 2010. Como pode ser observado, Fortaleza ocupava a 5ª posição na proporção de pessoas Sem Instrução e com Fundamental Incompleto (36,86%). Porém, foi a 4ª capital com maior proporção de pessoas com Fundamental Completo e Médio Incompleto (16,28%), ficando atrás apenas de Belém e das duas maiores metrópoles do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo. Quanto ao Ensino Médio Completo e Superior Incompleto, ficou na 11ª posição. E em relação à população com Ensino Superior Completo, ocupou a 23ª, com 13,5% de sua população.

As capitais que apresentaram os piores resultados, por ter grande proporção de sua população Sem Instrução e com Fundamental Incompleto foram Maceió (43,27%), Rio Branco (43,05%), Porto Velho (40,61%) e Teresina (39,48%). Enquanto que as capitais que tem maior proporção de sua população com Superior Completo são: Vitória (31,59%), Florianópolis (31,24%), Curitiba (25,86%) e Porto Alegre (25,73%).

Tabela 6: Nível instrução da população acima de 24 anos de idade - 2010

Capitais	Sem instrução e fundamental incompleto	Part %	Rk	Fundamental completo e médio incompleto	Part %	Rk	Médio completo e superior incompleto	Part %	Rk	Superior completo	Part %	Rk *
Aracaju – SE	113.669	32,64	14	46.952	13,48	22	120.212	34,51	8	66.478	19,09	12
Belém – PA	272.493	32,61	15	146.175	17,49	1	295.774	35,39	7	118.419	14,17	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	505.432	32,27	16	224.656	14,34	17	474.351	30,28	24	357.044	22,79	6
Boa Vista – RR	50.502	34,47	12	20.301	13,86	21	56.572	38,62	3	18.765	12,81	25
<u>Brasília – DF</u>	459.371	29,68	20	218.538	14,12	19	495.907	32,04	16	367.777	23,76	5
Campo Grande – MS	172.865	36,05	7	74.317	15,50	9	149.156	31,11	20	82.352	17,18	15
Cuiabá – MT	106.236	32,12	17	51.750	15,64	6	105.718	31,96	17	65.553	19,82	11
<u>Curitiba – PR</u>	318.144	27,96	24	173.380	15,24	13	347.332	30,53	22	294.257	25,86	3
Florianópolis – SC	60.691	21,64	27	35.452	12,64	26	96.394	34,37	9	87.612	31,24	2
<u>Fortaleza – CE</u>	543.390	36,89	5	239.735	16,28	4	484.985	32,93	11	199.545	13,55	23
Goânia – GO	254.789	31,27	19	126.339	15,50	8	262.697	32,24	15	168.467	20,67	8
João Pessoa – PB	159.850	35,95	8	59.930	13,48	23	141.607	31,84	18	82.069	18,45	14
Macapá – AP	68.642	34,61	10	26.226	13,22	25	75.185	37,91	5	27.491	13,86	21
Maceió – AL	236.395	43,27	1	76.562	14,01	20	154.133	28,21	26	77.346	14,16	19
<u>Manaus – AM</u>	328.894	33,72	13	149.004	15,28	12	383.997	39,37	2	105.780	10,85	27
Natal – RN	180.846	36,68	6	73.013	14,81	16	165.420	33,55	10	73.084	14,82	16
Palmas – TO	34.562	28,28	23	16.194	13,25	24	45.843	37,51	6	25.011	20,46	10
<u>Porto Alegre – RS</u>	248.955	26,22	25	146.336	15,41	10	306.419	32,27	14	244.295	25,73	4
Porto Velho – RO	96.278	40,61	3	36.809	15,53	7	74.703	31,51	19	28.652	12,09	26
<u>Recife – PE</u>	348.973	35,61	9	138.772	14,16	18	303.910	31,01	21	185.715	18,95	13
Rio Branco – AC	76.100	43,05	2	26.284	14,87	15	51.221	28,98	25	22.685	12,83	24
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.232.931	29,17	21	698.398	16,52	2	1.388.327	32,84	12	892.846	21,12	7
<u>Salvador – BA</u>	540.721	31,60	18	261.594	15,29	11	652.963	38,16	4	247.327	14,45	17
São Luís – MA	170.135	29,08	22	88.994	15,21	14	243.256	41,57	1	79.799	13,64	22
<u>São Paulo – SP</u>	2.518.572	34,53	11	1.195.315	16,39	3	2.025.416	27,77	27	1.497.200	20,53	9
Teresina – PI	189.106	39,48	4	76.012	15,87	5	145.170	30,31	23	66.946	13,98	20
Vitória – ES	48.903	22,79	26	27.092	12,62	27	70.477	32,84	13	67.806	31,59	1

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

! As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

6. INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

Um dos principais indicadores de desempenho educacional utilizado no Brasil para monitorar a qualidade da educação é o Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB)¹. O IDEB combina em um só indicador os resultados mais importantes da educação, aprendizado e fluxo. Ele é calculado pelas notas obtidas na Prova Brasil/Saeb (média de desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática) e as taxas de aprovação escolar (fluxo). Portanto, ele constitui um indicador importante para que os governos possam tomar medidas que contribuam para inibir as altas taxas de reprovação escolar, a elevada proporção de crianças e adolescentes que abandonam a escola sem concluir a educação básica e a baixa proficiência dos alunos em exames padronizados.

A partir desse indicador, o Ministério da Educação (MEC), projetou metas de qualidade para os Estados, Municípios e Escolas que devem ser atingidas até 2022, ano bicentenário da independência, chegando à nota média de 6,0, padrão de educação dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O objetivo é a tornar a educação de fato eficaz, atingindo o nível de desempenho dos países desenvolvidos.

As Tabelas 7 e 8 apresentam este indicador para escolas municipais e estaduais das capitais brasileiras para o ano de 2009 e 2011, como também, as metas estabelecidas para cada cidade nestes anos.

Escolas Municipais

Na Tabela 7, a seguir, encontra-se o IDEB para as escolas municipais. Como pode ser observado, nos dois anos, todas as capitais atingiram sua metas estabelecidas pelo MEC, tanto para os anos iniciais como para os anos finais do Ensino Fundamental. As capitais que comportavam os maiores índices nos anos iniciais, em 2011, eram Florianópolis (6,0), Curitiba (5,8), Campo Grande (5,8) e Palmas (5,8). Por outro lado, Aracaju, Maceió, Natal e Salvador, tinham os menores índices de desempenho, em 2011.

Para os anos finais do Ensino Fundamental observa-se uma inversão da ordem das capitais com melhores índices dos anos iniciais, ficando na primeira posição Palmas, seguida de Campo Grande, Curitiba e Florianópolis. As capitais que apresentaram os piores índices foram Maceió, Salvador, Recife e Manaus.

Observando os resultados para a capital cearense, nota-se que as escolas municipais da capital têm mantido suas notas acima das metas estabelecidas pelo MEC, mas ainda há muito a avançar, pois Fortaleza ainda se encontra entre as 10 menores notas no IDEB, estando quase dois pontos abaixo da capital com maior índice, tanto na primeira etapa como na segunda etapa do Ensino Fundamental.

¹ O IDEB varia de 0 a 10 pontos.

Tabela 7: Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) – Escolas Municipais 2009 e 2011

Capitais	1º ano ao 5º Ano (anos iniciais)						6º ano ao 9º Ano (anos finais)					
	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk	Metas 2011	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk*	Metas 2011
Aracaju – SE	3,5	26	3,3	3,6	26	3,7	3,1	22	2,8	3,1	20	3,2
Belém – PA	3,9	21	3,4	4,4	16	3,8	3,5	17	3,3	3,7	15	3,6
Belo Horizonte – MG	5,3	3	5,0	5,6	5	5,4	3,8	12	3,8	4,5	5	4,1
Boa Vista – RR	4,7	11	4,3	5,0	10	4,7	-	2	4,3	-	-	4,6
Campo Grande – MS	5,2	4	4,6	5,8	3	5	4,8	4	3,9	5	2	4,2
Cuiabá – MT	4,5	13	4,1	4,8	13	4,5	4,1	9	3,3	4,2	9	3,6
Curitiba – PR	5,7	1	5,1	5,8	2	5,5	4,4	7	4,3	4,7	3	4,6
Florianópolis – SC	5,2	5	4,6	6,0	1	5,0	4,5	6	4,2	4,6	4	4,4
Fortaleza – CE	3,9	20	3,6	4,2	19	4,0	3,3	19	2,7	3,5	17	3,1
Goiânia – GO	5,1	8	4,3	5,3	7	4,7	3,8	13	3,1	3,7	13	3,3
João Pessoa – PB	4,0	19	3,3	4,6	14	3,7	3,4	18	2,6	3,9	12	2,9
Macapá – AP	4,0	18	3,8	4,0	22	4,2	3,6	15	3,3	3,7	14	3,6
Maceió – AL	3,8	22	3,5	3,8	25	4,0	2,6	26	2,5	2,3	24	2,8
Manaus – AM	3,5	25	3,9	4,1	20	4,3	2,9	23	2,8	3,1	21	3,0
Natal – RN	3,7	24	3,7	4,0	23	4,1	3,2	20	3,2	3,2	18	3,5
Palmas – TO	5,6	2	4,3	5,8	4	4,7	5,0	3	3,6	5,0	1	3,9
Porto Alegre – RS	4,1	15	4,0	4,4	15	4,5	3,6	16	3,4	3,6	16	3,7
Porto Velho – RO	4,1	16	3,9	4,2	18	4,3	3,1	21	3,5	3,2	19	3,8
Recife – PE	4,1	17	3,6	4,1	21	4	2,7	25	3,0	2,9	22	3,3
Rio Branco – AC	5,0	9	4,5	4,8	11	5,0	-	1	3,0	-	-	3,3
Rio de Janeiro – RJ	5,1	7	4,6	5,4	6	5,1	3,6	14	3,9	4,4	7	4,2
Salvador – BA	3,7	23	3,2	4,0	24	3,6	2,8	24	2,5	2,8	23	2,8
São Luís – MA	4,3	14	4,0	4,2	17	4,4	4,1	10	3,0	3,9	11	3,3
São Paulo – SP	4,7	12	4,5	4,8	12	4,9	4,2	8	4,3	4,3	8	4,6
Teresina – PI	5,2	6	4,6	5,2	8	5,0	4,7	5	4,1	4,4	6	4,4
Vitória – ES	4,8	10	4,5	5,0	9	4,9	3,8	11	3,6	4,2	10	3,9

Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009/2011.

Elaboração: IPECE. *RK = Ranking.

Escolas Estaduais

De acordo com a nota no IDEB para as escolas estaduais das capitais, verifica-se que Fortaleza apresenta uma posição melhor se comparada às escolas municipais, ocupando a 13ª posição em 2009 e 2011 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, isto é do 1º ao 5º ano, bem como subindo da 14ª, em 2009, para a 13ª, em 2011, para os anos finais (do 5º ao 9º ano - Tabela 8).

Tabela 8: Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) – Escolas Estaduais - 2009 e 2011

Capitais	1º ano ao 5º Ano (anos iniciais)						6º ano ao 9º Ano (anos finais)					
	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk	Metas 2011	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk*	Metas 2011
Aracaju – SE	3,8	20	3,8	4,0	22	4,2	2,6	24	3,1	3,0	21	3,4
Belém – PA	3,8	22	3,5	4,1	21	3,9	3,0	19	3,2	-	-	3,5
Belo Horizonte – MG	5,9	1	5,0	5,9	1	5,4	3,9	6	3,7	3,9	8	4,0
Boa Vista – RR	4,4	14	4,2	4,7	14	4,7	3,8	10	3,8	3,7	12	4,1
Brasília – DF	5,4	2	4,9	5,4	3	5,3	3,9	9	3,4	3,9	10	3,7
Campo Grande – MS	4,6	10	4,0	5,0	9	4,4	3,7	11	3,4	3,5	14	3,6
Cuiabá – MT	4,6	11	3,8	4,9	11	4,2	4,1	4	3,0	4,1	5	3,2
Curitiba – PR	5,3	3	5,1	5,5	2	5,5	4,1	3	3,8	4,1	4	4,1
Florianópolis – SC	4,7	8	4,2	5,2	7	4,6	3,9	8	3,6	4,2	3	3,9
Fortaleza – CE	4,5	13	3,9	4,7	13	4,4	3,6	14	3,1	3,6	13	3,4
Goiânia – GO	4,9	6	4,4	5,4	4	4,8	3,7	12	3,5	4,1	7	3,8
João Pessoa – PB	3,8	21	3,7	4,1	20	4,2	3,2	18	3,0	3,3	17	3,3
Macapá – AP	3,7	23	3,7	3,9	23	4,2	3,6	13	3,7	3,5	15	4,0
Maceió – AL	3,3	26	3,6	3,4	26	4,0	2,6	25	2,7	2,4	26	2,9
Manaus – AM	4,5	12	4,1	4,9	12	4,5	3,4	16	3,0	3,8	11	3,3
Natal – RN	3,6	24	3,3	3,7	24	3,7	2,9	21	2,9	2,9	22	3,2
Palmas – TO	4,9	5	4,9	5,3	6	5,3	4,2	1	3,9	4,3	1	4,1
Porto Alegre – RS	4,3	15	4,1	4,6	15	4,5	3,4	15	3,3	3,4	16	3,6
Porto Velho – RO	4,2	16	4,0	4,3	18	4,4	3,3	17	3,3	3,1	19	3,6
Recife – PE	4,2	17	3,9	4,5	16	4,3	2,7	23	2,5	3,1	20	2,9
Rio Branco – AC	4,8	7	4,2	4,9	10	4,6	4,2	2	3,8	4,3	2	4,1
Rio de Janeiro – RJ	4,6	9	4,4	5,0	8	4,8	2,5	27	2,8	2,5	25	3,2
Salvador – BA	3,2	27	3,3	3,7	25	3,7	2,7	22	2,8	2,7	23	3,1
São Luís – MA	4,2	18	4,3	4,4	17	4,7	3,9	7	3,8	3,9	9	4,0
São Paulo – SP	5,2	4	5,0	5,3	5	5,4	4,0	5	4,0	4,1	6	4,3
Teresina – PI	3,9	19	3,3	4,2	19	3,7	3,0	20	2,9	3,3	18	3,2
Vitória – ES	3,4	25	3,2	-	-	3,6	2,5	26	2,7	2,5	24	3,1

Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009/2011.

Elaboração: IPECE. *Rk = Ranking.

Nesta categoria, as escolas estaduais de Belo Horizonte, Curitiba, Brasília e Goiânia para os Anos Iniciais, se destacam por apresentarem os maiores Índices. Para os Anos Finais, as escolas com melhores notas foram Palmas, Rio Branco, Florianópolis e Curitiba. A capital que apresentou o pior desempenho foi Maceió.

Os resultados da Tabela 8.1 mostram que existe uma diferença significativa na nota no IDEB e a rede de ensino. O Col. Militar de Fortaleza, da rede Federal, já está acima do nível de qualidade da educação estabelecido pelo MEC. As escolas Estaduais, embora apresentem desempenho melhor que as escolas municipais, ainda precisam avançar em nível de qualidade para se igualar aos países da OCDE. Os principais desafios estão nos anos finais do Ensino Fundamental.

Tabela 8.1: Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) por rede de ensino – Fortaleza 2009 e 2011

Rede de Ensino	1º ano ao 5º Ano (anos iniciais)				6º ano ao 9º Ano (anos finais)			
	2009	Metas 2009	2011	Metas 2011	2009	Metas 2009	2011	Metas 2011
Estadual	4,5	3,9	4,7	4,7	3,6	3,1	3,6	3,4
Federal ¹	-	-	-	-	6,9	6,9	6,8	6,6
Municipal	3,9	3,6	4,2	4,2	3,3	2,7	3,5	3,1
Pública	3,9	3,7	4,2	4,2	3,5	2,9	3,6	3,2

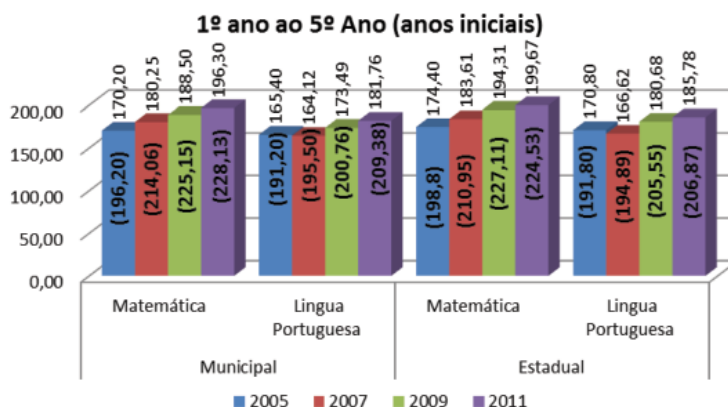
Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009 /2011. Elaboração: IPECE.

¹ Em Fortaleza existe apenas uma escola Federal

6.1. Evolução do Desempenho Escolar das escolas de Fortaleza na Prova Brasil

Os Gráficos 4 e 5 apresentam informações da evolução das escolas municipais e estaduais de Fortaleza na Prova Brasil/Saeb para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011. Observa-se que, no geral, as notas na Prova Brasil vêm melhorando a cada edição. Em seguida, na Tabela 9, são apresentadas as 10 escolas com as maiores e menores notas no IDEB de 2011.

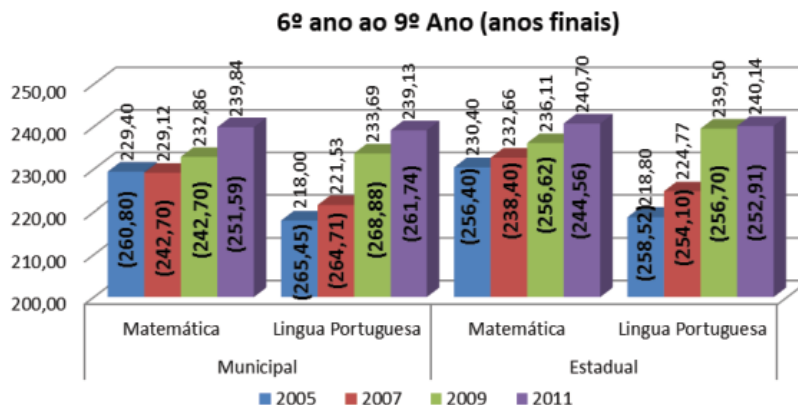
Gráfico 4: Evolução das Escolas de Fortaleza na Prova Brasil/Saeb – Anos Iniciais - 2005 a 2011



Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009 /2011. Elaboração: IPECE.

Nota: entre parêntese a nota das Capitais com melhores desempenhos nas provas de proficiências.

Gráfico 5: Evolução das Escolas de Fortaleza na Prova Brasil/Saeb – Anos Finais - 2005 a 2011



Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009 /2011. Elaboração: IPECE.

Nota: entre parêntese a nota das Capitais com melhores desempenhos nas provas de proficiências.

Destacam-se como escolas de boa qualidade de ensino as escolas Estaduais da Polícia de Militar de Fortaleza e do Corpo de Bombeiros tanto para os anos iniciais como para os anos finais do Ensino Fundamental. Dentre as escolas Municipais, a EMEIF Mozart Pinto, para os anos iniciais e a EEFM Patronato Sagrada Família, para os anos finais do Ensino Fundamental, foram as escolas que obtiveram os melhores resultados no ano de 2011.

As escolas com os piores resultados, em 2011, foram à escola EMEIF Dolores de Alcântara (a menor nota no IDEB para os anos iniciais) e a Escola EMEIF Ver. José Barros de Alencar (menor nota no IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental).

Tabela 9: Desempenho das 10 Escolas com maiores e menores notas no IDEB – Escolas Públicas - 2011

DESEMPENHO ESCOLAR – ANOS INICIAIS

As 10 Escolas com Maiores Notas - 2011				As 10 Escolas com Menores Notas-2011			
Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB	Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB
COL MILITAR DO CORPO DE BOMBEIRO	2	Estadual	6,8	CENTRO EDUCACIONAL DOM HELIO CAMPOS	7	Estadual	2,9
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DO CEARA	1	Estadual	7,3	EEF CENTRO DOS RETALHISTAS	10	Estadual	2,3
EEFM PE GUILHERME WAESSEN	9	Estadual	5,1	EEFM ANTONIO DIAS MACEDO	9	Estadual	2,4
EEFM PROF M. MARGARIDA DE CASTRO ALMEIDA	6	Estadual	5,3	EEFM PROF PAULO AYRTON DE ARAUJO	5	Estadual	3,2
EMEIF DOIS DE DEZEMBRO	10	Municipal	5,0	EMEIF ANDRE LUIS	8	Municipal	2,8
EMEIF ELEAZAR DE CARVALHO	8	Municipal	5,1	EMEIF CURA DARS	2	Municipal	3,3
EMEIF MADRE TEREZA DE CALCUTA	4	Municipal	5,5	EMEIF DOLORES ALCANTARA	1	Municipal	3,3
EMEIF MOZART PINTO	3	Municipal	5,6	EMEIF HILBERTO SILVA	6	Municipal	3,0
EMEIF PROFESSORA ANTONIETA CALS	7	Municipal	5,2	EMEIF MARIA DE LOURDES RIBEIRO JEREISSATI	4	Municipal	3,2
EMEIF PROFESSORA EDITH BRAGA	5	Municipal	5,5	EMEIF PROFESSOR ODILON GONZAGA BRAVEZA	3	Municipal	3,2

DESEMPENHO ESCOLAR – ANOS FINAIS

As 10 Escolas com Maiores Notas - 2011				As 10 Escolas com Menores Notas-2011			
Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB	Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB
COL MILITAR DO CORPO DE BOMBEIRO	1	Estadual	6,1	CENTRO EDUCACIONAL MOEMA TAVORA	10	Estadual	1,4
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DO CEARA	2	Estadual	6,0	EEFM ANISIO TEIXEIRA	9	Estadual	1,8
EEF EDUCANDARIO SANTA CLARA	4	Estadual	5,0	EEFM DONA JULIA ALVES PESSOA	8	Estadual	1,9
EEFM IRMAO URBANO G. RODRIGUEZ	5	Estadual	5,0	EEFM PAROQUIA DA PAZ	7	Estadual	2,0
EEFM PARQUE PRES VARGAS	6	Estadual	4,9	EMEIF FRANCISCA FERNANDES MAGALHAES	6	Municipal	2,1
EMEIF JOAO ESTANISLAU FACANHA	7	Municipal	4,8	EMEIF MURILO AGUIAR	5	Municipal	2,3
EMEIF MOZART PINTO	10	Municipal	4,8	EMEIF PROFESSORA LIREDACINTE	4	Municipal	2,3
EMEIF PROF D. MACEDO DE ALCANTARA	8	Municipal	4,8	EMEIF RAIMUNDO DE MOURA MATOS	3	Municipal	2,4
JENNY GOMES COLEGIO PATRONATO SAGRADA FAMILIA E E F M	9	Estadual	4,8	EMEIF THOMAZ POMPEU SOBRINHO	2	Municipal	2,4
	3	Estadual	5,1	EMEIF VER JOSE BARROS DE ALENCAR	1	Municipal	2,4

Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009/2011. Elaboração: IPECE.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o intuito de analisar o comportamento dos principais aspectos educacionais do município de Fortaleza na última década e situá-lo entre as demais capitais do país. As análises foram realizadas com base nos dados do Censo 2000/2010, disponibilizados pelo IBGE e pelos dados do IDEB e Prova Brasil, divulgados pelo INEP/MEC para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011.

Constatou-se que Fortaleza, em 2010, possuía 92,5% de sua população em idade escolar (crianças e adolescentes de 4 a 17 anos) frequentando a escola, ocupando a 14ª posição entre as capitais brasileiras. Quanto à proporção de pessoas frequentando escola ou creche por rede de ensino, observou-se que embora tenha ocorrido uma redução na participação das escolas públicas, a maioria das crianças e adolescentes ainda é atendida pela rede pública de ensino, 60,9%, contra 39,1% da rede privada. Vale ressaltar que ocorreu uma redução, em termos absolutos, em ambas as redes de ensino, sendo essa redução explicada, sobretudo, pela diminuição da população nessa faixa de idade.

Ao analisar a população alfabetizada em Fortaleza, verificou-se que, em 2010, 93,5% da população com 10 anos ou mais eram alfabetizadas, apesar de ter sido a 5ª capital que mais evoluiu neste indicador na última década, a capital cearense ocupava a 21ª posição no *ranking* das capitais brasileiras. Analisando por grupo etário, a taxa de alfabetização somente para Fortaleza, observou-se que a maior variação ocorreu entre a população de 4 a 10 anos de idade, passando de 79,09%, em 2000, para 88,15% em 2010. Ainda que tenha ocorrido essa significativa melhoria a taxa de alfabetização entre este grupo etário não chega a 90% do total da população, o que é preocupante, pois a grande maioria dessas crianças está frequentando a escola.

Outro dado que chamou a atenção foi a taxa de analfabetismo escolar na cidade, que embora venha reduzindo significativamente nos anos recentes, ainda continua elevada e, o que é mais preocupante, o estoque de analfabetos é composto não apenas pela população adulta analfabeta mas também pelas novas gerações não alfabetizadas, representadas, principalmente, por pessoas do sexo feminino.

Em relação ao nível de instrução da população fortalezense, em 2010, observou-se que é a 4ª capital com maior proporção de pessoas com Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto. Porém, ocupa a 5ª posição com a maior proporção de pessoas sem Instrução e com Fundamental Incompleto e está entre as cinco capitais com menor proporção de pessoas com Ensino Superior Completo.

Para os dados do IDEB (um dos principais indicadores da qualidade da educação básica), verificou-se que a capital do Ceará tem mantido suas notas acima das metas estabelecidas pelo MEC. Porém, a educação ofertada pelas escolas públicas ainda é de baixa qualidade, quando comparada às outras capitais mais evoluídas. Essa baixa qualidade é percebida principalmente entre as escolas municipais da capital.

De uma forma geral, o que se pode observar das informações levantadas é que Fortaleza apresentou resultados satisfatórios, como a taxa de atendimento da população em idade escolar, e desafiadores ao mesmo tempo, como reduzir a taxa de analfabetismo, principalmente entre as novas gerações e aumentar o nível de instrução da população adulta.

O primeiro passo já foi dado com a universalização do ensino, que foi uma grande conquista nas últimas décadas. Porém, garantir o acesso da população em idade escolar à escola não é suficiente para aumentar o nível de instrução da população. Portanto, é necessário que as escolas sejam efetivamente eficientes na alfabetização dessas crianças e adolescentes, de forma que não haja mais analfabetos, sobretudo, analfabetos funcionais. Também é necessário investir em ações e políticas públicas que incentivem as crianças a permanecer na escola até concluírem os ciclos necessários para a sua formação educacional.

ANEXO

Tabela 1: Evolução da população em idade escolar nas capitais brasileiras na última década

Capitais	2000	Rk	2010	Rk	Var. Absoluta	Rk*
Aracaju – SE	126.044	20	125.100	19	-0,75	9
Belém – PA	353.990	10	320.603	9	-9,43	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	526.080	6	450.498	7	-14,37	27
Boa Vista – RR	65.309	26	80.922	24	23,91	2
<u>Brasília – DF</u>	547.180	5	589.496	3	7,73	6
Campo Grande – MS	183.196	17	175.148	16	-4,39	13
Cuiabá – MT	138.290	19	123.007	20	-11,05	20
<u>Curitiba – PR</u>	380.484	8	345.267	8	-9,26	17
Florianópolis – SC	81.051	23	75.542	25	-6,80	14
Fortaleza – CE	605.580	4	553.416	4	-8,61	16
Goiânia – GO	275.428	12	269.569	11	-2,13	10
João Pessoa – PB	162.951	18	157.759	18	-3,19	11
Macapá – AP	96.025	22	118.406	21	23,31	3
Maceió – AL	226.694	14	227.825	14	0,50	8
<u>Manaus – AM</u>	430.222	7	486.674	6	13,12	5
Natal – RN	196.821	16	174.727	17	-11,23	21
Palmas – TO	41.473	27	57.694	27	39,11	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	301.954	11	262.042	12	-13,22	25
Porto Velho – RO	108.283	21	110.086	22	1,67	7
<u>Recife – PE</u>	363.648	9	319.612	10	-12,11	23
Rio Branco – AC	80.556	24	94.747	23	17,62	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.253.285	2	1.213.107	2	-3,21	12
<u>Salvador – BA</u>	631.964	3	550.213	5	-12,94	24
São Luís – MA	263.545	13	236.080	13	-10,42	19
<u>São Paulo – SP</u>	2.458.993	1	2.277.157	1	-7,39	15
Teresina – PI	215.112	15	186.424	15	-13,34	26
Vitória – ES	70.535	25	62.081	26	-11,99	22

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE. *RK = Ranking.

Tabela 2: População em idade que frequenta escola ou creche por faixa etária – 2000 e 2010 (continua)

Capitais	4 a 6 anos				7 a 10 anos				11 a 14 anos			
	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %
Aracaju – SE	21.604	82,95	22.057	91,63	30.228	95,72	33.397	97,94	35.929	96,14	36.380	97,29
Belém – PA	55.770	75,06	52.717	86,97	89.491	95,63	86.700	96,56	97.656	96,11	91.582	96,27
Belo Horizonte – MG	76.932	71,70	74.723	89,22	137.260	98,14	121.793	98,71	149.485	97,51	132.059	96,71
Boa Vista – RR	11.342	73,63	13.234	82,16	17.953	97,66	22.501	97,93	17.198	96,34	22.997	95,97
Brasília – DF	76.833	65,00	101.374	85,94	145.616	97,73	165.905	98,48	150.340	97,51	166.906	96,93
Campo Grande – MS	20.343	52,77	29.121	86,19	49.327	97,84	46.434	98,46	51.142	96,43	50.333	97,59
Cuiabá – MT	16.301	59,72	20.621	83,17	36.300	97,05	32.294	96,83	39.986	96,96	34.827	95,47
Curitiba – PR	49.764	62,79	58.807	88,57	102.599	97,89	92.190	98,66	104.671	95,91	100.786	96,41
Florianópolis – SC	22.251	71,11	12.296	89,98	42.482	98,01	20.344	99,23	46.459	97,05	22.491	98,09
Fortaleza – CE	101.972	80,44	95.071	92,75	152.901	95,26	146.124	96,88	171.222	95,30	157.198	95,14
Goânia – GO	36.816	66,11	38.571	74,79	71.240	98,31	72.294	97,84	77.901	97,36	76.025	96,26
João Pessoa – PB	26.130	79,11	27.639	88,25	41.358	96,06	42.739	97,60	46.061	95,67	43.644	96,44
Macapá – AP	12.160	54,39	16.492	72,40	24.777	92,87	32.727	95,84	25.197	95,07	33.830	95,52
Maceió – AL	33.783	67,22	38.557	84,60	54.404	90,32	60.345	96,16	59.262	91,26	65.003	94,98
Manaus – AM	52.122	52,41	77.464	79,19	106.432	91,41	132.545	95,07	111.281	94,40	133.269	94,09
Natal – RN	33.574	83,44	28.712	90,39	48.846	96,18	46.918	97,52	56.621	95,54	50.047	95,65
Palmas – TO	5.181	55,34	10.087	85,45	10.538	95,56	15.652	98,55	11.150	96,16	16.378	97,94
Porto Alegre – RS	32.379	52,09	34.560	70,21	78.979	97,10	71.862	98,04	84.046	97,09	76.853	96,55
Porto Velho – RO	13.380	56,82	15.836	73,94	28.553	93,91	29.131	96,03	29.589	94,38	31.235	94,64
Recife – PE	63.169	85,36	55.281	92,65	93.274	96,06	88.004	98,10	102.794	95,41	92.251	96,26
Rio Branco – AC	8.853	49,27	14.698	78,77	20.685	90,94	26.080	96,33	20.966	92,85	26.542	94,56
Rio de Janeiro – RJ	205.396	76,72	205.526	90,98	331.859	96,99	333.894	97,88	343.540	96,57	354.194	95,99
Salvador – BA	100.206	78,67	91.139	90,33	153.576	95,70	149.398	96,81	176.952	96,39	157.645	95,34
São Luís – MA	43.417	84,50	42.794	93,99	62.618	96,52	62.708	97,60	78.419	96,65	67.847	96,25
São Paulo – SP	327.341	63,91	398.779	89,20	634.944	96,75	618.549	97,03	688.581	96,15	654.078	95,27
Teresina – PI	33.558	82,36	33.143	96,51	53.477	96,58	51.110	98,51	63.250	96,23	55.161	97,23
Vitória – ES	11.905	86,95	11.326	97,59	17.361	97,58	16.431	98,34	20.775	97,02	18.523	96,84

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Tabela 2 : População em idade que frequenta escola ou creche por faixa etária – 2000 e 2010 (conclusão)

Capitais	15 a 17		18 a 24 anos		25 anos ou mais							
	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %				
Aracaju – SE	26.818	86,38	26.296	89,04	36.423	50,18	34.346	44,16	12.311	8,39	16.628	11,86
Belém – PA	72.449	85,73	65.488	87,24	96.689	47,41	75.040	40,26	10.920	10,12	162.452	10,86
<u>Belo Horizonte – MG</u>	109.015	86,78	93.777	87,80	138.890	42,31	114.844	38,97	50.036	8,16	21.066	9,26
Boa Vista – RR	11.637	85,15	15.461	86,50	11.089	35,36	14.249	34,42	8.798	10,59	19.485	10,29
<u>Brasília – DF</u>	109.077	86,71	115.730	88,43	144.543	43,35	130.605	39,01	39.084	6,24	32.933	9,80
Campo Grande – MS	33.011	80,12	35.470	83,22	30.331	32,42	33.033	32,45	11.528	10,23	16.785	9,87
Cuiabá – MT	27.471	84,91	23.946	84,37	30.095	40,30	30.533	39,99	6.811	11,61	72.377	8,97
<u>Curitiba – PR</u>	71.719	82,17	68.381	84,54	89.461	39,75	87.562	40,46	23.014	5,83	121.419	12,95
Florianópolis – SC	34.028	85,93	15.658	84,89	47.107	46,95	24.375	44,03	27.818	8,37	36.694	7,90
Fortaleza – CE	116.779	84,24	113.740	84,35	126.494	40,53	114.402	33,49	70.674	6,66	34.465	10,77
Goiânia – GO	58.738	87,33	56.386	86,57	76.476	44,21	71.746	40,26	22.890	6,35	45.404	8,59
João Pessoa – PB	32.705	84,47	31.895	85,29	38.330	43,73	39.885	42,06	19.446	6,35	118.862	8,36
Macapá – AP	17.294	84,42	21.608	82,90	19.463	43,81	20.860	35,67	44.048	5,75	350.015	8,49
Maceió – AL	40.287	78,59	42.930	84,09	47.664	40,34	45.034	37,58	23.853	6,15	16.989	8,17
<u>Manaus – AM</u>	78.327	81,20	90.110	83,59	85.546	37,65	94.756	38,15	15.940	6,93	24.461	9,00
Natal – RN	39.829	85,59	36.115	84,92	45.047	43,43	42.829	38,77	83.259	6,68	145.852	9,57
Palmas – TO	8.214	86,58	11.673	87,87	9.783	40,72	14.912	40,04	70.737	5,70	101.589	9,20
<u>Porto Alegre – RS</u>	59.839	83,24	50.403	84,12	74.492	42,08	64.064	39,68	11.458	7,12	46.853	10,88
Porto Velho – RO	17.988	78,27	20.776	82,02	17.111	34,81	19.752	31,45	178.802	5,09	43.825	9,20
<u>Recife – PE</u>	71.517	84,33	65.014	87,39	88.003	43,94	74.403	38,94	292.449	5,02	67.096	8,52
Rio Branco – AC	13.541	78,45	17.077	81,54	14.664	37,05	15.240	32,44	55.486	6,30	47.382	10,28
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	245.428	85,33	239.810	86,55	288.850	39,29	265.602	38,17	28.974	7,60	52.681	9,36
<u>Salvador – BA</u>	142.026	88,47	111.327	85,86	188.810	47,57	129.650	38,44	48.094	6,03	85.603	9,00
São Luís – MA	57.607	87,09	49.546	88,78	54.979	38,11	50.925	32,68	21.069	6,20	91.819	9,94
<u>São Paulo – SP</u>	484.001	84,27	431.936	85,36	473.484	32,86	478.024	36,03	21.998	9,33	14.305	12,23
Teresina – PI	45.356	85,14	38.823	89,32	51.665	45,75	51.770	43,35	37.530	6,56	171.121	10,34
Vitória – ES	15.262	86,51	12.900	88,13	21.091	49,28	19.264	45,85	84.498	8,38	873.757	12,33

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

† As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Tabela 3: Proporção de pessoas que frequentam escola ou creche da rede de ensino Particular por faixa etária – 2000 e 2010

Capitais	4 a 6			7 a 10			11 a 14			15 a 24			25 ou mais		
	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %
Aracaju – SE	38,44	60,10	56,36	41,93	46,13	10,01	34,71	35,30	1,70	30,61	39,91	30,35	34,46	44,48	29,07
Belém – PA	20,72	51,09	146,61	25,23	33,24	31,74	19,70	25,15	27,68	25,06	27,56	9,94	28,04	56,96	103,15
Belo Horizonte – MG	52,63	43,33	-17,68	19,45	24,48	25,84	20,28	22,67	11,78	36,71	39,74	8,26	49,77	41,08	-17,45
Boa Vista – RR	18,50	21,63	16,95	5,35	11,36	112,35	3,71	8,27	123,06	5,02	19,83	295,00	6,68	50,99	662,99
Brasília – DF	51,11	37,87	-25,90	21,27	27,09	27,35	20,46	26,06	27,39	27,41	38,87	41,80	40,44	51,74	27,93
Campo Grande – MS	25,33	27,16	7,23	20,02	17,59	-12,13	19,28	14,72	-23,66	34,87	36,26	3,98	46,17	38,64	-16,31
Cuiabá – MT	53,45	29,51	-44,79	24,30	23,91	-1,59	22,12	22,41	1,34	29,27	37,50	28,10	38,21	39,57	3,54
Curitiba – PR	44,30	36,32	-18,01	21,70	25,50	17,51	21,80	23,47	7,68	40,41	39,64	-1,92	47,85	38,04	-20,49
Florianópolis – SC	36,75	37,26	1,38	30,47	33,87	11,16	31,87	32,83	3,01	40,27	34,80	-13,58	38,07	51,94	36,43
Fortaleza – CE	55,31	54,13	-2,12	37,54	43,45	15,73	31,67	33,70	6,39	30,79	33,86	9,99	35,74	45,83	28,23
Goânia – GO	53,01	59,59	12,40	34,67	40,99	18,22	27,00	32,89	21,83	37,73	45,67	21,07	46,19	44,76	-3,09
João Pessoa – PB	61,54	61,58	0,06	35,26	38,40	8,91	28,32	31,40	10,89	27,68	29,34	5,98	19,29	42,73	121,51
Macapá – AP	57,88	24,07	-58,41	8,23	12,34	49,97	7,01	10,26	46,35	14,73	24,13	63,86	23,23	43,92	89,08
Maceió – AL	68,01	68,78	1,13	37,68	39,07	3,71	32,52	32,03	-1,50	33,25	33,81	1,68	31,21	62,42	100,02
<u>Manaus – AM</u>	50,98	29,46	-42,21	17,58	18,03	2,52	13,44	13,74	2,24	14,80	21,68	46,43	26,32	50,06	90,17
Natal – RN	72,84	54,57	-25,09	37,17	41,29	11,11	28,14	30,62	8,80	28,65	31,85	11,16	28,62	50,07	74,99
Palmas – TO	57,00	34,08	-40,20	18,81	20,30	7,92	14,18	15,25	7,52	21,41	29,29	36,79	31,07	49,10	58,03
<u>Porto Alegre – RS</u>	33,06	43,34	31,09	24,81	25,75	3,81	24,59	22,62	-8,03	46,09	39,14	-15,07	60,37	33,94	-43,79
Porto Velho – RO	51,09	27,99	-45,23	18,69	13,68	-26,80	15,75	10,99	-30,23	19,10	27,32	43,01	27,81	39,41	41,70
<u>Recife – PE</u>	37,51	56,77	51,34	40,38	43,47	7,65	31,40	33,00	5,09	32,50	33,91	4,33	32,26	52,82	63,76
Rio Branco – AC	43,46	11,56	-73,40	14,07	10,00	-28,97	12,70	8,83	-30,47	10,78	19,77	83,34	7,27	37,93	421,66
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	39,90	45,60	14,28	32,41	35,97	11,01	28,63	31,83	11,19	38,62	36,44	-5,65	50,35	38,87	-22,79
<u>Salvador – BA</u>	46,03	66,52	44,53	41,47	48,69	17,43	25,83	29,25	13,23	23,53	28,92	22,92	28,08	42,25	50,42
São Luís – MA	37,31	41,11	10,20	26,05	27,88	7,01	20,98	21,81	3,96	19,69	27,86	41,52	24,85	53,94	117,04
<u>São Paulo – SP</u>	40,78	30,17	-26,02	19,24	23,22	20,68	17,89	20,76	16,06	32,44	35,08	8,12	47,34	54,06	14,18
Teresina – PI	56,54	30,03	-46,89	33,87	28,93	-14,58	30,06	26,55	-11,67	28,64	32,92	14,94	20,96	39,71	89,39
Vitória – ES	50,37	26,67	-47,05	34,17	30,42	-10,98	33,62	33,19	-1,30	44,67	44,53	-0,30	45,70	34,20	-25,16

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Tabela 4: Proporção de pessoas que frequenta escola ou creche da rede de ensino Pública por etária – 2000 e 2010

Capitais	4 a 6			7 a 10			11 a 14			15 a 24			25 ou mais		
	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %
	Aracaju – SE	61,56	39,90	-35,19	58,07	53,87	-7,23	65,3	64,70	-0,90	69,39	60,09	-13,39	65,54	55,52
Belém – PA	79,28	48,91	-38,31	74,77	66,76	-10,71	80,3	74,85	-6,79	74,94	72,44	-3,33	71,96	43,04	-40,19
Belo Horizonte – MG	47,37	56,67	19,64	80,55	75,52	-6,24	79,7	77,33	-3,00	63,29	60,26	-4,79	50,23	58,92	17,29
Boa Vista – RR	81,50	78,37	-3,85	94,65	88,64	-6,35	96,3	91,73	-4,74	94,98	80,17	-15,59	93,32	49,01	-47,48
Brasília – DF	48,89	62,13	27,08	78,73	72,91	-7,39	79,5	73,94	-7,04	72,59	61,13	-15,78	59,56	48,26	-18,97
Campo Grande – MS	74,67	72,84	-2,45	79,98	82,41	3,04	80,7	85,28	5,65	65,13	63,74	-2,13	53,83	61,36	13,99
Cuiabá – MT	46,55	70,49	51,42	75,70	76,09	0,51	77,9	77,59	-0,38	70,73	62,50	-11,63	61,79	60,43	-2,19
Curitiba – PR	55,70	63,68	14,33	78,30	74,50	-4,85	78,2	76,53	-2,14	59,59	60,36	1,30	52,15	61,96	18,80
Florianópolis – SC	63,25	62,74	-0,80	69,53	66,13	-4,89	68,1	67,17	-1,41	59,73	65,20	9,16	61,93	48,06	-22,39
Fortaleza – CE	44,69	45,87	2,62	62,46	56,55	-9,46	68,3	66,30	-2,96	69,21	66,14	-4,44	64,26	54,17	-15,70
Goiania – GO	46,99	40,41	-13,99	65,33	59,01	-9,67	73,0	67,11	-8,08	62,27	54,33	-12,76	53,81	55,24	2,65
João Pessoa – PB	38,46	38,42	-0,10	64,74	61,60	-4,85	71,7	68,60	-4,30	72,32	70,66	-2,29	80,71	57,27	-29,04
Macapá – AP	42,12	75,93	80,26	91,77	87,66	-4,48	93,0	89,74	-3,49	85,27	75,87	-11,03	76,77	56,08	-26,96
Maceió – AL	31,99	31,22	-2,40	62,32	60,93	-2,24	67,5	67,97	0,72	66,75	66,19	-0,84	68,79	37,58	-45,38
Manaus – AM	49,02	70,54	43,90	82,42	81,97	-0,54	86,6	86,26	-0,35	85,20	78,32	-8,07	73,68	49,94	-32,22
Natal – RN	27,16	45,43	67,28	62,83	58,71	-6,57	71,9	69,38	-3,45	71,35	68,15	-4,48	71,38	49,93	-30,06
Palmas – TO	43,00	65,92	53,28	81,19	79,70	-1,83	85,8	84,75	-1,24	78,59	70,71	-10,02	68,93	50,90	-26,15
Porto Alegre – RS	66,94	56,66	-15,35	75,19	74,25	-1,26	75,4	77,38	2,62	53,91	60,86	12,88	39,63	66,06	66,72
Porto Velho – RO	48,91	72,01	47,25	81,31	86,32	6,16	84,3	89,01	5,65	80,90	72,68	-10,15	72,19	60,59	-16,06
Recife – PE	62,49	43,23	-30,82	59,62	56,53	-5,18	68,6	67,00	-2,33	67,50	66,09	-2,09	67,74	47,18	-30,36
Rio Branco – AC	56,54	88,44	56,43	85,93	90,00	4,74	87,3	91,17	4,43	89,22	80,23	-10,07	92,73	62,07	-33,06
Rio de Janeiro – RJ	60,10	54,40	-9,48	67,59	64,03	-5,28	71,4	68,17	-4,49	61,38	63,56	3,56	49,65	61,13	23,11
Salvador – BA	53,97	33,48	-37,97	58,53	51,31	-12,35	74,2	70,75	-4,61	76,47	71,08	-7,05	71,92	57,75	-19,69
São Luís – MA	62,69	58,89	-6,07	73,95	72,12	-2,47	79,0	78,19	-1,05	80,31	72,14	-10,18	75,15	46,06	-38,70
São Paulo – SP	59,22	69,83	17,92	80,76	76,78	-4,93	82,1	79,24	-3,50	67,56	64,92	-3,90	52,66	45,94	-12,75
Teresina – PI	43,46	69,97	61,02	66,13	71,07	7,47	69,9	73,45	5,01	71,36	67,08	-6,00	79,04	60,29	-23,71
Vitória – ES	49,63	73,33	47,76	65,83	69,58	5,70	66,4	66,81	0,66	55,33	55,47	0,25	54,30	65,80	21,17

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

1 As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

SITUAÇÃO FISCAL DE FORTALEZA - 2000 A 2011

Paulo Araújo Pontes

Janaína Rodrigues Feijó

1. INTRODUÇÃO

No pacto federativo brasileiro, consolidado na Constituição Federal de 1988, coube aos municípios importante papel na prestação de serviços públicos, que deveriam ser financiados por arrecadação própria e por transferências da União e dos Estados. Acreditava-se que o poder público local estaria mais apto a atender as necessidades da população.

Já na década de noventa, a preocupação com a situação fiscal no Brasil culminou com a promulgação da Lei Complementar 101, no ano de 2000, que estabelecia limites de gasto público e de endividamento da União, estados e municípios. Essa medida deu-se pelo fato do desempenho fiscal do setor público constituir um importante condicionante para a provisão de bens e serviços públicos.

Esperava-se assim que governos mais comprometidos com a disciplina fiscal tivessem melhores condições de alocarem eficientemente seus recursos, direcionando-os para as áreas de maior retorno econômico e social. Manter as finanças públicas equilibradas é sinalização de uma boa gestão pública e é isso, fundamentalmente, o que a sociedade espera de qualquer gestor público.

A partir desse pressuposto, e seguindo uma série de estudos sobre Fortaleza que o IPECE vem desenvolvendo, decidiu-se analisar a situação fiscal do Município no período de 2000 a 2011. O intuito é contribuir para ampliar o conhecimento sobre a vida socioeconômica de Fortaleza, tendo como ênfase neste estudo, sua situação fiscal.

O presente trabalho está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Na próxima seção são apresentadas as principais fontes de receitas municipais e, na terceira, faz-se um breve comparativo com as receitas de outras capitais brasileiras. No quarto tópico é analisado o comportamento das principais despesas. A quinta seção aborda o resultado orçamentário e o endividamento municipal. Na última são feitos alguns comentários conclusivos.

2. AS RECEITAS CORRENTES

As receitas correntes do município de Fortaleza apresentaram expressiva expansão entre os anos de 2000 e 2011, com um crescimento real acumulado de 83,5% e uma taxa média anual de 5,2% (Tabela 1). Interessante observar que as receitas cresceram mais do que sua própria população, cujo crescimento acumulado foi de 15,7%. Isso significa que a receita corrente *per capita* da prefeitura de Fortaleza aumentou de R\$1.001, em 2000, para R\$1.587, em 2011, com uma expansão de, aproximadamente, 59% no período.

Tabela 1: População, receitas correntes, tributárias e de transferências de Fortaleza (R\$ de 2011)

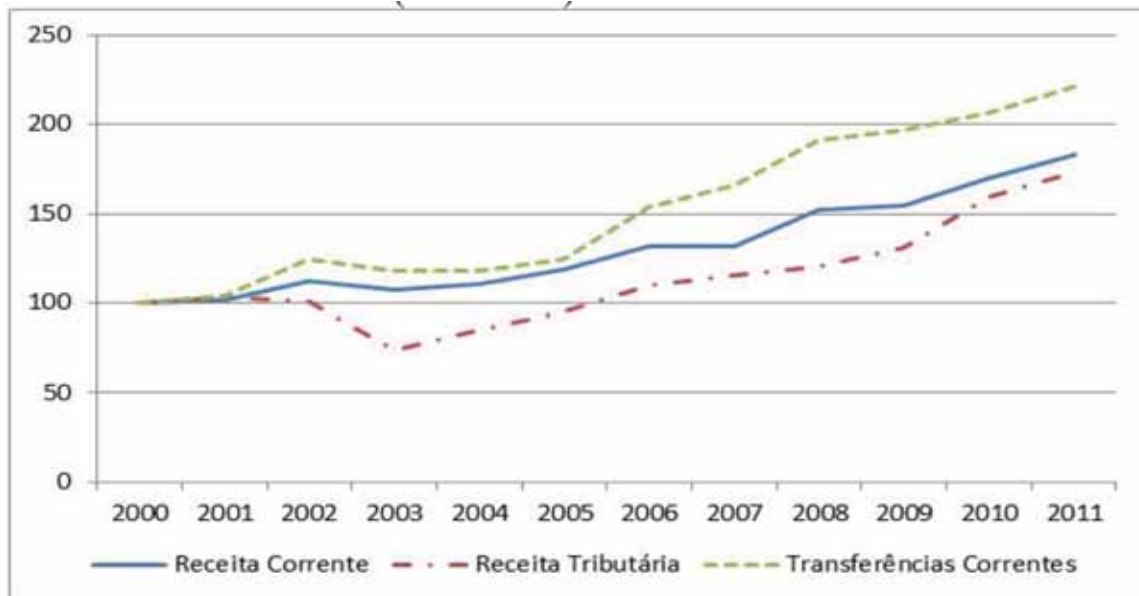
Ano	População		Receitas Correntes (A=B+C+D)		Receita tributária (B)		Transferências Correntes (C)		Outras Receitas Correntes (D)	
	Abs.	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice
2011	2.477	115,76	3.932.655	183,51	809.956	173,56	2.572.603	221,51	550.096	106,82
2010	2.452	114,62	3.648.218	170,24	744.455	159,52	2.404.199	207,01	499.563	97,00
2009	2.506	117,12	3.311.427	154,52	609.893	130,69	2.291.134	197,28	410.400	79,69
2008	2.474	115,62	3.269.370	152,56	560.243	120,05	2.219.150	191,08	489.977	95,14
2007	2.431	113,65	2.822.560	131,71	539.003	115,50	1.932.333	166,38	351.224	68,20
2006	2.417	112,97	2.818.154	131,50	511.990	109,71	1.784.864	153,69	521.300	101,22
2005	2.375	111,01	2.538.364	118,45	443.495	95,03	1.446.621	124,56	648.249	125,87
2004	2.333	109,03	2.365.765	110,39	396.732	85,01	1.373.606	118,27	595.427	115,62
2003	2.256	105,46	2.306.284	107,62	345.189	73,97	1.367.111	117,71	593.985	115,34
2002	2.220	103,76	2.401.867	112,08	469.582	100,62	1.449.639	124,82	482.647	93,72
2001	2.184	102,07	2.179.472	101,70	482.793	103,45	1.208.011	104,02	488.668	94,89
2000	2.139	100,00	2.143.043	100,00	466.674	100,00	1.161.375	100,00	514.994	100,00

Fonte: FINBRA - STN.

Por outro lado, deve-se observar que as receitas correntes do município tiveram origem em diversas fontes, predominando as Receitas Tributárias e as Transferências Correntes, sendo estas últimas originárias da União e dos Estados. Como pode ser verificado na Tabela 1, essas últimas foram a mais importante fonte de receita do executivo municipal, respondendo, em 2011, por mais de 65% dos recursos disponíveis. Além do mais, deve-se ressaltar também que essa fonte foi a responsável principal pelo incremento da disponibilidade de receitas do município, dado o seu crescimento de 121,5%, no período analisado contra 73,5% das Receitas Tributárias, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Quanto às Receitas Tributárias, constatou-se que elas declinaram de 2000 a 2003, mas a partir de 2004 passaram a crescer de forma contínua. Desse modo, torna-se interessante analisar o comportamento dos principais tributos arrecadados pelo poder municipal, com o intuito de explicar essa tendência.

Gráfico 1: Índice de Crescimento das receitas corrente, tributária e transferências correntes (2000=100)



Fonte: FINBRA - STN.

Na Tabela 2 são apresentados os três principais componentes da Receita Tributária de Fortaleza, que são o IPTU (Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana), o ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis) e o ISQN (Impostos sobre Serviços de Qualquer Natureza).

O Gráfico 2 mostra a evolução desses tributos no período sob análise. Verifica-se que o principal imposto municipal em termos do valor arrecadado é o ISQN que, em 2011, respondia por mais da metade (53%) da receita tributária de Fortaleza. A arrecadação desse tributo oscilava entre R\$ 180 milhões e R\$ 220 milhões até 2003, mas a partir de 2004 passou a apresentar uma tendência crescente chegando a R\$ 427,5 milhões em 2011, um crescimento real de 102,6% sobre o volume arrecadado em 2000.

Um dos fatores que explicam essa expansão na arrecadação desse tributo foi a mudança na legislação em 2003, por meio da Lei Complementar Municipal nº 14 de 26 de dezembro de 2003 que definiu com maior precisão as atividades que ele passaria a incidir.

Com relação ao IPTU, segundo tributo mais importante do município, observa-se um comportamento errático no período de 2000 a 2009, quando a arrecadação oscilou entre R\$ 100 milhões e R\$ 130 milhões. Apenas em 2010 e 2011 foi possível registrar um crescimento expressivo dessa fonte.

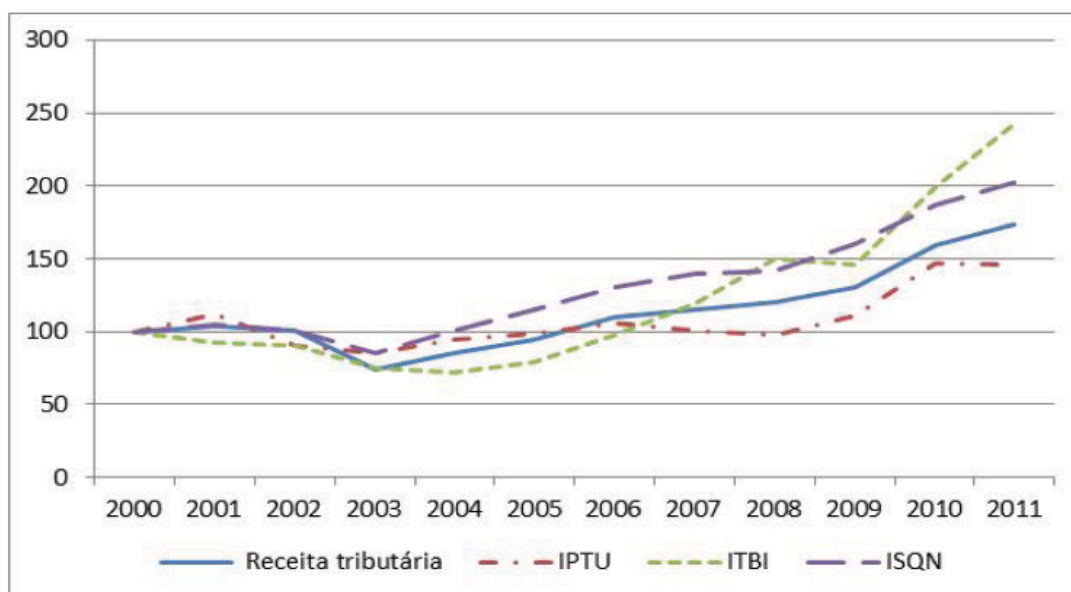
Tabela 2: Principais Receitas Tributárias de Fortaleza (R\$ de 2011) - 2000 - 2011

Ano	Receita tributária (A=B+C+D+E)		IPTU (B)		ITBI (C)		ISQN (D)		Outras Receitas Tributárias (E)	
	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice
2011	809.956	173,56	172.072	145,78	88.286	242,14	427.468	202,63	122.130	120,66
2010	744.455	159,52	173.346	146,86	72.860	199,83	394.779	187,14	103.470	102,22
2009	609.893	130,69	130.748	110,77	53.089	145,61	337.447	159,96	88.609	87,54
2008	560.243	120,05	115.167	97,57	54.842	150,41	299.417	141,93	90.817	89,72
2007	539.003	115,50	119.297	101,07	43.646	119,71	295.706	140,17	80.354	79,38
2006	511.990	109,71	124.631	105,59	35.693	97,89	276.285	130,97	75.381	74,47
2005	443.495	95,03	116.363	98,58	28.695	78,70	243.574	115,46	54.862	54,20
2004	396.732	85,01	112.194	95,05	26.181	71,81	211.568	100,29	46.789	46,22
2003	345.189	73,97	100.511	85,15	27.259	74,76	180.378	85,50	37.040	36,59
2002	469.582	100,62	106.619	90,33	33.173	90,98	211.778	100,39	118.011	116,59
2001	482.793	103,45	132.361	112,14	33.744	92,55	220.736	104,64	95.952	94,79
2000	466.674	100,00	118.034	100,00	36.461	100,00	210.958	100,00	101.222	100,00

Fonte: FINBRA - STN.

O incremento da arrecadação do IPTU, no ano de 2010, pode ser creditado em grande medida, à atualização da planta de valores aprovada no ano anterior, que propiciou um reajuste médio do valor venal dos imóveis entre 25% e 30%, que passaram a valer no ano seguinte. Já em 2011, os valores foram corrigidos pela inflação, isto é, não houve ganho real entre os dois últimos anos da série.

Gráfico 2: Índice de Crescimento da receita tributária, IPTU, ITBI e ISQN (2000=100) - 2000 -2011



Fonte: FINBRA - STN.

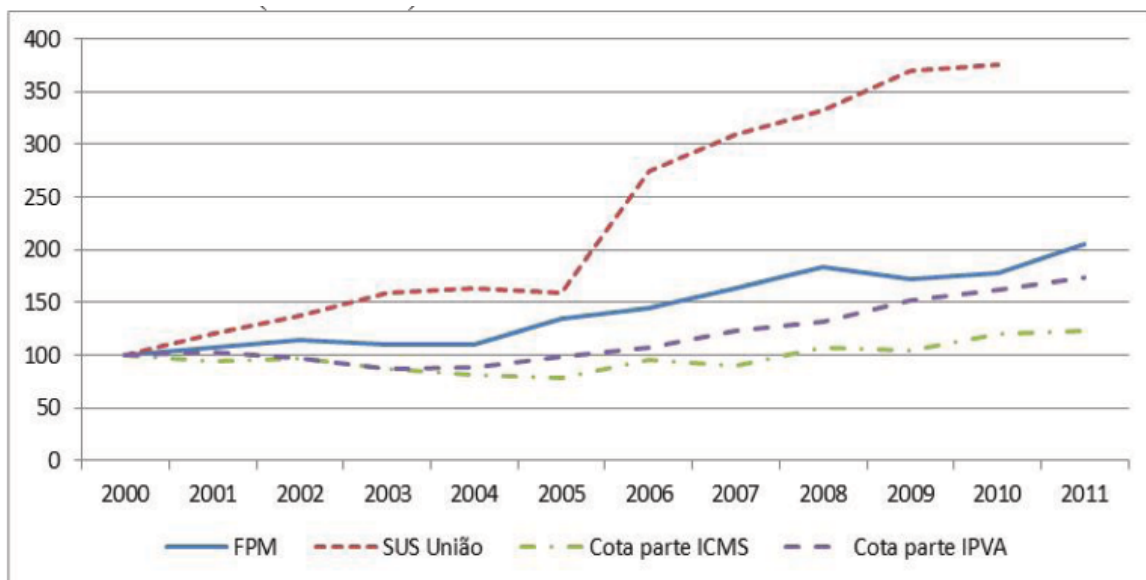
O último tributo analisado, o ITBI, apresentou o maior crescimento, entre os tributos municipais, no período de 2000 a 2011, alcançando a marca de 142% ao longo do período. É

possível constatar, ainda na Tabela 2, que sua arrecadação decaiu até o ano de 2004 e, desde então, vem crescendo ano após ano. Dado que o fato gerador desse imposto é a transmissão onerosa dos bens imóveis do município, pode-se creditar esse desempenho a grande expansão do mercado imobiliário em Fortaleza.

Quanto às Transferências, elas estão apresentadas na Tabela e Gráfico 3, sendo constituídas, principalmente, pelo FPM (Fundo de Participação dos Municípios), SUS União, Cota-Parte do ICMS (Imposto sobre Circulação de Bens e Serviços) e Cota-Parte do IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículo Automotor). Pode-se observar que no ano de 2000, a principal fonte de recursos transferidos para o tesouro municipal provinha da Cota-Parte do ICMS. Entretanto, esta fonte de receita cresceu apenas 23,6%, índice bem inferior aos outros componentes.

Tendo em vista que a Cota-Parte do ICMS representa uma fração desse tributo arrecadado pelo Governo do Estado na área do município de Fortaleza e que ele incide sobre operações de compra e venda de bens e serviços no setor industrial e comercial, pode-se deduzir-se que esse desempenho está, de certo modo, condicionado ao desempenho econômico do município. O fato da arrecadação de ICMS do Estado ter crescido 46,9%, de R\$4,5 bilhões (a preços constantes de 2011), em 2000, para R\$6,7 bilhões, em 2011, reforça essa hipótese.

Gráfico 3: Índice de Crescimento do FPM, SUS União, Cota parte ICMS e Cota-Parte IPVA (2000=100) - Fortaleza - 2000 - 2011



Fonte: FINBRA - STN.

Esse comportamento pode ser uma consequência de uma baixa dinâmica econômica da cidade e da migração de empresas industriais para outros municípios cearenses, ou outros estados, o que acaba influenciando a redução na base de arrecadação do ICMS em Fortaleza.

Tabela 3: Principais receitas de transferências para o município de Fortaleza (R\$ de 2011)

Ano	Transferências Correntes (A=B+C+D+E+F)		FPM (B)		SUS* União (C)		Cota-Parte ICMS (D)		Cota-Parte IPVA (E)		Outras Transferências (F)	
	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice	R\$ 1.000	Índice
2011	2.572.603	221,51	688.075	205,24	-	-	635.247	123,62	123.916	173,67	-	-
2010	2.404.199	207,01	595.578	177,65	572.001	375,63	621.369	120,92	115.993	162,56	499.258	563,45
2009	2.291.134	197,28	578.548	172,57	562.600	369,45	536.741	104,45	108.537	152,11	504.709	569,60
2008	2.219.150	191,08	618.067	184,35	506.808	332,82	549.589	106,95	94.130	131,92	450.556	508,49
2007	1.932.333	166,38	548.816	163,70	469.830	308,53	462.023	89,91	87.539	122,68	364.126	410,95
2006	1.784.864	153,69	486.746	145,18	418.517	274,84	492.344	95,81	76.321	106,96	310.936	350,92
2005	1.446.621	124,56	451.002	134,52	242.725	159,40	406.062	79,02	70.665	99,04	276.167	311,68
2004	1.373.606	118,27	371.521	110,82	249.172	163,63	421.319	81,99	63.214	88,59	268.380	302,89
2003	1.367.111	117,71	368.683	109,97	242.023	158,93	450.081	87,59	61.753	86,55	244.570	276,02
2002	1.449.639	124,82	385.988	115,13	209.592	137,64	501.502	97,59	69.419	97,29	283.138	319,54
2001	1.208.011	104,02	358.430	106,91	182.449	119,81	486.146	94,60	73.250	102,66	107.736	121,59
2000	1.161.375	100,00	335.260	100,00	152.279	100,00	513.875	100,00	71.353	100,00	88.607	100,00

Fonte: FINBRA - STN.

*As transferências oriundas do SUS União, de 2011, ainda não estão disponíveis.

Quanto ao FPM, ele teve um crescimento de mais de 100% no período. Observa-se, no entanto, uma redução nos valores repassados entre os anos de 2008 e 2009, que só foi superada em 2011. Isso ocorreu porque, ao final de 2008, o Governo Federal anunciou uma série de medidas tributárias, em resposta a crise internacional presenciada naquele ano, que reduziram a arrecadação de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que compõem a base tributária sobre a qual incide o percentual de rateio do FPM.

Por outro lado, os repasses dos recursos da conta SUS União tiveram um incremento real expressivo, entre os anos de 2000 e 2010, de mais de 275%. Observe-se que eles representavam menos da metade do FPM, em 2000, e, dez anos após, quase igualou-se a essa fonte.

Quanto aos repasses da Cota-Parte do IPVA, constata-se que eles vêm crescendo desde o ano de 2003, tendo dobrado os valores transferidos desde então. Esse crescimento é um reflexo da expansão da frota de veículos do município, dado que metade dos recursos arrecadados pelo Estado é repassada ao governo local.

Finalizando, é interessante verificar, com base nas Tabelas 2 e 3, que as Receitas de Transferências correntes superaram, em 2011, em mais de três vezes, as Receitas Tributárias. Isso reduz a capacidade de autonomia tributária do município, já que, de certa forma, sua arrecadação pode ser afetada por decisões de políticas fiscais tomadas nas esferas estadual ou federal, fragilizando assim sua posição financeira e capacidade de planejamento. Nesse sentido, é necessário que o governo municipal busque alternativas para incrementar sua arrecadação própria, minimizando potenciais problemas.

3. COMPARATIVO COM OUTRAS CAPITAIS

A análise anterior teve como foco central a evolução das fontes de receita de Fortaleza. Entretanto, pode-se fazer uma análise em termos de seu desempenho comparativamente com outras capitais brasileiras. Assim, na Tabela 4 são apresentadas as mesmas fontes de receitas, citadas anteriormente, para os municípios de Recife, Salvador e Belo Horizonte, bem como suas populações. Essas cidades foram escolhidas por possuírem população similar a de Fortaleza, (Salvador e Belo Horizonte), ou por estarem na mesma região geográfica (Recife e Salvador).

Da observação da Tabela 4, pode-se constatar, em primeiro lugar, que o município de Fortaleza foi o que apresentou maior crescimento da Receita Corrente, sendo esse fato decorrente, principalmente, da expansão de 107% das transferências correntes. Ademais, as receitas tributárias também contribuíram para esse fato, dado que o crescimento de 59,5% foi também superior a das outras cidades.

Entretanto, deve-se ressaltar que Fortaleza, tanto em 2000 como em 2010, apresentava o menor volume de Receitas Tributárias entre os quatro municípios. Esse quadro torna-se mais representativo quando se considera que Recife, em 2010, possuía uma arrecadação 14,7% superior a de Fortaleza, mas com uma população 37,2% menor.

A situação se repete quando se analisa o comportamento do IPTU e ISQN, ou seja, a arrecadação de Fortaleza foi a que mais cresceu apresentando, porém, o menor volume de arrecadação. A menor arrecadação da capital cearense torna-se mais evidente quando se compara com Recife, que possui maiores receitas nesses dois tributos mesmo tendo uma população bem inferior. Por outro lado, esse maior crescimento pode significar uma dinâmica maior na atividade econômica de Fortaleza quando comparada com as outras capitais.

Quanto às receitas de transferências, observa-se que em Fortaleza, Recife e Salvador elas cresceram mais do que as tributárias. Especificamente em Fortaleza e Salvador, o item com maior incremento foram os recursos provenientes do SUS União.

Tabela 4: Comparativo das principais fontes de receitas entre municípios selecionados (R\$ 1.000 de 2011) - 2000 - 2010

Discriminação	FORTALEZA			RECIFE			SALVADOR			BELO HORIZONTE		
	2000	2010	Δ%	2000	2010	Δ%	2000	2010	Δ%	2000	2010	Δ%
População	2.139.372	2.452.185	14,6	1.388.193	1.537.704	10,8	2.331.612	2.675.656	14,8	2.154.161	2.375.151	10,3
Receitas Correntes	2.143.043	3.648.218	70,2	1.809.408	2.747.693	51,9	2.068.527	3.318.655	60,4	3.670.174	5.573.328	51,9
Receitas Tributárias	466.674	744.455	59,5	581.837	853.958	46,8	835.945	1.154.264	38,1	1.260.134	1.839.236	46,0
IPTU	118.034	173.346	46,9	154.665	200.981	29,9	213.553	215.882	1,1	419.136	572.939	36,7
ITBI	36.461	72.860	99,8	31.741	51.176	61,2	53.923	136.869	153,8	107.618	227.527	111,4
ISQN	210.958	394.779	87,1	278.053	441.709	58,9	387.509	571.521	47,5	475.440	709.454	49,2
Transferências Correntes	1.161.375	2.404.199	107,0	1.010.451	1.604.431	58,8	988.297	1.883.935	90,6	1.984.735	2.912.972	46,8
FPM	335.260	595.578	77,6	223.896	333.709	49,0	269.765	428.816	59,0	187.746	285.878	52,3
ICMS	513.875	621.369	20,9	501.156	639.877	27,7	422.035	459.362	8,8	592.907	727.813	22,8
IPVA	71.353	115.993	62,6	60.754	117.084	92,7	56.988	132.364	132,3	212.338	366.638	72,7
SUS	152.279	572.001	275,6	170.855	263.506	54,2	81.570	494.042	505,7	763.595	958.076	25,5

Fonte: FINBRA - STN.

4. DESPESAS CORRENTES E INVESTIMENTOS

Nesta seção serão analisadas as despesas do município de Fortaleza, cujos dados estão apresentados na Tabela 5 e Gráfico 4. Inicialmente, quanto à sua composição, deve-se pontuar que seus principais componentes são as despesas correntes e as de capital, sendo os gastos com pessoal e investimentos suas principais componentes, respectivamente.

Percebe-se, inicialmente que as despesas correntes cresceram, entre os anos de 2000 e 2011, em ritmo similar ao das Receitas, correntes, sendo esse fato um indicativo de forma geral da manutenção de um orçamento equilibrado ao longo desse período. É de se considerar que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), aprovada em 2000, tenha contribuído de forma decisiva para esse processo.

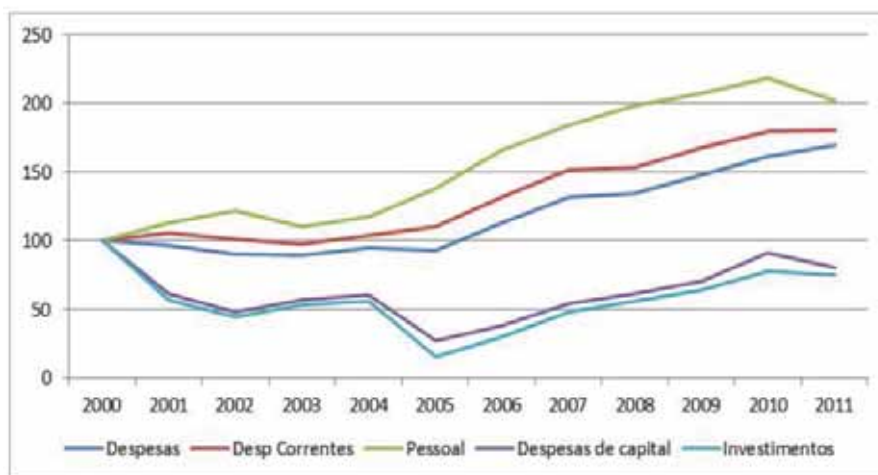
Tabela 5: Despesas correntes, com pessoal, de capital e investimentos no município de Fortaleza (R\$ de 2011) - Fortaleza - 2000 - 2011

Ano	Despesas (A=B+C)		Desp. Correntes (B)		Pessoal		Desp. Capital (C)		Investimentos	
	R\$1.000	Índice	R\$1.000	Índice	R\$1.000	Índice	R\$1.000	Índice	R\$1.000	Índice
2011	3.845.343	169,8	3.246.296	180,3	1.604.058	202,6	372.936	80,3	325.838	75,0
2010	3.652.807	161,3	3.230.700	179,4	1.730.982	218,6	422.107	90,9	337.156	77,6
2009	3.349.114	147,9	3.022.308	167,9	1.645.124	207,8	326.806	70,4	278.033	64,0
2008	3.048.517	134,6	2.761.495	153,4	1.575.809	199,0	287.022	61,8	244.347	56,3
2007	2.982.081	131,7	2.729.681	151,6	1.457.422	184,1	252.400	54,4	207.090	47,7
2006	2.558.547	113,0	2.379.183	132,1	1.312.466	165,7	179.364	38,6	130.817	30,1
2005	2.110.444	93,2	1.983.362	110,2	1.091.212	137,8	127.082	27,4	69.980	16,1
2004	2.149.081	94,9	1.866.180	103,7	933.741	117,9	282.900	60,9	245.067	56,4
2003	2.020.726	89,2	1.756.895	97,6	876.430	110,7	263.831	56,8	232.503	53,5
2002	2.048.803	90,5	1.824.505	101,3	965.036	121,9	224.298	48,3	194.206	44,7
2001	2.184.048	96,4	1.899.329	105,5	892.116	112,7	284.719	61,3	248.746	57,3
2000	2.264.595	100,0	1.800.420	100,0	791.844	100,0	464.175	100,0	434.209	100,0

Fonte: FINBRA – STN.

Quanto à composição das despesas, pode-se observar que os gastos de pessoal cresceram 20 pontos percentuais acima das despesas correntes, duplicando, em termos reais, no período. Por outro lado, as despesas de capital e de investimentos retroagiram em 20% e 25%, respectivamente, de 2000 e 2011.

Gráfico 4: Índice de Crescimento das Despesas, Despesas Correntes, de Pessoal, de Capital e Investimentos (2000=100) - Fortaleza - 2000 - 2011



Fonte: FINBRA – STN.

Outro ponto relevante nessa análise foi examinar a evolução dos gastos municipais em serviços sociais essenciais, como educação e saúde. Pela Tabela 6 e Gráfico 5 é possível constatar que eles cresceram, de uma forma geral, em ritmo semelhante às despesas correntes. Entretanto, é oportuno analisar a representatividade desses gastos quanto à composição do orçamento municipal. Essa informação é apresentada no Gráfico 6.

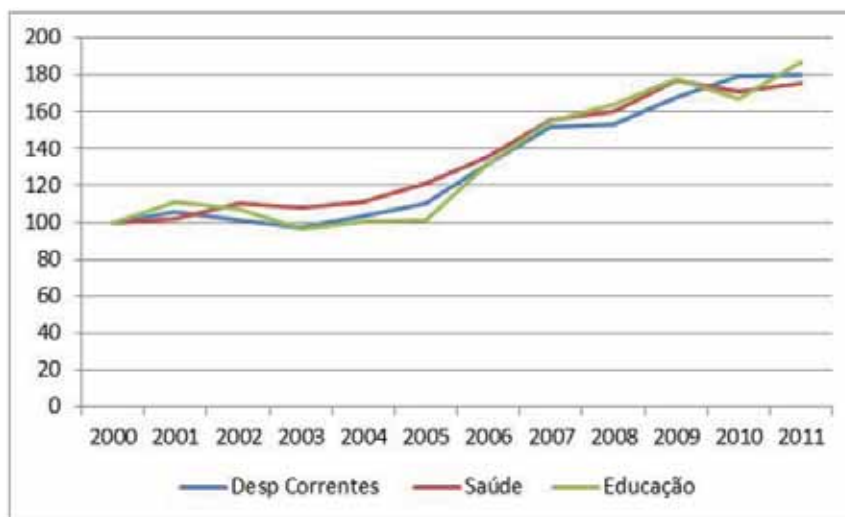
Tabela 6: Gastos com saúde e educação no município de Fortaleza (R\$ de 2011) - 2000 - 2011

Ano	Desp Correntes		Saúde		Educação	
	R\$1.000	Índice	R\$1.000	Índice	R\$1.000	Índice
2011	3.246.296	180,31	1.130.865	175,77	713.436	187,19
2010	3.230.700	179,44	1.100.119	170,99	637.7717	167,34
2009	3.022.308	167,87	1.140.633	177,29	677.962	177,88
2008	2.761.495	153,38	1.030.736	160,20	624.456	163,84
2007	2.729.681	151,61	998.946	155,26	589.185	154,59
2006	2.379.183	132,15	872.261	135,57	503.771	132,18
2005	1.983.362	110,16	781.467	121,46	384.446	100,87
2004	1.866.180	103,65	714.682	111,08	383.242	100,55
2003	1.756.895	97,58	696.669	108,28	368.524	96,69
2002	1.824.505	101,34	711.817	110,64	410.636	107,74
2001	1.899.329	105,49	655.802	101,93	424.933	111,49
2000	1.800.420	100,00	643.389	100,00	381.131	100,00

Fonte: FINBRA - STN.

*Nos anos de 2000 e 2001 os gastos com saúde incluem os dispêndios com saneamento e os de educação incluem os de cultura, assim a taxa de crescimento, no período de 2000 a 2011, está subestimada.

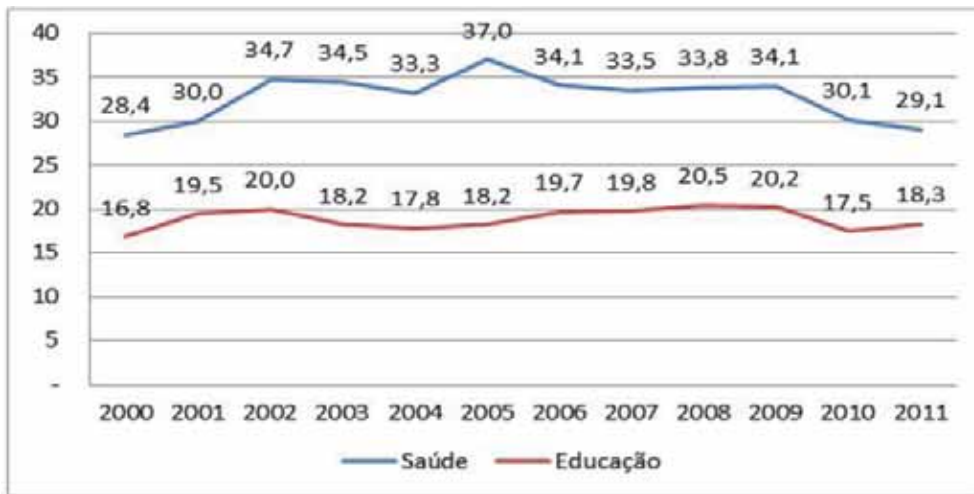
Gráfico 5: Índice de Crescimento das Despesas Correntes, dos Gastos com Saúde e com Educação (2000=100) - Fortaleza - 2000 - 2011



Fonte: FINBRA - STN.

De fato, observando-se a composição da despesa orçamentária de Fortaleza, entre os anos de 2000 e 2011 constata-se que os gastos com saúde oscilaram entre 30% e 35% do orçamento do Município, enquanto que as despesas com educação situaram-se entre 15% e 20%. Assim sendo, pode-se intuir no período de análise que a alocação de recursos orçamentários nessas áreas não sofreu alterações significativas.

Gráfico 6: **Representatividade dos gastos com Saúde e Educação no orçamento de Fortaleza**



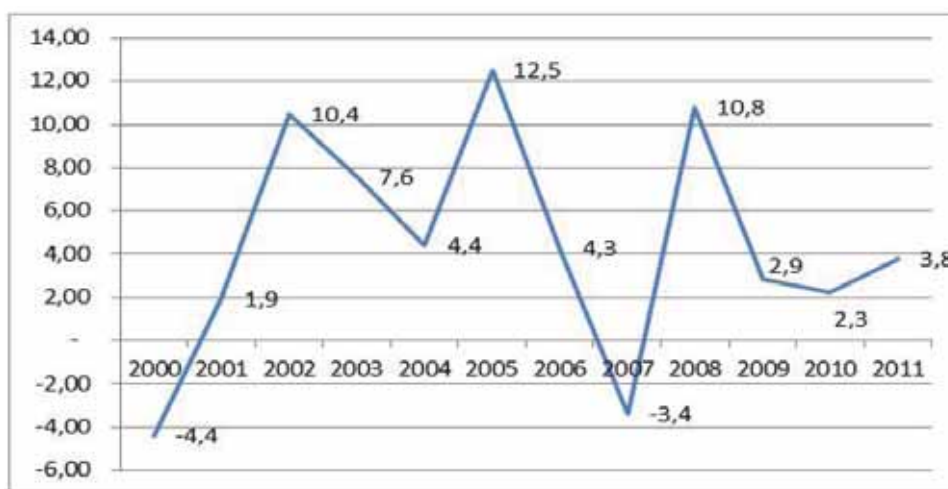
Fonte: FINBRA - STN.

4. RESULTADO ORÇAMENTÁRIO E DÍVIDA

Outro ponto que merece destaque é a avaliação da dívida pública municipal. Esta seção tem como objetivo aprofundar a análise do resultado orçamentário do município, que acaba influenciando no comportamento de sua dívida pública. Dado que as receitas municipais têm crescido pouco mais do que as despesas, era de se esperar que, ao longo do período 2000 a 2011, as finanças locais apresentassem bom equilíbrio.

De fato, analisando-se o Gráfico 7, apesar do resultado orçamentário ter apresentado certa flutuação no período, apenas nos anos de 2000 e 2007 constatou-se déficits orçamentários. Nos demais anos foram registrados superávits orçamentários, sendo o valor máximo observado no ano de 2005, quando o resultado representou mais de 12% das receitas orçamentárias do município.

Gráfico 7: **Resultado orçamentário de Fortaleza como percentual da receita orçamentária**



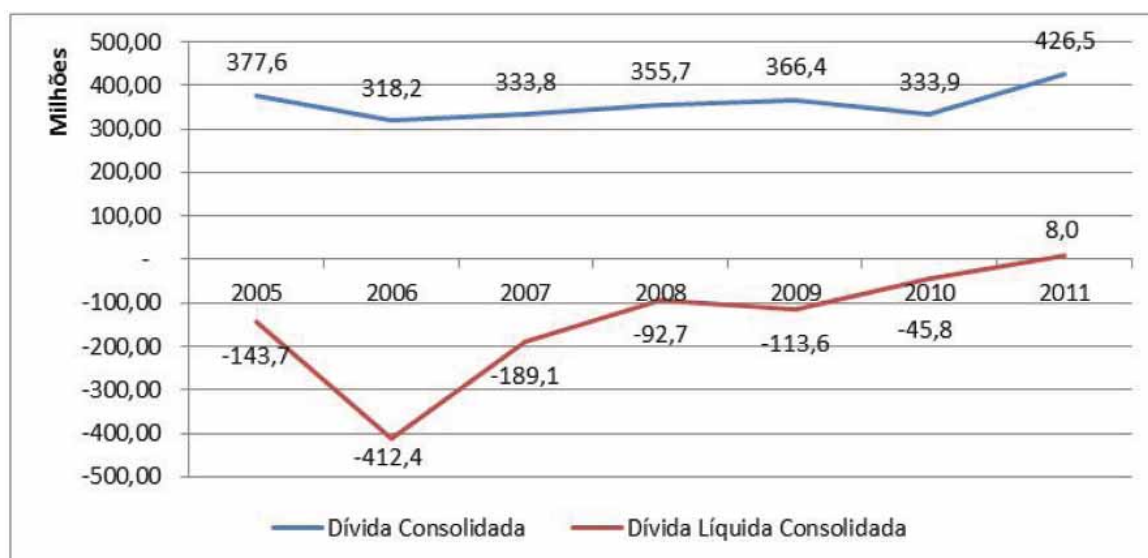
Fonte: FINBRA - STN.

¹ O resultado orçamentário é obtido quando se subtrai das receitas orçamentárias, que incluem as receitas correntes e as de capitais, o total das despesas orçamentárias. Se o resultado for positivo diz-se que ocorreu um superávit orçamentário, caso contrário denomina-se de déficit orçamentário.

Com relação a evolução da dívida pública municipal, ela é analisada a partir de 2005, quando os dados passaram a ser disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional. De acordo com o Gráfico 8, a Dívida Consolidada de Fortaleza, nesse período, situou-se entre R\$ 300 milhões e R\$ 400 milhões. Ressalte-se que esse valor corresponde por volta de 10% da receita corrente do município.

Já a Dívida Consolidada Líquida, que deduz do valor da dívida a disponibilidade de caixa bruta e demais haveres financeiros, foi negativa² até o ano de 2010, alcançando o valor de R\$ 8 milhões, em 2011. Sabe-se que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece que o endividamento máximo do município pode ser de 120% de sua Receita Corrente Líquida e que, para o caso de Fortaleza, em 2011, isso representaria o montante de R\$ 4,2 bilhões. Portanto, pode-se atestar que há um considerável espaço para o município aumentar o volume de empréstimos, dado o baixo nível de endividamento municipal existente.

Gráfico 8: Dívida consolidada e dívida líquida consolidada de Fortaleza

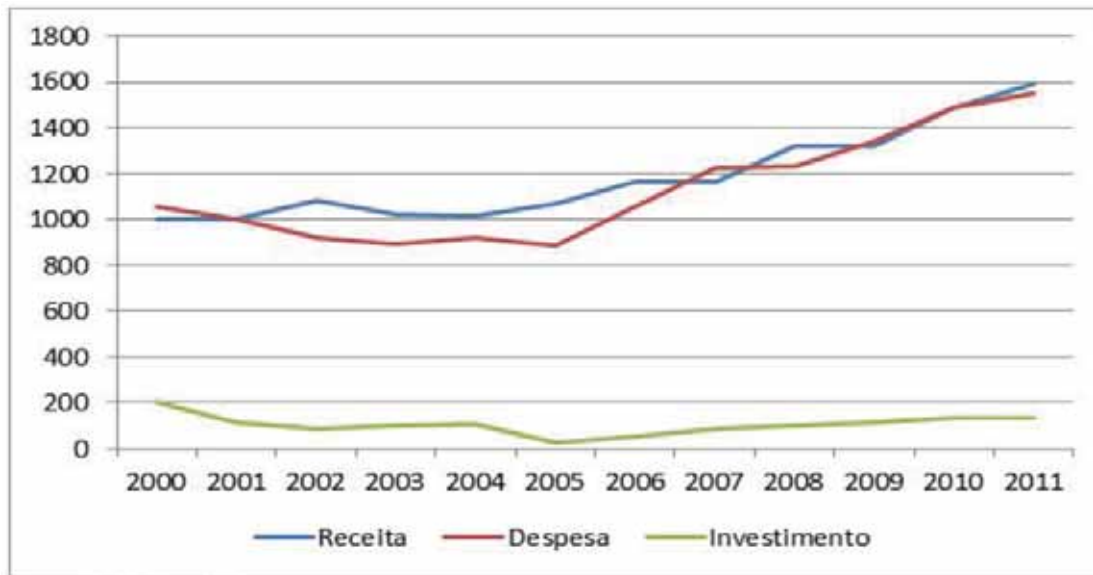


Fonte: FINBRA – STN.

Em suma, analisando de forma conjunta a evolução da Receita, da Despesa e do Investimento *per capita* (Gráfico 9), percebe-se que as duas primeiras, desde 2005, passaram a assumir uma trajetória ascendente e com níveis e tendências semelhantes. Por outro lado, o investimento *per capita* não acompanhou a trajetória das duas primeiras, com pequenos acréscimos no decorrer dos anos, permanecendo praticamente constante no período em análise, sem voltar, entretanto, ao nível de 2000.

² O resultado negativo significa que os recursos disponíveis no município seriam mais do que suficientes para o pagamento da dívida municipal.

Gráfico 9: Evolução da Receita Corrente, das Despesas e do Investimento *Per Capita* (R\$ de 2011) - Fortaleza - 2000 - 2011



Fonte: FINBRA – STN.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse documento objetivou descrever de forma sucinta e objetiva, a situação fiscal do município de Fortaleza. De uma forma geral, observou-se que, no período em análise, as despesas correntes do município vêm acompanhando o crescimento das receitas, sem que sejam registrados, de forma sistemática, déficits orçamentários na gestão pública municipal. Como consequência, identifica-se um baixo nível de endividamento do município. Constatou-se também a grande dependência das transferências intergovernamentais para as finanças públicas locais, podendo prejudicar seu planejamento financeiro.

A análise identificou que os investimentos se encontravam, em 2011, em níveis inferiores aos observados em 2000. Ademais, o baixo endividamento do município permite que se busquem fontes externas de financiamento, além do aumento da arrecadação municipal, para a elevação desse tipo de gasto que pode resultar em um maior crescimento econômico local. Para isso, no entanto, é importante o desenvolvimento de bons projetos.

GLOSSÁRIO

Receita Corrente: Total das receitas arrecadadas e transferidas pela União e Estado.

Receita Tributária: Arrecadação de impostos e taxas cobrados pelo Município.

Transferências Correntes: Recursos transferidos pela União e Estados por determinação legal ou por convênios.

IPTU: Imposto Predial e Territorial Urbano.

ITBI: Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis.

ISQN: Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza.

FPM: Fundo de Participação dos Municípios, recursos transferidos pela União tendo por base a arrecadação de IPI e Imposto de Renda do País.

SUS União: Recursos transferidos pela União para financiar parte das despesas com saúde.

Cota Parte ICMS: Parcela de 25% do ICMS arrecadado no município transferido pelo Estado.

Cota parte IPVA: Parcela de 50% do IPVA arrecadado no município transferido pelo Estado.

Despesas: Despesas orçamentárias da capital

Despesas Correntes: Despesas necessárias para o funcionamento dos órgãos públicos.

Despesas de Pessoal: Despesa com pessoal ativo, inativo, decisões judiciais, etc.

Despesas de Capital: Despesas com investimentos, amortizações de capital, etc

Despesas de Investimentos: Despesas para pagamento de consultorias, obras em geral etc.

Despesas com Saúde: Despesas executadas para a prestação de serviços de educação.

Despesas com Educação: Despesas executadas para a prestação de serviços de saúde.

Resultado Orçamentário: Resultado da diferença entre receitas orçamentárias e despesas.

INFRAESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS DE FORTALEZA COMPARATIVAMENTE AS OUTRAS CAPITAIS

**Janaína Rodrigues Feijó
Artur Ícaro Pinho
Laislânia Holanda de Lima**

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo disponibilizar informações relevantes sobre as capitais brasileiras com ênfase na capital cearense. Neste trabalho, procurou-se analisar os aspectos referentes à infraestrutura de Fortaleza em comparação com as demais capitais, a partir dos dados dos Censos de 2000 e 2010 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entende-se por infraestrutura um conjunto de funções que caracterizam uma cidade, tanto nos serviços tradicionais (acesso à água encanada, à rede de esgotamento sanitário, à coleta de lixo e existência de iluminação pública, energia elétrica, calçamento, dentre outros) como nos mais modernos. Este estudo se limitará a analisar apenas a evolução e a composição dos serviços tradicionais, também conhecidos como infraestrutura domiciliar.

Sabe-se que a disponibilidade desses serviços constitui condição necessária para o crescimento econômico e social de um centro urbano, já que podem ser considerados como insumos públicos básicos para a realização de qualquer atividade produtiva. Em sua maioria, são definidos como serviços de utilidade pública, sendo ofertados por empresas estatais ou por empresas privadas, através de concessões.

As condições dos domicílios podem ser também um bom termômetro para medir o nível de bem-estar de uma sociedade, já que, por exemplo, a diminuição da propagação de diversas doenças contagiosas está relacionada, em grande parte, ao acesso a esgotamento sanitário e a coleta de lixo, assim como, o fornecimento de água de qualidade permite uma alimentação adequada, além de promover maior higiene e melhorar a saúde das pessoas. O acesso a energia elétrica garante também o aumento do capital social, pois viabiliza acesso a informação através do rádio, da televisão, de computadores, além de permitir maior interação cultural, etc.

Assim, o presente documento está estruturado em cinco seções além desta seção introdutória. Na segunda seção são analisadas informações sobre o abastecimento de água, enquanto que na terceira apresentam-se dados relacionados ao esgotamento sanitário. Na quarta apresenta-se a proporção de domicílios com energia elétrica, na quinta seção são abordados dados sobre coleta de lixo, enquanto que na sexta encontra-se uma análise sobre as características do entorno domiciliar. Por último, encontram-se as considerações finais.

2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Nesta seção são apresentadas informações acerca do abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes das capitais brasileiras para os anos de 2000 e 2010. Os dados sobre abastecimento de água foram classificados em três, de acordo com as formas: “Rede Geral”, “Poço ou Nascente”, e “Outros Formas”.

Tabela 1: Domicílios Particulares Permanentes Segundo as Formas de Abastecimento de Água - Capitais– 2000/2010 – Rede Geral

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	111.722	95,7	11	165.958	97,9	9	48,5	7
Belém – PA	218.066	73,6	24	278.477	75,5	22	27,7	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>623.790</u>	<u>99,3</u>	<u>2</u>	<u>759.891</u>	<u>99,7</u>	<u>1</u>	<u>21,8</u>	<u>24</u>
Boa Vista – RR	46.741	95,9	10	73.220	96,0	11	56,7	3
<u>Brasília – DF</u>	<u>485.652</u>	<u>88,7</u>	<u>16</u>	<u>736.148</u>	<u>95,1</u>	<u>13</u>	<u>51,6</u>	<u>5</u>
Campo Grande – MS	162.758	87,7	18	226.070	90,5	19	38,9	12
Cuiabá – MT	116.241	91,4	13	155.095	93,6	14	33,4	17
<u>Curitiba – PR</u>	<u>464.601</u>	<u>98,6</u>	<u>4</u>	<u>570.866</u>	<u>99,1</u>	<u>4</u>	<u>22,9</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	93.092	89,7	15	137.984	93,6	15	48,2	8
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>458.819</u>	<u>87,2</u>	<u>20</u>	<u>662.543</u>	<u>93,3</u>	<u>17</u>	<u>44,4</u>	<u>9</u>
Goiânia – GO	274.211	87,4	19	392.987	93,0	18	43,3	10
João Pessoa – PB	148.379	97,7	7	205.564	96,4	10	38,5	13
Macapá – AP	32.149	53,2	25	51.155	54,2	25	59,1	2
Maceió – AL	163.202	81,7	21	203.565	74,3	24	24,7	21
<u>Manaus – AM</u>	<u>243.296</u>	<u>74,4</u>	<u>23</u>	<u>347.882</u>	<u>75,5</u>	<u>23</u>	<u>43,0</u>	<u>11</u>
Natal – RN	172.815	97,2	8	231.620	98,3	8	34,0	16
Palmas – TO	32.458	92,6	12	65.604	95,5	12	102,1	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>432.335</u>	<u>98,1</u>	<u>5</u>	<u>505.149</u>	<u>99,3</u>	<u>2</u>	<u>16,8</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	29.487	35,2	27	43.954	37,6	27	49,1	6
<u>Recife – PE</u>	<u>330.750</u>	<u>88,0</u>	<u>17</u>	<u>408.329</u>	<u>86,7</u>	<u>20</u>	<u>23,5</u>	<u>22</u>
Rio Branco – AC	32.241	50,3	26	49.913	53,0	26	54,8	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.762.861</u>	<u>97,8</u>	<u>6</u>	<u>2.111.537</u>	<u>98,5</u>	<u>7</u>	<u>19,8</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>628.854</u>	<u>96,6</u>	<u>9</u>	<u>849.341</u>	<u>98,9</u>	<u>6</u>	<u>35,1</u>	<u>15</u>
São Luís – MA	159.282	78,8	22	211.360	76,4	21	32,7	18
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.944.952</u>	<u>98,6</u>	<u>3</u>	<u>3.541.754</u>	<u>99,1</u>	<u>5</u>	<u>20,3</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	152.650	89,9	14	207.400	93,4	16	35,9	14
Vitória – ES	84.986	99,3	1	107.715	99,3	3	26,7	20

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Na Tabela 1, observa-se o percentual de domicílios com abastecimento de água adequado, ou seja, que possuem ligação com a rede geral. Como se pode ver, as capitais Belo Horizonte (99,7%), Porto Alegre (99,3%) e Vitória (99,3%), em 2010, eram as que detinham as maiores proporções, enquanto que Porto Velho (37,6%), Rio Branco (53,0) e Macapá (54,2%) tinham as menores taxas de cobertura de água ligada a “Rede Geral”. Por outro lado, merece destaque que Palmas, Macapá e Boa Vista, nessa ordem, tiveram as maiores expansões nesse período.

Quanto a Fortaleza, constatou-se que, em 2010, o município possuía 662,5 mil (93,3%) domicílios com fornecimento de água advindo da Rede Geral. Em 2000 esse número correspondia a 458,8 mil (87,2%), ou seja, houve um avanço de 44,4% em uma década, ficando com a 9º maior expansão de domicílios contemplados com essa forma de abastecimento. Entretanto, considerando apenas o grupo das 10 capitais mais populosas, que estão marcadas em todas as tabelas do documento, Fortaleza teve a segunda maior expansão, demonstrando assim o excelente trabalho que a CAGECE (Companhia de Água e Esgoto do Ceará) vem realizando na capital cearense durante esse período, em termos de expansão da rede.

Quanto ao fornecimento de água através de “Poço ou Nascente”, a Tabela 2 apresenta os resultados. Como essa forma de oferta de água tem maior possibilidade de ser poluída devido, muitas vezes, a proximidade de esgotos não tratados, é esperado que depois de uma década, as capitais brasileiras tenham realizado esforços para diminuir a proporção de seus domicílios que se utilizam desse fornecimento.

Assim, constatou-se que, em 2010, Porto Velho, Rio Branco e Macapá possuíam as maiores proporções de domicílios com fornecimento de água ligado a “Poço ou Nascente” com 53,3%, 41,1% e 40,9%, respectivamente. Por outro lado, Belo Horizonte (0,1%), Porto Alegre (0,2%) e Salvador (0,3%) tinham as menores proporções. Nesse ano, Fortaleza possuía 38,6 mil (5,4%) domicílios enquadrados nessa situação, situando-se na 11ª posição e registrando a 18ª maior queda no período 2000-2010.

Tabela 2: Domicílios Particulares Permanentes Segundo as Formas de Abastecimento de Água - Capitais– 2000/2010 – Poço ou Nascente.

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	2.553	2,2	18	2.532	1,5	19	-0,8	14
Belém – PA	67.305	22,7	4	75.971	20,6	4	12,9	11
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>2.146</u>	<u>0,3</u>	<u>27</u>	<u>1.010</u>	<u>0,1</u>	<u>27</u>	<u>-52,9</u>	<u>25</u>
Boa Vista – RR	1.694	3,5	17	2.383	3,1	15	40,7	6
<u>Brasília – DF</u>	<u>38.424</u>	<u>7,0</u>	<u>12</u>	<u>23.518</u>	<u>3,0</u>	<u>17</u>	<u>-38,8</u>	<u>23</u>
Campo Grande – MS	21.922	11,8	7	22.179	8,9	7	1,2	13
Cuiabá – MT	7.271	5,7	15	6.021	3,6	13	-17,2	17
<u>Curitiba – PR</u>	<u>4.910</u>	<u>1,0</u>	<u>21</u>	<u>4.272</u>	<u>0,7</u>	<u>20</u>	<u>-13,0</u>	<u>16</u>
Florianópolis – SC	7.368	7,1	11	4.590	3,1	16	-37,7	22
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>48.984</u>	<u>9,3</u>	<u>9</u>	<u>38.638</u>	<u>5,4</u>	<u>11</u>	<u>-21,1</u>	<u>18</u>
Goiânia – GO	38.668	12,3	6	27.683	6,5	9	-28,4	20
João Pessoa – PB	2.135	1,4	19	6.795	3,2	14	218,3	1
Macapá – AP	24.466	40,5	3	38.631	40,9	3	57,9	3
Maceió – AL	13.340	6,7	13	16.878	6,2	10	26,5	9
<u>Manaus – AM</u>	<u>46.491</u>	<u>14,2</u>	<u>5</u>	<u>65.851</u>	<u>14,3</u>	<u>5</u>	<u>41,6</u>	<u>5</u>
Natal – RN	2.398	1,3	20	1.736	0,7	21	-27,6	19
Palmas – TO	2.323	6,6	14	2.506	3,6	12	7,9	12
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>2.805</u>	<u>0,6</u>	<u>25</u>	<u>1.269</u>	<u>0,2</u>	<u>26</u>	<u>-54,8</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	50.113	59,9	1	64.640	55,3	1	29,0	8
<u>Recife – PE</u>	<u>36.073</u>	<u>9,6</u>	<u>8</u>	<u>50.635</u>	<u>10,8</u>	<u>6</u>	<u>40,4</u>	<u>7</u>
Rio Branco – AC	26.753	41,8	2	38.745	41,1	2	44,8	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>18.136</u>	<u>1,0</u>	<u>22</u>	<u>12.258</u>	<u>0,6</u>	<u>23</u>	<u>-32,4</u>	<u>21</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>5.618</u>	<u>0,9</u>	<u>23</u>	<u>2.604</u>	<u>0,3</u>	<u>25</u>	<u>-53,6</u>	<u>26</u>
São Luís – MA	16.669	8,2	10	18.903	6,8	8	13,4	10
<u>São Paulo – SP</u>	<u>21.811</u>	<u>0,7</u>	<u>24</u>	<u>13.339</u>	<u>0,4</u>	<u>24</u>	<u>-38,8</u>	<u>24</u>
Teresina – PI	7.001	4,1	16	6.697	3,0	18	-4,3	15
Vitória – ES	391	0,5	26	714	0,7	22	82,6	2

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Por fim, na Tabela 3, verifica-se os dados referentes a última forma de abastecimento de água classificada pelo IBGE, que são “Outras Formas”. Nessa categoria se enquadram a água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva, etc.

Observa-se que Fortaleza reduziu, na década, em quase 10 mil, o número de domicílios que se encontravam nessa categoria, o que representou um decréscimo de -51,4%, ficando na 5ª

posição, entre as capitais mais populosas, com maior redução do número de domicílios nessa forma de abastecimento.

Interessante observar que Goiânia (146,1%), Maceió (131,2%) e Palmas (113,9%) mais que dobraram o número de domicílios no qual o fornecimento de água se dava por meio de “Outras Formas” que não a “Rede Geral” e nem “Poço ou Nascente”, apresentando taxas de crescimento superiores a 110%.

Tabela 3: Domicílios Particulares Permanentes Segundo as Formas de Abastecimento de Água - Capitais– 2000/2010 – Outras Formas

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK*	Nº	%	RK*		
Aracaju – SE	2.414	2,1	15	1.003	0,6	20	-58,5	25
Belém – PA	10.981	3,7	9	14.429	3,9	7	31,4	9
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>2.511</u>	<u>0,4</u>	<u>24</u>	<u>1.174</u>	<u>0,2</u>	<u>25</u>	<u>-53,2</u>	<u>23</u>
Boa Vista – RR	318	0,7	21	647	0,8	16	103,5	4
<u>Brasília – DF</u>	<u>23.580</u>	<u>4,3</u>	<u>8</u>	<u>14.355</u>	<u>1,9</u>	<u>12</u>	<u>-39,1</u>	<u>20</u>
Campo Grande – MS	895	0,5	23	1.551	0,6	19	73,3	7
Cuiabá – MT	3.621	2,8	12	4.569	2,8	10	26,2	12
<u>Curitiba – PR</u>	<u>1.652</u>	<u>0,4</u>	<u>25</u>	<u>761</u>	<u>0,1</u>	<u>26</u>	<u>-53,9</u>	<u>24</u>
Florianópolis – SC	3.360	3,2	11	4.863	3,3	9	44,7	8
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>18.276</u>	<u>3,5</u>	<u>10</u>	<u>8.885</u>	<u>1,3</u>	<u>13</u>	<u>-51,4</u>	<u>21</u>
Goiânia – GO	829	0,3	26	2.040	0,5	22	146,1	1
João Pessoa – PB	1.351	0,9	19	897	0,4	23	-33,6	19
Macapá – AP	3.785	6,3	5	4.656	4,9	6	23,0	13
Maceió – AL	23.192	11,6	2	53.616	19,6	1	131,2	2
<u>Manaus – AM</u>	<u>37.065</u>	<u>11,3</u>	<u>3</u>	<u>47.111</u>	<u>10,2</u>	<u>3</u>	<u>27,1</u>	<u>11</u>
Natal – RN	2.570	1,4	16	2.166	0,9	15	-15,7	17
Palmas – TO	266	0,8	20	569	0,8	17	113,9	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>5.417</u>	<u>1,2</u>	<u>17</u>	<u>2.038</u>	<u>0,4</u>	<u>24</u>	<u>-62,4</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	4.082	4,9	7	8.269	7,1	4	102,6	5
<u>Recife – PE</u>	<u>9.199</u>	<u>2,4</u>	<u>14</u>	<u>11.790</u>	<u>2,5</u>	<u>11</u>	<u>28,2</u>	<u>10</u>
Rio Branco – AC	5.084	7,9	4	5.558	5,9	5	9,3	14
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>21.350</u>	<u>1,2</u>	<u>18</u>	<u>20.650</u>	<u>1,0</u>	<u>14</u>	<u>-3,3</u>	<u>16</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>16.821</u>	<u>2,6</u>	<u>13</u>	<u>6.942</u>	<u>0,8</u>	<u>18</u>	<u>-58,7</u>	<u>26</u>
São Luís – MA	26.280	13,0	1	46.549	16,8	2	77,1	6
<u>São Paulo – SP</u>	<u>19.214</u>	<u>0,6</u>	<u>22</u>	<u>19.193</u>	<u>0,5</u>	<u>21</u>	<u>-0,1</u>	<u>15</u>
Teresina – PI	10.120	6,0	6	8.057	3,6	8	-20,4	18
Vitória – ES	181	0,2	27	86	0,1	27	-52,5	22

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

*As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking

3. ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Outro ponto a ser analisado em relação às condições dos domicílios são os tipos de esgotamento sanitário encontrados nas moradias. Essa condição possui relevância dentre os serviços públicos que compõem o quadro de bem-estar dos domicílios, já que sua debilidade pode culminar em graves problemas de saúde pública e poluição ambiental.

Nas Tabelas 4 a 7 encontram-se as categorias de esgotamento sanitário nos domicílios particulares disponibilizados pelo SIDRA/IBGE: “Rede Geral ou Pluvial”, “Fossa Séptica”, “Outros Tipos” e “Não Tinham Banheiros”. Assim como no item anterior, a análise será feita para os anos 2000 e 2010 sobre as capitais brasileiras.

Na Tabela 4, mostra-se a quantidade de domicílios com esgotamento sanitário ligado a rede geral ou pluvial, ou seja, quando a canalização das águas servidas e dos dejetos proveniente do banheiro ou sanitário está ligada a um sistema de coleta que os conduz a um desaguardo geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento sanitário.

Tabela 4: **Domicílios particulares permanentes segundo os tipos de esgotamentos sanitários das Capitais - Rede Geral ou Pluvial – 2000/2010**

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK ¹
	Nº	%	RK ¹	Nº	%	RK ¹		
Aracaju – SE	65.795	56,4	9	122.385	72,2	9	86,0	7
Belém – PA	76.177	25,7	19	138.797	37,6	21	82,2	8
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>580.196</u>	<u>92,3</u>	<u>1</u>	<u>732.198</u>	<u>96,1</u>	<u>2</u>	<u>26,2</u>	<u>25</u>
Boa Vista – RR	7.387	15,2	24	14.245	18,7	24	92,8	4
<u>Brasília – DF</u>	<u>457.163</u>	<u>83,5</u>	<u>4</u>	<u>623.154</u>	<u>80,5</u>	<u>8</u>	<u>36,3</u>	<u>24</u>
Campo Grande – MS	35.432	19,1	22	110.677	44,3	18	212,4	2
Cuiabá – MT	65.420	51,5	10	95.340	57,5	12	45,7	21
<u>Curitiba – PR</u>	<u>364.407</u>	<u>77,3</u>	<u>6</u>	<u>531.810</u>	<u>92,3</u>	<u>3</u>	<u>45,9</u>	<u>20</u>
Florianópolis – SC	49.726	47,9	12	76.852	52,1	15	54,5	19
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>233.586</u>	<u>44,4</u>	<u>13</u>	<u>422.936</u>	<u>59,6</u>	<u>11</u>	<u>81,1</u>	<u>9</u>
Goiânia – GO	234.560	74,8	7	295.073	69,8	10	25,8	27
João Pessoa – PB	64.772	42,7	15	121.179	56,8	13	87,1	6
Macapá – AP	4.934	8,2	27	8.675	9,2	27	75,8	12
Maceió – AL	49.327	24,7	21	84.114	30,7	23	70,5	13
<u>Manaus – AM</u>	<u>106.396</u>	<u>32,6</u>	<u>18</u>	<u>188.550</u>	<u>40,9</u>	<u>20</u>	<u>77,2</u>	<u>11</u>
Natal – RN	45.261	25,5	20	74.795	31,8	22	65,3	14
Palmas – TO	5.984	17,1	23	29.518	43,0	19	393,3	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>211.936</u>	<u>48,1</u>	<u>11</u>	<u>436.661</u>	<u>85,9</u>	<u>7</u>	<u>106,0</u>	<u>3</u>
Porto Velho – RO	7.437	8,9	26	11.777	10,1	26	58,4	17
<u>Recife – PE</u>	<u>161.163</u>	<u>42,9</u>	<u>14</u>	<u>258.867</u>	<u>55,0</u>	<u>14</u>	<u>60,6</u>	<u>15</u>
Rio Branco – AC	23.719	37,0	17	42.668	45,3	17	79,9	10
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.405.606</u>	<u>78,0</u>	<u>5</u>	<u>1.949.962</u>	<u>90,9</u>	<u>5</u>	<u>38,7</u>	<u>22</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>486.199</u>	<u>74,7</u>	<u>8</u>	<u>779.870</u>	<u>90,8</u>	<u>6</u>	<u>60,4</u>	<u>16</u>
São Luís – MA	83.518	41,3	16	129.219	46,7	16	54,7	18
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.604.766</u>	<u>87,2</u>	<u>3</u>	<u>3.283.416</u>	<u>91,9</u>	<u>4</u>	<u>26,1</u>	<u>26</u>
Teresina – PI	22.108	13,0	25	41.504	18,7	25	87,7	5
Vitória – ES	76.814	89,8	2	104.980	96,7	1	36,7	23

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. ¹RK = Ranking

Pode-se observar, na tabela 4, que a capital cearense obteve um significativo avanço na década, pois saiu de um patamar de 234 mil domicílios com esse tipo de coleta em 2000, para 423 mil em 2010, representando um aumento percentual da ordem de 81,1%, ficando com o 9º maior crescimento dentre as 27 cidades estudadas e ocupando o 2º lugar dentre as 10 cidades mais populosas. Os municípios de Vitória (96,7%), Belo Horizonte (96,1%) e Curitiba (92,3%) apresentaram as maiores coberturas em 2010, enquanto que Macapá (9,2%), Porto Velho (10,1%) e Teresina (18,7) mostraram as maiores deficiências nesse serviço.

Quanto a “Fossa Séptica”, o IBGE define o esgoto com a canalização do banheiro ou do sanitário ligada a uma fossa, ou seja, a matéria é esgotada para uma fossa próxima, onde passa por um processo de tratamento ou decantação sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desaguadouro geral da área, região ou município.

Tabela 5: Domicílios particulares permanentes segundo os tipos de esgotamentos sanitários - Fossa Séptica - Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK*	Nº	%	RK*		
Aracaju – SE	31.620	27,10	10	26.461	15,6	14	-16,32	19
Belém – PA	146.366	49,39	4	113.530	30,8	6	-22,43	20
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>6.192</u>	<u>0,99</u>	<u>27</u>	<u>3.726</u>	<u>0,5</u>	<u>27</u>	<u>-39,83</u>	<u>21</u>
Boa Vista – RR	30.450	62,46	2	27.981	36,7	2	-8,11	14
<u>Brasília – DF</u>	<u>34.247</u>	<u>6,25</u>	<u>24</u>	<u>65.109</u>	<u>8,4</u>	<u>19</u>	<u>90,11</u>	<u>5</u>
Campo Grande – MS	19.808	10,67	20	39.854	16,0	13	101,20	3
Cuiabá – MT	28.249	22,22	13	38.654	23,3	8	36,83	6
<u>Curitiba – PR</u>	<u>73.335</u>	<u>15,56</u>	<u>17</u>	<u>25.663</u>	<u>4,5</u>	<u>22</u>	<u>-65,01</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	46.621	44,91	7	53.852	36,5	3	15,50	10
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>100.073</u>	<u>19,02</u>	<u>14</u>	<u>107.252</u>	<u>15,1</u>	<u>16</u>	<u>7,17</u>	<u>13</u>
Goiânia – GO	16.773	5,35	25	33.627	8,0	21	100,48	4
João Pessoa – PB	26.447	17,41	15	31.850	14,9	17	20,43	9
Macapá – AP	14.344	23,75	11	17.913	19,0	11	24,86	8
Maceió – AL	44.607	22,33	12	48.584	17,7	12	8,92	12
<u>Manaus – AM</u>	<u>120.054</u>	<u>36,73</u>	<u>9</u>	<u>103.343</u>	<u>22,4</u>	<u>9</u>	<u>-13,92</u>	<u>18</u>
Natal – RN	82.534	46,42	5	73.039	31,0	5	-11,50	15
Palmas – TO	16.119	45,99	6	17.707	25,8	7	9,85	11
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>194.811</u>	<u>44,22</u>	<u>8</u>	<u>42.620</u>	<u>8,4</u>	<u>20</u>	<u>-78,12</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	44.019	52,60	3	38.947	33,3	4	-11,53	16
<u>Recife – PE</u>	<u>57.279</u>	<u>15,23</u>	<u>18</u>	<u>73.395</u>	<u>15,6</u>	<u>15</u>	<u>28,13</u>	<u>7</u>
Rio Branco – AC	5.557	8,67	22	11.949	12,7	18	115,03	2
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>280.848</u>	<u>15,58</u>	<u>16</u>	<u>85.225</u>	<u>4,0</u>	<u>23</u>	<u>-69,65</u>	<u>25</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>56.916</u>	<u>8,74</u>	<u>21</u>	<u>19.906</u>	<u>2,3</u>	<u>24</u>	<u>-65,03</u>	<u>24</u>
São Luís – MA	22.524	11,14	19	54.728	19,8	10	142,98	1
<u>São Paulo – SP</u>	<u>108.074</u>	<u>3,62</u>	<u>26</u>	<u>59.876</u>	<u>1,7</u>	<u>25</u>	<u>-44,60</u>	<u>22</u>
Teresina – PI	110.520	65,10	1	95.789	43,1	1	-13,33	17
Vitória – ES	6.782	7,93	23	1.652	1,5	26	-75,64	26

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking

Na Tabela 5 observa-se que São Luís (142,98%), Rio Branco (115,03%), Campo Grande (101,2%) e Goiânia (100,5%) obtiveram um acentuado crescimento no percentual de domicílios com fossa séptica de 2000 para 2010. Já a capital cearense teve um acréscimo de 7,17%, saindo de 100 mil para 107,3 mil.

Com relação aos “Outros Tipos”, foram condensados nessa categoria os seguintes tipos de esgotamento sanitário: a) Fossa Rudimentar: quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.); b) Vala: quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a uma vala a céu aberto; c) Rio, lago ou mar: quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a rio, lago ou mar; e d) Outro: quando o esgotamento dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, não se enquadrava em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

Tabela 6: Domicílios Particulares Permanentes Segundo os Tipos de Esgotamentos Sanitários nas capitais do País – 2000/2010 - Outros Tipos

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK*	Nº	%	RK*		
Aracaju – SE	16.590	14,22	17	20.124	11,87	18	21,30	16
Belém – PA	60.509	20,42	14	112.202	30,42	12	85,43	7
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>39.743</u>	<u>6,32</u>	<u>25</u>	<u>25.658</u>	<u>3,37</u>	<u>25</u>	<u>-35,44</u>	<u>25</u>
Boa Vista – RR	9.019	18,50	16	33.424	43,83	4	270,60	2
<u>Brasília – DF</u>	<u>52.512</u>	<u>9,59</u>	<u>20</u>	<u>85.117</u>	<u>11,00</u>	<u>20</u>	<u>62,09</u>	<u>10</u>
Campo Grande – MS	129.380	69,72	1	99.063	39,66	5	-23,43	24
Cuiabá – MT	31.261	24,59	13	31.229	18,85	17	-0,11	20
<u>Curitiba – PR</u>	<u>31.560</u>	<u>6,70</u>	<u>22</u>	<u>18.022</u>	<u>3,13</u>	<u>26</u>	<u>-42,90</u>	<u>27</u>
Florianópolis – SC	6.946	6,69	23	16.589	11,25	19	138,81	3
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>175.420</u>	<u>33,34</u>	<u>8</u>	<u>177.167</u>	<u>24,95</u>	<u>15</u>	<u>0,99</u>	<u>19</u>
Goiânia – GO	60.423	19,26	15	93.723	22,17	16	55,11	11
João Pessoa – PB	58.280	38,38	6	59.652	27,97	14	2,35	17
Macapá – AP	37.781	62,55	2	66.631	70,55	1	76,36	9
Maceió – AL	98.907	49,52	3	139.457	50,89	3	41,00	12
<u>Manaus – AM</u>	<u>84.412</u>	<u>25,83</u>	<u>12</u>	<u>165.261</u>	<u>35,86</u>	<u>8</u>	<u>95,77</u>	<u>5</u>
Natal – RN	47.994	27,00	11	87.157	37,01	7	81,60	8
Palmas – TO	10.899	31,10	10	20.946	30,50	11	92,17	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>29.313</u>	<u>6,65</u>	<u>24</u>	<u>27.450</u>	<u>5,40</u>	<u>23</u>	<u>-6,36</u>	<u>21</u>
Porto Velho – RO	28.202	33,70	7	64.881	55,52	2	130,05	4
<u>Recife – PE</u>	<u>147.384</u>	<u>39,20</u>	<u>5</u>	<u>136.041</u>	<u>28,90</u>	<u>13</u>	<u>-7,70</u>	<u>22</u>
Rio Branco – AC	28.946	45,17	4	37.305	39,60	6	28,88	15
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>106.519</u>	<u>5,91</u>	<u>26</u>	<u>107.619</u>	<u>5,02</u>	<u>24</u>	<u>1,03</u>	<u>18</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>92.065</u>	<u>14,14</u>	<u>18</u>	<u>55.490</u>	<u>6,46</u>	<u>21</u>	<u>-39,73</u>	<u>26</u>
São Luís – MA	65.570	32,42	9	87.600	31,65	10	33,59	13
<u>São Paulo – SP</u>	<u>266.179</u>	<u>8,91</u>	<u>21</u>	<u>229.601</u>	<u>6,42</u>	<u>22</u>	<u>-13,74</u>	<u>23</u>
Teresina – PI	16.705	9,84	19	78.960	35,54	9	372,67	1
Vitória – ES	1.325	1,55	27	1.751	1,61	27	32,15	14

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking

Evidentemente que os “Outros tipos” de esgotamento sanitário não são os mais adequados para a sociedade. Logo, espera-se que com o passar dos anos, os governos consigam realizar esforços para que o percentual de domicílios enquadrados nesse segmento diminua.

De acordo com a Tabela 6, as capitais brasileiras tiveram um comportamento bem heterogêneo. Observa-se que algumas capitais cresceram consideravelmente, como foi o caso de Teresina (372,7%) e Boa Vista (270,6%), enquanto outras reduziram: Curitiba (-42,9%) e Salvador (-39,7%). Algumas ficaram praticamente estagnadas no período 2000/2010, como foi o caso de Cuiabá (-0,1%) e Fortaleza (0,1%). Entretanto, relativamente a esta última é importante ressaltar que ainda quase 25% dos domicílios continham essa forma de esgotamento sanitário em 2010, que certamente não é a mais adequada.

Por fim, ao observar-se os domicílios que “Não Tinham Banheiros” na década (Tabela 7), verificou-se que houve uma acentuada redução desse indicador para todas as capitais. A capital que menos conseguiu diminuir o número de domicílios que não possuíam banheiros foi Rio Branco (-60,8%), vindo, em seguida, Porto Alegre (-61,6%) e Macapá (-63,4%). Já as que obtiveram as maiores reduções quanto a esse indicador foram Goiânia (-85,3%) e Fortaleza (-84,1%), tendo a capital cearense o melhor desempenho entre as grandes capitais mais populosas do Brasil.

Vale salientar, novamente, que quanto maior a redução desse indicador, melhor será a condição dos domicílios, desencadeando um padrão de vida de maior qualidade para a população residente. Observa-se que Fortaleza teve a 2ª maior redução na década, dentre as 27 capitais, melhorando duas posições no *ranking* nacional.

Os dados expostos, para Fortaleza, revelam a efetiva melhoria desses indicadores nesse período. Os resultados podem estar diretamente ligados à implantação de projetos de infraestrutura urbana em parceria com o Governo Federal, Governo Estadual e Organismo Multilaterais (Programa de Saneamento Básico Ceará II e III, Projeto Alvorada, Prosaneamento II, III e IV, SANEAMENTO PARA TODOS, SANEAR I, SANEAR II, PAC, Programas de Educação Sanitária, Programa de Ligações intradomiciliares de Esgoto, etc) implementados pela Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará em parceria com a CAGECE, dentre toda a década de 2000. Esses esforços certamente contribuíram de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da população residente na capital cearense.

Tabela 7: Domicílios particulares permanentes segundo os tipos de esgotamentos sanitários das capitais – Não Tinha Banheiros - 2000/2010.

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK*	Nº	%	RK*		
Aracaju – SE	2.684	2,3	14	523	0,3	15	-80,5	6
Belém – PA	13.300	4,5	8	4.348	1,2	5	-67,3	24
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>2.316</u>	<u>0,4</u>	<u>26</u>	<u>493</u>	<u>0,1</u>	<u>26</u>	<u>-78,7</u>	<u>10</u>
Boa Vista – RR	1.897	3,9	9	600	0,8	8	-68,4	23
<u>Brasília – DF</u>	<u>3.734</u>	<u>0,7</u>	<u>20</u>	<u>641</u>	<u>0,1</u>	<u>23</u>	<u>-82,8</u>	<u>3</u>
Campo Grande – MS	955	0,5	24	206	0,1	22	-78,4	11
Cuiabá – MT	2.203	1,7	15	462	0,3	16	-79,0	9
<u>Curitiba – PR</u>	<u>1.861</u>	<u>0,4</u>	<u>25</u>	<u>404</u>	<u>0,1</u>	<u>24</u>	<u>-78,3</u>	<u>12</u>
Florianópolis – SC	527	0,5	23	144	0,1	20	-72,7	19
Fortaleza – CE	17.000	3,2	11	2.711	0,4	13	-84,1	2
Goiânia – GO	1.952	0,6	21	287	0,1	25	-85,3	1
João Pessoa – PB	2.366	1,6	16	575	0,3	17	-75,7	16
Macapá – AP	3.341	5,5	5	1.223	1,3	4	-63,4	25
Maceió – AL	6.893	3,5	10	1.904	0,7	10	-72,4	20
<u>Manaus – AM</u>	<u>15.990</u>	<u>4,9</u>	<u>6</u>	<u>3.690</u>	<u>0,8</u>	<u>7</u>	<u>-76,9</u>	<u>14</u>
Natal – RN	1.994	1,1	17	531	0,2	18	-73,4	18
Palmas – TO	2.045	5,8	4	508	0,7	9	-75,2	17
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>4.497</u>	<u>1,0</u>	<u>18</u>	<u>1.725</u>	<u>0,3</u>	<u>14</u>	<u>-61,6</u>	<u>26</u>
Porto Velho – RO	4.024	4,8	7	1.258	1,1	6	-68,7	22
<u>Recife – PE</u>	<u>10.196</u>	<u>2,7</u>	<u>12</u>	<u>2.451</u>	<u>0,5</u>	<u>11</u>	<u>-76,0</u>	<u>15</u>
Rio Branco – AC	5.856	9,1	3	2.294	2,4	2	-60,8	27
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>9.374</u>	<u>0,5</u>	<u>22</u>	<u>1.639</u>	<u>0,1</u>	<u>21</u>	<u>-82,5</u>	<u>5</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>16.113</u>	<u>2,5</u>	<u>13</u>	<u>3.621</u>	<u>0,4</u>	<u>12</u>	<u>-77,5</u>	<u>13</u>
São Luís – MA	30.619	15,1	1	5.265	1,9	3	-82,8	4
<u>São Paulo – SP</u>	<u>6.958</u>	<u>0,2</u>	<u>27</u>	<u>1.393</u>	<u>0,0</u>	<u>27</u>	<u>-80,0</u>	<u>7</u>
Teresina – PI	20.438	12,0	2	5.901	2,7	1	-71,1	21
Vitória – ES	637	0,7	19	132	0,1	19	-79,3	8

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

4. ENERGIA ELÉTRICA

Na Tabela 8, verificou-se um aumento da cobertura de energia elétrica para as capitais brasileiras, pois todas possuíam, tanto em 2000 quanto em 2010, quase à totalidade dos seus domicílios sendo abastecidos com energia elétrica, apesar de ter ocorrido um notável crescimento no número de demandadores desse serviço no período citado.

O município de Fortaleza aumentou em 35,3% o número de domicílios que tinham energia elétrica na última década, ocupando a 13ª posição no *ranking*, passando de 523.080 domicílios (99,4%) em 2000 para 707.938 (99,7%) em 2010. As capitais que obtiveram as maiores taxas de crescimento para o período analisado foram Palmas (98,8%), Macapá (58,3%) e Boa vista (57,1%).

Tabela 8: Domicílios particulares permanentes com energia elétrica nas capitais brasileiras – 2000/2010

Capitais	2000		2010		Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	Nº	%		
Aracaju – SE	116.282	99,7	169.216	99,8	45,5	5
Belém – PA	294.348	99,3	367.977	99,8	25,0	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>627.134</u>	<u>99,8</u>	<u>761.781</u>	<u>100,0</u>	<u>21,5</u>	<u>24</u>
Boa Vista – RR	48.176	98,8	75.693	99,3	57,1	3
<u>Brasília – DF</u>	<u>545.709</u>	<u>99,6</u>	<u>773.319</u>	<u>99,9</u>	<u>41,7</u>	<u>8</u>
Campo Grande – MS	185.001	99,7	249.364	99,8	34,8	15
Cuiabá – MT	126.475	99,5	165.479	99,9	30,8	19
<u>Curitiba – PR</u>	<u>470.516</u>	<u>99,9</u>	<u>575.690</u>	<u>100,0</u>	<u>22,4</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	103.692	99,9	147.323	99,9	42,1	6
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>523.080</u>	<u>99,4</u>	<u>707.938</u>	<u>99,7</u>	<u>35,3</u>	<u>13</u>
Goiânia – GO	313.238	99,9	422.506	100,0	34,9	14
João Pessoa – PB	151.541	99,8	212.943	99,9	40,5	10
Macapá – AP	59.551	98,6	94.238	99,8	58,3	2
Maceió – AL	199.054	99,7	273.623	99,8	37,5	11
<u>Manaus – AM</u>	<u>323.141</u>	<u>98,9</u>	<u>459.063</u>	<u>99,6</u>	<u>42,1</u>	<u>7</u>
Natal – RN	177.083	99,6	235.062	99,8	32,7	16
Palmas – TO	34.434	98,3	68.457	99,7	98,8	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>439.644</u>	<u>99,8</u>	<u>507.936</u>	<u>99,9</u>	<u>15,5</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	81.222	97,1	114.846	98,3	41,4	9
<u>Recife – PE</u>	<u>375.469</u>	<u>99,9</u>	<u>470.098</u>	<u>99,9</u>	<u>25,2</u>	<u>21</u>
Rio Branco – AC	61.254	95,6	93.702	99,5	53,0	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.800.912</u>	<u>99,9</u>	<u>2.143.666</u>	<u>100,0</u>	<u>19,0</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>649.266</u>	<u>99,7</u>	<u>857.137</u>	<u>99,8</u>	<u>32,0</u>	<u>18</u>
São Luís – MA	201.266	99,5	276.337	99,8	37,3	12
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.981.753</u>	<u>99,9</u>	<u>3.572.552</u>	<u>100,0</u>	<u>19,8</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	167.500	98,7	221.802	99,8	32,4	17
Vitória – ES	85.388	99,8	108.447	99,9	27,0	20

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

5. COLETA DE LIXO

Quanto à análise dos domicílios particulares com coleta de lixo, a Tabela 9 mostra que, quase todas as capitais conseguiram fornecer esse serviço próximo de 100%, mesmo com o aumento do número de domicílios na década.

Vale observar que São Luis e Macapá aumentaram significativamente o número de domicílios

com serviço de coleta de lixo, pois, em 2000, eles conseguiam atender apenas, respectivamente, 73,3% e 81,4% dos domicílios; e, em 2010, passaram a atender 91,2% e 95,9%, ou seja, um crescimento da participação na magnitude de 24,4% e 17,9%, respectivamente (Tabela A - Anexo).

Por outro lado, analisando Fortaleza, percebe-se que a capital cearense conseguiu aumentar o número de domicílios que eram beneficiados com coleta de lixo no período 2000/2010 em 40%, passando de 500.954 em 2000 para 701.160 em 2010, apresentando o terceiro melhor desempenho entre as grandes capitais.

Tabela 9: Domicílios particulares permanentes com coleta de lixo nas capitais brasileiras – 2000/2010

Capitais	2000		2010		Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	Nº	%		
Aracaju – SE	112.094	96,1	167.834	99,0	49,7	8
Belém – PA	282.529	95,3	356.772	96,7	26,3	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>619.218</u>	<u>98,5</u>	<u>758.277</u>	<u>99,5</u>	<u>22,5</u>	<u>24</u>
Boa Vista – RR	43.810	89,9	73.472	96,4	67,7	4
<u>Brasília – DF</u>	<u>526.778</u>	<u>96,2</u>	<u>757.289</u>	<u>97,8</u>	<u>43,8</u>	<u>10</u>
Campo Grande – MS	180.150	97,1	246.831	98,8	37,0	16
Cuiabá – MT	116.919	92,0	160.282	96,7	37,1	15
<u>Curitiba – PR</u>	<u>468.781</u>	<u>99,5</u>	<u>575.383</u>	<u>99,9</u>	<u>22,7</u>	<u>23</u>
Florianópolis – SC	102.950	99,2	147.178	99,8	43,0	11
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>500.954</u>	<u>95,2</u>	<u>701.160</u>	<u>98,8</u>	<u>40,0</u>	<u>14</u>
Goiânia – GO	309.878	98,8	421.894	99,8	36,2	18
João Pessoa – PB	143.883	94,7	211.552	99,2	47,0	9
Macapá – AP	49.134	81,4	90.552	95,9	84,3	2
Maceió – AL	187.481	93,9	267.550	97,6	42,7	12
<u>Manaus – AM</u>	<u>296.325</u>	<u>90,7</u>	<u>451.654</u>	<u>98,0</u>	<u>52,4</u>	<u>7</u>
Natal – RN	173.173	97,4	232.935	98,9	34,5	19
Palmas – TO	32.757	93,5	66.612	97,0	103,4	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>437.766</u>	<u>99,4</u>	<u>507.032</u>	<u>99,7</u>	<u>15,8</u>	<u>27</u>
Porto Velho – RO	68.616	82,0	104.644	89,5	52,5	6
<u>Recife – PE</u>	<u>361.527</u>	<u>96,2</u>	<u>460.676</u>	<u>97,9</u>	<u>27,4</u>	<u>20</u>
Rio Branco – AC	53.423	83,4	87.597	93,0	64,0	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.781.622</u>	<u>98,9</u>	<u>2.128.382</u>	<u>99,3</u>	<u>19,5</u>	<u>26</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>609.083</u>	<u>93,5</u>	<u>830.077</u>	<u>96,7</u>	<u>36,3</u>	<u>17</u>
São Luís – MA	148.238	73,3	252.336	91,2	70,2	3
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.960.095</u>	<u>99,1</u>	<u>3.566.568</u>	<u>99,8</u>	<u>20,5</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	145.676	85,8	206.395	92,9	41,7	13
Vitória – ES	85.183	99,6	108.276	99,8	27,1	21

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

6. CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOMICILIAR

Entende-se por entorno o ambiente que se situa em volta do domicílio, ou seja, as características da circunvizinhança em que este se encontra inserido. As variáveis Iluminação Pública, Endereçamento, Pavimentação e Arborização podem ser consideradas boas referências para se analisar a qualidade do entorno domiciliar, dentre outros que são disponibilizados

pelo banco de dados SIDRA do IBGE. A seguir se analisa cada um desses itens.

6.1 Iluminação Pública

Segundo o IBGE, considerou-se que o domicílio possuía iluminação pública se na face em trabalho ou na sua face confrontante, existisse pelo menos um ponto fixo (poste) dessa iluminação. Assim, na Tabela 10, encontra-se esse percentual para os domicílios nas capitais brasileiras.

Tabela 10: Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com iluminação pública – capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	N°	%	RK	N°	%	RK		
Aracaju – SE	59.757	51.2	21	164.130	97.4	8	174.7	5
Belém – PA	111.618	37.7	25	338.181	93.2	23	203.0	3
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>538.970</u>	<u>85.8</u>	<u>4</u>	<u>723.157</u>	<u>98.7</u>	<u>4</u>	<u>34.2</u>	<u>23</u>
Boa Vista – RR	37.938	77.9	9	71.853	96.3	14	89.4	11
<u>Brasília – DF</u>	<u>470.766</u>	<u>86.0</u>	<u>3</u>	<u>724.184</u>	<u>97.5</u>	<u>7</u>	<u>53.8</u>	<u>20</u>
Campo Grande – MS	151.412	81.6	7	241.762	98.7	3	59.7	19
Cuiabá – MT	92.604	73.0	12	149.320	93.7	21	61.2	18
<u>Curitiba – PR</u>	<u>424.258</u>	<u>90.1</u>	<u>2</u>	<u>536.001</u>	<u>95.8</u>	<u>17</u>	<u>26.3</u>	<u>26</u>
Florianópolis – SC	79.440	76.5	10	137.972	97.2	10	73.7	15
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>351.745</u>	<u>66.9</u>	<u>18</u>	<u>670.302</u>	<u>97.3</u>	<u>9</u>	<u>90.6</u>	<u>10</u>
Goiânia – GO	295.006	94.1	1	417.694	99.4	1	41.6	21
João Pessoa – PB	82.599	54.4	20	200.335	98.1	6	142.5	6
Macapá – AP	24.677	40.9	24	71.223	90.0	26	188.6	4
Maceió – AL	66.952	33.5	26	246.458	96.0	16	268.1	2
<u>Manaus – AM</u>	<u>222.577</u>	<u>68.1</u>	<u>16</u>	<u>412.055</u>	<u>91.3</u>	<u>25</u>	<u>85.1</u>	<u>12</u>
Natal – RN	113.605	63.9	19	224.723	96.7	13	97.8	9
Palmas – TO	27.882	79.4	8	64.727	98.1	5	132.1	8
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>327.012</u>	<u>74.3</u>	<u>11</u>	<u>460.696</u>	<u>93.8</u>	<u>20</u>	<u>40.9</u>	<u>22</u>
Porto Velho – RO	37.221	44.5	23	87.402	81.5	27	134.8	7
<u>Recife – PE</u>	<u>265.600</u>	<u>70.7</u>	<u>13</u>	<u>350.092</u>	<u>96.7</u>	<u>12</u>	<u>31.8</u>	<u>24</u>
Rio Branco – AC	20.201	31.6	27	76.958	91.7	24	281.0	1
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.534.234</u>	<u>85.2</u>	<u>5</u>	<u>1.765.298</u>	<u>93.7</u>	<u>22</u>	<u>15.1</u>	<u>27</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>333.235</u>	<u>51.2</u>	<u>22</u>	<u>607.512</u>	<u>95.3</u>	<u>18</u>	<u>82.3</u>	<u>13</u>
São Luís – MA	141.084	69.8	15	247.986	96.1	15	75.8	14
<u>São Paulo – SP</u>	<u>2.531.837</u>	<u>84.8</u>	<u>6</u>	<u>3.258.313</u>	<u>96.8</u>	<u>11</u>	<u>28.7</u>	<u>25</u>
Teresina – PI	114.981	67.7	17	198.883	95.0	19	73.0	16
Vitória – ES	59.868	70.0	14	100.440	99.4	2	67.8	17

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Observou-se que Fortaleza tinha apenas 66,9% de seus domicílios com esse serviço no ano 2000, mas, uma década depois, a cidade conseguiu um significativo avanço, chegando a fornecer iluminação pública a 97,3% dos seus domicílios. Esse valor representou uma expansão de 90,6% no número de domicílios, colocando Fortaleza como a capital, dentre as dez maiores do país, que mais conseguiu ampliar a disponibilidade desse serviço para sua população.

Analisando o ano de 2010, constata-se que Goiânia (99,4%), Vitória (99,4%), Campo Grande

(98,7%) e Belo Horizonte (98,7%) foram as capitais que mais se destacaram na oferta desse serviço para quase todos os seus domicílios. Por outro lado, Porto Velho (81,5%), Macapá (90,0%) e Manaus (91,3%) apresentaram os menores percentuais na comparação entre as capitais do Brasil.

6.2 Endereçamento

A Tabela 11 informa os domicílios das capitais brasileiras que possuíam endereçamento em 2000 e 2010. Este tipo de serviço é importante, pois possibilita, por exemplo, o recebimento de correspondências e ajuda na localização dos domicílios.

Tabela 11: Domicílios particulares permanentes em áreas urbanas com Endereçamento – capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa %	RK*
	Nº	%	RK	Nº	%	RK		
Aracaju – SE	60.530	51.9	21	94.278	55.9	20	55.8	4
Belém – PA	116.174	39.2	25	128.010	35.3	26	10.2	15
Belo Horizonte – MG	542.659	86.4	5	595.893	81.3	8	9.8	17
Boa Vista – RR	38.970	80.0	9	60.397	81.0	9	55.0	5
Brasília – DF	479.271	87.5	3	474.892	63.9	15	-0.9	23
Campo Grande – MS	157.181	84.7	7	187.734	76.6	11	19.4	12
Cuiabá – MT	97.257	76.6	11	110.158	69.1	13	13.3	13
Curitiba – PR	427.720	90.8	2	521.668	93.2	2	22.0	10
Florianópolis – SC	80.114	77.2	10	127.122	89.6	5	58.7	3
Fortaleza – CE	354.811	67.5	18	435.024	63.2	16	22.6	9
Goiânia – GO	298.033	95.0	1	394.809	94.0	1	32.5	8
João Pessoa – PB	83.733	55.2	20	85.113	41.7	22	1.6	21
Macapá – AP	25.721	42.6	24	28.922	36.6	25	12.4	14
Maceió – AL	68.262	34.2	26	53.719	20.9	27	-21.3	27
Manaus – AM	233.222	71.4	14	187.353	41.5	23	-19.7	26
Natal – RN	115.539	65.0	19	121.378	52.2	21	5.1	19
Palmas – TO	29.447	83.9	8	56.003	84.9	6	90.2	2
Porto Alegre – RS	332.737	75.6	12	323.914	65.9	14	-2.7	24
Porto Velho – RO	39.078	46.7	23	43.027	40.1	24	10.1	16
Recife – PE	268.132	71.3	15	220.228	60.8	18	-17.9	25
Rio Branco – AC	20.657	32.3	27	63.902	76.1	12	209.3	1
Rio de Janeiro – RJ	1.560.991	86.6	4	1.547.072	82.1	7	-0.9	22
Salvador – BA	337.796	51.9	22	514.113	80.6	10	52.2	6
São Luís – MA	145.465	72.0	13	157.135	60.9	17	8.0	18
São Paulo – SP	2.577.099	86.4	6	3.096.758	92.0	3	20.2	11
Teresina – PI	117.259	69.1	17	120.176	57.4	19	2.5	20
Vitória – ES	60.075	70.3	16	91.286	90.3	4	52.0	7

Fonte: IBGE/Censos 2000/2010.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

Verifica-se que no ano de 2010, as capitais que possuíam a maior proporção de domicílios com endereçamento eram Goiânia (94,0%), Curitiba (93,2%) e São Paulo (92,0%). Em contrapartida, as capitais Maceió (20,9%), Belém (35,3%) e Macapá (36,65%) detinham as menores proporções para o referido ano. Em relação a Fortaleza, verifica-se que, em 2000, 67,5% dos domicílios possuíam endereçamento, adequado, diminuindo para 63,2% em 2010. Tal informação pode está relacionada ao fato do aumento dos domicílios totais terem crescido mais que proporcionalmente ao número de domicílios com endereçamento, depois de uma década, tornando-se, portanto a segunda capital com menor índice, dentre as dez capitais mais populosas.

6.3 Pavimentação e Arborização

A Tabela 12 analisa as características do entorno domiciliar em relação a “Pavimentação” e “Arborização” apenas para o ano de 2010, devido a impossibilidade de comparação com os dados de 2000 fornecidos pelo IBGE. Foram considerados domicílios com “Pavimentação”, aqueles em que no trecho do logradouro, na face percorrida, existia cobertura da via pública com asfalto, cimento, paralelepípedos, pedras etc.

No que tange à Arborização, foi pesquisado se na face ou na sua face confrontante ou no canteiro central, existia árvore ao longo do calçada/passeio e/ou em canteiro que dividia pistas de um mesmo logradouro, mesmo que apenas em parte. Considerou-se também a Arborização quando existente em logradouros sem pavimentação e/ou sem calçada/passeio. Assim, observou-se que Fortaleza possuía no referido ano, 89,6% de suas ruas pavimentadas. Esse valor fez com que ela fosse a 8ª capital nesse segmento e 6ª dentre as maiores capitais. Vitória (99,0%), Belo Horizonte (97,9%) e Goiânia (97,9%) foram as que apresentaram as maiores proporções, enquanto que Porto Velho (49,6%), Rio Branco (56,4%) e Macapá (61,0%), as menores.

Com relação a Arborização, verifica-se que a capital cearense ocupava novamente a 8ª posição, com 515.221 domicílios com presença de árvores e canteiros, representando 74,8% dos domicílios totais, dentre todas as capitais brasileiras e a 3ª dentre as maiores capitais. Percebe-se, também, que as três cidades que possuíam a menor proporção de árvores no entorno dos domicílios estavam localizadas na Região Norte do país, sendo elas: Rio Branco, Belém e Manaus com, respectivamente, 13,8%, 22,3% e 23,9%.

Tabela 12: % de Domicílios particulares permanentes com pavimentação e arborização – capitais – 2010

Capitais	Pavimentação			Arborização		
	Nº	%	RK	Nº	%	RK*
Aracaju – SE	149.258	88.5	11	95.372	56.6	16
Belém – PA	251.336	69.2	21	80.972	22.3	26
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>717.433</u>	<u>97.9</u>	<u>2</u>	<u>606.354</u>	<u>82.7</u>	<u>3</u>
Boa Vista – RR	64.340	86.3	14	35.441	47.5	17
<u>Brasília – DF</u>	<u>687.446</u>	<u>92.5</u>	<u>6</u>	<u>274.485</u>	<u>36.9</u>	<u>22</u>
Campo Grande – MS	179.772	73.4	20	235.930	96.3	1
Cuiabá – MT	108.025	67.8	23	63.123	39.6	20
<u>Curitiba – PR</u>	<u>527.505</u>	<u>94.3</u>	<u>5</u>	<u>425.741</u>	<u>76.1</u>	<u>7</u>
Florianópolis – SC	124.775	87.9	12	45.458	32.0	24
<u>Fortaleza – CE</u>	<u>616.917</u>	<u>89.6</u>	<u>8</u>	<u>515.221</u>	<u>74.8</u>	<u>8</u>
Goiânia – GO	411.288	97.9	3	375.297	89.3	2
João Pessoa – PB	138.578	67.8	22	160.110	78.4	6
Macapá – AP	48.270	61.0	25	52.202	66.0	12
Maceió – AL	168.034	65.5	24	146.469	57.1	15
<u>Manaus – AM</u>	<u>403.067</u>	<u>89.3</u>	<u>9</u>	<u>107.912</u>	<u>23.9</u>	<u>25</u>
Natal – RN	189.832	81.7	17	103.858	44.7	18
Palmas – TO	55.208	83.7	16	52.735	79.9	5
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>431.609</u>	<u>87.9</u>	<u>13</u>	<u>406.386</u>	<u>82.7</u>	<u>4</u>
Porto Velho – RO	53.151	49.6	27	42.954	40.0	19
<u>Recife – PE</u>	<u>292.104</u>	<u>80.7</u>	<u>18</u>	<u>218.997</u>	<u>60.5</u>	<u>14</u>
Rio Branco – AC	47.336	56.4	26	11.570	13.8	27
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>1.725.595</u>	<u>91.6</u>	<u>7</u>	<u>1.327.481</u>	<u>70.5</u>	<u>11</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>567.496</u>	<u>89.0</u>	<u>10</u>	<u>251.905</u>	<u>39.5</u>	<u>21</u>
São Luís – MA	194.673	75.4	19	83.447	32.3	23
<u>São Paulo – SP</u>	<u>3.243.609</u>	<u>96.4</u>	<u>4</u>	<u>2.516.425</u>	<u>74.8</u>	<u>9</u>
Teresina – PI	179.345	85.7	15	151.402	72.3	10
Vitória – ES	100.018	99.0	1	66.046	65.4	13

Fonte: IBGE/Censos 2010. ¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional. *RK = Ranking.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa cidade como Fortaleza, que ocupa o 5º lugar no *ranking* das capitais mais populosas e a 1ª mais densamente povoada, é de fundamental importância que a infraestrutura domiciliar básica se expanda e consiga atender às demandas crescentes da cidade, se traduzindo em melhor qualidade de vida, potencializando o crescimento econômico do município.

Analisando, primeiramente, as formas de abastecimento de água, foi constatado que o número de domicílios ligados a Rede Geral passou de 458.819 em 2000 para 662.543 em 2010, representando um crescimento em torno de 44,4%, sendo a nona maior taxa entre as 27 capitais e a segunda dentre as dez mais populosas. Em relação à forma Poço ou Nascente, reduziu em -21,1% e Outras Formas em -51,4% durante a década, indicando a possível transição dessas últimas duas formas de abastecimento, que são menos adequadas, para a forma mais adequada que é a ligada a “Rede Geral”.

No que diz respeito aos tipos de esgotamentos sanitários, foi verificado que a capital cearense também obteve êxito, expandindo em 81,1% o número de domicílios com o tipo Rede Geral ou Pluvial ficando em segundo lugar entre as dez maiores capitais. Já em relação aos domicílios que não tinham banheiro, apresentou o segundo maior decréscimo (-84,1%). Quanto a energia elétrica, mostrou um desempenho razoável, ficando em 13º lugar no *ranking*, devido a alta base de análise que era de 99,4% em 2000 e se estabilizando num patamar de 99,7% em 2010. A coleta de lixo registrou expansão significativa no período 2000/2010, com aumento de 40% do número de domicílios atendidos por esse serviço. Ao observar algumas características do entorno dos domicílios, como iluminação pública, endereçamento, arborização e pavimentação, também foram verificados significativos avanços.

Assim é possível afirmar que nos últimos dez anos ocorreu uma grande melhora no quadro geral das características que compõem a infraestrutura domiciliar da cidade de Fortaleza, revertendo-se em melhorias das condições de bem-estar da população. Apesar do quadro ser favorável, vale frisar a importância das ações que promovem a expansão desses indicadores continuarem necessitando sempre de políticas públicas voltadas para as especificidades da cidade de modo a assistir a população com serviços que assegurem um padrão de vida digno às pessoas.

ANEXO

Tabela A: Crescimento da Participação (2000/2010) de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, segundo suas formas e tipos - Capitais

Capitais	Abastecimento de Água			Esgotamento sanitário				Energia Elétrica	Coleta de Lixo
	Rede Geral	Poço ou Nascente	Outros	Rede Geral ou Pluvial	Fossa Séptica	Outros	Não Tinham		
Aracaju – SE	2,3	-31,7	-71,4	28,1	-42,4	-16,5	-86,6	0,2	3,1
Belém – PA	2,6	-9,3	5,6	46,4	-37,7	49,0	-73,7	0,4	1,4
<u>Belo Horizonte – MG</u>	<u>0,5</u>	<u>-61,2</u>	<u>-61,4</u>	<u>4,1</u>	<u>-50,4</u>	<u>-46,8</u>	<u>-82,4</u>	<u>0,2</u>	<u>1,0</u>
Boa Vista – RR	0,2	-10,1	30,1	23,3	-41,2	137,0	-79,8	0,5	7,2
<u>Brasília – DF</u>	<u>7,2</u>	<u>-56,7</u>	<u>-56,9</u>	<u>-3,6</u>	<u>34,5</u>	<u>14,7</u>	<u>-87,9</u>	<u>0,3</u>	<u>1,7</u>
Campo Grande – MS	3,2	-24,8	28,7	132,1	49,5	-43,1	-84,0	0,1	1,8
Cuiabá – MT	2,4	-36,5	-3,2	11,8	5,0	-23,4	-83,9	0,4	5,2
<u>Curitiba – PR</u>	<u>0,5</u>	<u>-28,8</u>	<u>-62,3</u>	<u>19,4</u>	<u>-71,4</u>	<u>-53,3</u>	<u>-82,2</u>	<u>0,1</u>	<u>0,4</u>
Florianópolis – SC	4,4	-56,1	1,9	8,8	-18,7	68,2	-80,8	0,0	0,7
Fortaleza – CE	7,0	-41,6	-64,0	34,1	-20,6	-25,2	-88,2	0,3	3,7
Goiânia – GO	6,4	-46,9	82,6	-6,6	48,8	15,1	-89,1	0,1	1,0
João Pessoa – PB	-1,3	126,6	-52,7	33,2	-14,2	-27,1	-82,7	0,1	4,7
Macapá – AP	1,8	1,0	-21,3	12,4	-20,1	12,8	-76,6	1,2	17,9
Maceió – AL	-9,1	-7,8	68,5	24,3	-20,6	2,8	-79,9	0,2	4,0
<u>Manaus – AM</u>	<u>1,4</u>	<u>0,5</u>	<u>-9,9</u>	<u>25,7</u>	<u>-38,9</u>	<u>38,9</u>	<u>-83,6</u>	<u>0,8</u>	<u>8,1</u>
Natal – RN	1,2	-45,4	-36,4	24,7	-33,2	37,1	-79,9	0,2	1,5
Palmas – TO	3,1	-44,9	9,2	151,7	-43,9	-1,9	-87,3	1,5	3,8
<u>Porto Alegre – RS</u>	<u>1,2</u>	<u>-60,8</u>	<u>-67,4</u>	<u>78,5</u>	<u>-81,0</u>	<u>-18,9</u>	<u>-66,8</u>	<u>0,1</u>	<u>0,4</u>
Porto Velho – RO	6,7	-7,6	45,1	13,4	-36,7	64,7	-77,6	1,2	9,2
<u>Recife – PE</u>	<u>-1,4</u>	<u>12,1</u>	<u>2,4</u>	<u>28,3</u>	<u>2,3</u>	<u>-26,3</u>	<u>-80,8</u>	<u>0,0</u>	<u>1,8</u>
Rio Branco – AC	5,3	-1,5	-25,6	22,3	46,2	-12,3	-73,4	4,0	11,5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	<u>0,7</u>	<u>-43,2</u>	<u>-18,7</u>	<u>16,6</u>	<u>-74,5</u>	<u>-15,1</u>	<u>-85,3</u>	<u>0,0</u>	<u>0,4</u>
<u>Salvador – BA</u>	<u>2,4</u>	<u>-64,9</u>	<u>-68,7</u>	<u>21,6</u>	<u>-73,5</u>	<u>-54,3</u>	<u>-83,0</u>	<u>0,1</u>	<u>3,3</u>
São Luís – MA	-3,1	-17,2	29,4	13,0	77,5	-2,4	-87,4	0,3	24,4
<u>São Paulo – SP</u>	<u>0,5</u>	<u>-48,9</u>	<u>-16,6</u>	<u>5,3</u>	<u>-53,7</u>	<u>-27,9</u>	<u>-83,3</u>	<u>0,1</u>	<u>0,7</u>
Teresina – PI	3,8	-26,9	-39,2	43,5	-33,8	261,2	-77,9	1,2	8,3
Vitória – ES	-0,1	44,0	-62,5	7,8	-80,8	4,2	-83,7	0,1	0,2

Fonte: IBGE/Censos 2010

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS BAIRROS DE FORTALEZA

Cleyber Nascimento de Medeiros

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva levantar informações relevantes do município de Fortaleza que possibilitem a análise e o entendimento da situação da cidade em diversos aspectos, através do estudo de indicadores socioeconômicos em nível de bairros.

Segundo MMA (2006), um dos objetivos da utilização de indicadores socioeconômicos consiste em entender a dinâmica da ocupação territorial, considerando a forma como a ação dos agentes sociais se manifesta no território. Essa análise reconstrói as tendências históricas das formas de aparecimento das relações sociais e de produção no território, perpassadas pelos estudos demográficos, econômicos, sociais e de condições de vida.

Dessa forma, para a elaboração do presente trabalho foram estudadas e mapeadas estatísticas relacionadas à população segundo sexo e faixa etária, razão de dependência, razão de sexo, número médio de moradores por domicílio, taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de idade, percentual de residências com renda domiciliar *per capita* de até $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ salário mínimo, renda média das pessoas com 10 anos ou mais de idade, proporção de domicílios ligados à rede geral de água, com esgotamento sanitário adequado, com presença de energia elétrica e com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza.

Na elaboração dos mapas temáticos utilizaram-se ferramentas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). De acordo com Burrough (1987), um SIG é constituído por um conjunto de “ferramentas” especializadas em adquirir, armazenar, recuperar, transformar e emitir informações espaciais. Esses dados geográficos descrevem objetos do mundo real em termos de posicionamento, com relação a um sistema de coordenadas, seus atributos não aparentes e das relações topológicas existentes.

Ressalte-se que os dados que originaram o cálculo dos indicadores são oriundos do Censo Demográfico 2010 do IBGE, o qual desagregou as informações socioeconômicas para os 119 bairros existentes na capital (Mapa 17 em Apêndice).

Espera-se com este documento fornecer dados atualizados em nível de bairros, subsidiando a atividade de planejamento e execução de ações públicas na área social pelos gestores públicos, almejando um desenvolvimento econômico e uma melhor qualidade de vida para a população residente em Fortaleza, assim como disponibilizar estatísticas recentes tendo como *locus* geográfico os bairros da capital, constituindo-se em uma importante fonte de pesquisa para a sociedade.

O estudo está estruturado em seis seções: Introdução; Demografia; Social; Infraestrutura domiciliar; Considerações Finais e o Apêndice, o qual exhibe os indicadores calculados para os bairros de Fortaleza.

2. DEMOGRAFIA

A Tabela 1 apresenta a população residente para os dez maiores e menores bairros, em termos de contingente populacional. Como se pode observar, Fortaleza detinha, em 2010, um total de 2.452.185 habitantes, representando 29,01% da população cearense.

Os bairros mais populosos foram o Mondubim, Barra do Ceará, Vila Velha, Granja Lisboa e Passaré, enquanto que os bairros de Pedras, Manuel Dias Branco, Sabiaguaba, Praia de Iracema e De Lourdes tiveram as menores populações.

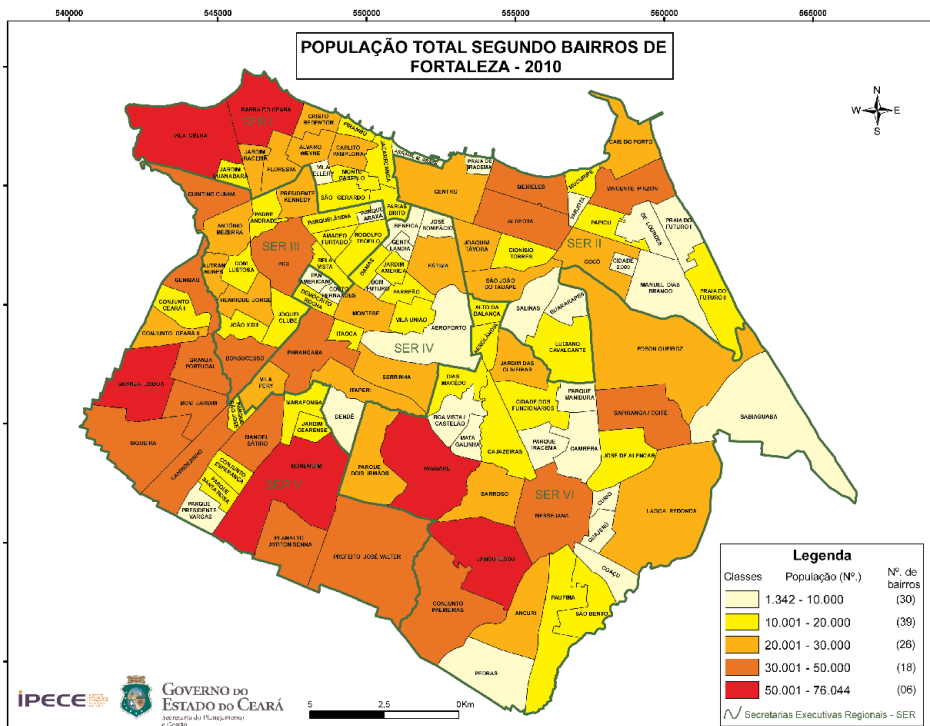
Tabela 1: **População residente para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010**

Bairros	População Total 2010		Bairros	População Total 2010	
	N.º	%		N.º	%
Ceará	8.454.381	100,00	Fortaleza	2.452.185	29,01
10 maiores			10 menores		
Mondubim (Sede)	76.044	3,10	Pedras	1.342	0,05
Barra do Ceará	72.423	2,95	Manuel Dias Branco	1.447	0,06
Vila Velha	61.617	2,51	Sabiaguaba	2.117	0,09
Granja Lisboa	52.042	2,12	Praia de Iracema	3.130	0,13
Passaré	50.940	2,08	De Lourdes	3.370	0,14
Jangurussu	50.479	2,06	Arraial Moura Brasil	3.765	0,15
Quintino Cunha	47.277	1,93	Gentilândia	3.984	0,16
Vicente Pinzon	45.518	1,86	Salinas	4.298	0,18
Pici	42.494	1,73	Couto Fernandes	5.260	0,21
Aldeota	42.361	1,73	Guarapes	5.266	0,21

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Elaboração: IPECE.

O Mapa 1 exibe a distribuição populacional em nível de bairros, verificando-se que 30 bairros detêm menos de 10.000 habitantes, situados, principalmente, nas Secretarias Executivas Regionais (SER) VI (10 bairros) e II (8 bairros). Por sua vez, 6 bairros possuem mais de 50.000 habitantes, localizados equitativamente nas SER I, V e VI.



Mapa 1: **População total segundo bairros de Fortaleza - 2010**

A Tabela 2 exibe o indicador de *Razão de Sexo*, o qual determina o número de homens para cada grupo de 100 mulheres na população, registrando-se para Fortaleza, no ano de 2010, um valor igual a 88,01, significando que existem aproximadamente 88 homens para cada grupo de 100 mulheres.

O valor do indicador para os dez maiores e menores bairros da capital são apresentados na citada tabela, com destaque para os bairros do Dendê, Pedras, Parque Presidente Vargas, Sabiaguaba e Curió, que detêm proporções similares do quantitativo de homens e mulheres. Por sua vez, os bairros de Bom Futuro, Gentilândia, Benfica, Aldeota e Dionísio Torres possuem um maior percentual de mulheres.

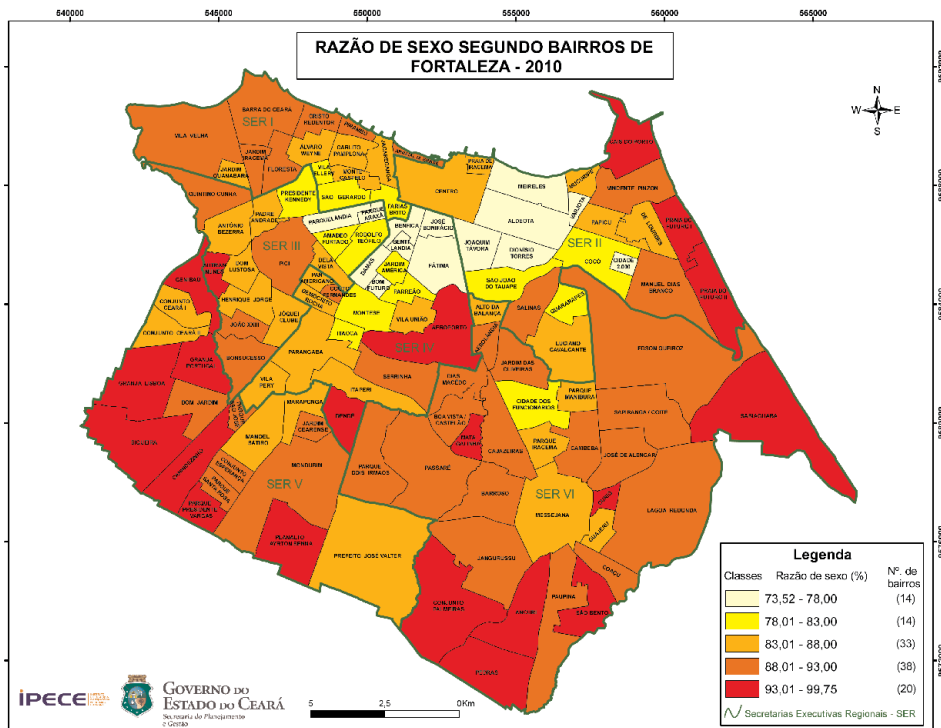
Tabela 2: Razão de Sexo, Número de Homens e de Mulheres, para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	Razão de Sexo	Número de Homens	Número de Mulheres
Ceará	95,10	4.120.088	4.332.293
Fortaleza	88,01	1.147.918	1.304.267
10 maiores			
Dendê	99,75	2.815	2.822
Pedras	99,70	670	672
Parque Presidente Vargas	98,02	3.560	3.632
Sabiaguaba	97,11	1.043	1.074
Curió	97,06	3.761	3.875
Praia do Futuro II	96,73	5.879	6.078
Ancuri	95,86	9.823	10.247
Planalto Ayrton Senna	95,58	19.277	20.169
Canindezinho	95,50	20.127	21.075
Granja Lisboa	95,05	25.360	26.682
10 menores			
Estância (Dionísio Torres)	73,52	6.624	9.010
Aldeota	73,75	17.980	24.381
Benfica	74,45	3.828	5.142
Gentilândia	74,74	1.704	2.280
Bom Futuro	75,10	2.747	3.658
Joaquim Távora	75,75	10.107	13.343
Cidade 2000	76,15	3.576	4.696
Varjota	76,32	3.645	4.776
Fátima	76,34	10.091	13.218
José Bonifácio	76,75	3.842	5.006

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

O Mapa 2 permite a visualização da distribuição populacional segundo o gênero para os bairros de Fortaleza, possibilitando uma análise espacial. De acordo com o mesmo verifica-se, por exemplo, que 14 bairros obtiveram o valor de *Razão de Sexo* inferior a 78, significando uma maioria de mulheres na população destes locais. Observando o citado mapa, constata-se que há uma predominância do quantitativo de mulheres em relação aos homens nos bairros da SER I e SER IV.

A partir do cálculo e mapeamento desse indicador pode-se identificar na capital os bairros que possuem maior quantidade relativa de homens ou mulheres no tocante às suas populações totais, sendo esta informação importante na implementação de projetos específicos voltados à população feminina ou masculina.



Mapa 2: *Razão de sexo segundo bairros de Fortaleza - 2010*

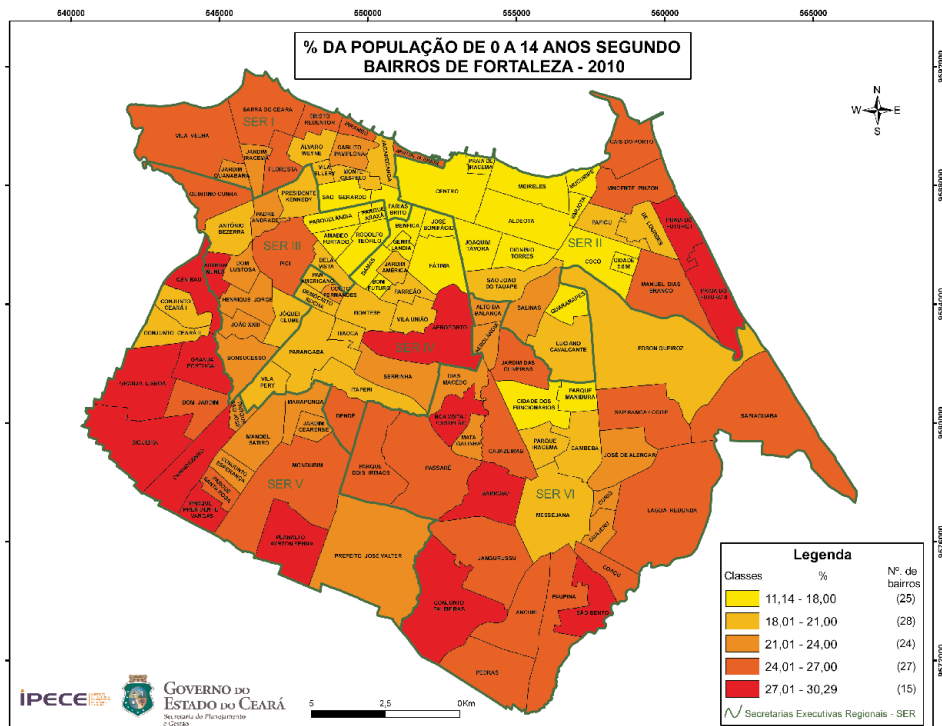
Outro importante aspecto a ser considerado em estudos demográficos é o comportamento da estrutura etária da população. Nesse sentido, os grupos etários tradicionalmente avaliados são os jovens menores de 15 anos, os adultos ou população em idade ativa, 15 a 64 anos, e a população idosa com idade igual ou superior a 65 anos. Na Tabela 3 mostra-se a distribuição populacional do grupo etário dos jovens, constatando-se que nos bairros do Siqueira, Praia do Futuro II, Parque Presidente Vargas, Praia do Futuro I e Canindezinho têm-se as maiores proporções de jovens.

No mapa 3 verifica-se que a maioria dos bairros da SER I, SER III e SER IV apresentam os menores percentuais de população jovem, enquanto que os bairros das SER V e VI possuem os maiores valores.

Tabela 3: **% da população com até 14 anos de idade para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010**

Bairros	% população entre 0 e 14 anos	Bairros	% população entre 0 e 14 anos
Ceará	25,89	Fortaleza	22,58
10 maiores		10 menores	
Siqueira	30,29	Gentilândia	11,14
Praia do Futuro II	29,86	Benfica	11,94
Parque Presidente Vargas	29,69	Meireles	12,64
Praia do Futuro I	29,29	Estância (Dionísio Torres)	12,82
Canindezinho	28,63	Fátima	12,86
Barroso	28,21	José Bonifácio	12,95
Planalto Ayrton Senna	28,10	Aldeota	13,22
Granja Portugal	28,09	Parquelândia	13,62
São Bento	28,05	Praia de Iracema	14,06
Genibau	28,02	Joaquim Távora	14,14

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.



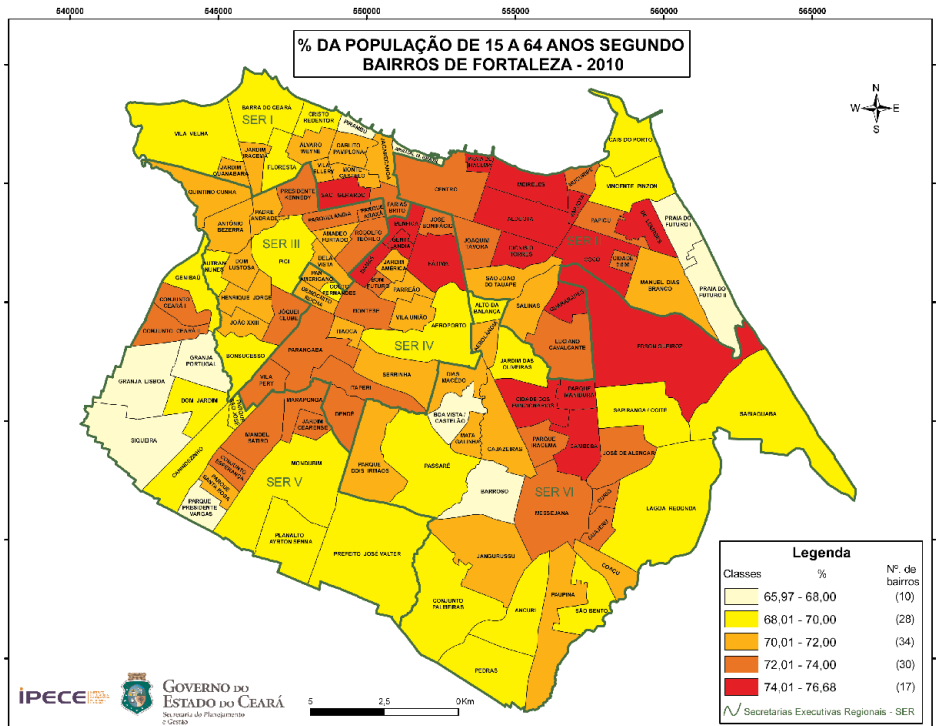
Mapa 3: % da população de 0 a 14 anos segundo bairros de Fortaleza - 2010

No tocante ao grupo populacional em idade ativa (15 a 64 anos) constata-se uma inversão, uma vez que a maioria dos bairros contendo as maiores proporções está localizada na SER II (Mapa 4). Na Tabela 4 visualizam-se os bairros com os mais elevados percentuais, destacando-se Benfica, Gentilândia, Fátima, Varjota e Guarapes.

Tabela 4: % da população com idade entre 15 e 64 anos para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	% população entre 15 e 64 anos	Bairros	% população entre 15 e 64 anos
Ceará	66,52	Fortaleza	70,84
10 maiores		10 menores	
Benfica	76,68	Siqueira	65,97
Gentilândia	76,53	Parque Presidente Vargas	65,98
Fátima	75,94	Granja Portugal	66,57
Varjota	75,72	Praia do Futuro I	66,73
Guarapes	75,56	Pirambú	66,84
Cocó	75,30	Praia do Futuro II	67,23
De Lourdes	74,93	Arraial Moura Brasil	67,46
Meireles	74,85	Castelão	67,74
Cidade dos Funcionários	74,84	Barroso	67,85
Edson Queiroz	74,76	Granja Lisboa	67,91

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.



Mapa 4: % da população de 15 a 64 anos segundo bairros de Fortaleza - 2010

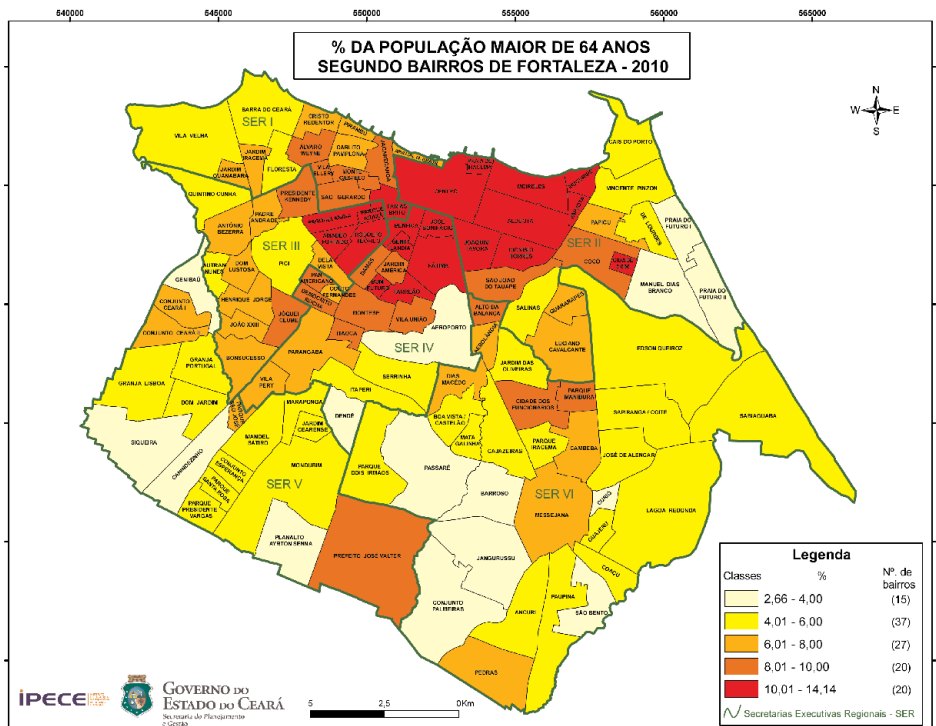
A Tabela 5 apresenta a distribuição percentual da população acima de 64 anos para os bairros da capital, verificando-se que os bairros com maior proporção de pessoas com 65 anos ou mais de idade são José Bonifácio, Parque Araxá, Parquelândia, Dionísio Torres e Meireles.

Tabela 5: % da população com idade maior de 64 anos para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	% população maior de 64 anos	Bairros	% população maior de 64 anos
Ceará	7,59	Fortaleza	6,58
10 maiores		10 menores	
José Bonifácio	14,14	Dendê	2,66
Parque Araxá	13,60	Praia do Futuro II	2,91
Parquelândia	13,18	Curió	3,22
Estância (Dionísio Torres)	12,70	Jangurussu	3,26
Meireles	12,51	Passaré	3,32
Amadeo Furtado	12,48	Canindezinho	3,35
Gentilândia	12,32	Genibau	3,36
Aldeota	12,21	Conjunto Palmeiras	3,59
Joaquim Távora	12,16	Aeroporto (Base Aérea)	3,61
Bom Futuro	11,90	Manuel Dias Branco	3,73

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

O Mapa 5 mostra a distribuição territorial em nível de bairros da proporção da população com 65 anos ou mais de idade, sobressaindo-se uma concentração existente de bairros com altos valores (cor vermelha na legenda) na SER II, SER IV e SER III, enquanto os bairros do Passaré, Barroso, Jangurussu e Conjunto Palmeiras na SER VI detêm baixos percentuais de pessoas acima de 64 anos.



Mapa 5: % da população acima de 64 anos segundo bairros de Fortaleza - 2010.

A Razão de Dependência, que é o somatório da população com menos de 15 e acima de 64 anos, que depende da população entre 15 e 64 anos, ou seja, da população em idade ativa, alcançou o valor de 41,16% para Fortaleza, inferior a média do Estado (50,33%). Os bairros onde se tem uma maior razão de dependência são o Siqueira, Parque Presidente Vargas, Granja Portugal, Praia do Futuro I e Pirambú (Tabela 6).

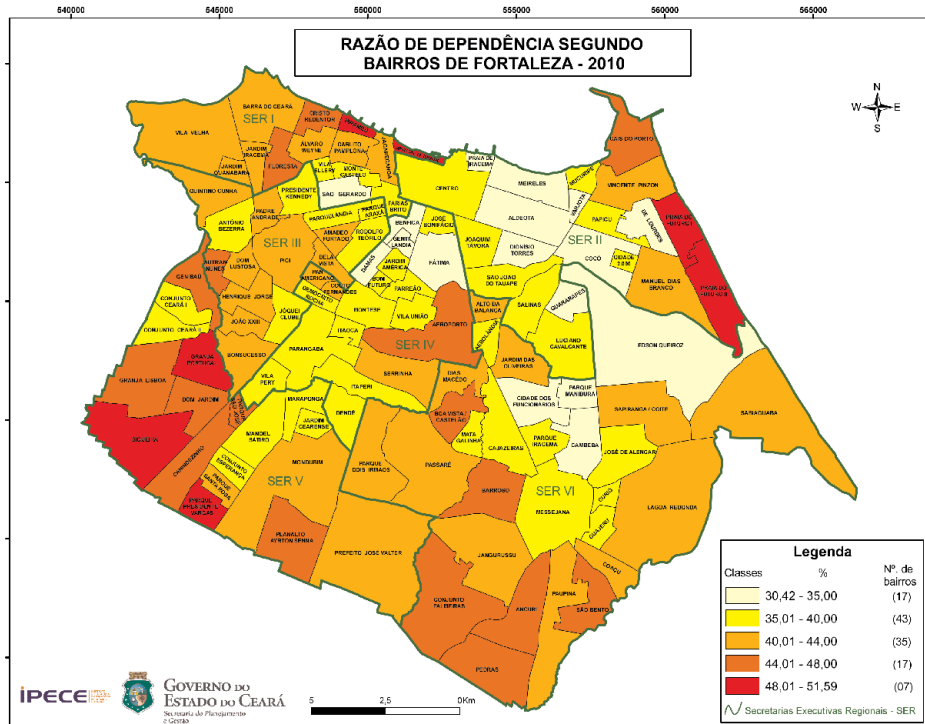
Já os bairros com baixos valores são o Edson Queiroz, Cidade dos Funcionários, Meireles, De Lourdes e Cocó. Vale ressaltar que o significativo aumento da população em idade ativa na última década, apta a trabalhar, foi o principal fator determinante dessa situação, colocando, no mercado, um contingente expressivo de mão-de-obra em busca de trabalho.

Tabela 6: Razão de Dependência (%) para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	Razão de Dependência (%)	Bairros	Razão de Dependência (%)
Ceará	50,33	Fortaleza	41,16
10 maiores		10 menores	
Siqueira	51,59	Benfica	30,42
Parque Presidente Vargas	51,57	Gentilândia	30,67
Granja Portugal	50,23	Fátima	31,68
Praia do Futuro I	49,86	Varjota	32,07
Pirambú	49,62	Guarapes	32,34
Praia do Futuro II	48,74	Cocó	32,80
Arraial Moura Brasil	48,23	De Lourdes	33,47
Castelão	47,62	Meireles	33,60
Barroso	47,38	Cidade dos Funcionários	33,63
Granja Lisboa	47,26	Edson Queiroz	33,75

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

Do ponto de vista da distribuição geográfica, percebe-se que 17 bairros tiveram o valor da *Razão de Dependência* inferior a 35%, sendo estes bairros caracterizados por possuir baixas proporções de jovens (0 a 14 anos) e idosos (65 anos ou mais), e uma maior predominância de população em idade ativa (15 a 64 anos). Não obstante, conforme legenda do Mapa 6, têm-se, também, bairros com altos valores do indicador, situados principalmente nas SER V, I e II.



Mapa 6: Razão de dependência segundo bairros de Fortaleza - 2010

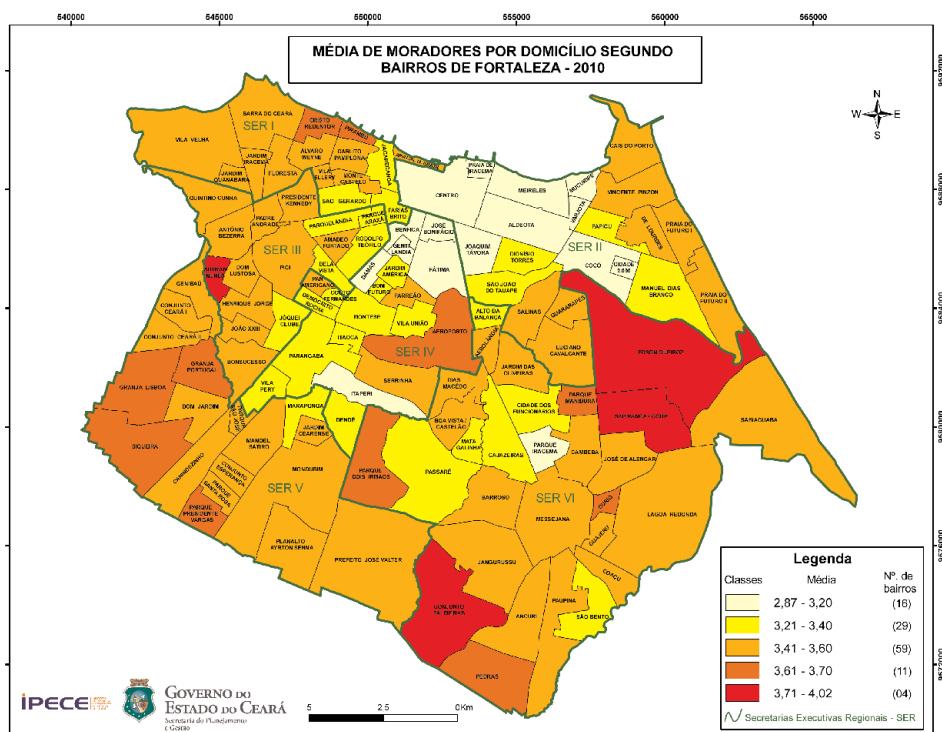
Finalmente, nesta seção, apresenta-se o indicador do número médio de moradores por domicílio, onde se têm o Conjunto Palmeiras, Autran Nunes, Edson Queiroz, Lagoa Sapiranga (Coité) e Parque Presidente Vargas como bairros com os mais elevados índices (Tabela 7).

Tabela 7: Média de Moradores por Domicílio para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	Média de Moradores	Bairros	Média de Moradores
Ceará	3,56	Fortaleza	3,44
10 maiores		10 menores	
Conjunto Palmeiras	4,02	Praia de Iracema	2,87
Autran Nunes	3,78	Centro	2,89
Edson Queiroz	3,76	Meireles	2,91
Lagoa Sapiranga (Coité)	3,73	Benfica	2,97
Parque Presidente Vargas	3,69	Varjota	3,01
Parque Manibura	3,69	Damas	3,04
Cristo Redentor	3,68	Parque Iracema	3,07
Granja Portugal	3,67	Aldeota	3,08
Pirambú	3,65	Mucuripe	3,09
Parque Dois Irmãos	3,64	José Bonifácio	3,11

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

O Mapa 7 apresenta a distribuição dos bairros para o indicador analisado, se constatando que grande parte dos bairros da SER I possuem as menores médias, sugerindo um melhor padrão de infraestrutura domiciliar das famílias destes bairros.



Mapa 7: Média de moradores por domicílio segundo bairros de Fortaleza - 2010

3. SOCIAL

Nesta seção do trabalho são estudados indicadores relacionados à educação e a renda, tendo como *locus* geográfico os bairros de Fortaleza, abordando-se aspectos concernentes à taxa de alfabetização e ao valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, finalizando com a proporção de domicílios com renda domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de salário mínimo (s.m.).

3.1. Educação

A Tabela 8 mostra o indicador da taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de idade segundo o corte de gênero, verificando-se inicialmente que Fortaleza possuiu um valor superior à média do Estado, assim como a taxa de alfabetização das mulheres é levemente superior à registrada para os homens, tanto para o Ceará, quanto para a capital.

Quando se observam os dados em nível de bairros constata-se uma heterogeneidade em relação à taxa de alfabetização, tendo, por exemplo, o bairro do Meireles com uma maior proporção da população alfabetizada de homens superior à das mulheres, enquanto que no bairro de Genibau ocorreu o contrário.

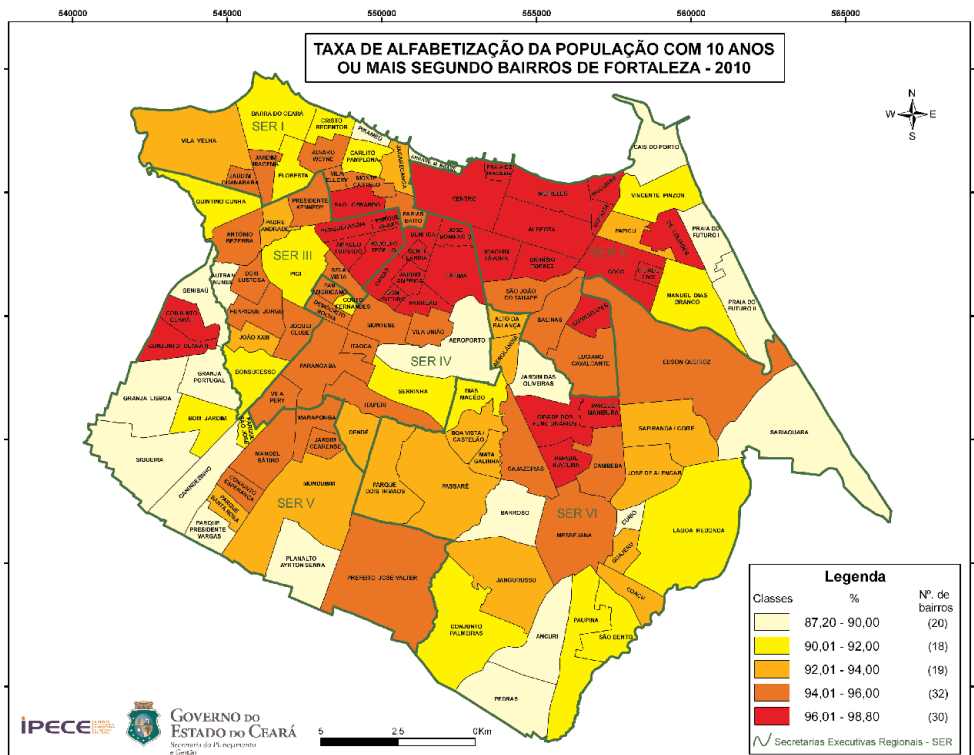
Analisando-se a mencionada tabela, verifica-se que os bairros do Meireles, Dionísio Torres, Cocó, Fátima e Alagadiço detiveram as maiores taxas de alfabetização, enquanto que os bairros de Sabiaguaba, Pirambú, Ancuri, Praia do Futuro I e Pedras alcançaram os menores valores do indicador.

Tabela 8: Taxa de Alfabetização da População com 10 anos ou mais de idade Total, Homens e Mulheres, para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	Taxa de Alfabetização (%) Total	Taxa de Alfabetização (%) Homens	Taxa de Alfabetização (%) Mulheres
Ceará	82,8	80,2	85,3
Fortaleza	93,4	93,2	93,5
10 maiores			
Meireles	98,8	99,1	98,5
Estância (Dionísio Torres)	98,7	99,0	98,5
Cocó	98,6	98,8	98,4
Fátima	98,6	99,0	98,3
Alagadiço	98,3	98,5	98,2
Gentilândia	98,3	99,0	97,8
Aldeota	98,2	98,5	98,0
Guarapes	98,2	98,1	98,3
Cidade 2000	98,1	98,4	97,8
José Bonifácio	98,0	98,4	97,6
10 menores			
Pedras	87,20	86,80	87,50
Praia do Futuro I	87,50	87,00	88,00
Ancuri	87,70	86,70	88,60
Pirambú	87,80	87,90	87,60
Sabiaguaba	87,90	86,40	89,50
Cais do Porto	88,20	88,60	87,80
Autran Nunes	88,30	88,00	88,60
Granja Portugal	88,40	88,10	88,70
Siqueira	88,50	87,90	89,10
Genibau	88,60	87,50	89,60

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

O Mapa 8 apresenta a distribuição, em nível de bairros, da taxa de alfabetização, identificando-se que 30 bairros possuíam índices acima de 96%, situados, principalmente, na SER II, III e IV. Interessante observar que os bairros do Conjunto Ceará I e II destacam-se em relação a seus vizinhos da SER V, detendo altas taxas de alfabetização. O mesmo ocorre com os bairros da Cidade dos Funcionários, Parque Manibura e Parque Iracema na Secretaria Executiva Regional (SER) VI. Por sua vez, 20 bairros registraram menos de 90% de taxa de alfabetização, localizados, mormente nas SER V e VI.



Mapa 8: Taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de idade segundo bairros de Fortaleza - 2010

3.2 Renda

Inicialmente estuda-se o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, constatando-se que Fortaleza possuiu um quantitativo superior absoluto de R\$335,06 em relação à média do Estado, atingindo a capital cearense o valor de renda média mensal igual a R\$787,48 (Tabela 9).

Não obstante, este valor de renda não se distribui equitativamente segundo os bairros da cidade, tendo-se bairros com altos valores e outros com baixos índices, revelando uma desigualdade de renda entre os bairros de Fortaleza. Por exemplo, as pessoas com 10 anos ou mais de idade residentes nos bairros de Meireles, Guarapes, Cocó, De Lourdes, Aldeota, Mucuripe, Dionísio Torres e Varjota possuem renda média superior a R\$2.000,00, enquanto que a referida população moradora dos bairros do Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Siqueira, Genibau, Granja Portugal, Pirambú, Granja Lisboa, Autran Nunes e Bom Jardim detêm o valor de renda mensal inferior a R\$ 350,00.

Tabela 9: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo o sexo - Fortaleza - 2010

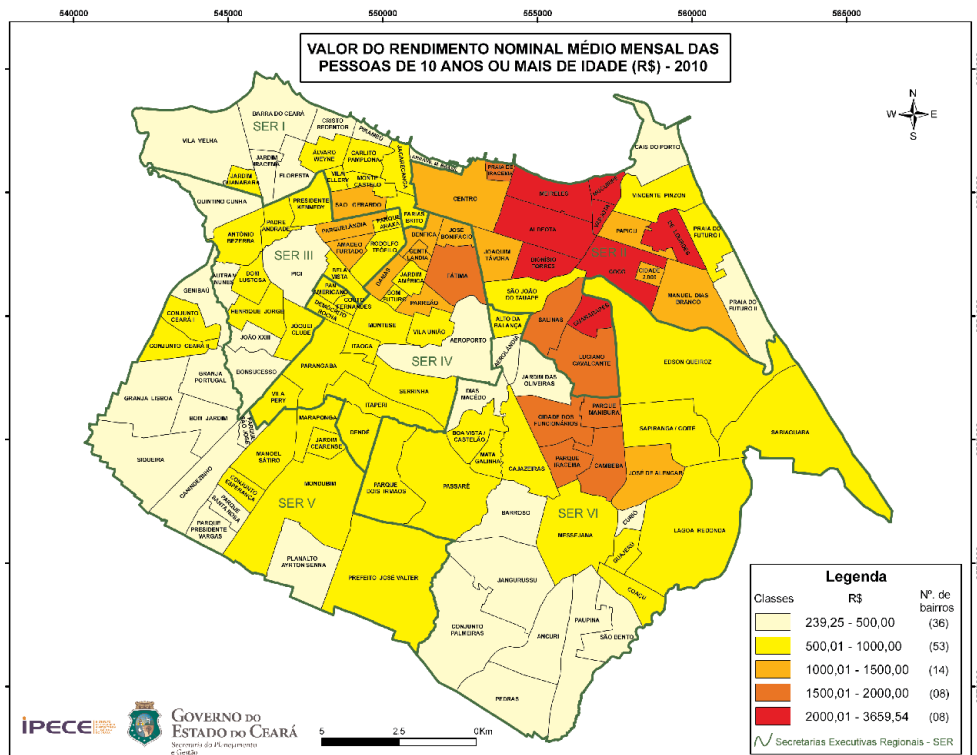
Bairros	Renda média mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade Total	Renda média mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade Homens	Renda média mensal das pessoas com 10 anos ou mais de idade Mulheres
Ceará	452,42	539,61	370,87
Fortaleza	787,48	993,35	611,13
10 maiores			
Meireles	3.659,54	5.168,50	2.519,08
Guarapes	3.488,25	4.953,05	2.342,37
Cocó	3.295,32	4.581,88	2.289,81
De Lourdes	3.211,09	4.353,54	2.249,55
Aldeota	2.901,57	3.894,91	2.187,95
Mucuripe	2.742,25	3.731,80	1.933,32
Estância (Dionísio Torres)	2.707,35	3.645,72	2.033,53
Varjota	2.153,80	2.946,75	1.563,44
Praia de Iracema	1.903,17	2.468,97	1.432,27
Fátima	1.756,11	2.232,45	1.402,38
10 menores			
Conjunto Palmeiras	239,25	304,10	179,76
Parque Presidente Vargas	287,92	382,25	196,81
Canindezinho	325,47	421,85	235,62
Siqueira	326,80	424,70	235,17
Genibau	329,98	423,66	243,61
Granja Portugal	334,83	422,83	254,47
Pirambú	340,36	402,76	285,89
Granja Lisboa	341,36	436,18	253,88
Autran Nunes	349,74	431,82	274,49
Bom Jardim	349,75	438,25	269,90

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

Outro resultado que vale destacar na Tabela 9 é a diferença entre a renda média mensal dos homens em relação às mulheres em Fortaleza, indicando uma maior renda para as pessoas do sexo masculino (R\$ 993,35) em relação às do sexo feminino (R\$ 611,13), com um valor em termos absolutos de R\$382,22.

A segregação de renda na cidade fica clara quando se analisa o Mapa 9, podendo-se perceber que os bairros da região da Aldeota e Meireles detêm as maiores rendas médias, enquanto que os bairros localizados na região periférica de Fortaleza possuem os menores valores.

De acordo com o mapa acima, têm-se evidências da formação de quatro grupos de bairros com baixa renda média, sendo os mesmos: 1 - Vila Velha, Barra do Ceará, Jardim Iracema, Floresta, Cristo Redentor, Pirambu e Quintino Cunha nas SER I e III; 2 - Aeroporto, Dias Macedo, Aerolândia e Jardim das Oliveiras na SER IV e VI; 3 - Barroso, Jangurussu, Conjunto Palmeiras, Ancuri, Pedras, Paupina e São Bento na SER VI; 4 - Parque Santa Rosa, Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Siqueira, Bom Jardim, Parque São José, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bonsucesso, Genibaú, João XXIII e Autran Nunes nas SER V e III.



Mapa 9: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo bairros de Fortaleza - 2010.

A Tabela 10 apresenta a distribuição percentual dos domicílios que possuem renda domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ s.m.¹, verificando-se que a proporção registrada para Fortaleza (13,78%) foi inferior ao valor do Estado (28,39%) como um todo.

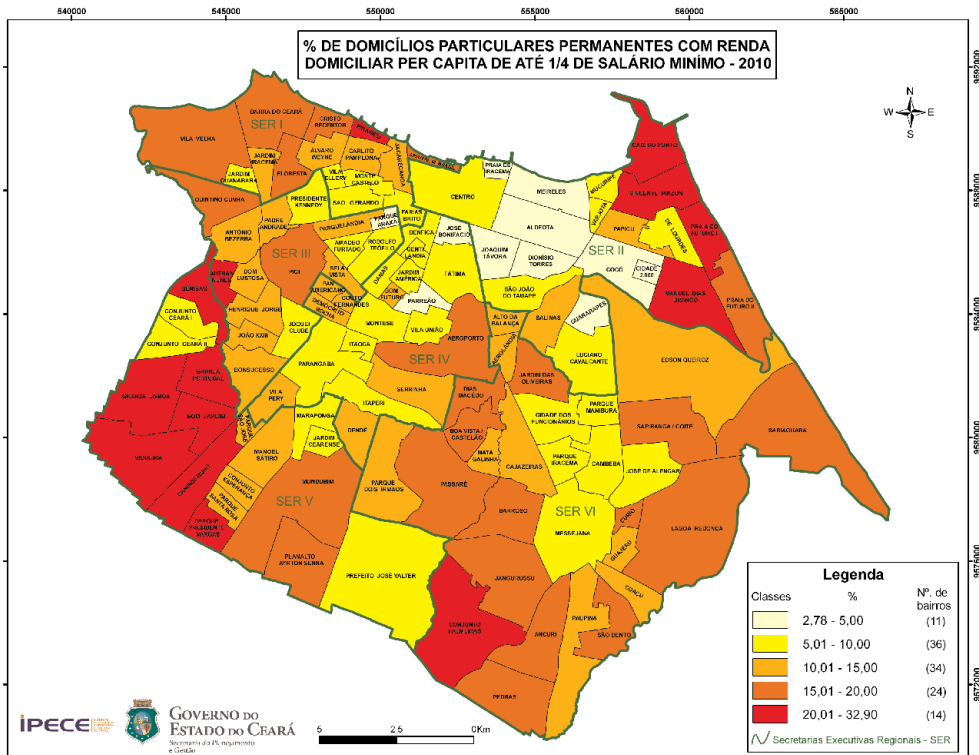
A referida tabela exibe os 10 maiores e os 10 menores bairros em termos de proporção de domicílios com rendimento inferior a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo. Analisando os dados, constata-se que os bairros do Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Siqueira, Genibau e Granja Portugal detiveram as maiores proporções, enquanto os bairros do Cocó, Dionísio Torres, Cidade 2000, Guarapes e Parque Araxá alcançaram os menores percentuais. O Mapa 10 exibe a classificação dos bairros de acordo com este indicador. A escala de cores foi escolhida de modo que os bairros mais escuros apresentem maiores proporções de domicílios com rendimento inferior a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo.

Tabela 10: Percentual de domicílios particulares permanentes com renda domiciliar per capita de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo - Fortaleza - 2010

Bairros	% de domicílios	Bairros	% de domicílios
Ceará	28,39	Fortaleza	13,78
10 maiores		10 menores	
Conjunto Palmeiras	32,90	Cocó	2,78
Parque Presidente Vargas	29,79	Estância (Dionísio Torres)	2,91
Siqueira	25,81	Cidade 2000	3,39
Genibau	24,76	Guarapes	3,43
Granja Portugal	24,20	Parque Araxá	3,94
Canindezinho	23,74	Aldeota	4,00
Granja Lisboa	22,57	José Bonifácio	4,16
Pirambú	22,43	Joaquim Távora	4,22
Cais do Porto	21,74	Praia de Iracema	4,41
Praia do Futuro I	21,61	Meireles	4,81

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

¹ O valor do salário mínimo em 2010 era de R\$ 510,00.



Mapa 10: % de domicílios particulares permanentes, com renda domiciliar *per capita* de até ¼ s.m. segundo bairros de Fortaleza - 2010.

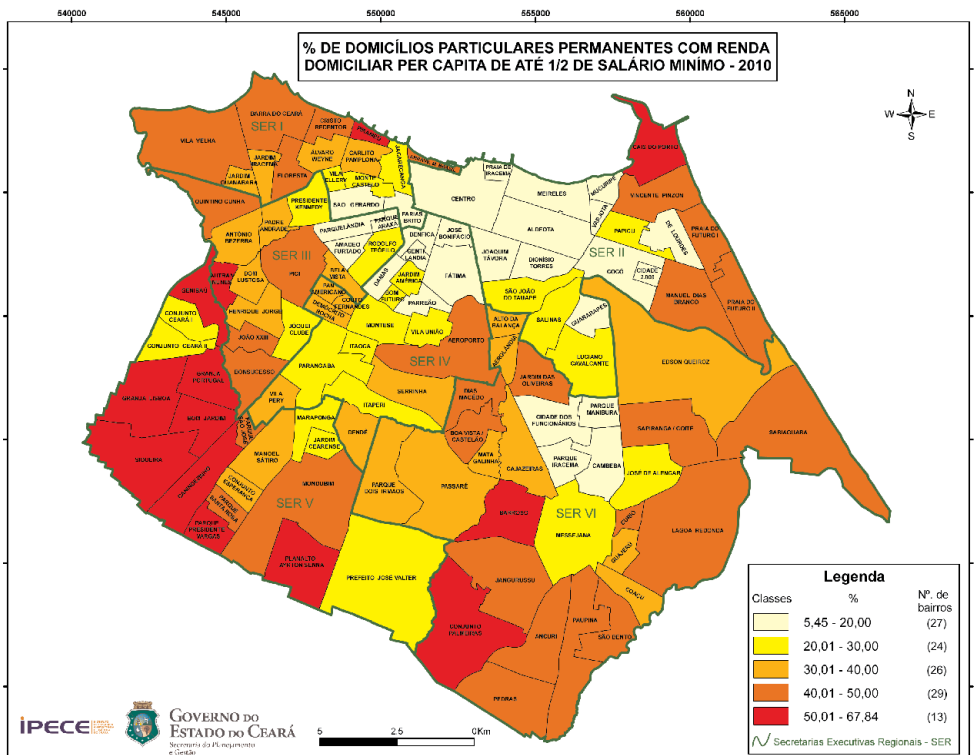
A classificação dos bairros segundo a proporção de domicílios que detêm renda domiciliar *per capita* inferior a ½ s.m. pode ser visualizada na Tabela 11, sendo este indicador utilizado para avaliar o contingente de domicílios em situação de pobreza. No tocante aos bairros, os que ficaram em pior situação foram o Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Siqueira, Canindezinho e Genibau, enquanto que o Dionísio Torres, Cocó, Meireles, Guarapes e a Aldeota tiveram os menores percentuais de domicílios com renda domiciliar *per capita* de até ½ s.m.

Tabela 11: Percentual de domicílios particulares permanentes com renda domiciliar *per capita* de até ½ salário mínimo - Fortaleza - 2010

Bairros	% de domicílios	Bairros	% de domicílios
Ceará	53,67	Fortaleza	35,32
10 maiores		10 menores	
Conjunto Palmeiras	67,84	Estância (Dionísio Torres)	5,45
Parque Presidente Vargas	60,81	Cocó	5,54
Siqueira	56,87	Meireles	7,30
Canindezinho	56,46	Guarapes	7,31
Genibau	56,06	Aldeota	7,65
Granja Portugal	55,14	Gentilândia	9,69
Granja Lisboa	53,38	Praia de Iracema	10,19
Pirambú	52,77	Cidade 2000	10,52
Planalto Ayrton Senna	52,64	Varjota	10,64
Autran Nunes	52,61	José Bonifácio	12,39

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

No Mapa 11 apresenta-se a classificação dos bairros de acordo com indicador em análise, verificando-se que 13 bairros alcançaram percentuais acima de 50%, existindo uma concentração deles na SER V. Já a região onde estão situados os bairros do Centro, Meireles e Aldeota tiveram as menores proporções, assim como os bairros do Cambéa, Cidade dos Funcionários, Parque Manibura e Parque Iracema.



Mapa 11: % de domicílios particulares permanentes, com renda domiciliar *per capita* de até ½ s.m. segundo bairros de Fortaleza - 2010.

Por fim, nesta seção, almejando identificar a existência ou não de correlação em nível de bairros para a taxa de alfabetização e a renda média mensal da população com 10 anos ou mais de idade efetuou-se a análise de correlação não-paramétrica de Spearman, apresentada na Figura 1.

O valor dessa correlação varia de -1 a +1, sendo que quanto mais próximo de -1 maior a correlação negativa entre as variáveis, quanto mais próximo de +1 mais forte é a correlação positiva entre as variáveis e quanto mais próximo de zero implica na inexistência de correlação linear entre as variáveis estudadas.

Pelo resultado alcançado, constata-se uma correlação forte e positiva ($r = 0,83$, P-valor = 0,001) entre os indicadores, ou seja, à medida que se tiver em um determinado bairro uma população com alta taxa de alfabetização, também se terá, em média, um elevado valor do rendimento nominal médio mensal da população com 10 anos ou mais de idade.

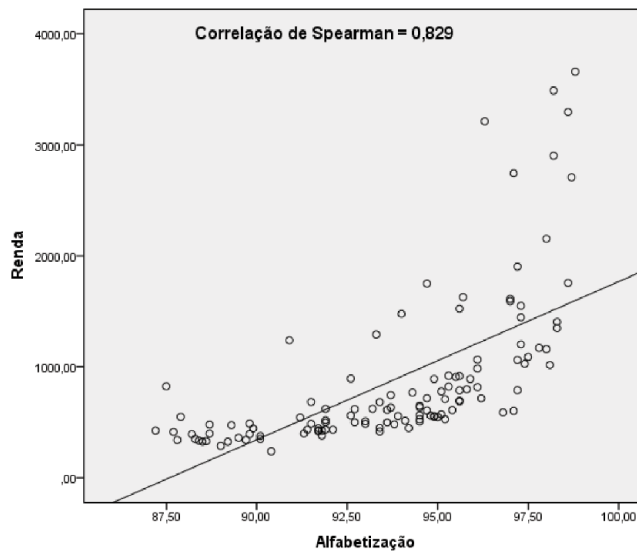


Figura 1: **Correlação de Spearman entre a taxa de alfabetização e a renda média em nível de bairros.**

4. INFRAESTRUTURA DOMICILIAR

Esta seção traz informações a cerca da infraestrutura dos domicílios de Fortaleza. Destaca-se a situação dos mesmos quanto à forma de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, de coleta de lixo e de acesso à energia elétrica, fornecendo um panorama da situação domiciliar dos bairros da capital.

Em relação à coleta de lixo, tem-se que Fortaleza caminha para a universalização deste serviço urbano, ao passo que 98,75% das residências possuem coleta de lixo realizada por empresa de serviço de limpeza (Tabela 12).

Não obstante, alguns bairros da cidade ainda carecem de maior atenção, pois possuem um índice inferior a 95% de cobertura, citando, por exemplo: Ancuri, Canindezinho, Praia do Futuro II, Siqueira, Arraial Moura Brasil, Parque Presidente Vargas, Manuel Dias Branco, Pedras e Sabiaguaba.

Ressalte-se que a ampliação da coleta de lixo dos domicílios ocasiona impactos positivos na minimização de problemas na área ambiental e de saúde pública, melhorando consequentemente a qualidade de vida da população.

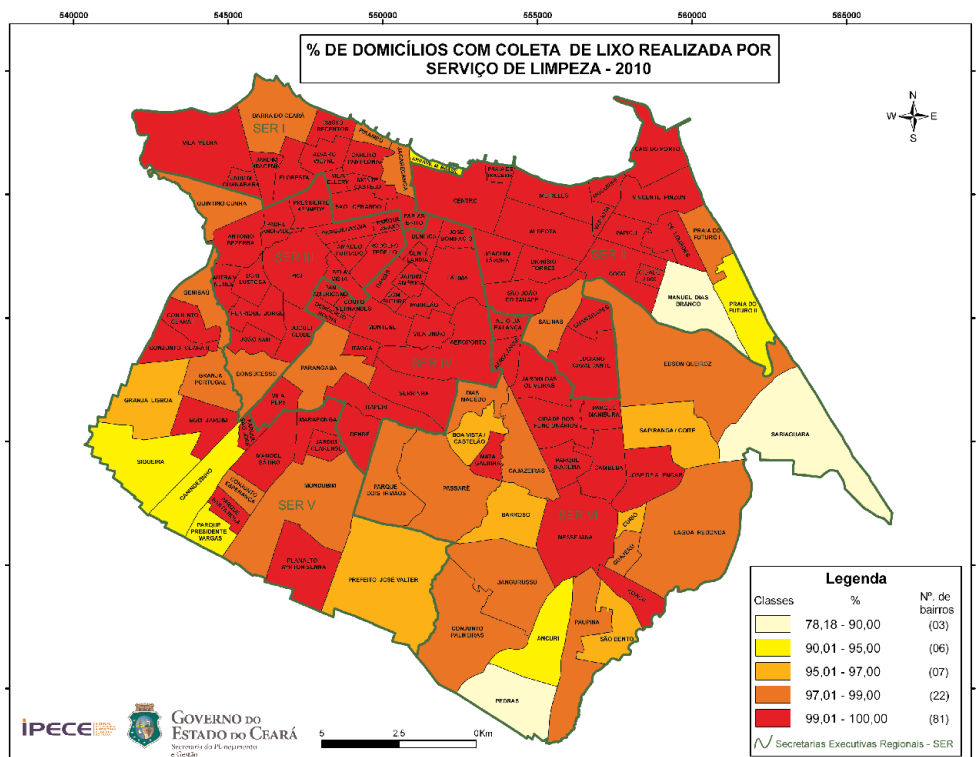
Tabela 12: **Percentual de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010**

Bairros	% de domicílios com coleta de lixo adequada	Bairros	% de domicílios com coleta de lixo adequada
Ceará	75,34	Fortaleza	98,75
10 maiores		10 menores	
Amadeo Furtado	100,00	Sabiaguaba	78,18
Jardim Guanabara	100,00	Pedras	79,46
José Bonifácio	100,00	Manuel Dias Branco	87,33
Parque Araxá	100,00	Parque Presidente Vargas	90,60
Varjota	100,00	Arraial Moura Brasil	90,86
Vila Ellery	100,00	Siqueira	90,99
Henrique Jorge	100,00	Praia do Futuro II	94,22
Parque Manibura	100,00	Canindezinho	94,36
Aerolândia	100,00	Ancuri	94,56
Jóquei Club (São Cristóvão)	100,00	Barroso	95,70

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

Obs.: Os bairros Pan-Americano, Cidade 2000, De Lourdes e Gentilândia também tiveram 100% de cobertura de coleta de lixo.

O Mapa 12 exibe a distribuição dos bairros conforme o indicador da proporção de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza urbana, constatando-se que 03 bairros tiveram percentuais abaixo de 90%, situados nas Secretarias Executivas Regionais (SER) II e VI.



Mapa 12: % de domicílios com coleta de lixo realizada por serviço de limpeza segundo bairros de Fortaleza - 2010.

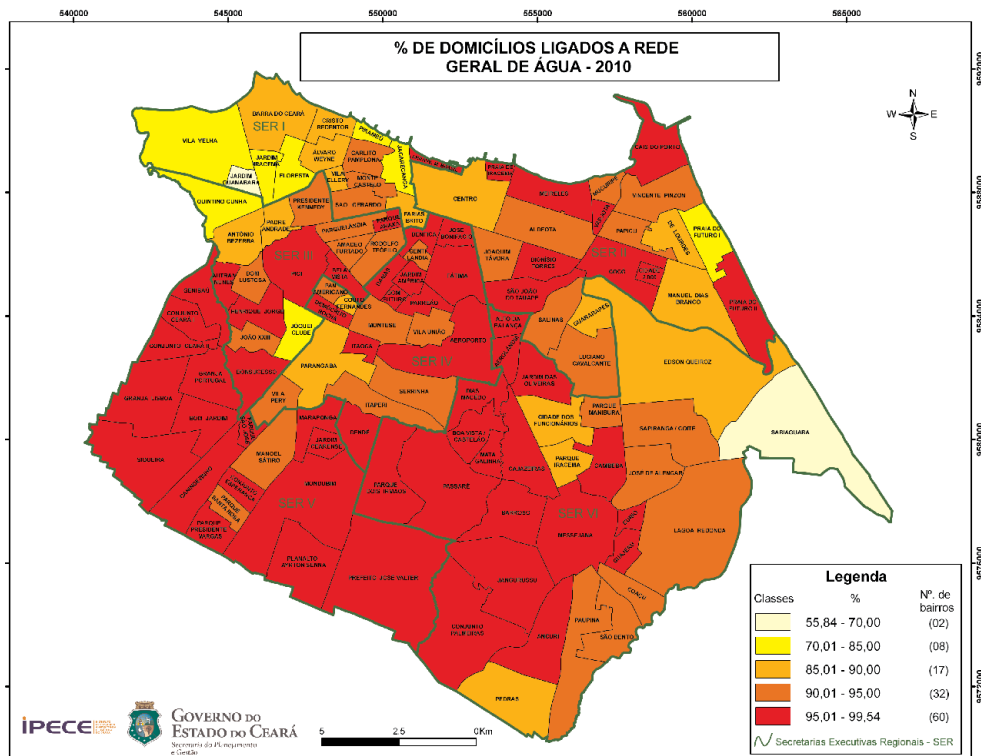
A Tabela 13 mostra os 10 maiores e 10 menores bairros em termos da proporção de residências ligadas a rede geral de água. Enquanto Fortaleza possui um valor médio de 93,31%, verifica-se que alguns bairros da cidade detêm proporções abaixo de 80%, mais precisamente Vila Velha, Sabiaguaba e Jardim Guanabara.

Tabela 13: Percentual de domicílios ligados à rede geral de água para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	% de domicílios ligados à rede geral de água	Bairros	% de domicílios ligados à rede geral de água
Ceará	77,22	Fortaleza	93,31
10 maiores		10 menores	
Bom Futuro	99,54	Jardim Guanabara	55,84
Conjunto Ceará II	99,30	Sabiaguaba	66,84
Cidade 2000	99,01	Vila Velha	77,36
Aerolândia	99,00	Jardim Iracema	80,87
Canindezinho	98,87	Praia do Futuro I	82,18
Parreão	98,78	Jóquei Club (São Cristóvão)	82,19
Jardim América	98,73	Jacarecanga	82,77
Guajeru	98,71	Floresta	82,79
Granja Lisboa	98,69	Quintino Cunha	83,14
Cajazeiras	98,48	Pirambú	84,29

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

A distribuição dos bairros segundo o indicador da proporção de domicílios ligados a rede geral de água é mostrada no Mapa 13, verificando-se que 10 bairros possuíram percentuais abaixo de 80%, estando a maioria deles localizados na SER I.



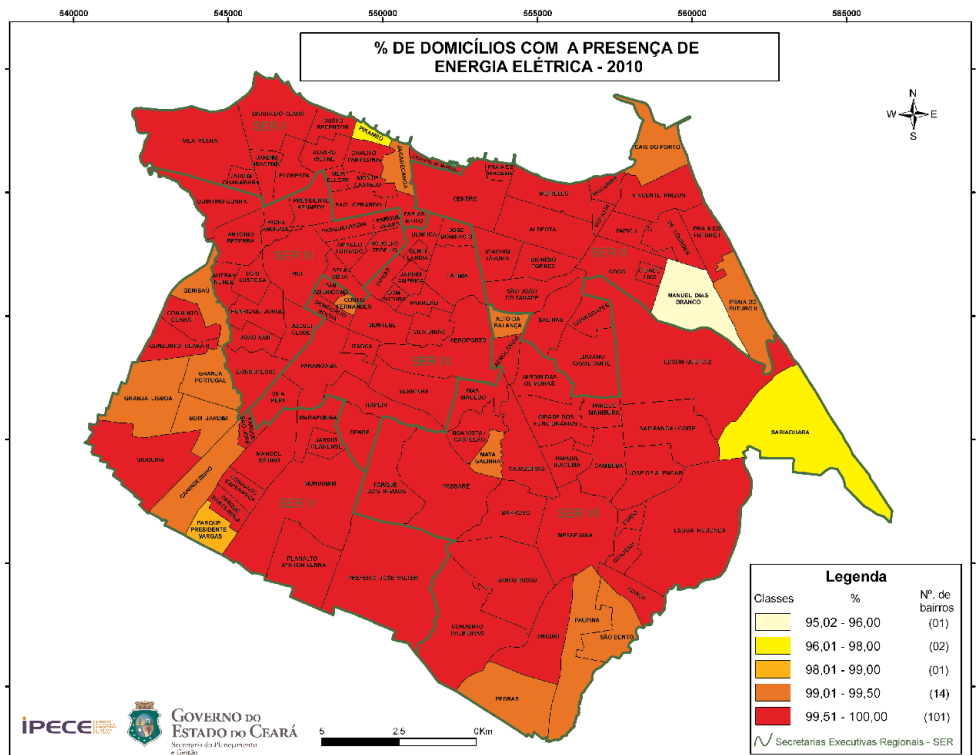
Mapa 13: % de domicílios ligados à rede geral de água segundo bairros de Fortaleza - 2010.

Conforme dados constantes na Tabela 14, o Ceará caminha para a universalização do serviço de energia elétrica, uma vez que 98,94% das residências cearenses possuem este serviço, sendo que em Fortaleza a proporção é ainda maior (99,70%). O Mapa 14 exhibe a distribuição territorial do indicador em nível de bairros, podendo-se identificar os bairros prioritários a receber este serviço, almejando se universalizar a oferta de energia elétrica na capital.

Tabela 14: Percentual de domicílios com presença de energia elétrica para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	% de domicílios com energia elétrica	Bairros	% de domicílios com energia elétrica
Ceará	98,94	Fortaleza	99,70
10 maiores		10 menores	
Cidade 2000	100,00	Manuel Dias Branco	95,02
Praia de Iracema	100,00	Sabiaguaba	97,42
José Bonifácio	100,00	Pirambú	97,86
Cambeba	100,00	Parque Presidente Vargas	98,41
Damas	100,00	Granja Portugal	99,02
Varjota	100,00	Pedras	99,19
Guarapes	100,00	Praia do Futuro II	99,19
Meireles	99,99	Mata Galinha	99,21
Conjunto Ceará I	99,98	São Bento	99,26
Alagadiço	99,98	Jacarecanga	99,35

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.



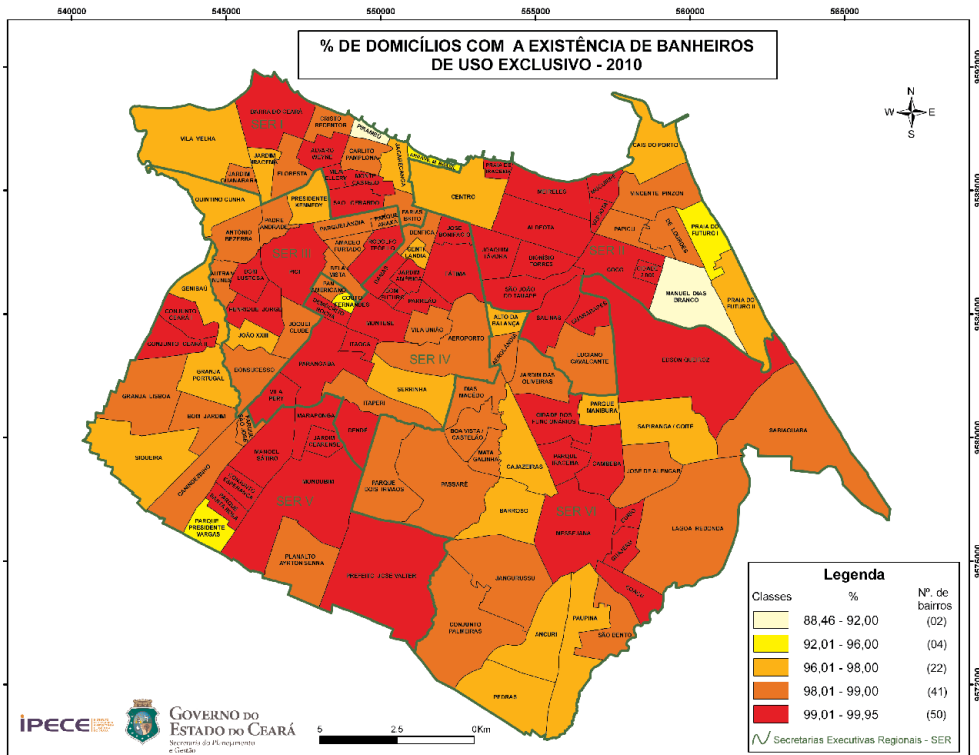
Mapa 14: % de domicílios ligados com existência de energia elétrica segundo bairros de Fortaleza - 2010.

O percentual de domicílios com existência de banheiro de uso exclusivo para os 10 maiores e menores bairros de Fortaleza pode ser visualizado na Tabela 15, onde se percebe que apenas o bairro Manuel Dias Branco possui uma proporção inferior a 90%. Interessante notar que enquanto o Ceará detém um valor de 84,38%, a capital registrou um índice bem mais elevado (98,60%). O Mapa 15 mostra a distribuição territorial do indicador em nível de bairros.

Tabela 15: Percentual de domicílios com existência de banheiro de uso exclusivo para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	% de domicílios com banheiro de uso exclusivo	Bairros	% de domicílios com banheiro de uso exclusivo
Ceará	84,38	Fortaleza	98,60
10 maiores		10 menores	
Bom Futuro	99,95	Manuel Dias Branco	88,46
Cocó	99,91	Pirambú	91,12
Meireles	99,87	Arraial Moura Brasil	95,24
Damas	99,86	Couto Fernandes	95,63
Estância (Dionísio Torres)	99,86	Praia do Futuro I	95,79
Conjunto Ceará I	99,84	Parque Presidente Vargas	95,94
Cambeba	99,81	Centro	96,12
Aldeota	99,81	Gentilândia	96,22
Monte Castelo	99,77	Ancuri	96,71
Guarapes	99,74	Praia do Futuro II	96,75

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.



Mapa 15: % de domicílios com existência de banheiros de uso exclusivo do domicílio segundo bairros de Fortaleza - 2010.

A Tabela 16 apresenta informações sobre as condições de esgotamento sanitário dos domicílios, verificando-se inicialmente que em 2010 a proporção de residências no Ceará com este serviço chegou à marca de 32,76%, enquanto que Fortaleza registrou um valor de 59,56%.

Analisando o nível geográfico de bairros, tem-se uma significativa desigualdade na oferta deste serviço na capital, onde os bairros da Cidade 2000, Conjunto Ceará I, Meireles, Bom Futuro e Parreão possuem mais de 98% dos domicílios ligados a rede geral de esgoto, enquanto que os bairros do Parque Santa Rosa, Parque Manibura, Curió, Parque Presidente Vargas e Pedras detêm menos de 5%.

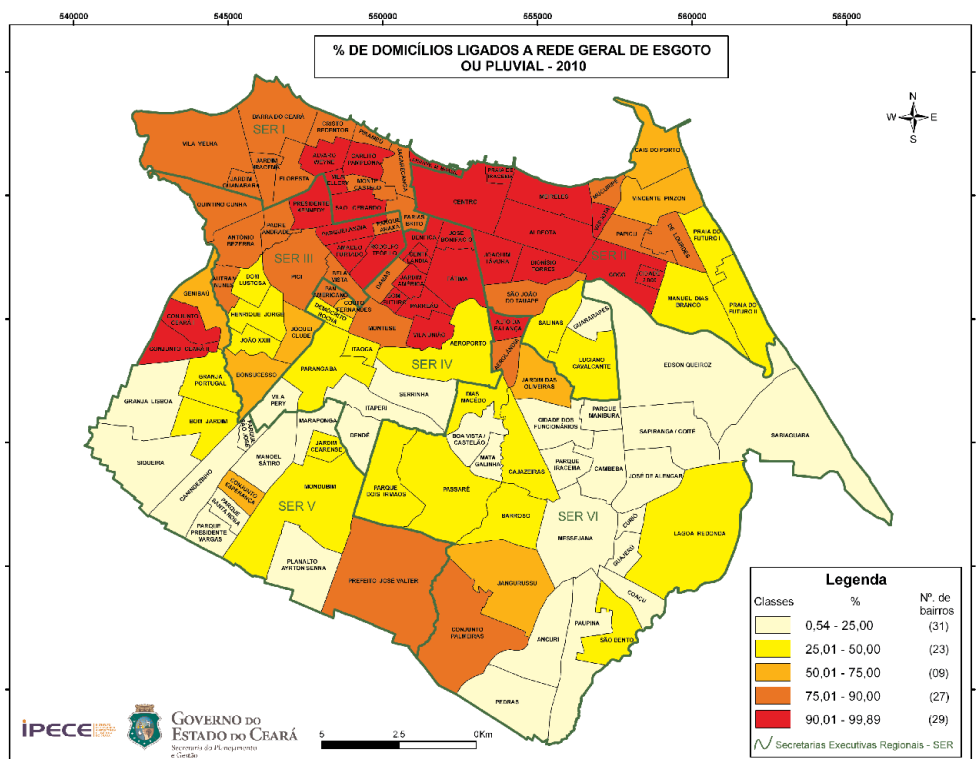
Tabela 16: Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial para os dez maiores e menores Bairros - Fortaleza - 2010

Bairros	% de domicílios ligados à rede geral de esgoto	Bairros	% de domicílios ligados à rede geral de esgoto
Ceará	32,76	Fortaleza	59,56
10 maiores		10 menores	
Cidade 2000	99,89	Pedras	0,54
Conjunto Ceará I	99,69	Parque Presidente Vargas	2,41
Meireles	99,01	Curió	2,76
Bom Futuro	98,83	Parque Manibura	4,85
Parreão	98,60	Parque Santa Rosa	4,97
Praia de Iracema	97,98	Sabiaguaba	5,67
Joaquim Távora	97,98	Mata Galinha	6,29
Fátima	97,97	José de Alencar	7,27
Aldeota	97,89	Cidade dos Funcionários	8,22
José Bonifácio	97,85	Planalto Ayrton Senna	9,32

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

O Mapa 16 ilustra a distribuição territorial dos bairros segundo a proporção de residências ligadas a rede geral de esgoto ou pluvial, verificando-se que a maioria dos bairros situados nas SER I, II e III possui boa parcela dos domicílios contando com este serviço urbano. Em contrapartida, os bairros da SER V e VI são os mais carentes em relação a políticas públicas de esgotamento sanitário.

No referido mapa, destaca-se ainda a situação dos bairros do Conjunto Ceará I e II em relação a seus vizinhos da SER V, dado que detêm um percentual acima de 90% das residências ligadas a rede geral de esgoto.



Mapa 16: % de domicílios ligados à rede geral de esgoto segundo bairros de Fortaleza - 2010.

Não obstante, salienta-se que apesar dos avanços ocorridos na proporção de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial em Fortaleza, conclui-se que a taxa de cobertura de esgotamento sanitário ainda é baixa e desigual na capital, necessitando de mais políticas de expansão da rede de coleta de esgotos na cidade no intuito de aumentar o percentual de cobertura, trazendo, desta forma, benefícios para a população em diversas áreas, como, por exemplo, na saúde, saneamento e meio-ambiente.

Segundo Silva e Travassos (2008), estudos empíricos realizados demonstram o estreito relacionamento entre a carência de infraestrutura de saneamento e importantes indicadores de saúde, como a mortalidade infantil. Dessa forma, a ausência de abastecimento de água e de coleta de esgotos é uma das principais responsáveis pela proliferação de doenças graves, seja através do consumo de água não tratada, ou pelo contato físico com águas poluídas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar informações socioeconômicas para a cidade de Fortaleza tendo como lócus geográfico os seus bairros, a partir de dados disponibilizados pelo Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Verificou-se que a população da capital correspondeu em 2010 a cerca de 30% do contingente populacional do Estado. Avaliando os bairros, os mais populosos são Mondubim, Barra do Ceará, Vila Velha, Granja Lisboa e Passaré, enquanto que os bairros de Pedras, Manuel Dias Branco, Sabiaguaba, Praia de Iracema e De Lourdes tiveram as menores populações.

Constatou-se que Fortaleza deteve um valor da taxa de alfabetização das pessoas com 10 anos ou mais de idade superior à média do Ceará, bem como a referida taxa das mulheres é levemente superior à registrada para os homens, tanto para o Ceará, quanto para a capital. Os bairros do Meireles, Dionísio Torres, Cocó, Fátima e Alagadiço detiveram as maiores taxas de alfabetização no ano analisado, por sua vez, os bairros de Sabiaguaba, Pirambú, Ancuri, Praia do Futuro I e Pedras possuíram os menores valores do indicador.

Em termos de renda média das pessoas com 10 anos ou mais de idade, observou-se que a mesma não se distribui equitativamente segundo os bairros da cidade, tendo-se bairros com altos valores e outros com baixos índices, revelando uma desigualdade de renda em Fortaleza.

Em relação aos serviços de coleta de lixo e energia elétrica, constatou-se que Fortaleza caminha para a universalização destes serviços urbanos. Já para o abastecimento de água, tem-se uma média de 93% dos domicílios ligados a rede geral, verificando-se que alguns bairros da cidade detêm proporções abaixo de 80%, mais precisamente Vila Velha, Sabiaguaba e Jardim Guanabara.

Quanto a forma de esgotamento sanitário, apenas 60% dos domicílios de Fortaleza estão ligados a rede geral de esgoto. Quando se analisam os bairros da cidade, percebe-se uma expressiva desigualdade na oferta deste serviço, existindo os bairros com percentual de cobertura acima de 95% e outros que detêm menos de 5%. Por exemplo, os bairros da Cidade 2000, Conjunto Ceará I, Meireles, Bom Futuro e Parreão têm mais de 98% dos domicílios ligados a rede geral de esgoto, enquanto que Parque Santa Rosa, Parque Manibura, Curió, Parque Presidente Vargas e Pedras possuem menos de 5%.

Finalmente, a partir de uma visão integrada dos mapas temáticos elaborados, evidencia-se que há uma relação estreita entre os bairros com maior parcela de população de baixa renda (1/4 de s.m.), detendo estes parcela significativa de população analfabeta e de população jovem (0 a 14 anos), possuindo também as piores condições de infraestrutura domiciliar relacionadas ao abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário. Geograficamente, maioria destes bairros está localizada nas SER V e VI.

REFERÊNCIAS

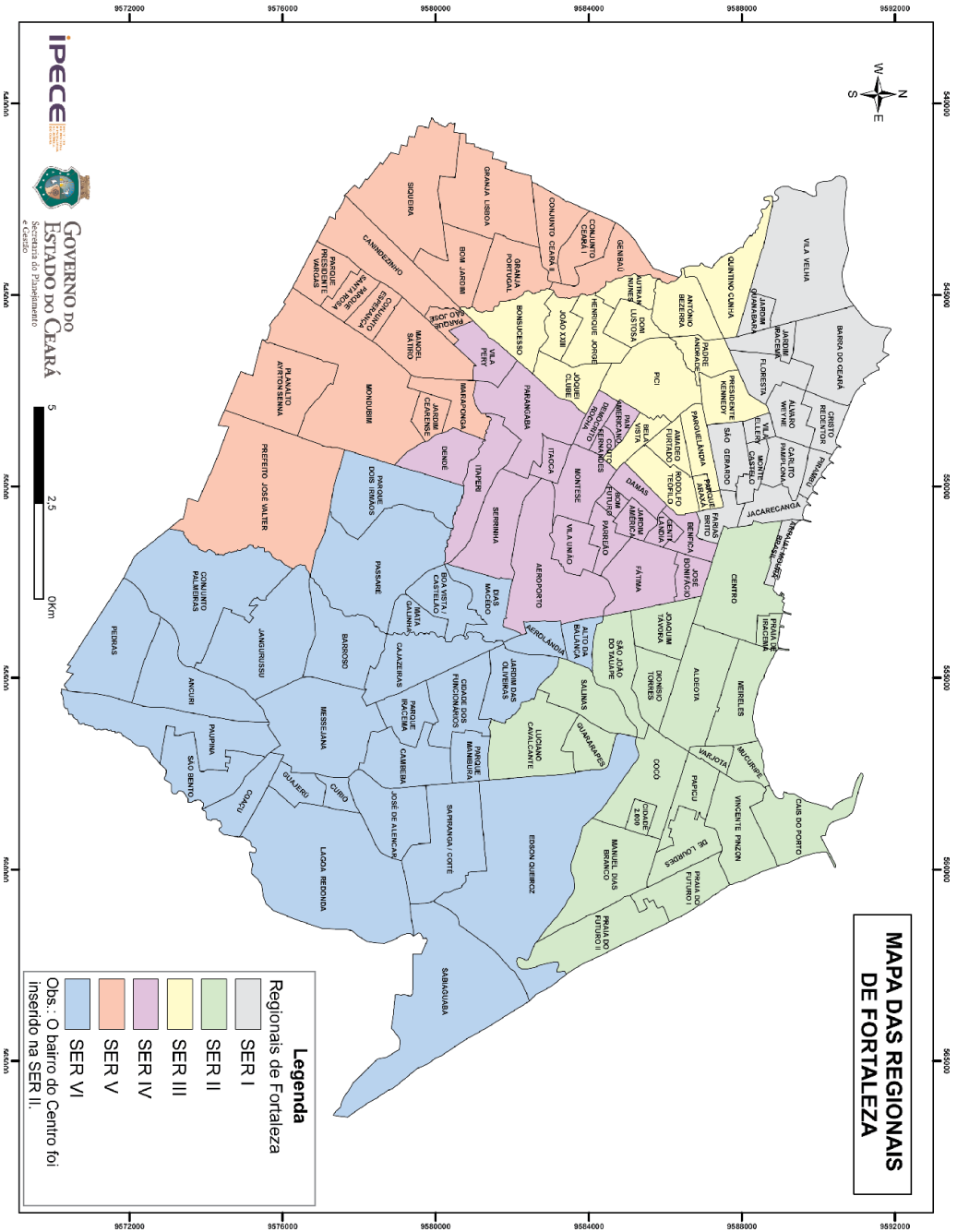
BRASIL. Governo Federal - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes metodológicas para o zoneamento ecológico-econômico do Brasil**. Brasília, 2006. CD-ROM.

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford, Claredon Press, 193p. 1987.

SILVA, L.S; TRAVASSOS, L. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Revista Cadernos metrópole**. V. 19. pp. 27-47. 2008. Disponível na internet: www.cadernosmetropole.net/download/cm_artigos/cm19_118.pdf. Acesso em 18/10/2012.

7 - APÊNDICE

Mapa 17: Secretarias Executivas Regionais (SER) e bairros de Fortaleza



Quadro 1: Indicadores demográficos segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	População Total	Número de Homens	Número de Mulheres	Razão de Sexo	População de 0 a 14 anos	População de 15 a 64 anos	População maior de 64 anos	% de População de 0 a 14 anos	% de População de 15 a 64 anos	% de População maior de 64 anos	Razão de Dependência	Média de moradores por domicílio
Aerolândia	11.360	5.365	5.995	89,49	2400	8118	842	21,13	71,46	7,41	39,94	3,45
Aeroporto (Base Aérea)	8.618	4.160	4.458	93,32	2389	5918	311	27,72	68,67	3,61	45,62	3,61
Alagadiço	14.505	6.376	8.129	78,44	2314	10755	1436	15,95	74,15	9,90	34,87	3,27
Aldéola	42.361	17.980	24.381	73,75	5600	31587	5174	13,22	74,57	12,21	34,11	3,08
Alto da Balança	12.814	5.930	6.884	86,14	2709	8941	1164	21,14	69,78	9,08	43,32	3,39
Alvaro Weyne	23.690	10.834	12.856	84,27	4959	16719	2012	20,93	70,57	8,49	41,70	3,52
Amadeo Furtado	11.703	5.211	6.492	80,27	1895	8347	1461	16,19	71,32	12,48	40,21	3,46
Ancuri	20.070	9.823	10.247	95,86	5367	13843	860	26,74	68,97	4,29	44,98	3,42
Antônio Bezerra	25.846	11.902	13.944	85,36	5368	18476	2002	20,77	71,48	7,75	39,89	3,44
Araíraj Moura Brasil	3.765	1.796	1.969	91,21	957	2540	268	25,42	67,46	7,12	48,23	3,55
Autran Nunes	21.208	10.281	10.927	94,09	5812	14434	962	27,40	68,06	4,54	46,93	3,78
Barra do Ceará	72.423	34.658	37.765	91,77	18271	50651	3501	25,23	69,94	4,83	42,98	3,56
Barroso	29.847	14.359	15.488	92,71	8421	20252	1174	28,21	67,85	3,93	47,38	3,58
Bela Vista	16.754	7.767	8.987	86,42	3502	11951	1301	20,90	71,33	7,77	40,19	3,40
Benfica	8.970	3.828	5.142	74,45	1071	6878	1021	11,94	76,68	11,38	30,42	2,97
Bom Futuro	6.405	2.747	3.658	75,10	1002	4641	762	15,64	72,46	11,90	38,01	3,25
Bom Jardim	37.758	18.180	19.578	92,86	10040	25811	1907	26,59	68,36	5,05	46,29	3,60
Bonsucesso	41.198	19.336	21.862	88,45	9847	28828	2523	23,90	69,97	6,12	42,91	3,50
Cais do Porto	22.382	10.867	11.515	94,37	5799	15379	1204	25,91	68,71	5,38	45,54	3,54
Cajazeiras	14.478	6.821	7.657	89,08	3500	10353	625	24,17	71,51	4,32	39,84	3,27
Cambeba	7.625	3.596	4.029	89,25	1454	5692	479	19,07	74,65	6,28	33,96	3,54
Canindezinho	41.202	20.127	21.075	95,50	11796	28027	1379	28,63	68,02	3,35	47,01	3,57
Carito Pamploña	29.076	13.596	15.480	87,83	6649	20504	1923	22,87	70,52	6,61	41,81	3,49
Castelão	5.974	2.844	3.130	90,86	1646	4047	281	27,55	67,74	4,70	47,62	3,56
Centro	28.538	12.973	15.565	83,35	4444	21001	3093	15,57	73,59	10,84	35,89	2,89
Cidade 2000	8.272	3.576	4.696	76,15	1273	6044	955	15,39	73,07	11,54	36,86	3,15
Cidade dos Funcionários	18.256	8.256	10.000	82,56	3129	13662	1465	17,14	74,84	8,02	33,63	3,40
Coaçú	7.188	3.441	3.747	91,83	1771	5109	308	24,64	71,08	4,28	40,69	3,53
Cocó	20.492	9.135	11.357	80,43	3416	15431	1645	16,67	75,30	8,03	32,80	3,18
Conjunto Ceará I	19.221	8.850	10.371	85,33	3682	14114	1425	19,16	73,43	7,41	36,18	3,51
Conjunto Ceará II	23.673	10.998	12.675	86,77	4392	17450	1831	18,55	73,71	7,73	35,66	3,51
Conjunto Esperança	16.405	7.714	8.691	88,76	3609	11847	949	22,00	72,22	5,78	38,47	3,45
Conjunto Palmeiras	36.599	17.807	18.792	94,76	10094	25190	1315	27,58	68,83	3,59	45,29	4,02
Couto Fernandes	5.260	2.467	2.793	88,33	1194	3672	394	22,70	69,81	7,49	43,25	3,38
Cristo Redentor	26.717	12.639	14.078	89,78	6515	18227	1975	24,39	68,22	7,39	46,58	3,68
Curú	7.636	3.697	3.875	97,06	1812	5578	246	23,73	73,05	3,22	36,89	3,64
Damas	10.719	4.697	6.022	78,00	1742	7999	978	16,25	74,62	9,12	34,00	3,04
De Lourdes	3.370	1.561	1.809	86,29	650	2525	195	19,29	74,93	5,79	33,47	3,51
Demócrito Rocha	10.994	5.040	5.954	84,65	2180	7877	937	19,83	71,65	8,52	39,57	3,36
Dendê	5.637	2.815	2.822	99,75	1405	4082	150	24,92	72,41	2,66	38,09	3,29
Dias Macedo	12.111	5.747	6.364	90,30	2748	8604	759	22,69	71,04	6,27	40,76	3,46
Dom Lústosa	13.147	6.109	7.038	86,80	2992	9289	866	22,76	70,65	6,59	41,53	3,43
Edson Queiroz	22.210	10.586	11.624	91,07	4557	16605	1048	20,52	74,76	4,72	33,75	3,76
Engenheiro Luciano Cavalcante	15.543	7.143	8.400	85,04	3240	11253	1050	20,85	72,40	6,76	38,12	3,46

Quadro 1: Indicadores demográficos segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	População Total	Número de Homens	Número de Mulheres	Razão de Sexo	População de 0 a 14 anos	População de 15 a 64 anos	População maior de 64 anos	% de População de 0 a 14 anos	% de População de 15 a 64 anos	% de População maior de 64 anos	Razão de Dependência	Média de moradores por domicílio
Estância (Dionísio Torres)	15.634	6.624	9.010	73,52	2004	11644	1986	12,82	74,48	12,70	34,27	3,22
Farras Brito	12.063	5.400	6.663	81,04	2041	8791	1231	16,92	72,88	10,20	37,22	3,33
Fátima	23.309	10.091	13.218	76,34	2998	17701	2610	12,86	75,94	11,20	31,68	3,19
Floresta	28.896	13.677	15.219	89,87	7509	19787	1600	25,99	68,48	5,54	46,04	3,49
Genibau	40.336	19.531	20.805	93,88	11301	27680	1355	28,02	68,62	3,36	45,72	3,55
Genilândia	3.984	1.704	2.280	74,74	444	3049	491	11,14	76,53	12,32	30,67	3,13
Granja Lisboa	52.042	25.360	26.682	95,05	14515	35340	2187	27,89	67,91	4,20	47,26	3,61
Granja Portugal	39.651	19.172	20.479	93,62	11138	26394	2119	28,09	66,57	5,34	50,23	3,67
Guajeru	6.668	3.085	3.583	86,10	1527	4819	322	22,90	72,27	4,83	38,37	3,59
Guarapes	5.266	2.359	2.907	81,15	875	3979	412	16,62	75,56	7,82	32,34	3,41
Henrique Jorge	26.994	12.606	14.388	87,61	5751	19225	2018	21,30	71,22	7,48	40,41	3,45
Itaoca	12.477	5.602	6.875	81,48	2481	8978	1018	19,88	71,96	8,16	38,97	3,34
Itaperi	22.563	10.487	12.076	86,84	4631	16617	1315	20,52	73,65	5,83	35,78	3,20
Jacarecanga	14.204	6.472	7.732	83,70	2868	9946	1390	20,19	70,02	9,79	42,81	3,34
Janguarussu	50.479	24.217	26.262	92,21	13334	35500	1645	26,41	70,33	3,26	42,19	3,54
Jardim América	12.264	5.455	6.809	80,11	2254	8806	1204	18,38	71,80	9,82	39,27	3,38
Jardim Cearense	10.103	4.771	5.332	89,48	2222	7384	497	21,99	73,09	4,92	36,82	3,46
Jardim das Oliveiras	29.571	14.024	15.547	90,20	7228	20617	1726	24,44	69,72	5,84	43,43	3,56
Jardim Guanabara	14.919	6.937	7.982	86,91	3223	10570	1126	21,60	70,85	7,55	41,14	3,48
Jardim Iracema	23.184	10.968	12.216	89,78	5244	16296	1644	22,62	70,29	7,09	42,27	3,52
João XXIII	18.398	8.661	9.737	88,95	4169	12985	1244	22,66	70,58	6,76	41,69	3,50
Joaquim Távora	23.450	10.107	13.343	75,75	3316	17283	2651	14,14	73,70	12,16	35,68	3,15
Joquei Club (São Cristóvão)	19.331	8.867	10.464	84,74	3666	14057	1578	19,12	72,72	8,16	37,52	3,40
José Bonifácio	8.848	3.842	5.006	76,75	1146	6451	1251	12,95	72,91	14,14	37,16	3,11
José de Alencar	16.003	7.652	8.351	91,63	3666	11639	678	23,03	72,73	4,24	37,49	3,50
Lagoa Redonda	27.949	13.356	14.593	91,52	7293	19432	1224	26,09	69,53	4,38	43,83	3,50
Lagoa Sapiranga (Coité)	32.158	15.278	16.880	90,51	8226	22449	1483	25,58	69,81	4,61	43,25	3,73
Manoel Sátiro	37.952	17.707	20.245	87,46	8415	27355	2182	22,17	72,08	5,75	38,74	3,41
Manoel Dias Branco	1.447	679	768	88,41	363	1030	54	25,09	71,18	3,73	40,49	3,27
Maraponga	10.155	4.720	5.435	86,84	2166	7403	586	21,33	72,90	5,77	37,17	3,31
Mata Galinha	6.273	3.025	3.248	93,13	1470	4487	316	23,43	71,53	5,04	39,80	3,28
Meireles	36.982	16.171	20.811	77,70	4673	27681	4628	12,64	74,85	12,51	33,60	2,91
Messelana (sede)	41.689	19.277	22.412	86,01	8309	30205	3175	19,93	72,45	7,62	38,02	3,41
Mondubim (Sede)	76.044	36.555	39.489	92,57	19726	53187	3131	25,94	69,94	4,12	42,97	3,44
Monte Castelo	13.215	6.118	7.097	86,21	2427	9488	1300	18,37	71,80	9,84	39,28	3,44
Montese	25.970	11.524	14.446	79,77	4666	18739	2545	18,04	72,16	9,80	38,59	3,26
Mucuripe	13.747	6.239	7.508	83,10	2220	10094	1433	16,15	73,43	10,42	36,19	3,09
Padre Andrade (Cachoerinha)	12.936	5.912	7.024	84,17	2746	9231	959	21,23	71,36	7,41	40,14	3,41
Par-Américano	8.815	4.065	4.750	85,58	1785	6240	790	20,25	70,79	8,96	41,27	3,41
Papicu	18.370	8.584	9.786	87,72	3646	13394	1330	19,85	72,91	7,24	37,15	3,30
Parangaba	30.947	14.271	16.676	85,58	5886	22653	2398	19,05	73,20	7,75	36,61	3,33
Parque Araxá	6.715	2.919	3.796	76,90	965	4837	913	14,37	72,03	13,60	38,83	3,33
Parque Dois Irmãos	27.236	13.072	14.164	92,29	6821	19279	1136	25,04	70,78	4,17	41,27	3,64
Parque Tracema	8.409	3.875	4.534	85,47	1684	6213	502	20,15	73,89	5,97	35,35	3,07
Parque Manibura	7.529	3.472	4.057	85,58	1333	5591	605	17,70	74,26	8,04	34,66	3,69

Quadro 1: Indicadores demográficos segundo os bairros de Fortaleza. conclusão

Bairro	População Total	Número de Homens	Número de Mulheres	Razão de Sexo	População de 0 a 14 anos	População de 15 a 64 anos	População maior de 64 anos	% de População de 0 a 14 anos	% de População de 15 a 64 anos	% de População maior de 64 anos	Razão de Dependência	Média de moradores por domicílio
Parque Presidente Vargas	7.192	3.560	3.632	98,02	2135	4745	312	29,69	65,98	4,34	51,57	3,69
Parque Santa Rosa (Apolo XI)	12.790	6.106	6.684	91,35	3120	8994	676	24,39	70,32	5,29	42,21	3,43
Parque São José	10.486	5.007	5.479	91,39	2460	7221	805	23,46	68,86	7,68	45,22	3,47
Parqueolândia	14.432	6.283	8.149	77,10	1966	10564	1902	13,62	73,20	13,18	36,61	3,22
Pararé	11.072	4.977	6.095	81,66	2024	7920	1128	18,28	71,53	10,19	39,80	3,43
Passaré	50.940	24.541	26.399	92,96	13607	35642	1691	26,71	69,97	3,32	42,92	3,38
Paupina	14.665	7.042	7.623	92,38	3616	10360	689	24,66	70,64	4,70	41,55	3,46
Pedras	1.342	670	672	99,70	340	913	89	25,34	68,03	6,63	46,99	3,63
Pici (Parque Universitário)	42.494	20.330	22.164	91,73	10856	29716	1922	25,55	69,93	4,52	43,00	3,58
Pirambú	17.775	8.430	9.345	90,21	4543	11880	1352	25,56	66,84	7,61	49,62	3,65
Planalto Ayrton Senna	39.446	19.277	20.169	95,58	11083	26865	1498	28,10	68,11	3,80	46,83	3,56
Praia de Iracema	3.130	1.437	1.693	84,88	440	2331	359	14,06	74,47	11,47	34,28	2,87
Praia do Futuro I	6.630	3.224	3.406	94,66	1942	4424	264	29,29	66,73	3,98	49,86	3,42
Praia do Futuro II	11.957	5.879	6.078	96,73	3570	8039	348	29,86	67,23	2,91	48,74	3,46
Prefeito José Walter	33.427	15.401	18.026	85,44	7036	23331	3060	21,05	69,80	9,15	43,27	3,42
Presidente Kennedy	23.004	10.327	12.677	81,46	4401	16690	1913	19,13	72,55	8,32	37,83	3,43
Quintino Cunha	47.277	22.471	24.806	90,59	11902	33193	2182	25,18	70,21	4,62	42,43	3,58
Rodolfo Teófilo	19.114	8.575	10.539	81,36	3348	13806	1960	17,52	72,23	10,25	38,45	3,36
Sabiaguaba	2.117	1.043	1.074	97,11	536	1478	103	25,32	69,82	4,87	43,23	3,59
Salinas	4.298	2.014	2.284	88,18	972	3094	232	22,62	71,99	5,40	38,91	3,51
São Bento	11.964	5.771	6.193	93,19	3356	8155	453	28,05	68,16	3,79	46,71	3,36
São João do Tauapé	27.598	12.498	15.100	82,77	5062	19810	2726	18,34	71,78	9,88	39,31	3,32
Serrinha	28.770	13.823	14.947	92,48	6735	20421	1614	23,41	70,98	5,61	40,88	3,47
Siqueira	33.628	16.373	17.255	94,89	10186	22183	1259	30,29	65,97	3,74	51,59	3,63
Varjota	8.421	3.645	4.776	76,32	1196	6376	849	14,20	75,72	10,08	32,07	3,01
Vicente Pinzon	45.518	21.766	23.752	91,64	11101	31836	2581	24,39	69,94	5,67	42,98	3,55
Vila Eilery	7.863	3.544	4.319	82,06	1535	5640	688	19,52	71,73	8,75	39,41	3,43
Vila Pery	20.645	9.517	11.128	85,52	4094	14906	1645	19,83	72,20	7,97	38,50	3,38
Vila União	15.378	7.090	8.288	85,55	3052	11013	1313	19,85	71,62	8,54	39,63	3,38
Vila Velha	61.617	29.108	32.509	89,54	15394	42793	3430	24,98	69,45	5,57	43,99	3,55

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Elaboração: IPECE.

Quadro 2: Indicadores Sociais segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Total	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Homens	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Mulheres	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Total	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Homens	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Mulheres	% de domicílios com renda per capita de até 1/4 s.m.	% de domicílios com renda per capita de até 1/2 s.m.	% da população extremamente pobre
Aerolândia	93,8	94,7	93,0	482,28	610,57	370,83	13,13	37,34	4,20
Aeroporto (Base Aérea)	88,7	88,9	88,6	398,13	531,49	275,63	19,73	49,73	6,67
Alagadiço	98,3	98,5	98,2	1347,59	1703,18	1074,21	6,17	12,82	1,49
Aldeota	98,2	98,5	98,0	2901,57	3894,91	2187,95	4,01	7,66	1,27
Alto da Balança	92,7	92,7	92,8	500,72	636,34	388,42	14,06	37,32	5,64
Alvaro Weyne	94,8	95,0	94,7	562,49	689,56	457,93	12,34	34,22	4,64
Amadeo Furtado	96,1	96,8	95,6	1065,93	1320,38	865,71	6,33	18,02	1,89
Ancuri	87,7	86,7	88,6	413,44	537,32	297,43	15,59	45,34	5,98
Antônio Bezerra	94,9	94,7	95,1	556,87	698,83	438,88	11,40	32,95	4,17
Arraial Moura Brasil	89,9	91,8	88,2	444,89	525,94	373,79	17,30	43,01	6,77
Autran Nunes	88,3	88,0	88,6	349,74	431,82	274,49	20,45	52,61	7,83
Barra do Ceará	91,3	91,1	91,5	398,61	495,65	311,64	17,63	46,56	6,64
Barroso	89,8	89,3	90,3	393,71	512,54	286,76	19,55	50,74	8,94
Bela Vista	94,5	94,5	94,5	636,82	784,70	512,47	12,49	32,59	4,15
Benfica	97,5	97,5	97,4	1088,35	1284,78	944,90	6,21	14,19	1,45
Bom Futuro	97,2	97,3	97,1	789,45	987,36	644,88	10,34	22,71	3,28
Bom Jardim	90,1	89,4	90,7	349,75	438,25	269,90	20,27	52,36	8,11
Bonsucesso	91,9	91,8	92,0	434,41	541,32	342,45	14,95	42,04	5,31
Cais do Porto	88,2	88,6	87,8	393,02	512,82	281,92	21,71	50,62	8,24
Calazetas	94,3	93,7	94,8	768,93	997,96	568,47	12,05	30,03	4,97
Cambeba	95,7	95,4	96,0	1628,07	2173,98	1150,15	7,57	18,25	1,85
Canindezinho	89,2	88,1	90,4	325,47	421,85	235,62	23,74	56,44	10,47
Carilho Pamploa	91,9	92,5	91,4	500,01	601,89	413,10	13,91	37,61	5,21
Castelão	93,0	92,8	93,2	510,25	665,27	371,53	15,30	41,26	5,41
Centro	97,2	97,3	97,2	1062,93	1263,31	899,38	5,64	14,79	1,76
Cidade 2000	98,1	98,4	97,8	1017,12	1241,96	851,76	3,39	10,52	0,41
Cidade dos Funcionários	97,3	97,4	97,2	1549,05	2045,14	1149,79	6,74	14,84	2,51

Quadro 2: Indicadores Sociais segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Total	% População Alfabetizada 10 Homens	% População Alfabetizada 10 Mulheres	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Total	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Homens	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Mulheres	% de domicílios com renda per capita de até 1/4 s.m.	% de domicílios com renda per capita de até 1/2 s.m.	% da população extremamente pobre
Coaçu	92,6	91,9	93,1	562,66	753,58	392,48	14,13	39,25	5,02
Cocó	98,6	98,8	98,4	3295,32	4581,88	2289,81	2,78	5,54	0,66
Conjunto Ceará I	97,1	97,2	97,0	603,52	760,08	473,90	7,40	24,35	1,56
Conjunto Ceará II	96,8	97,1	96,7	589,31	746,74	455,91	7,82	25,91	1,66
Conjunto Esperança	94,1	94,2	94,1	514,66	657,25	392,36	11,65	34,10	3,15
Conjunto Palmeiras	90,4	89,7	91,0	239,25	304,10	179,76	32,90	67,84	17,15
Couto Fernandes	91,9	92,0	91,8	622,40	764,75	501,42	13,56	37,85	4,43
Cristo Redentor	90,1	90,3	89,8	377,42	463,58	301,82	17,45	47,39	5,99
Curió	89,8	90,1	89,6	488,71	592,35	391,16	15,29	49,43	5,12
Damas	97,4	97,2	97,6	1026,95	1248,95	859,62	5,52	15,16	1,51
De Lourdes	96,3	96,2	96,3	3211,09	4353,54	2249,55	8,85	15,73	3,92
Demócrito Rocha	95,1	95,6	94,7	572,76	722,04	448,83	12,24	32,30	3,68
Dendê	93,7	93,3	94,1	633,44	784,83	484,77	14,13	36,47	5,06
Dias Macedo	91,7	92,1	91,2	447,66	572,20	337,25	15,46	42,15	6,34
Dom Lustosa	95,0	94,9	95,2	547,80	684,94	431,45	11,06	33,28	3,60
Edson Queiroz	95,3	95,3	95,3	919,55	1200,25	668,43	13,66	36,73	4,04
Engenheiro Luciano Cavalcante	95,6	95,5	95,7	1524,32	2042,58	1090,64	8,60	22,27	3,29
Estância (Dionísio Torres)	98,7	99,0	98,5	2707,35	3645,72	2033,53	2,91	5,45	0,43
Farias Brito	95,9	96,1	95,7	890,48	1050,25	765,06	6,13	19,13	2,15
Fátima	98,6	99,0	98,3	1756,11	2232,45	1402,38	8,26	12,57	0,85
Floresta	91,8	91,9	91,7	380,81	470,79	301,86	18,05	48,54	6,41
Genibau	88,6	87,5	89,6	329,98	423,66	243,61	24,73	56,01	10,14
Gentilândia	98,3	99,0	97,8	1404,45	1725,91	1167,60	5,59	9,69	0,45
Granja Lisboa	89,7	89,5	89,9	341,36	436,18	253,88	22,58	53,38	9,51
Granja Portugal	88,4	88,1	88,7	334,83	422,83	254,47	24,19	55,12	10,44
Guejeru	93,6	93,2	93,9	612,34	795,08	458,08	13,15	34,50	5,07
Guarapes	98,2	98,1	98,3	3488,25	4953,05	2342,37	3,43	7,31	0,91

Quadro 2: Indicadores Sociais segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Total	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Homens	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Mulheres	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Total	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Homens	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Mulheres	% de domicílios com renda per capita de até 1/4 s.m.	% de domicílios com renda per capita de até 1/2 s.m.	% da população extremamente pobre
Henrique Jorge	94,9	94,8	95,0	551,52	685,11	437,56	11,49	33,35	3,89
Itacoa	94,7	94,8	94,6	605,65	745,07	494,63	8,65	28,43	2,32
Itaperi	95,8	95,8	95,8	798,25	999,29	629,43	8,39	23,34	3,62
Jacarecanga	93,7	93,9	93,6	745,24	921,65	603,35	10,14	27,80	4,28
Jangurussu	93,4	93,0	93,8	416,90	546,16	301,07	18,99	44,55	10,92
Jardim América	96,2	96,4	96,0	715,56	860,96	603,29	8,15	24,86	2,63
Jardim Cearense	94,7	94,6	94,8	717,01	934,83	526,58	7,44	25,79	2,78
Jardim das Oliveiras	89,3	89,2	89,4	474,77	601,44	363,29	17,57	45,46	7,38
Jardim Guanabara	94,5	94,8	94,3	508,03	645,08	392,35	9,56	31,84	3,12
Jardim Iracema	94,2	94,4	94,1	448,19	557,54	353,16	12,69	38,20	4,09
João XXIII	93,4	93,5	93,4	449,97	570,61	346,19	14,56	40,70	5,60
Joaquim Távora	97,3	97,8	97,0	1446,03	1813,71	1176,23	4,23	12,62	0,53
Joquei Club (São Cristóvão)	95,2	95,2	95,2	708,67	890,71	557,66	7,59	25,20	2,25
José Bonifácio	98,0	98,4	97,6	1159,20	1421,15	965,20	4,16	12,41	0,76
José de Alencar	93,3	93,2	93,3	1290,87	1648,30	969,86	9,72	27,50	3,76
Lagoa Redonda	91,2	90,3	91,9	544,16	709,30	395,35	15,47	41,81	5,66
Lagoa Sapiranga (Coité)	92,6	92,6	92,7	893,65	1150,13	664,45	16,56	40,87	6,69
Mancel Sâtro	94,5	94,6	94,3	527,94	663,25	413,05	11,33	33,86	3,97
Manuel Dias Branco	90,9	89,2	92,3	1239,43	1555,75	974,88	20,14	41,18	26,88
Maraponga	95,6	95,7	95,5	916,44	1204,94	672,50	8,58	22,68	4,14
Mata Galinha	93,4	93,6	93,2	682,85	878,75	505,50	12,31	31,48	6,44
Meireles	98,8	99,1	98,5	3659,54	5168,50	2519,08	4,81	7,30	1,49
Messejana (sede)	94,5	94,5	94,5	648,89	816,44	508,05	9,98	29,00	3,71
Mondubim (Sede)	93,6	93,2	94,1	500,06	642,26	371,75	15,06	40,07	5,95
Monte Castelo	95,6	96,3	95,1	688,29	854,90	547,99	7,86	23,85	2,61
Montese	95,3	95,8	94,8	822,59	1023,77	666,14	8,48	22,37	3,11
Mucuripe	97,1	97,2	96,9	2742,25	3731,80	1933,32	5,23	13,27	1,99

Quadro 2: Indicadores Sociais segundo os bairros de Fortaleza. conclusão

Bairro	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Total	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Homens	% População Alfabetizada 10 anos ou mais Mulheres	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Total	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Homens	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) Mulheres	% de domicílios com renda per capita de até 1/4 s.m.	% de domicílios com renda per capita de até 1/2 s.m.	% da população extremamente pobre
Padre Andrade (Cachoeirinha)	93.2	93.0	93.3	622,59	777,61	494,88	10,50	30,99	4,00
Pan-Americano	94.5	94.8	94.3	564,22	674,35	473,17	12,35	32,13	4,57
Papico	94.0	94.5	93.5	1476,65	1876,61	1134,51	10,11	24,95	3,94
Parangaba	95.6	95.7	95.5	787,91	962,53	643,42	7,76	23,15	2,67
Parque Atraxá	96.1	96.6	95.8	984,94	1221,77	804,92	3,93	14,52	0,79
Parque Dois Irmãos	93.9	93.4	94.3	557,84	706,96	423,13	14,97	38,04	5,88
Parque Iracema	97.0	97.1	96.9	1610,86	2073,74	1222,26	5,48	13,55	2,26
Parque Manibura	97.0	97.2	96.9	1591,49	2108,90	1155,68	6,76	15,49	2,13
Parque Presidente Vargas	89.0	87.9	90.1	287,92	382,25	196,81	29,88	60,84	15,66
Parque Santa Rosa (Apolo XI)	92.1	91.6	92.6	433,82	566,50	314,76	13,94	40,72	5,71
Parque São José	91.7	91.2	92.1	419,79	518,24	333,13	11,96	40,05	4,77
Parqueelândia	97.8	97.9	97.8	1170,29	1507,08	918,79	10,95	17,38	1,67
Parreão	97.3	98.0	96.8	1202,45	1533,77	938,31	4,83	13,93	1,05
Passaré	92.7	92.4	92.9	619,47	790,27	464,19	16,17	39,30	6,92
Paupina	91.5	91.1	91.8	486,79	610,59	373,79	14,18	42,19	5,07
Pedras	87.2	86.8	87.5	425,73	549,09	306,45	16,76	47,03	5,74
Pici (Parque Universitário)	91.8	91.8	91.8	424,62	543,60	317,82	19,43	48,66	7,47
Pirambú	87.8	87.9	87.6	340,36	402,76	285,89	23,22	53,43	10,30
Planalto Ayrton Senna	89.5	88.9	90.0	360,67	473,56	254,41	19,70	52,69	7,24
Praia de Iracema	97.2	98.0	96.6	1903,17	2468,97	1432,27	4,40	10,18	0,61
Praia do Futuro I	87.5	87.0	88.0	824,95	1046,44	618,13	21,58	47,98	9,47
Praia do Futuro II	88.7	88.5	88.8	479,83	621,44	344,60	19,33	48,90	5,59
Prefeito José Walter	95.4	95.4	95.4	610,67	757,01	488,84	9,31	28,57	2,55
Presidente Kennedy	95.1	95.1	95.0	778,11	944,14	646,25	9,11	27,58	2,96
Quintino Cunha	91.7	91.5	91.9	427,43	539,04	328,92	18,76	45,83	7,40
Rodolfo Teófilo	96.1	96.5	95.7	818,26	1000,24	674,94	9,11	23,00	2,20
Sabiaguaba	87.9	86.4	89.5	549,83	697,77	405,62	18,87	48,89	5,38
Salinas	94.7	94.3	95.0	1749,91	2335,08	1249,56	11,18	26,12	3,93
São Bento	91.4	90.5	92.1	434,74	567,71	312,38	18,88	45,78	7,89
São João do Tauapé	94.9	95.1	94.6	890,75	1110,49	713,60	9,72	27,85	3,21
Serrinha	91.9	92.3	91.5	519,27	658,24	394,18	12,88	37,97	4,94
Siqueira	88.5	87.9	89.1	326,80	424,70	235,17	25,80	56,84	11,88
Varjota	98.0	98.1	97.9	2153,80	2946,75	1563,44	5,90	10,69	1,64
Vicente Pinzon	91.5	91.8	91.3	684,18	845,98	538,90	21,51	44,73	9,33
Vila Elbery	95.6	96.1	95.2	696,07	857,72	565,99	9,11	24,84	1,16
Vila Pery	95.2	95.3	95.1	527,34	657,09	419,25	10,74	32,84	4,40
Vila União	95.5	95.9	95.2	908,56	1156,44	702,90	8,32	25,59	2,54
Vila Velha	93.0	92.7	93.2	486,95	605,68	383,36	16,45	41,68	6,23

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

Quadro 3: Indicadores de Infraestrutura domiciliar segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	% de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza	% de domicílios ligados a rede geral de água	% de domicílios com a existência de energia elétrica	% de domicílios com a existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	% de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial
Aerolândia	100,00	99,00	99,70	98,81	79,33
Aeroporto (Base Aérea)	99,96	96,81	99,75	98,99	44,67
Alagadiço	99,93	91,82	99,98	99,30	96,38
Aldéia	99,91	93,70	99,96	99,81	97,89
Alto da Balança	99,95	97,00	99,50	97,64	90,06
Álvaro Weyne	99,88	88,40	99,84	99,06	92,57
Amadeo Furtado	100,00	91,08	99,79	98,70	95,79
Ancuri	94,56	98,04	99,62	96,71	14,34
Antônio Bezerra	99,68	89,02	99,65	98,40	77,47
Arraial Moura Brasil	90,86	95,33	99,52	95,24	91,05
Autran Nunes	99,77	95,92	99,66	98,66	84,20
Barra do Ceará	98,57	88,01	99,64	99,24	87,77
Barroso	95,70	96,15	99,51	97,32	48,72
Bela Vista	99,78	95,14	99,84	98,98	84,50
Benfica	99,93	96,77	99,80	98,42	96,13
Bom Futuro	99,95	99,54	99,85	99,95	98,83
Bom Jardim	99,47	97,83	99,46	98,48	41,04
Bonsucesso	98,88	96,11	99,69	98,91	54,01
Cais do Porto	99,49	96,09	99,45	97,03	73,41
Calazelas	97,17	98,48	99,93	96,92	47,60
Cambeba	99,95	96,15	100,00	99,81	21,68
Canindezinho	94,36	98,87	99,45	98,53	14,92
Carilho Pampolona	99,96	91,87	99,70	98,47	92,37
Castelão	96,40	97,99	99,51	98,41	13,23
Centro	99,69	85,97	99,90	96,12	94,86
Cidade 2000	100,00	99,01	100,00	99,73	99,89
Cidade dos Funcionários	99,96	88,93	99,87	99,53	8,22

Quadro 3: Indicadores de Infraestrutura domiciliar segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	% de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza	% de domicílios ligados a rede geral de água	% de domicílios com a existência de energia elétrica	% de domicílios com a existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	% de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial
Coaçu	99,56	94,60	99,75	99,41	23,31
Cocó	99,86	97,30	99,97	99,91	96,15
Conjunto Ceará I	99,98	97,95	99,98	99,84	99,69
Conjunto Ceará II	99,91	99,30	99,93	99,61	96,94
Conjunto Esperança	98,46	97,83	99,94	99,64	61,33
Conjunto Palmeiras	98,10	97,36	99,70	98,91	83,07
Couto Fernandes	99,94	88,81	99,36	95,63	68,42
Cristo Redentor	99,38	89,60	99,63	98,26	86,47
Curió	96,48	95,24	99,71	99,24	2,76
Damas	99,94	96,10	100,00	99,86	88,61
De Lourdes	100,00	85,63	99,90	98,02	85,31
Demócrito Rocha	99,85	97,13	99,94	99,63	47,57
Dendê	99,48	97,66	99,81	99,16	13,39
Dias Macedo	98,82	96,35	99,68	98,22	32,95
Dom Lustosa	99,79	94,10	99,87	99,24	47,06
Edson Queiroz	98,12	89,36	99,95	99,22	21,69
Engenheiro Luciano Cavalcante	99,24	92,49	99,82	98,19	29,45
Estância (Dionísio Torres)	99,98	97,58	99,94	99,86	97,46
Farias Brito	99,67	89,35	99,75	98,89	86,63
Fátima	99,99	97,45	99,96	99,57	97,97
Floresta	99,81	82,79	99,61	98,32	85,78
Genibau	97,62	97,51	99,43	97,04	62,88
Gentilândia	100,00	94,33	99,92	96,22	97,40
Granja Lisboa	96,98	98,69	99,42	98,41	24,92
Granja Portugal	97,48	97,79	99,02	97,64	44,35
Guajeru	98,98	98,71	99,73	99,08	13,96
Guarapes	99,74	88,68	100,00	99,74	20,31

Quadro 3: Indicadores de Infraestrutura domiciliar segundo os bairros de Fortaleza. *continua*

Bairro	% de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza	% de domicílios ligados a rede geral de água	% de domicílios com a existência de energia elétrica	% de domicílios com a existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	% de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial
Henrique Jorge	100,00	96,11	99,78	99,53	26,28
Itaóca	99,73	95,37	99,81	99,65	27,02
Itaperi	99,90	92,06	99,77	98,82	19,01
Jacaracanga	98,73	82,77	99,35	97,07	86,11
Jangurussu	97,35	98,11	99,66	98,74	59,51
Jardim América	99,92	98,73	99,92	99,72	92,66
Jardim Cearense	99,28	96,01	99,66	99,31	27,69
Jardim das Oliveiras	99,26	96,75	99,72	98,11	64,68
Jardim Guanabara	100,00	55,84	99,79	98,90	86,24
Jardim Itacema	99,95	80,87	99,74	97,82	83,64
João XXIII	99,64	94,91	99,83	97,46	45,90
Joaquim Távora	99,80	91,48	99,88	99,38	97,98
Joquei Club (São Cristóvão)	100,00	82,19	99,84	98,89	61,18
José Bonifácio	100,00	97,00	100,00	99,26	97,85
José de Alencar	99,17	90,69	99,89	98,91	7,27
Lagoa Redonda	98,35	90,24	99,60	98,43	26,03
Lagoa Sapiranga (Coité)	95,80	93,24	99,68	97,03	10,27
Manoel Sátiro	99,63	94,79	99,85	99,63	23,41
Manuel Dias Branco	87,33	87,10	95,02	88,46	40,50
Maraponga	99,38	96,67	99,77	99,35	12,96
Mata Galinha	99,42	97,85	99,21	98,16	6,29
Meireles	99,98	97,00	99,99	99,87	99,01
Messejana (sede)	99,81	96,59	99,82	99,06	24,25
Mondubim (Sede)	98,50	97,08	99,78	99,11	26,63
Monte Castelo	99,95	94,27	99,92	99,77	89,27
Montese	99,19	91,56	99,87	99,32	83,09
Mucuripe	99,10	91,05	99,73	99,03	89,09

Quadro 3: Indicadores de Infraestrutura domiciliar segundo os bairros de Fortaleza. conclusão

Bairro	% de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza	% de domicílios ligados a rede geral de água	% de domicílios com a existência de energia elétrica	% de domicílios com a existência de banheiro de uso exclusivo do domicílio	% de domicílios ligados a rede geral de esgoto ou pluvial
Padre Andrade (Cachoelrinha)	99,55	86,77	99,68	98,88	86,99
Pan-Americano	100,00	93,29	99,81	98,29	82,64
Papicu	99,32	94,94	99,69	98,77	85,93
Parangaba	98,79	87,02	99,84	99,23	39,64
Parque Araxá	100,00	95,32	99,85	98,95	88,29
Parque Dois Irmãos	98,68	96,14	99,81	99,48	30,85
Parque Iracema	99,20	89,80	99,63	99,38	15,80
Parque Manibura	100,00	91,47	99,90	97,35	4,85
Parque Presidente Vargas	90,60	96,76	98,41	95,94	2,41
Parque Santa Rosa (Apolo XI)	99,97	93,91	99,79	99,14	4,97
Parque São José	99,14	95,46	99,77	98,48	19,46
ParqueIândia	99,98	94,29	99,91	98,87	94,38
Parreão	99,47	98,78	99,97	99,35	98,60
Passaré	97,95	97,81	99,77	98,99	46,62
Paupina	98,84	94,35	99,43	97,22	15,52
Pedras	79,46	86,76	99,19	96,76	0,54
Pici (Parque Universitário)	99,78	96,94	99,52	99,40	81,22
Pirambú	97,15	84,29	97,86	91,12	76,13
Planalto Ayrton Senna	99,72	95,54	99,74	98,46	9,32
Praia de Iracema	99,82	97,80	100,00	99,72	97,98
Praia do Futuro I	97,77	82,18	99,64	95,79	35,43
Praia do Futuro II	94,22	95,26	99,19	96,75	37,01
Prefeito José Walter	96,17	97,85	99,75	99,16	76,31
Presidente Kennedy	99,79	92,14	99,61	97,99	93,33
Quintino Cunha	98,25	83,14	99,54	97,95	79,78
Rodolfo Teófilo	99,93	93,02	99,82	99,59	92,56
Sabiaguaba	78,18	66,84	97,42	98,28	5,67
Salinas	97,47	94,20	99,76	99,10	32,90
São Bento	96,47	94,29	99,26	98,33	37,04
São João do Tauapé	99,18	95,61	99,81	99,31	80,69
Serrinha	99,98	93,80	99,73	97,76	16,33
Siqueira	90,99	97,30	99,50	97,65	23,87
Varjota	100,00	95,81	100,00	99,71	97,60
Vicente Pinzon	99,83	92,57	99,69	98,73	71,48
Vila Ellery	100,00	89,53	99,91	99,26	97,56
Vila Pery	99,95	94,49	99,80	99,23	13,05
Vila União	99,98	92,82	99,80	98,91	94,17
Vila Velha	99,16	77,36	99,75	97,75	79,24

Fonte dos dados: Censo Demográfico do IBGE, 2010. Elaboração: IPECE.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA

Organizadores

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Cleyber Nascimento de Medeiros

Autores

Alexsandre Lira Cavalcante

Artur Ícaro Pinho

Cleyber Nascimento de Medeiros

Eloísa Bezerra

Janaína Rodrigues Feijó

Jimmy Lima de Oliveira

José Freire Junior

Laislânia Holanda de Lima

Luciana Rodrigues

Marcelino Guerra

Paulo Araújo Pontes

Raquel da Silva Sales

Victor Hugo de Oliveira Silva

Vitor Hugo Miro